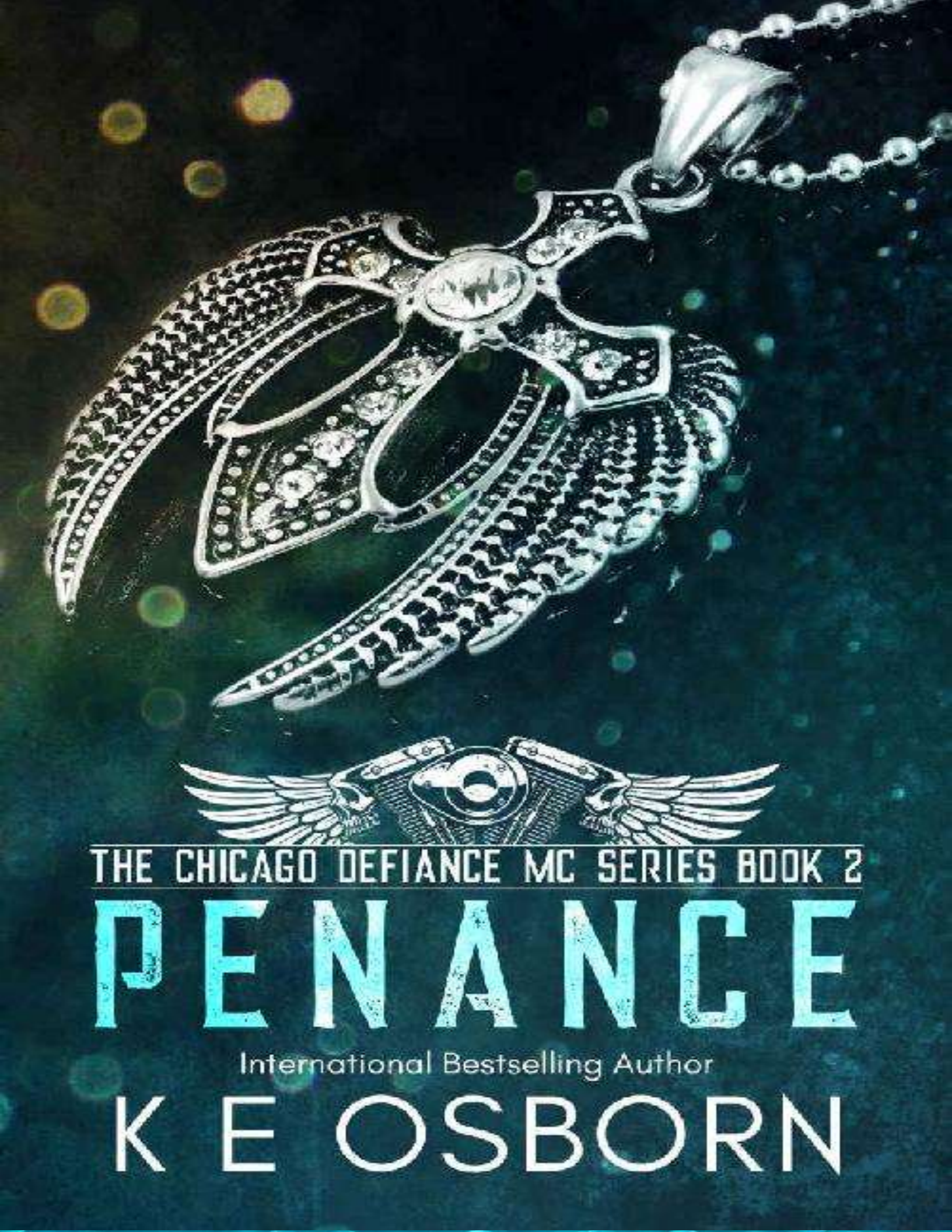

THE CHICAGO DEFIANCE MC SERIES BOOK 2
PENANCE
International Bestselling Author
K E OSBORN



TRADUÇÃO – MEL DUSK
REVISÃO INICIAL – CASSIA QUEEN
REVISÃO FINAL – JENNI QUEEN
LEITURA FINAL – SARAH J.
FORMATAÇÃO IZA
2019

NÃO TENHO CERTEZA DE COMO ISSO ACONTECEU.

A maneira como o cordão da vida pode se fragmentar e se romper sem aviso.

Minha família - se escondendo da japonesa Yakuza.

Meu clube - em guerra com a própria organização da qual minha família está se escondendo.

Embora, em meio ao caos, haja uma luz brilhante.

Uma chave inglesa nas obras.

Uma mulher que não é apenas o completo oposto de mim, e tudo o que eu defendo, mas uma mulher que meus pais deveriam desaprovar.

Ela é ousada, onde estou guardado. Nós não devemos trabalhar.

Esta história não é sobre uma dinastia reunindo e corrigindo velhas feridas - é traição, decepção, conflito e tumulto.

Derramamento de sangue - está chegando.

QUEM VAI PAGAR A PENITÊNCIA FINAL?



NOTA PARA O LEITOR

Abaixo está uma lista de termos usados neste livro, incluindo explicações para italiano / irlandês / japonês para sua conveniência.

O pai de Ayla (Smokin 'Joe) é australiano e, portanto, este livro contém alguns eufemismos e gírias que fazem parte da palavra falada na Austrália.

Lembre-se de que as palavras não estão incorretas e fazem parte do estilo de vida australiano cotidiano.

Se você quiser mais explicações, ou discutir a tradução ou o significado de uma determinada palavra, não hesite em entrar em contato com o autor - os detalhes de contato foram fornecidos para sua conveniência no final deste livro.

Como Smokin 'Joe é australiano, ele pronuncia a palavra mãe como mãe e, portanto, foi escrito dessa maneira em todo o manuscrito, quando no diálogo de Smokin' Joe.

Por favor Note: Neste livro, Ayla é conhecido por uma variedade de nomes. Eles são Alya, Spanner e Sass. (Eles são todos a mesma pessoa.).

Sass- Cerejeira: Apelido carinhoso que refere-se a ela ser loira morango.

Back Door - O último corredor em um passeio em grupo. Habitualmente, o motociclista mais experiente.

Baisée - **Fodida** (Francês)

Sangrento - a palavra é usada na gíria australiana. Pode ser usado tanto no sentido irado quanto para enfatizar uma afirmação.

Chikushō - Oh merda! Oh explosão! Oh inferno! (Japonês)

Comprende - Você entende (espanhol)

Corte - colete com cores do clube

Fanculo - Foda-se você (italiano)

Porta da frente - Primeiro piloto em um passeio em grupo.

Gefickt –Foda-se (alemão)

Hammer Down - acelere rapidamente.

Independente - Alguém que não faz parte de nenhum clube ou grupo, mas normalmente faz parte da cultura do motociclista.

Jodido - fodido (espanhol)

Kami - Definido em inglês como —deus—, —espírito— ou —essência espiritual— (religião xintoísta)

Ketsumedo yarou - bastardo babaca (insulto japonês)

Körd - Fodido (Sueco)

Manko – Buceta (Japonês)

Um por cento - Alguns motociclistas fora da lei podem ser distinguidos por um —1%— usado nas cores. Diz-se que isso se refere a um comentário feito pela American Motorcyclist

Association (AMA) de que 99% dos motociclistas eram cidadãos cumpridores da lei, o que significa que o último 1% era fora da lei. ~ Wikipedia

Oyabun - O líder absoluto de um clã yakuza.

Pillu - Buceta (Finlandês)

Prego - de nada (italiano)

Sakura - Sass (japonês)

Scopata - **Fodida** (Italiano)

Sei una sporca puttana - Você é uma prostituta suja (Italiano)

Wakagashira - Primeiro Tenente - Yakuza

Observando nossos seis - Observando suas costas, alguém posicionado atrás de você.

Yakuza - Membros de sindicatos do crime organizado originários do Japão.

CAPÍTULO UM

Sensei

Vento sopra contra o meu rosto, a picada severa da brisa amarga, um lembrete legal do caos que rodeia a minha vida agora. Meu clube, minha irmandade, tem estado em guerra com a máfia da Itália - os Andrettis - por mais tempo do que eu poderia saber, e agora, de alguma forma, estamos trabalhando juntos.

Para derrubar uma ameaça maior para a nossa cidade.

Para Chicago.

Para a nossa casa.

Não é só a ameaça à nossa porta, é um pouco foda demais perto de casa. É o maldito Ishikawa Yakuza e a cabeça - o líder, o fodido Oyabun - eu acredito ser meu pai de sangue.

O pensamento revira meu estômago enquanto eu aperto meu acelerador, fazendo minha corrida acelerar. Eu puxo minha bicicleta até a roda de trás deixando escapar alguma raiva reprimida. Eu não deixo sair muitas vezes. Mas ninguém está por perto, a rua é longa e vazia, então me sinto livre para relaxar e me soltar. Recolocando o acelerador na capacidade máxima, corro ao longo do asfalto o mais rápido que posso. O vento batendo no meu rosto ainda mais forte, meus olhos umedecendo levemente pelo impacto.

É assim que eu limpo a minha cabeça - no meu passeio, a todo vapor. Mas apenas em tempos de estresse final. Na maior parte do tempo, posso me concentrar em meditação.

Mas não hoje.

Hoje preciso de velocidade.

Eu preciso de adrenalina.

Eu preciso de uma pressa para tirar essa raiva.

Há uma escuridão dentro de mim.

Um homem que não entendi.

Ele é o homem que se perde na câmara de tortura.

Ele é o homem que perde o autocontrole na matança.

Ele é o homem andando de bicicleta a velocidades ridículas agora. Não o Sensei ao qual todos estão acostumados - o homem calmo, controlado e plácido que nada o faz.

Meu pai - ou devo dizer, o homem a quem chamo meu pai, Hiro Maki - ele me transformou no homem que sou hoje. Ele me ensinou a manter minha raiva. Como controlar meu temperamento Como dominar a arte do Zen. Um sorriso lento rasteja no meu rosto enquanto penso em todas as nossas sessões de treinamento. Quão duro ele costumava me empurrar. Ele só queria o melhor de mim.

O frio do metal pressiona contra a minha carne antes que ela saia da minha mão, voando pelo ar a uma velocidade imensa. A estrela ninja cortando o ar, fragmentos de luz capturando as bordas, emitindo vislumbres de luz cintilante através da sala

enquanto elas voam, uma após a outra. Os espinhos esmurrando o alvo, atingindo com precisão. Bolhas de sangue vermelho espirram e borrifam nas paredes e no chão quando a carne do alvo se abre, enquanto eu me abro e saio do caminho me esquivando do que está sendo arremessado em minha direção.

O pensamento de ser atingido nesta batalha não é uma opção, pois continuo a desviar e girar, jogando minhas estrelas ninjas nos alvos, para matar ou ser morto. Mergulho, perdendo por pouco um objeto que estava voltado para o meu rosto enquanto ele continua sua jornada e destrói a parede atrás de mim, os tijolos quebrando e quebrando, a argamassa voando em todas as direções. Eu cerro meus dentes rolando para o chão e jogando minha última estrela que atinge o alvo pretendido. A carne se rasgando à medida que os objetos param de voar para mim instantaneamente, e uma rodada de palmas ecoa pela sala.

Levantando-me, respiro profundamente, endireitando meu peito - meu uniforme branco com um pouco de sujeira nele. Eu olho para os sacos de boxe, meus alvos, que estavam cheios de tinta vermelha. Percebo que atingi cada um com habilidade e precisão.

Quando meu pai entra, olho para ele enquanto ele continua a bater palmas e um largo sorriso aparece em seu rosto.

—Raiden ... estou orgulhoso de você, filho.—

—Obrigado pai. Você me ensinou bem.

Meu pai se aproxima de mim e coloca a mão no meu ombro com apoio.

—Seu treinamento já percorreu um longo caminho, mas você ainda tem muito a aprender. Você é jovem, tem apenas dezesseis anos, mas comigo guiando você, ensinando você, você pode dominar qualquer coisa.

—Eu sei, pai. Você é o melhor treinador ... Estou grato por ter você.

Tomando-me pelos meus ombros, ele me olha nos olhos. Percebo a hesitação neles como se ele não tivesse certeza de seu próximo movimento. Ele respira fundo e firma os ombros. —Filho, eu preciso te dizer uma coisa ...— Eu fico tenso sentindo o peso de suas palavras caindo em mim. —Eu não sou seu pai biológico.

Meu estômago aperta a lembrança, tão vívida. Então a vida se alterando. Eu vivi por dezesseis anos pensando que Hiro era meu pai. Rangendo meus dentes, eu puxo mais forte, meu pneu de trás deslizando um pouco enquanto deslizo ao redor da curva. Eu preciso da pressa. A emoção da velocidade. Eu quero sentir algo, qualquer coisa que não seja a angústia no meu peito.

Já faz oito anos desde que descobri.

Oito anos sabendo que eu tinha um pai diferente.

Oito anos para entender porque eu tinha essa parte obscura de mim. Por que eu não era totalmente admirável como o resto da minha família?

Por que *eu* estou contaminado.

Eu tenho *o* sangue *dele* correndo pelas minhas veias.

Sangue de Yakuza.

Levantando meu lábio, soltei um gemido audível puxando

minha moto para uma estrada de terra. Pedrinhas e poeira voam no ar ao meu redor, girando em ondas de padrões com a força que meus pneus deslizam sobre a terra. Minha bicicleta vibra e vibra com a nova textura, mas continuo acelerando meu caminho até um destino desconhecido.

Não posso deixar de pensar em tudo o que meus pais passaram para chegar até aqui. Faz meu estômago revirar o comprimento que eles tiveram que passar para escapar da tirania do meu pai de sangue. A história que me contaram depois que Hiro admitiu que ele não era meu pai verdadeiro foi tão dolorosa que fisicamente me fez vomitar. Pensando nisso agora está fazendo meu estômago dar um nó. Pensando em minha mãe passando por isso ...

Minhas mãos apertam tão forte que vejo meus dedos ficando brancos. Mas eu não me importo. Eu preciso sentir a dor. Eu preciso deixar tudo isso antes de voltar para o clube. Porque deixar meus irmãos me verem assim nunca é uma opção.

Depois que meus pais me contaram como escaparam, nunca pensei nisso.

Até agora.

Agora o Ishikawa Yakuza pousou em Chicago.

E a única coisa que minha mãe e Hiro me contaram sobre meu pai de sangue é que ele é Yakuza, e seu nome de família Yakuza é Ishikawa.

Isso não pode ser uma coincidência.

O mais assustador é que, quando olhei nos olhos dele - seus olhos castanhos ocre -, me vi neles. Eu não tenho certeza, mas o Oyabun do Ishikawa Yakuza me lembra muito de mim.

Meu estômago se agita novamente e eu me movo odiando o medo que se forma no poço da minha alma. Ele é a razão pela qual eu me juntei ao Defiance. Para ter proteção nas minhas costas para minha família. Saber que tenho uma irmandade de homens para lutar por meus parentes. Ele é a razão pela qual estudei os caminhos da Yakuza. Por que eu queria aprender tudo que podia sobre a organização. Por que eu estudei suas técnicas, seus métodos, sua tortura. Eu aprendi todos os seus caminhos apenas

no caso deste dia acontecer. Agora é mais provável aqui, não tenho certeza de que estou pronto.

Posso pegar a Yakuza?

Sim.

Posso pegar meu pai de sangue?

Isso eu não sei.



Depois de conversar com Torque na pizzaria de Enzo e dizer-lhe que acredito que Aiko Ishikawa é, de fato, meu pai de sangue, decidimos que o melhor curso de ação é levar minha família ao clube para protegê-los.

Eu concordei, mas o pensamento de ligar para minha mãe e dizer-lhe que seu ex-marido está na cidade é o que me

desencorajou. Eu só tive que sair sozinho por um tempo. Limpar minha cabeça. Girar as rodas como estavam. Agora eu tive um momento para deixar o meu lado mais sombrio se deleitar com sua angústia, eu preciso colocar minha cabeça de volta no jogo. Eu tenho que pegar minha família aqui e ir para o clube rapidamente.

Entrando no complexo, estaciono no meu lugar habitual com um suspiro alto. O peso dessa situação é pesado para mim e saber que preciso ter toda a minha família aqui sem dizer a eles por que pode ser uma luta. Mãe não está exatamente feliz com a idéia de trazer minhas irmãs para o clube, mas eles têm vindo aqui um par de vezes, para que saibam o que fazer.

Tirando meu capacete da cabeça, percebo que todos os meus outros irmãos já estão aqui. Eu tenho uma chamada para fazer e quanto mais cedo minha família chegar, mais calmo eu me sentirei. Saindo, ando para o lado do clube, onde estão as mesas de madeira e onde meus irmãos costumam fumar. Cinzas e pontas sujam o concreto enquanto eu deslizo no assento. Embora haja cinzeiros por toda parte na mesa, eu balanço minha cabeça com o estado desta área e a maneira repugnante como os irmãos a tratam.

Porra idiotas desleixados.

Eu gosto de viver uma vida limpa e ser limpo e arrumado significa que você sempre está no seu melhor. Você apresenta uma imagem que mantém um alto padrão. Se você parecer desleixado ou desgrenhado, você mostrará desonra para você e sua família. É assim que eu fui criado. É por isso que quando eu torturo *sempre* limpo as minhas lâminas. Deixar manchas de sangue é abominável em minha mente. Menos bagunça é melhor. Este é o meu lema e eu vivo por ele.

Então, sentar aqui nesta imundície está fazendo minha pele arrepiar quando eu puxo meu celular. Meu primeiro instinto é discar o Hiro. Ele deve ser o único a levar minha família para a próxima guerra se for assim. Mas minhas irmãs estarão entrando no clube. Elas ainda são tão jovens. Keiko tem dezoito anos, e Mei tem apenas quatorze anos, e nesse ambiente, sem algum convencimento, temo que minha mãe não as traga para cá. Então, por mais que minha reação inicial seja ligar para meu pai, acredito que a escolha certa neste momento é conversar com minha mãe.

Então, eu ligo o número dela e respiro fundo. Há um tufão começando a girar no meu estômago em como ela vai receber essa notícia. Ela fugiu de Ishikawa e por um bom motivo. Aiko era seu marido, mas ele a tratava como uma escrava. Batia-a, a castigava, estuprava-a. Ele era - não é, um pedaço inútil de lixo. Ouvir essa notícia só vai machucá-la.

Meus ombros estão tensos de tensão enquanto sua voz feliz ecoa pela linha.

—Raiden, meu filho. Já faz muito tempo desde que você me ligou. Você está bem?

Sorrindo com sua voz doce, eu relaxo de volta no assento e suspiro. —Mãe… já faz muito tempo. Peço desculpas. As coisas no clube foram ... —Eu respiro pensando em quão caótico está aqui conosco, pensando que os Andrettis estavam tomando conta da cidade. Nós estávamos nos preparando para entrar em guerra com eles, e agora estamos fodidamente trabalhando *com* eles para derrubar uma ameaça maior - uma ameaça muito mais sinistra. Uma ameaça não apenas à cidade, aos meus irmãos, mas também à

minha maldita família - a porra da Yakuza. Eu termino minha frase: —Bem, eles têm sido um pouco ... loucos—. Meu texto mais formal com minha mãe do que com minhas irmãs. Eu sou sempre respeitoso com a minha família.

Honra acima de tudo.

Ela suspira e solta um pequeno murmúrio insatisfeito. —Hmm… meu doce garoto, você se tornou um homem tão bom. Seu pai te ensinou bem, e eu amo que você use todas as suas forças para algo útil. Eu apenas me preocupo se você se machucará no caos de tudo. —

—Eu sei, mãe… eu sei. Sua preocupação é apreciada e não infundada. Mas tenho algumas novidades e tenho medo de como você pode aceitar. O pai está com você?

—Hiro está no covil. Eu posso buscá-lo se você quiser?

Meu peito se contrai e eu corro minha mão sobre a pele raspada do lado da minha cabeça. —Não, eu vou te dizer, então você pode reunir a família. Enquanto vocês estiverem todos juntos, vocês podem vir assim que terminarmos a ligação.

—O que você quer dizer com a família? Raiden, você está me assustando.

Deixando cair o queixo no peito de vergonha, preparo-me para contar-lhe a novidade que ela temia nos últimos vinte e cinco anos. —Eu preciso de você, pai, e as meninas para arrumar suas malas e vir para o clube agora. Sem hesitação. Não há paradas ao longo do caminho. Isso não é uma brincadeira, mãe.

Ela exala com raiva, mas hesita. —Você está em bloqueio novamente, Raiden?—

Tensa, minha mão percorre os tentáculos de dreadlocks que pendem do outro lado do meu couro cabeludo. —Não apenas você.—

—O que? Por quê? Em qual problema você se meteu, filho?

Aqui está o momento da verdade.

Eu me sento mais alto e respiro fundo. —Há uma nova equipe na cidade. Uma tripulação japonesa, mãe. Eles dizem que são ... Yakuza.

Eu ouço um suspiro audível, e o som inconfundível dela correndo pela casa em pânico é claro. —Mãe, o Oyabun ... o nome dele é Ishikawa.

O som de vidro quebrando vem através do celular, e eu sacudo do choque enquanto eu tenciono cada músculo do meu corpo enquanto tudo fica quieto.

—Mãe ... você está bem?

Um som de choro vem pelo celular enquanto ouço passos correndo e meu pai chamando seu nome à distância enquanto ele corre para o quarto. —Shinobu? Qual é o problema?— As palavras abafadas do pai vêm da distância, e eu cerro os dentes imaginando o que diabos está acontecendo. Um som embaralhado ecoa através do celular, e então desaparece quando ouço o pai instruir minha mãe a se sentar.

—Olá?— Pai chama a linha.

—Pai, mamãe está bem?

Ele exala. —Ela quebrou um copo no chão, mas parece que

está em estado de choque ...— Há uma pausa. —O que você disse a ela, Raiden?

Tomando fôlego, cerro os dentes por ter que dizer de novo. — Eu acho que a Ishikawa Yakuza está na cidade.

Ele geme —Chikushō!— e solta um suspiro pesado. —Como você sabe?

A maldição do pai me choca um pouco, ele é sempre tão calmo.

—Nós nos deparamos com eles no clube. Eles estão tentando comprar negócios na cidade. Eles estão assumindo tudo, pai.

—Sim, eles fariam. Eles sabem que você está aqui? Eles sabem sobre o Shinobu?

Eu dou de ombros. —Eu não tenho certeza. Eu estive na presença de Ishikawa. Ele não agiu como se me conhecesse pessoalmente, mas ... não posso ter certeza.

—Estamos indo para o clube.

—Sim, exatamente o que eu pedi à mamãe. Todos vocês precisam arrumar suas malas e ficar aqui até que consigamos consertar essa bagunça.

—Deixe isso comigo. Nós vamos embalar e estar lá o mais rápido possível. Nos dê algumas horas para colocar nossos assuntos em ordem.

Assentindo, eu esfrego minha testa com meus dedos. —Quanto antes melhor. Eu sei que você tem que lidar com o trabalho e tal, mas honestamente, pai ... —Eu paro enquanto coço minha cabeça,—… se eles chegarem até você antes de você chegar aqui… —Eu deixo pendurado, e ele exala.

—Ok, eu vou fazer em uma hora.

—Boa. Como está a mãe agora?

Ele fica quieto por um momento e depois suspira. —Branca como uma folha. Ela ficará em choque por um tempo, eu acredito. Ela está livre de Ishikawa há vinte e cinco anos. O pensamento de vê-lo novamente ...

Desta vez, ele deixa pendurado, mas eu entendo quando respiro fundo.

—Chegue aqui em breve. Eu terei seus quartos prontos para vocês.

—Obrigado, filho.

Eu sorrio com suas palavras. Eu conheço há oito anos que não sou seu filho biológico, mas isso não faz dele menos meu pai. —Te vejo em breve.

Terminando a ligação, eu me levanto e começo a andar quando Scratch sai do clube junto com Torque. Scratch parece aborrecido e considerando que ele não poderia vir com a gente se encontrar com Andretti porque a moto dele ainda está fodida quando Vibe correu para ele com o caminhão, eu diria que ele está se sentindo um pouco deixado de fora considerando que ele é nosso Capitão de Estrada.

Torque olha para mim e levanta a sobrancelha. —Organizou tudo?— Ele pergunta, e eu aceno.

—Sim, Pres… precisaremos de dois quartos. Um para meus pais e outro para minhas irmãs. Elas podem compartilhar. É melhor se elas estiverem juntos.

Torque acena com a cabeça enquanto Scratch olha para a sua moto abandonada, sentada no estacionamento ainda parecendo uma bagunça amassada e nada parecida com a habitual Harley cintilante.

—Feito! Eu vou checar isso agora. Você pode me fazer um favor?— Torque pergunta, e eu levanto o queixo em resposta. Ele bate nas costas de Scratch, fazendo-o olhar para o nosso Pres. — Chame Smokin 'Joe, faça com que ele venha e lide com a moto do Scratch, vai. Eu não posso lidar com a sua depressão outro segundo.

Scratch sorri quando Torque ri e sai pelas salas do clube enquanto eu aceno para Scratch e ando com ele até a sua carona. Normalmente, se algo acontece em um de nossos passeios, podemos lidar com isso sozinhos, mas essa moto é destroçada e precisa de um trabalho sério. Trabalho de um mecânico qualificado.

Algo que nenhum de nós é. Você pensaria que pelo menos um dos irmãos teria formação em mecânica, mas não, temos experiência em todas as áreas, incluindo academia, armas e, para mim, especialização em artes marciais. Mecânica não é o nosso forte.

—Cara, porra Vibe realmente fez um número no meu bebê—, resmunga Scratch, sua mão correndo sobre o metal enrugado do tanque de gasolina.

Eu rio. —Sim… eu posso ver. Vou ligar para o Joe agora.

Meu celular ainda está na minha mão, então olho para baixo para discar o número de Smokin 'Joe. Ele toca um par de vezes e depois responde ao som de uma tosse. Eu puxo o telefone do meu ouvido e aperto meu rosto ao som do chiado pesado quando eu o levo de volta ao meu ouvido e sorrio.

—O que você quer?— Ele grunhe a linha em um sotaque australiano.

—Ahhh ... Smokin 'Joe?

COF cof. —Quem está perguntando?

—Sensei, do Defiance MC. Estamos procurando uma moto.

COF cof. —Olha, eu estou em repouso nos dias de hoje. Foda-se doente, mas posso te mandar a minha segunda responsável, a Spanner, para dar uma olhada.

Eu dou de ombros, me perguntando por que diabos você escolheria um nome como Spanner.

—Desculpe, você está se sentindo mal, Joe… mas claro, mande a Spanner como substituta. Contanto que o trabalho seja tão bom quanto o seu, seremos felizes.

Ele ri, o que então se transforma em um ataque de tosse. Eu tenso meus músculos contentes que ele está do outro lado do telefone e não perto de mim. Eu deixo ele sair de seu ataque, e quando se acalma, ele então respira e limpa a garganta.

—Spanner é o melhor. Você não encontrará melhor habilidade. Foda-se melhor que a maior parte do tempo.

—Excelente. Aguardamos a chegada do Spanner. Nós vamos preparar o passeio e pronto.

—Foda-se o inferno, a maneira como você fala sempre me faz sentar e prestar atenção. — Outra tosse ou duas e ele continua: — Certo, eu vou deixar o macaco da graxa saber. Deve estar com você em vinte.

Eu sorrio para o Scratch que ainda está passando as mãos sobre o seu passeio quebrado. —Obrigado novamente, Joe.

—Qualquer coisa por Defiance. Agora foda-se e deixe-me expelir meus pulmões em paz, ok?

Eu rio. —Fica bem.

Ele geme e desliga quando eu viro para o Scratch e sorrio com o quão apropriado seu nome é agora porque sua moto está coberta de malditos arranhões. Quero dizer, a pintura está fodida, e tudo mais. Evidentemente, ele foi atropelado por um caminhão, mas vai demorar um bom trabalho para colocar a coisa de volta em ordem.

Spanner deve estar aqui em vinte. Você precisa tentar descobrir o que exatamente está errado com isso, para que ele possa chegar à raiz dos problemas e corrigi-lo —, digo a ele, e ele

olha para a bicicleta e exala.

—Bem, primeiro de tudo, o escape é dobrado… isso vai precisar de conserto. O tanque de gasolina desmoronou ... isso vai precisar de nova fabricação. O motor foi fodidamente danificado dentro de uma polegada de sua porra de vida ... - ele faz uma pausa, e tenho certeza que vejo seus olhos caírem, - ... então não tenho ideia do que vai precisar de substituição ali. Eu não sou um maldito mecânico. É para isso que Spanner serve, mas também tenho certeza que a caixa de câmbio também foi disparada. E foda sabe o que mais precisa ser consertado. Droga! Eu só espero que ele consiga consertar meu bebê.

Eu concordo. —Eu sei que ela significa muito para você ... todos os nossos passeios significam tudo para nós. Tenho certeza de que o Spanner será capaz de consertar isso. Se o Smokin 'Joe recomendou o Spanner, então tenho certeza de que ele vai se superar no que faz.

—É melhor, irmão, ou eu vou foder Vibe de perto e pessoalmente.

Eu soltei uma pequena risada. —Eu não acredito que seria sensato ... considerando que o Vibe estava quase cego no momento do acidente. Lembre-se, o Ishikawa acabara de derrotá-lo em uma polpa sangrenta.

Scratch zomba de se inclinar para o tanque de sua carona e beija a pintura batida. —Foda-se se eu me importo. Ele quebrou meu bebê, então eu vou quebrar seu maldito rosto.

—Crianças ... eu moro com crianças malditas.— Eu reviro meus olhos em protesto.

Scratch ri quando ele se abaixa tentando olhar por cima de sua carona um pouco mais enquanto esperamos que esse misterioso Spanne chegue.

CAPÍTULO DOIS

Sensei

Estou sentado no bar com o Scratch esperando que a ligação apareça na chegada do Spanner. Ruby, nossa chefe do clube, está rindo sobre como ela e Cindi passaram a noite passada fazendo fotos de gelatina enquanto todos nós estávamos passando nosso tempo sendo emboscados pelo Ishikawa Yakuza. Minha mente confunde como essas garotas do clube podem festejar a noite toda e ainda conseguem funcionar o dia todo sem problemas.

—Que tal você, Sensei? Você está para uma festa hoje à noite? Cindi pergunta, empurrando seus peitos para frente enquanto ela se inclina para baixo no bar e olha para mim através de seus cílios enquanto pisca rapidamente.

Eu rio, engolindo um grande gole da minha cerveja enquanto dou uma olhada mais do que necessária em seu decote. O arranhão bate no meu lado enquanto coloco minha caneca no bar, limpando

minha boca com as costas da minha mão.

—Possivelmente… minha família está chegando hoje à noite, então eu tenho que recebe-los. Mas mantenha sua porta aberta para mim no futuro.

Ela faz beicinho e solta um pequeno gemido. —É uma pena, eu amo puxar esses dreadlocks.

Scratch ri e me dá um tapinha nas costas enquanto seu celular toca, e ele o coloca no ouvido. —Amarelo?

Eu olho para ele.

—Impressionante, vamos sair agora.— Scratch termina a chamada, inclina o queixo para mim em um gesto de —é hora de ir—, então fica segurando as chaves.

—Spanner está aqui ... hora de consertar meu bebê.— Seu sorriso radiante é *quase* contagiante.

Eu engulo o resto da minha cerveja e pisco para Cindi enquanto me levanto do meu banquinho e vou com Scratch para fora das salas do clube em direção ao portão principal. O porteiro a

abre e vejo uma mulher parada ali com uma caixa de ferramentas.

Ela é uma loirinha morango, com um lado vermelho, cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo. Uma bandana vermelha amarrada em volta da cabeça dela, mantendo o cabelo dela do rosto deslumbrante. Seus olhos estão sufocados em maquiagem escura, mas suas íris são um avelã intensa, as manchas de ouro combatente, verde e marrom fazem sobressair contra sua maquiagem severa.

A próxima coisa que noto é a marca de beleza no lábio superior, assim como a que *Cindy Crawford* tem. Esta mulher parece uma supermodelo, mas com uma vantagem hardcore, e eu definitivamente não me engano pelo fato de seus braços estarem cheios de uma intricada manga cheia de tatuagens coloridas. Eu não posso decidir se ela se parece com uma garota feminina ou um detento da prisão durão. Sua figura curvilínea, mas tonificada, está coberta por uma camiseta branca apertada e um par de macacões azuis amarrados na cintura. Meu pau instantaneamente aprova enquanto eu olho para cima e para baixo, mas eu tenho que admitir que estou um pouco confuso sobre quem diabos ela é e o que

diabos ela está fazendo aqui.

—Nós não pedimos a porra de uma stripper? Pedimos uma stripper de merda? Scratch murmura no meu ouvido quando ela coloca a mão no quadril, soprando uma bolha do pedaço de chiclete rosa que ela está mastigando. Ele estoura com um estrondo alto, e eu abro meus olhos enquanto ela olha para nós.

Eu limpo minha garganta enquanto ela me olha de cima a baixo.

—Você vai me deixar entrar, ou o que?— Seus modos brutos me chocam e eu sacudo minha cabeça para trás, surpreso com o tom dela.

—Primeiro de tudo, não tenho ideia de quem você é. Em segundo lugar, estamos esperando o Spanner. *Ele* deveria estar aqui.

Ela revira os olhos e minha boca se contorce em seu sarcasmo. —Você está olhando para ela, cara.— Ela olha além de nós para o complexo como se estivesse entediada quando outra bolha sai de sua boca.

Scratch solta uma risada alta e acena com a cabeça em aprovação. —Foda-se, sim!

Inclinando minha cabeça neste turno de eventos, eu olho para ela. Ela parece que poderia lidar com praticamente qualquer coisa jogada para ela. Ela tem a vantagem de uma mulher feroz, a atitude para combinar, e eu não tenho ideia do que diabos está acontecendo agora, mas algo sobre ela está tendo um efeito enorme em mim.

Limpando minha garganta e tentando reinar em minha compostura, eu gesticulo para ela entrar. Ela sorri para mim, e é fodidamente deslumbrante quando ela sobe para o meu lado, a caixa de ferramentas em sua mão enquanto ela anda entre o Scratch e eu enquanto nos dirigimos para a moto do Scratch.

—Então ... você é mecânica?— Scratch pergunta olhando-a de cima a baixo de uma maneira excessivamente óbvia.

Ela ri, mas é mais como um 'foda-se' do que qualquer outra coisa. —Dedução brilhante! O que deu isso? E você pode querer parar de me olhar assim, cowboy, esses biscoitos não estão em

disputa. Não para você, de qualquer maneira, —ela diz para o Scratch.

Ele ri trazendo a mão ao peito e finge um ataque cardíaco. —Oh foda-se, a menina tem uma mordida. Tem certeza de que não quer apenas um pouco de sabor, princesa?

Ela bufa e balança a cabeça. —Contigo? Acho que vou passar. E me chame de princesa de novo, babaca, e vou cortar todo esse seu lindo cabelo enquanto você dorme.

Scratch corre os dedos pelos longos cabelos castanhos e balança a cabeça. —Muito longe ... muito longe.

Eu solto uma pequena risada enquanto olho para ela de lado e então faço a pergunta correndo em volta da minha cabeça desde que falei com Smokin 'Joe. —Por que eles te chamam de Spanner?

Ela bufa revirando os olhos como se tivesse que contar essa história mil vezes.

—Então, tenho certeza que você sabe que o Smokin 'Joe é todo australiano. De volta à terra, eles chamam chaves, chaves

inglesas. Desde que se mudou para os Estados Unidos, ele não conseguiu se livrar de sua gíria australiana. — Ela ergue os lábios em um sorriso. —Mesmo que ele esteja aqui perto de trinta e cinco anos, ele ainda fala como o *caçador de crocodilos* .

Um sorriso lento rasteja no meu rosto assistindo ela falar sobre Smokin 'Joe. Ela definitivamente tem afeição por ele.

—Então, para eu me encaixar na loja, ser um dos caras, ele achou melhor eu ter um apelido. Chave inglesa era, e tem sido desde que me lembro.

Um olhar de carinho cruza seu rosto e não posso deixar de sorrir. Quando nos aproximamos do passeio de Scratch, seus olhos se arregalam quando ela olha para sua moto mutilada. Ela pára e coloca sua caixa de ferramentas no chão, inclinando a cabeça. — Este é o passeio que eu preciso olhar?

Scratch acena. —Ela é meu bebê.

Spanner estremece e olha a bicicleta à distância. —O que diabos aconteceu?

—Um dos meus irmãos bateu nela com uma porra de caminhão—, Scratch responde, e ela solta uma risada alta e balança a cabeça como se fosse uma ocorrência normal do dia a dia.

—Ok, bem, você vai ter que trazer o pedaço de lata para a minha loja.

Eu olho para ela e tiro meu peito. —Não. Você pode consertar isso aqui.

Ela finalmente olha para mim e levanta a sobrancelha avaliando-me enquanto seus olhos vagam pelo meu corpo me olhando de cima a baixo. O gesto simples faz meu pau pulsar.

—Você não tem as coisas que eu preciso aqui.— Seu tom cai uma oitava, sua voz assumindo um tom mais rouco e sexy, e com isso, meu pau instantaneamente começa a endurecer.

Porra! Porra! Porra! *Que diabos esta mulher está jogando agora?*

Bem, eu posso jogar com a mesma facilidade.

—Então, Spanner, o *que* você precisa?—Pergunto olhando para ela diretamente nos olhos castanhos dela. Nossos olhos se fecham e eu percebo sua respiração travada. Ela pode estar jogando comigo, mas ambos estamos sendo afetados um pelo outro agora. O olhar entre nós está fazendo os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficarem em pé enquanto o silêncio engole o composto, e todo o ruído de fundo parece cessar. A tensão aumenta quando ela engole em seco e então finalmente olha para longe de mim quebrando nossa conexão enquanto ela olha de volta para a moto.

Spanner sorri e passa a mão ao longo do tanque amassado.

—Bem, então, eu preciso de uma lixeira de tamanho industrial porque esse passeio ... está fodido.

Essa é a resposta dela depois do nosso momento? Seja qual for a porra daquele momento foi chocante, e eu franzo minhas sobrancelhas em aborrecimento.

—O que diabos você acabou de dizer?— Eu respondo, minha raiva tomando conta antes que eu possa me conter.

Ela olha para mim com um sorriso. —Está fodido. *Scopata Baisée. Gefickt Jodido Körd… comprende?*

Ouvi-la dizer fodido em cinco línguas diferentes com tanta fluidez e facilidade tem meu corpo trabalhando pra se manter junto. Essa mulher pode parecer um fogo de artifício, uma maluca que só trabalha como mecânico e não sabe nada além de motores, mas posso dizer apenas dessa pequena exibição, ela é inteligente, apesar do que sua aparência me diz sobre ela. Isso faz meu pau doer ainda mais forte, e eu estou tentando de tudo para me controlar agora.

O Scratch começa a rir. Eu não sou nada, além de confuso, vendo como ele acabou de dizer que sua moto está fodida. *Ele não deveria ficar arrasado com esta notícia?* Não rindo do aparente talento desta mulher para um toque linguístico.

Eu me viro para o Scratch enquanto minhas sobrancelhas se juntam. —Você não está incomodado que seu passeio está destruído?

Ele acena com um largo sorriso. —Bem, sim, mas vê-lo se

contorcer vale tão a pena.

Amassando meu rosto, eu zombei —Foda-se.

Scratch então se transforma em Spanner. —Então, realmente, você não pode consertá-la?

Spanner balança a cabeça passando a mão pelo tanque e fazendo uma careta. —Não, cara, um brinde ao seu passeio.

Scratch franze a testa. —Merda!— Ele solta um suspiro exagerado e encolhe os ombros. —Obrigado de qualquer maneira.

Ele se vira andando apressadamente, deixando-me com Spanner enquanto ela o observa se afastar.

Erguendo uma sobrancelha diante do comportamento estranho do Scratch, volto a atenção para ver Spanner passando as mãos por toda a moto, os olhos focados em certas partes enquanto ela conserta pequenas tomadas e passa os dedos pelo filtro de ar dobrado.

Eu cruzo meus braços sobre o peito. —Que porra você está fazendo agora?

Ela não olha para mim nem para o que está fazendo, mas continua checando a moto.

—Ele ainda pode ser usado para peças de reposição. Você é tão tenso.

Relaxando meus músculos um pouco, eu solto meus braços ao meu redor e solto um pequeno bufo. —As coisas estão ... tensas aqui no momento.

Ela vira a cabeça para olhar para mim e acena com a cabeça, soprando outra bolha e deixando-a explodir. —Sim… você é um motociclista. A merda está sempre tensa. É como você lida com isso que faz o homem.

Ela se vira de volta para a moto enquanto eu levanto minha testa com suas palavras e a vejo trabalhando na moto do Scratch. Seu corpo está cheio de tatuagens - ela é definitivamente gostosa pra caralho. Eu não tinha idéia que Smokin 'Joe tinha alguém como Spanner trabalhando para ele. Joe normalmente vem aqui sozinho e nunca mencionou que tinha pessoas em sua loja. Nunca teve até agora eu suponho.

—Então, Spanner ... você trabalha para o Smokin 'Joe em tempo integral?

Pergunto se tenho alguma maneira de tentar vê-la novamente. Ela capturou minha atenção mais do que o habitual, e tudo que sei é que não quero que seja a última vez que a vejo.

Ela bufa. —Sim, eu sou o braço direito dele. Mas provavelmente vou assumir mais cedo do que tarde. Mas essa é uma chaleira inteira de peixe que eu prefiro não fritar agora.

—Ok ... bem, se eu concordar em deixar você ter a moto do Scratch para peças de reposição ... você tem que concordar em me deixar trazê-la para a loja para você.

Ela se levanta de sua posição agachada e me olha de cima a baixo, um leve rubor se espalhando por suas bochechas, e ela sorri. —É esse o seu jeito de tentar me ver de novo?— Ela sopra uma grande bolha, a bolha estala, e então ela lambe o chiclete de volta em sua boca.

Maldito inferno! Eu respiro e tento me centrar.

—Eu só estou tentando conseguir suas partes, Spanner ... faça disso o que você quiser.

Ela bufa e revira os olhos voltando para a moto. —Cara, você está mais tenso do que um preso no banheiro da cadeia local tentando pegar o sabonete no chão.

Levantando minha sobrancelha, meus lábios se levantam levemente em um pequeno sorriso enquanto ela agarra a lâmpada de neblina e a torce levemente, fazendo-a cair.

Ela solta uma pequena risadinha enquanto balança a cabeça quando ela se vira para mim e suspira. —Ok, traga a moto para mim, para que eu possa arrancá-la por peças, e então nós iremos de lá ... sim, menino bonito?

Meu sorriso cai e eu faço uma careta para ela. —Menino bonito?

Ela ri. —Você deveria ver seu rosto agora. Fodendo inestimável! Qual é o seu nome de estrada, lindo?

Dobrando meus braços sobre o peito novamente, eu fico mais

alto olhando para ela através de olhos fortes, mas ela nem se move com o meu olhar firme. Ela simplesmente faz outra bolha enquanto espera que eu fale.

Essa mulher! Ela realmente não tem medo.

—Primeiro de tudo, você acha que não há problema em falar com um irmão desse jeito?

Ela sorri. —Bem, a coisa é que não tenho medo de motociclistas como a maioria das mulheres. Eu me viro sozinha. Então aquele olhar mortal que você está atirando em mim agora não está fazendo nada além de enviar *sua* pressão arterial para o alto. Pode querer tomar alguma aspirina ou algo assim, caso você tenha um ataque cardíaco também com a forma como seu rosto está ficando vermelho, bonito.

O jeito que ela está falando está tendo o efeito mais notável em mim. Aquele tufão parado na minha frente também está se formando dentro de mim, e é de raiva e de luxúria insaciável. Ela respondendo de volta e falando com tal intenção é algo que eu não estou acostumado com as mulheres. Eu só tive mulheres caindo aos

meus pés ou completamente apavoradas de mim. Mas nunca, nunca, tive alguém me tratando da maneira que Spanner está agora.

Está me jogando fora do meu jogo.

—Me chame mais uma vez ...— Eu paro e franzo as sobrancelhas, —... e eu vou te mostrar o quão bonito um tom de vermelho vai estar na sua bunda quando eu acabar com você.

Ela abaixa as sobrancelhas e aparece uma bolha inclinada para mais perto de mim. —Quem disse que eu não gostaria disso?

Meu maldito pênis chama a atenção quando ela solta uma pequena risada enquanto se vira e se inclina para olhar para outra coisa na moto. Eu não posso deixar de olhar para sua bunda redonda perfeita enquanto ela fica bem na minha frente, mesmo naqueles macacões folgados, e eu inclino minha cabeça sabendo que ela fez *isso* de propósito.

Foda-me! Essa mulher é uma porra de provocação.

—Quando você pode tê-la para mim, motociclista sem

nome?— Spanner pergunta quando ela se levanta dobrando os braços logo abaixo de seus seios, empurrando-os para cima, para que pareçam mais atrativos e prontos para a tomada.

Maldito inferno!

Tentando manter meus olhos para cima e em seus olhos está tomando cada grama de força que eu tenho quando sorrio. — Sensei, o meu nome na estrada é Sensei.

—Hmm… eu gosto disso. Combina com você. Qual estilo é seu veneno?

Ela pergunta, e eu sei exatamente o que ela quer dizer.

—Jiu Jitsu.

Ela balança a cabeça, franzindo os lábios. —O estilo japonês de Jiu Jitsu, estou impressionada.— Ela sorri. —Então, se você está nessa merda… você também está no tantra e no Kama Sutra? Você parece do tipo.

Soltando um sopro de ar meio surpreso que ela sabe a diferença entre as artes marciais brasileiras e japonesas, e também

no modo como ela fez essa pergunta, eu me movo desajeitadamente enquanto ela me observa avaliando cada movimento meu. —Umm… não que isso seja da sua conta… mas não… eu não estudei os caminhos do tantra nem do Kama Sutra… mas, eu sou bem versado nos modos de… mulheres fodidas…— eu estreito meus olhos ela, —... difícil.

Um lento sorriso cresce em seus lábios enquanto ela sopra outra bolha, e ela aparece. Ela chupa o chiclete de volta em sua boca e levanta a sobrancelha para mim, outro tom de rosa lentamente se arrasta sobre suas bochechas como se ela fosse afetada pelo que eu acabei de dizer.

—Bom saber.— Ela se inclina pegando sua caixa de ferramentas e se vira me deixando ao lado da moto completamente atordoado.

—Até mais ... lindo—, ela grita e então pega o passo enquanto sai do portão para o carro.

Enquanto eu a vejo sair, penso na única coisa que passou pela minha cabeça agora - ela, debruçada sobre meu joelho e eu

espancando a merda sempre amorosa dela como prometi que faria.

Porra! Essa mulher ficou debaixo da minha pele e isso não acontece comigo. Eu uso as mulheres como um meio de liberar a tensão, e a Spanner está apenas fazendo a tensão crescer dentro de mim. Ela está me testando. Desvendando todas as minhas emoções. E eu não tenho certeza se eu amo ou detesto o sentimento. A única coisa que sei com certeza é que *vou* ser o único a levar a viagem de Scratch para a Smokin 'Joe's Garage. Porque eu não posso deixar esse encontro ser a última vez que a vejo.

Spanner passa ao lado do portão e Gatekeeper fecha atrás dela. Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço me perguntando o que diabos aconteceu quando viro e vou para dentro para encontrar Vibe. Ele é o homem que eu preciso agora. Entrando no clube, a voz baixa do Led Zeppelin soa por cima dos alto-falantes enquanto vou direto para o bar. Vibe está sentado ao lado de Scratch enquanto ele afoga suas mágoas.

—Então Spanner disse que foi completamente totalizado?— Vibe pergunta, seu sotaque finlandês vem forte, especialmente na

palavra —foi.

Scratch bate a cabeça no bar com frustração. —Meu passeio está fodido. Pode também jogá-lo na pilha de merda.

—Bem, pelo menos você pode comprar um novo bebê agora?— Questões de vibe, mas é mais uma afirmação quando eu me aproximo delas, e Vibe olha para mim com um encolher de ombros. Seus olhos azuis brilhando contra seu cabelo quase branco, é tão loiro. Ele parece um modelo de uma revista finlandesa. Bem, todos, exceto os hematomas que ainda adornam seu rosto do que Ishikawa deu a ele.

Scratch geme para fora um —sim— abafado, e eu coloco minha mão em suas costas em uma tentativa de tentar acalmá-lo.

—Estou feliz que você se sinta assim, irmão ...— Meus olhos vão para o teto. —Eu estou querendo saber se você se oporia à ideia de deixar Spanner tê-la por partes? Tenho certeza que ela pagaria pelas partes que ela usar.

Scratch olha para cima com uma aparência desesperada no rosto e franze a testa.

Não há um irmão no clube que não seria fodidamente devastado se perdesse a moto, então todos nós sentimos pelo Scratch. Nossas motos são como uma extensão de nossos corpos e as valorizamos. Eles significam mais do que apenas uma maldita máquina para nós. Nossos passeios mantêm um conjunto de ideais que celebram mais do que apenas nossa liberdade na estrada, mas também inegável lealdade ao nosso clube.

—Meu bebê vai ser reciclado?— Ele geme, mas lentamente balança a cabeça. —Eu acho que é como se ela fosse uma doadora de órgãos.

Vibe ri e eu aceno. —Precisamente. Ela pode renascer e viver como peças para outras motos, irmão.

—Sim, tudo bem! Mande-a para a porra dos cães de caça. Apenas garanta que eu ganhe algum dinheiro com ela, —ele exige, e eu aceno.

—Quer que eu cuide disso para você?

Seus lábios aparecem em um pequeno sorriso. —Oh ... então

você pode *lidar* pessoalmente com a sexy Spanner?

—Eu vou fazer negócios com ela ... sim.

—Uh-huh, *negócios.* Se é isso que você chama hoje em dia, irmão.

Ele sorri levantando sua mão, e Vibe o atinge em um high five.

Ignorando-o com um grunhido, volto-me para o Vibe. —Vibe, você pode vir comigo para entregar a moto para Smokin 'Joe's Garage.

Vibe assente e sorri. —Sim, mas terá que ser amanhã. O caminhão está na oficina consertando o radiador.

Respirando fundo, sorrio.

Amanhã.

Eu vou ver Spanner novamente amanhã.

—Bom ... amanhã então.

Eu me viro e saio, deixando Scratch e Vibe beberem sozinhos enquanto eu vou para os dormitórios para verificar os preparativos dos quartos para minha família. Eles estarão aqui em breve, e eu preciso saber que tudo está em ordem. Mas enquanto ando, pego meu celular e ligo para o número de Smokin 'Joe. Ele toca, e ele responde rapidamente.

—O que?

—Joe, é o Sensei… Spanner acabou de sair. Mas ela perguntou sobre ter a moto entregue na loja para peças de reposição. Você pode deixá-la saber que eu estarei amanhã com a moto?

—Sim ... isso é tudo?— Ele pergunta, em seguida, rompe em um ataque de tosse.

Estremecendo, suspiro. —Sim, amanhã.

Ele continua tossindo e balbuciando e, de repente, a linha se apaga como se ele estivesse desligado. Levantando minha sobrancelha, eu aceno. —Bom papo—, e continuo andando pelo corredor.

Percebo Ruby saindo de um dos quartos e ela sorri. —Oh, ei, Sensei. Eu fiz as duas salas para sua família. Eles estão prontos para ir. Trax me ajudou a montar um beliche para as meninas, mas não se preocupe, nós lutamos contra o desejo de batizá-las.

Estragando meu rosto, solto um grunhido enquanto ela ri. —Ruby, o simples fato de você sequer pensar em foder no quarto em que minhas irmãs vão dormir ... é perturbador para mim.

Ela bufa uma risada e bate no meu peito. —Oh, Sensei, ilumine. Era só uma piada. Alguém já te disse que você está muito tenso?

—Estranhamente o suficiente ... o tempo todo.

Ela sorri. —Então talvez você deva… deixar ir um pouco. Encontre uma mulher que possa libertar aquela fera dentro de você, Sensei. Você merece deixar sua criança selvagem interior livre. Deixe seu feng interior fugir ou seja o que for que você é.

Inclinando minha cabeça, eu sorrio. —Só porque sou asiático não significa que sou feng shui.—

Ela ri novamente sem se importar. —Gaaa… estou tentando ajudá-lo a crescer. Sensei, viva um pouco, tente algo diferente. Seja espontâneo. Quando foi a última vez que você fez algo que não foi calculado para a morte primeiro depois que você passou por todos os cenários possíveis em sua cabeça antes de fazer isso?

Meu pomo de Adão balança para cima e para baixo na minha garganta. —Esta discussão está encerrada, Ruby.

Ela ri. —Vamos tirar você do seu casco da Tartaruga Ninja.

—Jesus Cristo, Ruby. Não fale com um irmão assim ... —Deixei flutuar por um momento antes de continuar:— Vá se tornar útil.

Ela ri enquanto começa a andar. —Sim, oh sábio *Mestre Splinter* —, ela zomba chamando-me o nome do rato de estimação das *Tartarugas Ninja* enquanto ela salta no corredor.

Felizmente, estou de bom humor e deixo escapar. Balançando a cabeça, abro a porta do primeiro quarto e entro para ver os beliches arrumados. Os edredons rosa estão sentados bem nas camas, e as almofadas brancas são fofas até a perfeição. O quarto é

esparso, mas há uma mesa na parede oposta, grande o bastante para elas se sentarem e fazerem o dever de casa, se precisarem. Ruby fez um ótimo trabalho. Há até um vaso de flores na mesa.

Eu não gosto do fato de minhas irmãs estarem aqui, pois só Deus sabe quanto tempo. Ambas são naturalmente tímidas, mas travessas na melhor das hipóteses, e estar aqui, neste ambiente, pode empurrá-las ainda mais em suas conchas. Pelo menos vou ter Ruby para cuidar delas. As outras garotas do clube vão ajudar também, tenho certeza.

Eu sei que Ruby gosta de me assediar, na melhor das hipóteses, mas ela só tem nossos melhores interesses no coração. Ela é uma garota do clube, e elas estão aqui para o nosso prazer. Mas Ruby está no clube há muito tempo - desde os dezoito anos. Ela tem vinte e quatro agora e não olhou para trás desde que se juntou. Ela é um verdadeiro ativo tanto quanto ela tenta e às vezes consegue nos dar merda.

Ela administra este lugar com perfeição e faz isso bem. Embora, eu acho que com Foxy sendo reivindicada, ela pode entrar e agitar as coisas um pouco sendo a mulher top. Poderia colocar o

nariz de Ruby fora do comum por um tempo.

Ruby conhece seu lugar quando precisa. Ela sabe como tratamos as meninas do nosso clube e está bem com sua posição no nosso clube. Ela tem algumas liberdades devido ao tempo que passou, mas sabe que a principal razão para estar aqui é nos servir quando a queremos e ficar quieta e respeitosa o resto do tempo. Deveres das meninas do clube também incluem manter o clube limpo e arrumado, juntamente com os deveres de cozinha. Então, será interessante ver como ela leva a Foxy, e como Foxy vai levar para a vida do clube. Meu instinto é que Foxy vai se adaptar com habilidade e facilidade.

Ela é natural

Foxy sendo reivindicada por Torque, meu presidente, foi um grande negócio considerando seu passado. Ninguém pensou que ele passaria pela morte de sua esposa grávida há pouco mais de seis anos. Então veio Foxy e virou seu mundo de cabeça para baixo. Ela o mudou para melhor, espero poder ter isso algum dia.

Virando-me, saio e vou para a próxima sala. Ao abrir a porta,

vejo uma cama queen-size no meio da sala com um edredom vermelho. Eu sorrio sabendo que meu pai ficará feliz com esta escolha de cor, porque no Japão, vermelho denota força, paixão e auto-sacrifício. Tudo o que meu pai e minha mãe representam. Isso fará com que eles se sintam mais à vontade enquanto permanecerem aqui.

Eu não tenho certeza se Trax e Ruby fizeram isso de propósito, ou se é por acaso, mas de qualquer forma, isso é uma vitória no meu livro.

Meu celular de repente toca e percebo que é o Gatekeeper. Passei pela tela e saí do quarto, fechando a porta atrás de mim.

—Sim?—

—Sensei, sua família entrou no complexo—, ele aconselha.

Alívio atravessa-me e os músculos tensos do meu corpo visivelmente começam a relaxar. —Excelente.— Termino a ligação e saio apressadamente das salas do clube para o complexo. Percebendo a minivan, isso me faz sorrir quando a porta dos fundos se abre para revelar minhas irmãs discutindo. Mei salta segurando

seu iPad enquanto Keiko segue de perto por trás dela acenando com as mãos no ar.

—Sério, Mei, você está naquele maldito canal há horas. Estou tão cansada de ouvir *a* voz *de Liza* - Keiko quase grita.

—Urgh, você não entende. *Liza Koshy* é a bomba pontocom —, Mei chama de volta.

—Eu posso pensar em algo que posso fazer com uma bomba—, Keiko murmura baixinho.

Avançando um pouco mais, mamãe e papai saem pela frente da van.

—Meninas… o suficiente! Mei, desligue o iPad e diga oi para o seu irmão - mamãe exige, e eu rio enquanto continuo andando e finalmente fico na frente deles.

Keiko sorri para mim, seu longo cabelo preto está abaixo de seus ombros quando ela pula em meus braços e me sufoca em um abraço apertado.

Mei corre e se junta, seu rabo de cavalo balançando de um

lado para o outro enquanto eu movo meu braço para envolvê-la. Ela ri usando o dedo para deslizar os óculos pelo nariz enquanto olha para mim com seus grandes olhos castanhos. Eles brilham de excitação, e eu me inclino pressionando um beijo rápido na testa dela.

—Como foi o seu dia?— Eu pergunto.

Ambas recuam e começam a falar rapidamente e ao mesmo tempo, então não consigo entender nenhuma delas.

Merda.

—Oh céus, garotas, acalmem-se. É como se vocês não o vissem há anos. Faz apenas algumas semanas. Agora, afaste-se e deixe sua mãe passar. Eu preciso mostrar ao meu amor um pouco de amor, —Mãe repreende.

Eles saem do caminho e mamãe desliza para a frente enquanto eu abro meus braços para abraçá-la. Ela manobra em meus braços e me envolvo em torno de sua pequena estrutura que se aconchega no meu peito. Sua altura sempre me surpreendeu.

Como consegui chegar à minha altura com uma mulher tão pequena como a minha mãe, nunca vou saber.

—Filho, houve alguma notícia?— Mãe pergunta.

Eu não sei SE as garotas sabem, mas eu também não quero discutir nada na frente delas apenas no caso.

—Vamos fazer as meninas se estabelecerem primeiro. Eles precisam fazer seu trabalho escolar.

—Ahhh paaai—, as duas falaram em uníssono.

—Nenhum argumento. Mei, você está ficando para trás e Keiko, você está no último ano do ensino médio. Você tem que trabalhar duro. Não há mais essa bagunça na internet.

As duas acenam e olham para o chão. Eu sorrio fracamente quando sei como elas se sentem, eu também passei por isso - a pressão para ter sucesso na escola. O pai também me fez passar por tudo isso e ao mesmo tempo me treinando e me disciplinando nas artes marciais e na arte da guerra. Ele era mais duro comigo do que com as garotas, mas ainda o vejo agindo razoavelmente firme

com elas. Eu não fiquei muito mal. Claro, eu não sou perfeito, mas as meninas têm um treinador especialista, então tenho certeza de que elas serão ensinadas e bem cuidadas.

Eu sei que eles vão ficar bem.

É difícil, mas elas aprenderão a ser pessoas justas e podem se proteger quando surgir a necessidade.

—Venha… eu vou mostrar seus quartos. Você pode se instalar e começar seu dever de casa —, sugiro.

Papai desliza para abrir a traseira da van e pegamos a bagagem.

Pego as duas malas das meninas enquanto o pai pega as dele e as da mamãe, e saímos. Uma vez dentro do clube, todo mundo se vira para nos observar enquanto entramos, meus irmãos todos acenando com um gesto de olá para a minha família quando eles chegam. As garotas sorriem e acenam, mas meus pais ficam com elas mesmas. Eles nunca foram um grande fã de mim como parte deste clube, mas eles sabem que o Defiance MC nos manterá seguros.

Andando pelo corredor, eu os levo para seus quartos e olho para a primeira porta. —Este é o seu quarto, irmãs.—

Mei sorri e abre a porta correndo sem hesitação. —Eu estou no topo—, ela grita, e Keiko geme.

—Beliches? O que nós somos? Crianças?— Keiko pergunta enquanto entramos.

O pai bufa quando coloco a bagagem ao lado da mesa. —O que eu te ensinei sobre ser grata, Keiko?— Pai olha para ela severamente, e ela balança a cabeça com um estremecimento.

—Desculpe, Rai. Obrigada por nos receber.—

Eu aceno e saio do quarto e fecho a porta atrás de mim levando Mãe e Pai para a deles. Abrindo a porta, entramos e papai coloca a bagagem no chão e sorri. —Isso vai fazer bem. Obrigado filho.

—Sim, obrigada, Raiden. Nós realmente apreciamos você e seu clã nos levando assim, —mamãe sorri, e eu soltei uma risada abafada.

—É um clube, não um clã, e os membros são meus irmãos ...— Eu paro de lembrar que estes são meus pais, e eu preciso falar gentilmente com eles. Sua compreensão do meu clube e seus membros é pouco interessante para eles. —Eu acho que você deveria se sentar ... nós temos coisas que precisamos discutir.

CAPÍTULO TRÊS

Sensei

Mãe e pai sentam-se na beira da cama, e eu descanso na borda da mesa enquanto olho pela janela e tento pensar em um lugar para começar. Um silêncio confortável filtra através da sala, e o Pai toma a mão da Mãe em seu conhecimento de que ela estará passando pelo inferno agora mesmo.

Eu olho para eles e limpo minha garganta. —Então ... eu suponho que eu deveria dizer o que eu sei.

Pai acena com a cabeça. —Este seria o melhor lugar para começar.

Assentindo, meus dedos cravam na borda da mesa com raiva de Ishikawa e sua família Yakuza.

—Assim, de todos os relatos das últimas três semanas, uma nova família Yakuza se tornou conhecida em Chicago. Eles estão

comprando negócios aleatórios e pretendem conquistar a cidade na tentativa de fazer com que sua presença seja sentida usando as táticas típicas da Yakuza. Comprando as propriedades legalmente…, mas indo de uma maneira nada agradável. Extorquindo proprietários de imóveis para vender, dizendo-lhes que os membros da sua família podem desaparecer. Todas as suas escapadas habituais.

Papai olha para mamãe e acena com a cabeça.

—Isso soa como a Yakuza a que estamos acostumados. Eles fazem tudo pelo livro, parece legal no papel, mas seus métodos de portas fechadas são ... questionáveis .

Levantando minha sobrancelha, eu concordo com a cabeça.

—Eu conheci o Oyabun. Ishikawa. Ele parecia ... implacável, calculista.

Momentos tensos, seus olhos se abrindo enquanto ela olha para mim e balança a cabeça.

—Ele viu você? Raiden, meu filho. Foi ele? Foi seu pai

biológico?

Respirando fundo, dou de ombros. —Eu não tenho certeza. Ele não pareceu me reconhecer ... e sem eu saber como ele é, eu não posso ter certeza também ... —Eu paro. —O fato de você nunca ter me dito o nome dele, além de Ishikawa, também não me ajuda a confirmar.

Eles olham uns para os outros palavras não ditas que se movem entre eles enquanto olham nos olhos um do outro.

Finalmente, o pai se vira para mim com um suspiro pesado. —Você nos diz o nome do *seu* Ishikawa, e nós lhe diremos se é o mesmo homem.

Fazendo uma careta para o fato de que eles ainda querem esconder meu pai de mim, mesmo quando ele provavelmente está na minha porta, eu me levanto da mesa e dou um passo para frente em aborrecimento. —O Oyabun é Aiko Ishikawa—, eu deixo escapar sem hesitação.

O olhar horrorizado no rosto dos meus pais é todo o esclarecimento que preciso.

Mãe explode em lágrimas instantâneas, as mãos voando para o rosto enquanto ela geme, balançando para frente e para trás. Meu pai envolve o braço em volta dela para o conforto. O fato é que o começo do verão não está fazendo absolutamente nada pelo frio gelado que circula pelo ar. Eu me viro odiando ver minha mãe em um estado tão angustiado, mas sabendo que isso é, na verdade, o que eu temia - meu pai biológico *está* na cidade. Tomando minha cidade. Assumindo nossos negócios, e não tenho ideia do que diabos ele vai vir a seguir. Correndo minhas mãos sobre a minha cabeça, eu ando no chão me perguntando como na terra verde de Deus vamos combater essa ameaça.

—Ele nos encontrou, Hiro ... ele nos encontrou—, mamãe murmura, e meu peito aperta quando o pai olha para mim, e eu faço uma careta.

—Filho, você tem certeza de que ele não te reconheceu? Isso é muito importante, Raiden.

Dando de ombros, eu jogo minhas mãos no ar. —Eu simplesmente não sei, pai. Ele falou comigo sobre ser asiático, mas

fora isso, ele mal tinha a hora do dia para mim. Ele ou está mantendo isto perto do tórax dele… ou, ele não sabe ainda.

Pai exala e segura minha mãe perto dele enquanto ela continua a chorar.

—Isso é muito ruim, de fato. Passamos vinte e cinco anos pensando que estávamos livres de sua tirania. Se ele nos encontrou ... só dor aguarda a todos nós, Raiden.

Um arrepio percorre minha espinha ao pensar em Ishikawa colocar as mãos na minha família. O pensamento dele machucando minhas irmãs, minha mãe, as coisas que ele faria com Hiro se ele o encontrasse. Esses pensamentos são insondáveis.

Ele *não pode* saber que eles estão aqui.

—Não se preocupe, pai ... desde que você esteja aqui no clube, Aiko *não* vai encontrar você. Eu vou me certificar disso. O torque garantirá isso. Nós *vamos* protegê-lo dele e da sua família Yakuza. Não tenho a pretensão de saber o que o seu jogo final é aqui, mas eu *não* vou descansar até que ele e sua família estejam fora da América ... ou acabada.

Deixo o significado das minhas palavras pairando no ar. Ambos sabem o que quero dizer. Se Ishikawa é uma ameaça para minha família, então eu não me importo se preciso tirá-lo - eu vou.

Pai biológico seja amaldiçoado.

Ele *não* significa *nada* para mim.

Só porque compartilhamos o mesmo sangue, isso não faz dele pai. Eu só conheci um pai na minha vida, e Aiko Ishikawa *não* é como ele. Ele nunca poderia ser o tipo de pai que Hiro é aos meus olhos.

—Obrigado, filho, e agradeça ao Torque por nos ajudar. Sabemos que ele não precisava nos trazer para o clã dele ...

—Clube, mãe.

Ela finalmente consegue um sorriso fraco através de suas lágrimas e acena.

—Clube… agradeça a ele por nos trazer para o seu clube. Nós seremos hóspedes muito fáceis.

Caminhando até eles, me inclino na frente de mamãe e pego suas mãos nas minhas, olhando nos olhos vermelhos e inchados.

—Eu vou descobrir o que é o jogo final de Aiko, e vamos nos livrar dele antes que algo aconteça. Isto eu prometo à você.

Ela balança a cabeça e sorri enquanto meu pai estende a mão apertando meu ombro em sinal de apoio. —Você traz honra a nossa família, filho. Se houver algo que eu possa fazer, por favor me avise.

Levantando-me, deixo cair as mãos da mãe com um aceno de cabeça.

—Eu vou. Por enquanto, porém, sintam-se em casa. Mas eu sugiro que as garotas fiquem em seus quartos depois das nove. A sala do clube pode ficar um pouco ...

Eu faço uma careta sem saber como terminar a frase enquanto mamãe sorri.

—Nós lembramos. Esses garotos do clube gostam de um bom tempo.

Mãe sorri e eu solto uma pequena risada.

—Realmente eles fazem. Então, você precisa de alguma coisa antes de eu deixar você por um tempo?

Ambos abanam a cabeça. —Estamos bem. Você vai e faz o que precisa fazer.

Com um simples aceno, eu me viro e ando em direção à porta. O cabo na minha mão está frio, e eu tenso, segurando a maçaneta, mas paro antes de girá-la.

—Estou feliz que vocês estejam aqui—, murmuro então rapidamente abro a porta e saio para encontrar Torque.

AYLA

A luz do sol brilha através do pára-brisa fazendo-me apertar quando viro minha picape Tacoma na garagem . Olhando para cima, percebo que a sinalização de 'Smokin' Joe's Garage 'está ficando um pouco desgastada nas bordas, o letreiro se

desvanecendo ligeiramente, e faço uma anotação mental para tentar consertar isso.

Puxando a picape pelas costas, eu estaciono e pulo para fora. Meus pés batendo no cascalho com um farfalhar enquanto eu passo pela garagem, ao redor dos fundos em direção à casa adjacente. Está chegando perto da hora do jantar, então eu estou supondo que o homem que eu estou procurando esteja em sua casa, em vez de na garagem mandando nas pessoas.

O chiado da dobradiça da porta de tela me irrita enquanto reviro os olhos passo pela porta dos fundos. Você pensa em um lugar que tem óleo na torneira, ele faria um esforço para consertar a maldita porta estridente.

Enquanto passeio, o cheiro de tabaco me atinge no rosto fazendo minha raiva borbulhar para a superfície imediatamente, enquanto a música tema para reprises de *M * A * S * H* toca ao fundo.

Meus pés batem pesadamente no linóleo rachado enquanto eu corro para a sala para vê-lo sentado em sua cadeira reclinável,

com os pés para cima, o cigarro pendendo de seus lábios, sua cânula nasal de oxigênio pelas narinas e um quinto de Jack na mesa ao lado ele.

Pelo amor de Deus!

Entrando, eu cerro meus dentes e bato minha mão no balcão da cozinha que se projeta para a sala de estar, os velhos recipientes de sobras ainda aqui do jantar da noite anterior. Ele vira a cabeça para mim enquanto ele puxa outra tragada de seu cigarro, mas depois se vira para assistir à televisão parecendo não se importar.

—Jesus Cristo, pai, quando diabos você vai aprender?

Virando, eu pego o lixo e enfio no fundo da lixeira que está aberta no chão, meio cheia de lixo.

Ele ri agarrando seu copo e joga de volta o Jack não parecendo se importar.

—Spanner, eu não tenho muito tempo sobrando nesta terra, garota. Eu também posso viver como diabos eu quero.

A raiva borbulha quando eu jogo a sacola no chão, o lixo

voando para fora da sacola e espalhado no linóleo enquanto corro para a sala de estar e fico na frente do papai bloqueando sua visão de seu programa favorito.

—Ei, eu estou assistindo isso.

Eu aponto para ele, minhas unhas vermelhas lascadas apontando na sua cara.

—Você ouve e ouve bem ... Eu não tenho estado nesta terra há vinte e três anos para ver você falhar nos seus últimos anos . Você é um bom homem, Smokin 'Joe. Você me criou certo. Me ensinou como lutar. Como me proteger. Como ser uma mulher forte e independente. Você acha que mamãe teria gostado de ver esse homem ...

Eu aceno minhas mãos em raiva,— ... o homem que você se tornou?

Papai se senta em sua cadeira e olha para mim.

—Você não fala sobre sua mãe, Ayla ...

Ele dá outra tragada no cigarro tentando se acalmar e balança

a cabeça enquanto eu olho para ele.

—Ela odiaria ver essa merda. Ela era a mulher mais perfeita e o homem que sou agora *não* é digno do sangue dela.

Soltando meus ombros, deixo escapar um pequeno suspiro enquanto passo pela mesa de café e entro no assento de três lugares ao lado da poltrona reclinável.

—Papai, você pode parar. Você *não pode* mudar o fato de ter enfisema, mas pode atrasar o resultado. Se você tentasse.

Ele olha para mim com os olhos maçantes e balança a cabeça.

—Qual é o ponto, menina? Eu estou batendo na porta da morte. Eu posso muito bem chegar lá mais cedo… —ele faz uma pausa, e seus olhos brilham enquanto sua boca se curva em um sorriso,— ... então eu posso estar com sua mãe.

Respirando fundo, cerro os dentes. —Mas e quanto a Heath. E quanto a Bowie ... e eu, papai? Não *nos* importamos?

Seus ombros caem. —Você e seus irmãos estão melhores sem mim, Ayla. A loja será sua. Você e seus irmãos fazem melhor do que

eu jamais poderia. Você só tem que lembrar de ganhar o respeito que você merece, Spanner. Você é tão boa quanto os caras ... melhor ainda.

—Não estamos melhores sem você! Mas obrigada papai. Talvez você deva tirar uma folga da loja? Heath, Bowie e eu podemos cuidar de tudo. Você precisa descansar. Acalme-se, sim?

Ele dá uma tragada no cigarro, sua respiração fica presa na garganta e tosse alto, tossindo. Eu sento aqui sabendo que não há nada que eu possa fazer para ajudá-lo.

Especialmente, quando ele não se ajuda.

Ele finalmente termina seu cigarro e aumenta o nível de oxigênio para sua cânula nasal. O lento som de whooshing é como o paraíso para os meus ouvidos quando a tosse diminui, e ele respira fundo, pesado. Minhas juntas estão brancas de tensão - nem percebi que minhas mãos estavam fechadas em punhos apertados. Minhas unhas cravam na minha pele, e é então que eu percebo que preciso liberar meus dedos. Então eu os abro para liberar a tensão enquanto papai finalmente puxa um ar muito

necessário.

—Você precisa demitir os cigarros, pai, eles estão matando você—, murmuro, e ele ri.

—Sim, baby girl… eles são. Mas não há nada que eu possa fazer sobre isso agora. O dano está sangrando feito. Então desistir não vai me fazer nada além de me deixar nervoso. Então, por que se incomodar? Menina, você vai ter que me deixar ir algum dia.

Sorrindo, estende a mão para pegar na minha. Sua pele enrugada e dura parece couro contra o meu.

—Sim, mas você não pode tentar aguentar por alguns meses extras ... para mim?

Ele geme. —Merda… bem! Eu vou cortar. Lá, nós nos comprometemos, ok?

Deixando escapar uma pequena risada, eu aceno. Não é o que eu queria, mas se ele fumar pelo menos um cigarro a menos por dia, ficarei feliz.

—Obrigada pai. Agora, o que você está comendo no jantar?

Você não pode não ter comida novamente.

Ele bufa um gemido. —Não se preocupe. Conte-me sobre o seu dia com o Defiance.

Sentando-me no sofá, sorrio enquanto a imagem do Sensei passa pela minha cabeça. Seus ombros largos, os olhos da cor do ocre profundo, segurando um tom pesado que parecia refletir na expressão em seu rosto. Eles são uma mistura maravilhosa de marrom, era intenso olhar para eles. Um bronzeado cru e caramelo, polvilhado com pedaços de chocolate descreve seus olhos mais apropriadamente. Eles queimam com um fogo que ecoa de uma vida cheia de mistério e me atrai com apenas um simples olhar. Há um ar sobre ele, não apenas em sua aparência, mas no modo como ele se segura, na maneira como fala.

Sua cabeça está raspada de um lado, o couro cabeludo coberto por um intrincado desenho de tatuagem que segue pelo pescoço e desaparece sob a camisa. O outro lado de sua cabeça está carregado de dreadlocks na altura dos ombros, mas eles são do tipo bem-conservado, não do tipo ridículo que pode fazer os homens parecerem vagabundos. Seus lóbulos da orelha seguram

alargadores adicionando a sua aparência grunge. Eles não são grandes, apenas grandes o suficiente para fazer uma declaração. Ele tem um nariz sutil através do septo, e eu não senti falta do cabelo facial fino que o faz parecer mais forte, se é que isso é possível. Ele grita durão e foi isso que me atraiu para ele instantaneamente.

Scratch, o outro motoqueiro que estava lá estava quente, sem dúvida, com seus longos cabelos e sem mencionar aquela cicatriz assassina em sua sobrancelha. Mas há algo sobre o Sensei que me fez partir do minuto em que o vi. Eu não sei porque. Eu sempre fui mais do tipo badboy americano, mas há algo sobre esse cara sujo que realmente colocou minha calcinha em um emaranhado. E eu sei que ele estava em cima de mim também. Eu sei como os caras ficam quando eles estão tentando domar seu pau duro, e Sensei estava definitivamente tentando domar sua fera.

—Ayla? Papai pergunta levantando sua sobrancelha para mim.

Eu arregalo meus olhos. —Desculpe, o que?

Ele ri. —Onde você foi? Eu perdi completamente você.

—Desculpe, minha mente se afastou.

Sim, para pensar em um motociclista gostoso.

Ele resmunga. —Então, você fez merda com aquele cara do Sensei? Ele soou rouco ao telefone?

Assentindo, eu sorrio. —Sim, ele vai trazer a moto para peças de reposição. Eu não tenho muita certeza quando, no entanto.

Papai inclina a cabeça em reconhecimento. —Amanhã em algum momento. O cara me ligou e me disse, mas eu tive um ataque de tosse e desliguei antes que ele me desse um tempo.

Sorrindo, eu reviro meus olhos. —Ok, bem, pelo menos eu sei que ele estará aqui amanhã. Mas por enquanto, você precisa descansar. Você fica, e eu e os meninos vamos cuidar de tudo amanhã.

Ele respira fundo e olha para mim com carinho.

—Eu com certeza te criei certo, menina. Foda sabe como. Um

velho peido criando três filhos sozinho.

Ele sacode a cabeça e eu sorrio para ele.

—Você fez um ótimo trabalho conosco, pai. Todos nos saímos bem.

Ele ri. —Bem, você e Heath estão bem. Bowie, por outro lado ...

Eu soltei uma risada pequena.

—Hmmm… sim, eu entendi seu ponto. Ei, você tem o número do Sensei? Gostaria de verificar a que horas ele estará aqui amanhã?

Eu pergunto tentando ser sutil.

Papai sorri, mas pega seu celular.

—Verifique o último número. Esso deve ser dele.

Checando o registro de chamadas, eu pego o número e o programo no meu.

Eu acho que posso me divertir um pouco com isso.

—Certo, quer que eu cozinhe alguma coisa antes de eu ir?

Ele acena a mão no ar para mim. —Foda-se! Vá em frente, saia daqui e pare de se preocupar com o seu velho.

Eu me levanto com um mau humor. Deixá-lo aqui sempre me coloca em duas mentes. Ele fez sua escolha para sair da casa de nossa família. O único que Heath, Bowie, ele e eu compartilhamos com a mamãe. Quando papai se mudou, foi como perder a mãe de novo, mas eu entendi sua motivação. Ele disse que não tinha nada a ver com a mãe não estar mais na casa, mas eu não compro isso. No entanto, a teoria de ele estar aqui na parte de trás da garagem, então ele está mais perto, é bobagem. Se ele está querendo mais tempo no trabalho, ele não tem muito para descansar um pouco.

Este é o melhor lugar para ele morar, e se houver um problema, não estamos longe.

Por que eu consegui ficar na casa com meus dois irmãos mal-humorados às vezes até me surpreende. Mas estamos perto, e para

nós três, nossa casa de família traz lembranças da mamãe, então todos nós ficamos. Mesmo que pareça estranho que três irmãos crescidos morem juntos.

Eu aponto meu dedo para ele severamente. —Bem. Mas papai você cozinha para si mesmo. Nada mais para viagem. Quero dizer.

—Deus, você é como uma esposa maldita me dizendo o que fazer o tempo todo. Você sabe disso, não sabe?

Rindo, me viro e vou para a porta.

—Boa. Então talvez você aprenda a me ouvir porque eu uso as calças neste relacionamento.

—Jesus Cristo, garota, vá para casa. Eu te vejo amanhã.

—Amo você, pai—, eu chamo andando pela bagunça de uma cozinha enquanto faço uma anotação mental para limpar isso amanhã.

—Te amo, menina.

A porta da tela se afunda novamente quando eu a fecho e, em seguida, vou em direção à minha picape. A garagem ainda está aberta, os outros estão se preparando para fechar a noite. Eu dou-lhes um breve aceno, e eles acenam com a cabeça com um sorriso.

—Tenha uma boa noite, Spanner,- Vince chama.

—Noite, Vince, - eu respondo a um dos mecânicos. Ele está aqui há muito tempo e sempre encontra tempo para falar comigo, certificando-se de dizer bom dia e adeus no final do dia. São as pequenas coisas, eu acho.

Deslizando para dentro da minha picape, eu vou para casa, onde espero que seja um pouco mais limpo do que a casa do papai. Mas vivendo com dois homens, você nunca pode realmente dizer em que estado estará. Dedos cruzados.

CAPÍTULO QUATRO

Ayla

Caminhando dentro da minha casa de infância aos sons do último álbum de Eminem, eu sorrio enquanto jogo minhas chaves na tigela do bufe e dou a volta para ver Heath e Bowie em suas posições habituais no sofá. *Call of Duty* está tocando na televisão, e o aparelho de som é tão ensurdecedor que ambos estão competindo entre si quanto ao que é mais alto. O barulho do tiroteio e dos estilos de rap sincopados de *Marshal Mathers* em sincronia um com o outro me faz rir enquanto eu entro e afundo no sofá ao lado de Heath.Eu bato na perna dele, o que o faz olhar para mim assim que ele é baleado na tela.

—Ah Merda! Ayla, olha o que você me fez ir fazer.

Heath grunhe enquanto Bowie levanta as mãos no ar e solta um grito vitorioso.

—Sim, filhos da puta… eu sou, e sempre serei, o campeão do caralho. Chupe, filhos da puta.

Bowie chama jogando seu controle em Heath. Ele se levanta e corre para a cozinha. —Quer uma cerveja? -Bowie grita e eu sacudo minha cabeça para trás.

—Lembre-se, você ainda é menor de idade, Bowie, -eu grito para ele fazendo Heath explodir em gargalhadas quando ele desliga o console do jogo.

—Então ... você está dizendo, eu *não posso* tomar uma cerveja?

Bowie para e se virar para olhar para mim com um sorriso todo-poderoso no rosto.

Inclinando a cabeça, levanto uma sobrancelha enquanto olho para o balcão da cozinha e vejo duas latas de cerveja vazias.

—Você já teve uma, não teve, escorregadio? -Eu pergunto.

Bowie sorri largamente enquanto Heath começa a rir.

Eu me viro para olhar para Heath e me inclino para dar um tapa no braço dele.

—Heath, estamos planejando dar um bom exemplo para o nosso irmão mais novo. Ensiná-lo certo e o errado e não o levar ao erro, seu maldito idiota.

Ambos riem e Heath encolhe os ombros.

—Ayla, o que é uma cerveja agora e depois, vai doer? Ele tem dezoito anos e é um mecânico. Ele precisa agir como um homem.

Eu bufo revirando meus olhos.

—Desde quando Bowie *sempre* age como um homem?

—Hey,— Bowie chama.

—Meu ponto, exatamente.

Heath ri, fazendo nós dois rirmos.

Bowie nos vira o dedo.

—Vocês são idiotas ... idiotas em chamas, -diz ele, parecendo

mais com o nosso pai, ele até usa o sotaque australiano.

Rindo, levanto meu queixo em sua direção.

—A resposta é… não, Bowie, você não pode tomar outra cerveja. Mas desde que você está na cozinha, você pode conseguir uma para Heath e eu.

Heath ri quando Bowie me lança o dedo novamente.

—Foda-se.

Eu rio, me voltando para Heath enquanto Bowie se move para a geladeira.

—Como foi o resto do dia na loja?

Heath encolhe os ombros.

—Mesmo de sempre. Nada de novo para relatar. Como você foi naquele clube de motoqueiros que papai sempre vai? Acho que você vai assumir os reinos de lá agora?

—Sim, eles parecem ser caras decente… *ish* , bando de caras. Muito fácil de lidar.

—Não deram merda a você? -Ele pergunta, seu tom mais sério agora. Heath brinca muito, mas no minuto em que alguém me causa problemas, ele está neles como um puma.

—Não, cara, eles eram frios. Um deles foi realmente muito quente .

Heath empurra meu ombro me fazendo rir enquanto Bowie caminha carregando duas cervejas e basicamente as joga em nós. Eu pego a lata e dou risada quando eu abro o topo, bolhas de espuma saem pela pequena abertura, e eu as chupo para longe. As bolhas formigam contra a minha língua enquanto a sugestão de amargura desliza pela minha garganta.

—Ayla, eu *não* quero saber sobre você e suas atrações sexuais.

Heath geme abrindo sua lata e jogando para trás um bocado enquanto Bowie cai no sofá sem uma lata de cerveja.

—Bem, eu quero saber, então eu posso assediar a merda do próximo cara na sua lista. Como fizemos com aquele cara o Paul.

Lembra-se dele, Heath ...

Eu caí no meu lugar e gemi quando ambos começaram a rir.

—Porra! Aquilo foi engraçado.

—Isso não foi *nem* um pouco engraçado, Bowie! Vocês dois dizendo a ele que todos dormimos na mesma cama para assustá-lo foi mal. Ele não era *tão* ruim assim.

Bowie bufa. —Ayla, o cara disse que ele queria trazer outra garota para o quarto… então, nós simplesmente mentimos e dissemos a ele que você dormia na mesma cama com seus irmãos ocasionalmente. Fez o trabalho, não foi? Assustei ele e foda-se. Bastardo arrepiante, ele tinha vibes ruims sobre ele de qualquer maneira.

Eu zombei. —Jesus, Heath! Ele não fez!

—Sim ... meio que sim, -afirma Heath.

Revirando os olhos, dou de ombros.

—Tanto faz. O próximo cara que eu namorar *nunca vai*

conhecer vocês dois. Você é muito protetor, o que é estranho, já que sou a mais velha. Eu deveria ser a única a proteger vocês dois dos rastejadores.

Ambos sorriem.

—Mas nós gostamos dos assustadores ... eles são mais flexíveis, -Bowie aplaude quando Heath fala alto com ele.

De pé, eu gemo enquanto vou para o meu quarto.

—Vocês dois estão doentes. Doente e torcido, e vocês nunca vão se casar e ter filhos.

Ambos riem enquanto eu desço o corredor.

—A vida de solteiro é a única vida para viver, Ayla, -chama Heath.

Pegando meu passo, eu rolo meus olhos e entro no meu quarto enquanto tomo outro longo gole da minha cerveja. Meu quarto parece quase limpo, assim como eu o deixei hoje de manhã. Fechando a porta atrás de mim para bloquear um pouco a música e agora o tiroteio de jogador que começou de novo, eu passo até a

minha cama e coloco a minha cerveja na minha mesa de cabeceira. Tirando meu celular do meu bolso, eu o jogo na cama enquanto tiro minhas botas e deslizo para fora do meu macacão oleoso. Eles caem no chão deixando-me no meu boyshorts e regata. Puxando a regata sobre minha cabeça rapidamente, agora estou de calcinha e me debruçado na cama.

Agarrando meu celular e minha cerveja, eu sorrio, Sensei parecia muito tenso hoje, que era um olhar sexy para ele, mas ter um pouco de travessura com ele esta noite poderia ser uma coisa muito divertida de fazer - do meu jeito de qualquer maneira. Puxando o seu número, eu começo a digitar um texto, sorrindo como uma idiota como eu faço.

Eu: *Hey sexy, obrigada pela outra noite. Você foi totalmente incrível todo o caminho. Eu não posso conseguir que o seu ... saia da minha mente.*

Eu bato e dou uma risadinha enquanto tomo outro gole da

minha cerveja. Um texto chega logo depois.

Sensei: *Me desculpe, acho que você tem o número errado ...*

Deixando escapar um bufo alto, eu respondo.

Isto é divertido.

Eu: *Ah, não, definitivamente era você ... o jeito como você se comportava, sua flexibilidade, merda Eu sabia que ter treinamento em Jiu Jitsu seria útil, mas eu não tinha ideia de que isso faria sua resistência tão ... bem ... uau!*

O golpe amargo da cerveja desliza pela minha garganta enquanto sorrio para mim mesma. Eu gostaria de poder vê-lo se contorcendo agora e se perguntando quem é essa mulher misteriosa. Cara, eu me mato algumas vezes. Sua resposta é mais demorada, mas acaba chegando.

Sensei: *Você obviamente sabe de informações sobre mim, mas eu não quero jogar aqui ... quem diabos é você e o que você quer?*

Abrindo meus olhos largos, eu bufo. —Cara é tão sério—,

murmuro enquanto digito minha resposta.

Eu: *Minhas coxas enrolaram em volta do seu rosto.*

Eu comecei a rir e, em seguida, pressione rapidamente o botão de backspace e digite novamente a mensagem.

Eu: *Viva um pouco. Quando uma senhora lhe diz que você foi incrível na cama, você deve levar o elogio ... você não se lembra do nosso tempo selvagem juntos?*

Sensei: *Eu tenho o número de toda a mulher com quem estive ultimamente. Seja quem for você, eu não estive com você. Seja qual for o jogo que você está tentando puxar, não vai funcionar. Eu repito ... quem diabos é você?*

Bufando, eu reviro meus olhos.

Eu: *Cara, você é tão tenso. Aposto que eu poderia resolver um pouco dessa tensão acumulada ...*

Eu rio em voz alta tomando outro gole da minha cerveja quando minha tela começa a tocar. Eu olho para a tela e percebo que é o Sensei me chamando. Em estado de choque, a cerveja voa

para fora da minha boca, borrifando minhas pernas nuas, e eu tusso um pouco para me recuperar da surpresa. —Merda! Ummm ... foda-se - murmuro e olho para o meu celular sem saber o que fazer. O telefone toca, e eu me pergunto se deveria ter deixado isso acontecer, mas depois começa a tocar novamente. Eu pulo levemente na minha cama, e meus dedos reagem antes de eu passar a tela trazendo a tela para o meu ouvido.

—Ummm ... oi—, murmuro abaixo da linha, e há uma pausa.

Ele limpa a garganta e depois fala.

Spanner? Isso é você?

Sua voz profunda envia um arrepio pela minha espinha enquanto eu mastigo meu lábio inferior. Estremecendo, eu dou de ombros. —Presa—, eu ziguezagueei quando meus ombros ficaram tensos, e eu soltei uma pequena risadinha quase embaraçada. Deus, eu pareço uma menina da escola tonta enquanto espero que ele grite comigo ou algo assim, mas ele é simplesmente - quieto.

—Ok, então eu posso explicar.

—Você estava fazendo uma brincadeira—, ele interrompe, e eu relaxo um pouco com o tom em sua voz.

—Ahhh… sim. Eu faço essa merda às vezes. Pensei que você pensaria que era engraçado. Mas posso dizer pelas suas mensagens que não estava indo bem do jeito que eu havia planejado.

Ele fica quieto por mais um momento, e então solta uma risada pequena, mas audível.

Eu sorrio largo e interiormente me dou tapinhas nas costas.

—Você acabou de rir?— Ele ri novamente. —Merda! Dois risos? Estou ficando boa nisso.

—Span, enquanto isso é tudo muito divertido e um pouco diferente para mim, eu não tenho certeza de por que você me mandou uma mensagem em primeiro lugar. Existe algo que você precisa?

Eu tomo outro gole da minha cerveja.

—Não, cara, só estava brincando. Queria ver se eu poderia

chacoalhar você. Depois de conhecê-lo hoje, você parecia tão tenso. Eu queria ver se poderia te soltar um pouco. Espero ter conseguido fazer você sorrir ... pelo menos uma vez.

—Você saiu do seu caminho para me mandar uma mensagem, só para me fazer sorrir?

Seu tom é cheio de curiosidade, e me choca que ele esteja surpreso com minhas ações.

—Bem, sim. Quero dizer, eu sinto que nós meio que nos damos bem hoje, e você foi todo "*eu trarei a moto para você ...*" — Eu abaixei minha voz naquela última parte tentando parecer forte e viril.

—Scratch poderia ter trazido sua moto para mim, mas *você* queria lidar com isso… isso é meio estranho. Você fez isso só para poder me ver, Sensei. Eu não sou cega nem sou burra. Eu vi o jeito que você estava olhando para mim.

Ele ri novamente.

Sim! risos!

—Primeiro de tudo… eu *não* pareço assim. Sua impressão de mim é ... terrível.

Eu rio e dou outro gole da minha cerveja.

—Segundo, você é muito ... observadora. Eu gosto de uma mulher que sabe o que está acontecendo ao seu redor, Spanner, e você parece estar muito ... ligada.

— Obrigada, Sensei, você pode manter esses elogios chegando. Eu sou uma otária por lisonja, cerveja e chiclete. Dê-me todos os três, e eu sou de qualquer um.

Outra risada corre pela linha. *Cara, eu estou em um rolo esta noite!*

—Você é uma mulher interessante, Spanner.

—Você não sabe a metade disso. E ei, meu nome real é Ayla, se você quiser saber. Só os caras da garagem me chamam de Spanner. Faz com que eles se sintam mais parte do time deles.

Ele fica quieto por um momento e solta um suspiro pesado.

—Ayla… é um nome lindo. Eu acho que você trabalhando em um campo dominado por homens é uma profissão nobre.

Levantando minha sobrancelha, eu sorrio.

—Nobre, huh? Eu chamaria de imprudente e às vezes estúpido, mas é meu chamado, e eu amo o que faço. Além disso, tenho habilidades loucas, então existe isso.

—Habilidades loucas ...— ele faz uma pausa, e eu tomo um gole da minha cerveja com um sorriso. —Você não fala como as mulheres que eu estou acostumado.

—Isso é uma coisa ruim?— Eu me inclino de volta contra a minha cabeceira, minha bunda afundando nos meus travesseiros macios enquanto eu relaxo ainda mais.

—Não… apenas diferente. Eu acredito que seja ... uma boa mudança.

Deixando escapar um suspiro. —Oh, você acredita, não é?

—Você está zombando de mim?

Eu aceno, embora ele não possa me ver. —Sim eu sou. Você acha que *eu* falo estranho? Você também. Você é tão tenso. Tipo, eu sei que você provavelmente já viu e passou por um monte de merda, mas cara, aprenda a deixar ir e viver um pouco, vai?

—Se ao menos fosse assim tão fácil, Ayla ... às vezes seu passado está bem na sua porta.

O peso de suas palavras de alguma forma parece pesado, e eu afundo mais na cama sabendo que ele obviamente está passando por algum tipo de merda agora. Não sei porque, mas quero ajudá-lo. Algo sobre o Sensei me chama. Pode ser porque somos totalmente opostos em todos os sentidos, mas sinto que posso ajudá-lo a sair da sua concha apertada.

—Sim, verdade. Mas você não pode deixar seu passado ditar seu futuro. Você tem que agarrar o presente pelas bolas e agarrar-se a elas, se for preciso, pegue tudo o que puder a partir do momento, mas acima de tudo, assuma o controle. O que quer que esteja acontecendo com você, não deixe que isso te afogue. Você *pode* deixar coisas novas e divertidas em sua vida também. Você

tem que viver ... ou a vida simplesmente não vale a pena viver.

Ele solta um suspiro pesado. —Isso é verdade… mas agora as coisas no clube, as coisas com a minha família estão em um extremo. Eu preciso ter cuidado com quem eu deixo na minha vida. Sobre quem eu posso confiar.

Bem, isso ficou sério.

—Sim, eu entendo isso. Olha, eu não sei o que está acontecendo com o clube. Merda por tudo que eu sei que você está prestes a entrar em uma maldita guerra com algum chefe da máfia conhecendo o Defiance, mas eu estou apenas dizendo, não perca de vista a vida, cara. As coisas ficam agitadas, a vida te joga ovos podres, mas foda-se. Mexa essa merda, jogue-a na cara de seus inimigos e mostre que você ainda pode funcionar mesmo enquanto luta contra eles. Tudo te faz mais forte, Sensei. E pelo que vi, você tem a coragem de ser um dos mais fortes .

Ele está quieto por um passe e depois solta um pequeno bufo como se estivesse impressionado. —Você conseguiu tudo isso do nosso pequeno encontro hoje?

Eu sorrio. —Eu sou boa em ler pessoas. Além disso, eu acho que você é gostoso, e eu quero entrar em suas calças, então eu estou te amaciando.

Eu solto uma pequena risada no final quando o ouço soltando um suspiro pequeno e chocado como se ele não tivesse certeza de como pegar o que eu acabei de dizer.

—Brincadeira ... Um pouco—, murmuro a última palavra enquanto sorrio e tomo outro gole da minha cerveja.

Sensei toma uma respiração longa e profunda. —Eu não tenho ideia de como levá-lo, Ayla ... caramba ... você está completamente me jogando fora do meu jogo.

Erguendo minha sobrancelha, sorrio enquanto um calor invade meu peito.

—Boa. Vai ser uma reunião interessante quando eu te ver amanhã, certo?

Ele ri. —Sim ... sobre isso, há um tempo que melhor se adapte?

—Você é tão formal. *Existe um momento que melhor se adapte?*

Eu zombei com minha voz de imitação dele novamente.

—Isso não soa como eu.

Rindo, sorrio largamente. —Qualquer hora é boa, Sensei. Estou ansiosa para vê-lo. Alguém vem com você?

—O Vibe estará dirigindo o caminhão. Estou ansioso para vê-la também. Porém, ainda estou para entender o porquê.

Eu comecei a rir e acenei. —E eu sei? Eu te dou merda, mas você ainda quer me ver. Você deve ser masoquista.

—Não tenho certeza sobre a autopunição, mas sou autodisciplinado. E sobre ver você de novo, isso é verdade. Tenho certeza de que você fará meu tempo com você amanhã, interessante ... para dizer o mínimo.

Franzindo meus lábios, eu aceno. —Tenho certeza que posso pensar em algo para iluminar o seu dia e liberar alguns dos

tumultos que você está passando atualmente.

—Estou ansioso para isso.

—Eu aposto que você faz, seu pequeno atrevido picante,— eu provoco deixando escapar uma risada.

—Você *é* um mistério, Ayla.

—Eu estou realmente bem em cima, me leve como eu venho.

—Hmmm… eu conheço algumas maneiras de fazer você vir, mas infelizmente, devo ir. O dever chama ... até amanhã, Ayla.

Sorrindo ao modo como ele fala, o que, por alguma razão, acho inegavelmente atraente, sinto o calor subir em minhas bochechas.

—Um… okaaay. Mais tarde.

A ligação termina e eu sorrio enquanto bebo a última cerveja. Ele é um enigma. Eu nunca conheci um homem como ele, tão colecionado e ainda assim tão atormentado. Há algo sobre ele que me atrai. Eu quero saber cada pequena coisa sobre ele, e ainda não

tenho idéia do porquê.

Enquanto as últimas gotas de cerveja caem pela minha garganta, pego a lata vazia e a coloco na mesa de cabeceira, a lata caindo na minha mão quando ela cai em uma no chão. Assim como os caras fazem isso. Tenho a sensação de que o Sensei ficaria chocado se ele me visse fazendo isso. Eu sorrio para mim mesma. A maioria dos caras não consegue lidar com uma mulher agindo como um cara. Mas eu cresci minha vida inteira vivendo com três homens.

De que outra forma eu deveria sair?

De pé da minha cama, minhas mãos deslizam nas minhas costas e soltam meu sutiã. Ela cai no chão enquanto eu passo para o meu banheiro pensando no Sensei. Sua voz sexy e profunda, seu tom e a maneira como ele fala me deixaram um pouco quente sob o colarinho. Eu preciso me refrescar e lavar a graxa de hoje. E talvez pense nele enquanto eu estou toda ensaboada. Deslizo meus calções de menino enquanto respiro fundo.

Eu preciso de um banho.

Para me acalmar.

Um frio.

Maldita garota!

CAPÍTULO CINCO

Sensei

Acabando com o telefonema de Ayla, minha mente está em todo lugar. Ela é como nenhuma mulher que eu já tenha tido contato antes. Ela certamente vai me manter na ponta dos pés com certeza. Agora, no entanto, eu preciso tentar parar de pensar sobre o pau semi-duro que eu tenho de falar com ela e ir e fazer o que eu deveria estar fazendo, que era estar falando com Torque sobre o que diabos o nosso próximo passo será.

Sacudindo-me, saio da cama e saio do meu quarto para encontrar Torque. Eu só vim aqui para pegar meu pingente. Eu tinha tirado essa manhã quando tomei um banho e me esqueci de colocá-lo de volta na minha louca corrida para irmos à pizzaria. Agarrando a cruz de prata na minha mão, o metal frio esfria minha pele enquanto as asas que cercam a cruz me lembram o tempo

orgulhoso quando recebi este colar.

Papai olhou para mim enquanto eu me colocava de joelhos, a cabeça baixa, as palmas das mãos nas coxas, respirando duramente de uma intensa sessão de treinamento, e suando na testa do calor escaldante do sol de verão batendo no quintal de nossa casa.

—Raiden, você fez a nossa família orgulhosa. Você nos traz honra. Por isso, você ganhou o brasão da família Maki, —meu pai disse, fazendo meu peito se encher de tanto orgulho, enquanto eu tentava ao máximo lutar contra o meu sorriso, mas falhei.

O pai soltou uma pequena risada enquanto sua mão descansava no meu ombro. Tudo bem, filho, você pode relaxar agora, seu treinamento está pronto para o dia. Olhos para cima e aceite seu pingente.

Minha cabeça se levantou tão rápido quanto meus olhos jovens de dezoito anos mal podiam conter sua excitação. Ele estendeu a mão e nela havia um simples pingente com o brasão da família Maki. Uma cruz de prata com asas de cada lado. Meu peito apertou, e eu não sabia se queria gritar de júbilo ou simplesmente

chorar porque isso significava muito. Mas meu pai se moveu atrás de mim e colocou o pingente em volta do meu pescoço. O metal frio grudou no meu peito quando olhei para baixo e uma sensação de orgulho tomou conta de mim.

Eu sabia que ele não era meu pai biológico. Eu não tinha nenhuma reivindicação real para o clã Maki, mas ele me aceitou de qualquer maneira, e por isso, eu fui e serei para sempre eternamente grato.

Sorrindo com a memória, penso em meu pai no quarto ao meu lado, e me pergunto se a lembrança daquele dia o serve tão bem quanto a mim. Eu me pergunto se ele sabe o impacto que ele teve na minha vida. Hiro Maki me transformou no homem que eu me tornei, e eu não poderia ser mais grato por ele na minha vida. Eu sou perfeito… não, porra longe disso, mas eu tenho um código moral que eu vivo, e isso é algo que muitas pessoas neste mundo não tem.

Soltando meu pingente da minha mão, ele ginga contra o meu peito enquanto eu ando até a minha porta. Abrindo, eu saio em busca do Torque. A sede do clube está animada para a noite, e já

que é hora do jantar, todo mundo está bem aqui.

Eu passo até Torque, que está em seu celular quando me aproximo - tento não ouvir, mas não posso deixar de ouvir a conversa dele. —Sim, eu sei, mas eu quero que você entre quando meus irmãos não estão todos em pé e você tem que suturá-los juntos novamente. Agora está mais calmo aqui, você deve ser capaz de sentir bem o lugar e fazer o que quiser. Há uma pequena pausa. —Vamos, não me faça implorar. Não parece bom em mim.

Eu sorrio enquanto tento não parecer muito visível, mas ele sabe que estou esperando que ele termine.

Ele olha para mim e revira os olhos, murmurando —mulheres. Eu levanto meu queixo em reconhecimento quando deixo escapar uma pequena risada, e seus olhos se iluminam.

—Foda-se, realmente? Ok, obrigado, Foxy. Você não sabe o quanto isso significa para mim. Você é a melhor mulher por aqui agora, então confie em mim, você estará dando ordens a eles.

Ele balança a cabeça e ri abaixando a voz.

—Eu vou fazer coisas muito ruins com essa sua boca muito ruim hoje à noite quando você chegar aqui.— Torque solta uma gargalhada enquanto eu me mexo desconfortavelmente imaginando se talvez eu deva voltar outra vez. —Ok, baby, vá ... trabalhe. Deixe-me saber quando você estiver no caminho.

Ele desliga e se vira levantando a sobrancelha com um sorriso arrogante.

Eu solto um pequeno bufo quando ele me agarra no ombro e balança a cabeça.

—Merda, cara! Você precisa arrumar uma mulher. Elas podem segurá-lo pelas malditas bolas, mas é tão foda que vale a pena.

—Estou feliz em ver você fodidamente feliz, irmão. Faz muito tempo. A Foxy certamente tem um pouco de fogo de artifício, e ela parece ser a sua partida equilibrada.

Ele ri e balança a cabeça. —Sim, ela é.— Ele me olha de cima a baixo e franze a testa. —Você parece tenso. Quero dizer mais foda

do que o normal. O que está acontecendo, irmão?

Nós vamos em direção ao bar e puxamos um banquinho. —Esse negócio da Yakuza me sacudiu.

Ele balança a cabeça, seu rosto assumindo um tom mais sério. —Sim. Eu entendo isso, e precisamos fazer merda. Eu ainda não tenho ideia de como diabos vamos fazer isso. Quero dizer, temos os Andrettis do nosso lado, mas que porra é bom se formos enganados e desarmados?

Assentindo, eu corro minha mão sobre meu queixo. —Eu concordo… Ishikawa é, em todos os casos, implacável, calculista e sempre um passo à frente. Não sei qual é o seu jogo final… mas preciso manter minha família fora disso .

Torque acena com a cabeça. —Sim, irmão. Não se preocupe, eles são seguros e bem vindos aqui. Eu não vou ter nenhum dano trazido a eles. Mas eu preciso saber como você quer jogar isso.

Ele olha ao redor da sala sutilmente e depois de volta para mim. —Eu não disse aos nossos irmãos sobre sua conexão com Ishikawa ... ainda.— Ele respira. —Como presidente, tenho que

informar nossos irmãos de quaisquer problemas que possam afetá-los, e nós deveríamos estar votando nessa merda. Então… você quer que eles saibam, ou mantenham isso baixo por enquanto? Mas Sensei, não vou ficar calado por muito tempo.

Apertando meu queixo, eu faço uma careta. —Meus irmãos estarão todos se perguntando por que minha família está aqui… sem lhes dar uma razão, eles começarão a tirar suas próprias conclusões. Somos uma família, uma irmandade ... não devo esconder nada deles.

Torque bate minhas costas em aprovação. —Boa ligação, irmão, mas você tinha que ser o único a fazer isso. Eu vou ligar para a igreja. Quer contar a eles ou eu conto?

—Eu acho que é melhor vir de mim.

Ele acena uma vez. —Feito. Ele gira em seu banquinho trazendo os dedos à boca e solta um assobio todo-poderoso que ressoa pelo salão do clube.

Todo mundo pára e se vira para nos olhar.

—Membros consertados, igreja de emergência… *agora!* —ele grita, e nós nos levantamos das cadeiras e nos dirigimos para a capela. Ele olha para mim dando-me um olhar severo mas silencioso enquanto caminhamos juntos em direção à capela. Nós entramos pelas grandes portas duplas creme e eu me movo diretamente para o meu lugar. Torque vai até a cabeceira da mesa. Todos os outros entram e assumem suas posições quando as portas se fecham atrás de Surge com um baque pesado. Ele se senta ao meu lado, o braço ainda em uma tipóia do tiro em seu ombro. Eu solto um bufo quando o tufão logo se transforma em meu estômago. Eu não tenho ideia de como meus irmãos receberão as notícias que estou prestes a dar a eles, mas espero que eles levem em conta que eu não fazia ideia de que Ishikawa Yakuza viria para Chicago, e não tenho ideia do que diabos os planos de Aiko Ishikawa são.

Torque bate o martelo quando uma tagarelice geral desaparece na sala, e eu olho para ele enquanto ele inclina a cabeça para o alto.

—Irmãos, liguei para a igreja para discutir a Yakuza à nossa

porta. Parece que eles estão mais próximos de nós do que pensávamos inicialmente. Nós todos sabemos que Ishikawa tem algo em sua maldita manga, mas há mais na história. Eu vou deixar o Sensei assumir ... você tem o chão.

As sobrancelhas de todos se franzem quando elas se voltam para mim. Toda a atenção de repente me faz sentir tenso quando eu limpo minha garganta. Eu torço minha mandíbula para o lado e olho para Torque, que acena com a cabeça em um gesto de tranquilidade. É tudo que preciso para me ajudar a começar. — Quando eu tinha apenas dezesseis anos, meu pai veio até mim um dia depois de uma sessão de treinamento. Ele estava calmo, recolhido e me disse gentilmente que não era meu pai biológico.

Trax levanta a sobrancelha.

—Você está me dizendo, o homem que temos nos quartos de dormir não é seu pai?— Sua voz é curta, quase como se estivesse com raiva.

Tomando fôlego, simplesmente aceno com a cabeça. —Isso é correto ... mas também é incorreto.

Trax solta uma risada. —Porra, seu rabisco me engana às vezes, irmão. Comece a fazer sentido, vai?

—Deixe o homem porra falar, Trax—, interfere Torque.

—Ele pode não estar relacionado comigo pelo sangue, mas por todas as contas ... ele *é* meu pai. Ele me criou, me fez o homem que sou hoje. Eu não estaria aqui se não fosse por ele e seus ensinamentos.

—Ok, acho que precisaremos trazer seus pais para nos ajudar. Você esta bem com isso, Sensei?

Torque pergunta, e eu simplesmente aceno.

Ele inclina a cabeça para Ace que fica, saindo da capela para buscar meus pais.

—Então, por que diabos ele e o resto de sua família estão aqui?— Trax pergunta sem rodeios.

Suspirando, olho para Trax sem saber como ele vai receber essa notícia. Ele é tão volátil no momento, qualquer pequena coisa

poderia detoná-lo. Inferno, ele poderia me ligar por tudo que eu sei. Mas eu seguro meus ombros e me preparo.

—Aiko Ishikawa, ele vem do mesmo distrito no Japão de onde minha mãe veio. Ela era casada com ele em Tóquio antes de conseguir fingir sua própria morte e fugir para sua segurança. Quando ela fugiu, ela estava grávida de mim ... —Eu paro por um momento tentando aumentar a força para contar aos meus irmãos a verdade da nossa situação.

—Ishikawa é … *meu pai de sangue* .

Todo mundo fica mais alto, os olhos quase explodindo das órbitas quando a boca de Trax se abre - por uma vez ele está atordoado.

—Puta merda—, Surge murmura baixinho enquanto eu olho para ele de lado.

Torque avança em sua cadeira, colocando os punhos na mesa. —Como você pode ver, este *é* um grande negócio. Não sabemos por que Ishikawa está aqui, mas parece uma grande coincidência que ele tenha escolhido Chicago em todos os estados para se

estabelecer.

—Quando ele viu você, ele sabia quem você era?— Trax pergunta, sua voz severa e baixa.

Minhas mãos rolam para os lados em um gesto de incerteza. —Eu não sei, porra. Se ele fez, ele não demonstrou.

Ace aparece na porta com meu pai, parecendo estoico, e minha mãe, com os olhos no chão enquanto entram. Suspiro enquanto vejo meus pais entrarem na capela. Eu odeio que tenha chegado a isso. Eu odeio que minha mãe provavelmente terá que contar sua história. Ela já parece tão derrotada.

—Hiro, Shinobu, bem vindos à capela. Por favor, sente-se —, oferece Torque.

Surge e Strach à minha esquerda, ambos se levantam e andam até a parte de trás da sala, oferecendo seus lugares ao meu lado. Mãe senta ao meu lado e pai ao lado de Torque. Não sinto falta de Trax olhando-os com desconfiança.

O maldito idiota.

—Obrigado por nos receber no seu clube, Torque. Nós apreciamos sua hospitalidade. Torque acena enquanto eu estendo a mão a mãe. Ela ainda está olhando para o chão.

—Você é bem-vindo para ficar enquanto a ameaça é crítica, mesmo assim, sua família é sempre bem-vinda, Hiro… mas, nosso clube está enfrentando um novo adversário aqui, e Sensei nos diz que você teve ... relações com ele?

Mãe visivelmente estremece, e eu faço uma careta quando percebo todos olhando para ela, incluindo o pai. Ele exala e balança a cabeça.

—É verdade, já lidamos com Aiko Ishikawa no passado. Mas nós desejamos que ele permaneça ... em nosso passado.

Eu tensiono quando Torque rola seus ombros. —A coisa é… ele não está indo embora. E para nós sabermos com quem estamos lidando, precisamos saber mais sobre o histórico dele. Que tipo de homem ele é ... você entende?

A mãe fareja, a cabeça finalmente levantando enquanto ela

olha Torque bem nos olhos, os dela brilhando com água salgada.

—Aiko Ishikawa é um demônio!

—Shinobu, você não precisa ...

—Hiro, eu preciso—, interrompe a mãe.

Pai engole um nó na garganta e estende a mão na outra mão. Ela me tem de um lado e o pai de outro apoiando-a através disso.

Ela olha ao redor da sala para cada um dos meus irmãos. A mulher vulnerável e tímida de repente parecendo mais destemida.

—A maneira como você trata uma mulher diz muito sobre um homem. Sobre seu personagem, sobre sua humanidade. Em todos vocês ... —ela pára e faz uma pausa olhando para Trax,—… *todos* vocês, eu vejo a humanidade em seus olhos. Eu vejo no fundo uma gentileza. Você pode *olhar* áspero, você pode *agir* duro, mas no fundo *você* tem coração.

Trax quebra o contato visual com a mãe e olha para o colo quando Mãe vira de volta para Torque. —Quando eu fui forçada a olhar nos olhos de Aiko Ishikawa enquanto ele repetidamente me

espancava ...— ela funga, lágrimas caindo lentamente pelas suas bochechas, —... como ele ...— ela faz uma pausa fechando os olhos, —... como ele continuamente e violentamente me estuprou ... e de novo ... não vi humanidade.

Sua mão se liberta da minha, limpando o rosto das lágrimas enquanto minhas mãos se fecham em punhos apertados. —Eu não vi coração. Ele não tem alma. Ele é sem emoção, um monstro frio e calculista ... nada mais.

O silêncio preenche a capela enquanto eu sinto meus dentes se sentindo mal ao ouvir a história mais uma vez. Saber que ela passou por isso é uma dor que nenhuma criança deveria ter que saber.

—Como você escapou?— A voz de Trax é baixa como se ele não tivesse certeza se deveria estar quebrando o silêncio na sala.

—Eu estava em um casamento arranjado com Aiko. Minha família me trocou para tirá-los de uma situação difícil. O casamento não foi preenchido com amor. Eu nem gostava de Aiko. Não quando o homem repetidamente me espancava, me estuprava, me

fazia coisas indescritíveis. Eu tentei o meu melhor para levar o máximo de tempo possível. — Mamãe olha para o pai, aquele olhar de adoração cruzando seus rostos que muitas vezes vejo deles enquanto ela consegue sorrir. —Foi quando encontrei consolo em Hiro. Nos conhecemos nos jardins. Ele me encontrou machucada . Ele me fez lembrar que havia beleza no meu mundo contaminado.

Seus dedos acariciam suavemente a mão dela enquanto a olha amorosamente.

—Vendo você tão mal tratada. Eu precisava te afastar dele. Longe de Tóquio, —papai responde, e mamãe acena.

—Então, nós forjamos um plano de fuga.— Ela cheira. —Nos anos tortuosos com Aiko, fiz amizade com um dos subordinados de Ishikawa. Criamos um plano onde o subalterno encontraria dois cadáveres da mesma estatura que Hiro e eu ... não era um bom trabalho, mas estávamos desesperados.

Você pode sentir a tensão na sala, meus irmãos todos ouvindo com intensidade o plano de fuga dos meus pais, mesmo sabendo que obviamente eles saíram.

- O subalterno colocou os cadáveres em uma pequena cabana, atirou neles para parecer que foram mortos e atearam fogo, onde Aiko encontraria os corpos e presumiria que Hiro e eu estávamos mortos. Um elaborado plano para levar a cabo, e um em que o subalterno assumiu um grande risco. Ela olha para o pai que a cumprimenta com um sorriso gentil.

—O plano foi bem sucedido e conseguimos escapar para começar uma nova vida em Chicago. Embora a coisa que nós não estávamos esperando fosse de um dos muitos de Aiko ... —ela estremece,— ... estupros ... —ela olha para mim, sua mão estendendo a mão e segurando meu rosto,— ... um milagre foi concebido.

Fazendo careta, eu movo minha mão para segurar a dela enquanto todos os meus irmãos olham para mim. Meu estômago ainda está em nós de ouvir sua história novamente, mesmo que eu a conheço tão bem, que me rasga ouvindo isso para outra hora.

—Keiko e Mei?— Trax pergunta sem rodeios.

Eu olho para ele, ele parece tão afetado por isso, ao contrário

de todos os outros irmãos na sala onde todos estão quietos e ouvindo atentamente.

—Eles são nossos filhos—, diz o pai, e eu sorrio fracamente.

Trax acena sentando em sua cadeira, cruzando os braços sobre o peito como se estivesse processando.

Torque se senta para a frente, as mãos juntas na mesa enquanto ele balança a cabeça. —Eu sabia que Ishikawa era um idiota, só não sabia o quão fodido ele era até agora. Shinobu, sinto muito que você teve que passar por tudo isso. E acredite em mim quando digo que vamos fazer de tudo para conseguir esse filho da puta.

—Aqui aqui!— Ressoa pela sala, e um lento sorriso aparece no meu rosto quando a mãe começa a irradiar com orgulho.

Ela diz —Você é sempre tão bom para minha família e meu filho—, diz ela, e então eu vejo seu rosto mudar como se ela se lembrasse de algo, então ela continua.

—Apenas uma coisa ... Aiko é inteligente ... conventemente

inteligente. Observe suas costas porque quando você pensa que está à frente, ele estará atrás de você, cortando sua Katana.

Torque exala. —Obrigado, Shinobu. Eu sei que deve ter sido difícil reviver. Mas nós gostamos muito disso.

Mãe solta uma pequena risadinha.

—Vocês, motociclistas e seus xingamentos ...

A sala solta uma risada coletiva quando Torque inclina o queixo para Ace. Ele caminha até meus pais e acena com a mão em um gesto para eles se levantarem. Mamãe se levanta rapidamente e se inclina para o quarto, fazendo meus irmãos sorrirem.

Meu pai volta para Torque.

—Aiko é uma ameaça para minha família. Se você puder ... dispor dele ... eu serei eternamente grato.

Torque pisca para meu pai em resposta quando Ace os leva até a porta e os leva para fora. Surge e Strach tomam seus lugares novamente. Eu solto um suspiro pesado quando eu quebro meu pescoço para o lado sentindo todos os olhos em mim.

—Então, como você quer fazer isso, Sensei? Você quer ficar fora dos negócios com Ishikawa, caso ele saiba quem você é?

Torque pergunta e meu estômago dá um nó.

—Isso pode ser imprudente. Se, por alguma razão, ele não souber quem eu sou, não estar por perto só levantarei mais suspeitas. Eu gostaria de verificá-lo um pouco mais, aprender o que posso sobre ele. Não do ponto de vista do pai, mas do ponto de vista do 'Oyabun da Yakuza'. Se eu puder ver seus métodos, então talvez eu possa aprender uma maneira de ... —Eu paro de pensar cuidadosamente sobre as minhas próximas palavras,— ... acabar com o filho da puta.

Trax se inclina para frente. —Ele ser seu sangue vai ser um problema para você quando o empurrão chegar, Sensei?

Todos na sala se movem desconfortavelmente enquanto eu os vejo obviamente pensando a mesma coisa que Trax foi corajoso o suficiente para perguntar.

Meus punhos se apertam e eu cerro meus dentes. —Minha

fidelidade é ao clube, à minha irmandade e à minha família. Ser sangue não tem nada a ver com a minha lealdade. Ele quer dizer merda para mim. O que ele é ... é um homem que bateu na minha mãe com insensatez. Estuprada para engravidá-la. Ele merece nada mais do que minha porra de Katana através de seu coração frio ... morto ...

Torque limpa a garganta e acena com a cabeça uma vez. — Bem, isso resolve então. Temos que pensar sobre o que diabos vamos fazer sobre Ishikawa. Nós esperamos, ver o que vem a seguir? Nós o procuramos, ver se podemos resolver um pouco? Qual é a melhor jogada? Torque pergunta ao quarto.

—Acredito que precisamos negociar um acordo. Fomos capazes de sair do pátio ferroviário com a ajuda de Andretti, mas os Yakuza ainda têm nossas armas. Talvez precisemos pedir algo em troca. Veja se podemos controlar e empurrar com eles. Veja se podemos senti-los? Eu questiono.

Torque reuniu o Andrettis para ser o nosso apoio quando o Ishikawa Yakuza roubou o nosso carregamento de armas. Nós colocamos um rastreador com as armas, então fomos pegá-los de

volta, mas quando chegamos, o rastreador estava lá, mas as armas não estavam. Esta foi a primeira vez que encontramos Ishikawa em pessoa. Foi uma sorte Torque ter previsto o suficiente para trazer Enzo Andretti para o apoio, ou teríamos sido brinde. Enzo salvou nossas bundas naquele dia. Foi quando a maré mudou, e a aliança Defiance e Andretti realmente começou.

Torque acena com a cabeça, seus lábios se voltando em um sorriso malicioso. —Eu gosto disso e tenho exatamente uma coisa em mente.

CAPÍTULO SEIS

Sensei

O próximo dia

Depois da igreja ontem à noite, nós tivemos uma ideia para levar para a mesa de Ishikawa. Quer aceitem ou não o acordo, teremos que ver. Tentar entrar em contato com eles é outro problema que precisamos resolver e, embora ainda precisemos descobrir uma maneira de fazer isso. Eu tenho coisas que preciso fazer hoje.

Então, enquanto eu fico para trás e vejo Ruby conversando frivolamente com minha família durante o almoço, minha mente está ocupada com uma coisa o dia todo. E agora que o caminhão de Vibe está de volta, estou pronto para ir.

A vibração agarra meu ombro. —Você está pronto para ir? Sim?

Assentindo, eu deslizo minha estrela ninja que eu coloquei na barra em sua bainha no bolso de trás e meu celular no meu bolso lateral. Ele sorri e saímos da sala do clube para o caminhão que nos esperava. Eu me levanto e entro no banco do passageiro enquanto Vibe pula no banco do motorista e começa a subir.

Nós saímos pelos portões enquanto o Guardião faz o seu trabalho, e estamos dirigindo em direção à Garagem do Smokin 'Joe para ver Ayla. Não sei por que estou tão tenso nessa reunião, mas vê-la hoje me deixa no limite e em nós. Especialmente depois da nossa conversa telefônica ontem à noite.

—Então, por que você está trazendo a moto do Scratch para o mecânico e não para o Scratch?— Vibe pergunta enquanto o caminhão se balança de um lado para o outro enquanto nos aproximamos de Ayla.

—Scratch é complacente sobre a melhor forma de fazer as coisas… ele iria mal. Ele ama seu passeio, mas sabendo que ela não pode ser consertada, ele simplesmente a jogaria na empolgação de conseguir algo melhor. Eu posso intervir e organizar uma

compensação adequada pela venda das partes de sua moto. Ao contrário dele, sou bem versado na arte do comércio .

Vibe começa a rir. —Ahhh… besteira, irmão. Você está fazendo isso para ver a garota! Ele ri quando ele balança a cabeça.

Dando-lhe o olho lateral, tento não sorrir. —Ayla estar lá é apenas ... coincidência.

Ele solta uma risada. —Pillu—. Ele ri baixinho e minhas sobrancelhas se juntam.

—Eu posso facilmente descobrir o que essa porra significa, Vibe.

Ele ri. —Você não precisa ... eu te chamei de uma boceta!— Ele começa a rir novamente quando eu me inclino para fora e lhe dou um tapa na parte de trás de sua cabeça, fazendo-o rir mais.

—E as pessoas dizem que você é legal? Como eles estão errados, murmuro.

Sua risada se desfaz quando ele vira uma esquina que leva a uma rua industrial.

—Eu? Eu *sou* o legal. Você? Você… você é o louco com seus movimentos ninja e tortura … você é um fodido filho da puta, Sensei.

Meus lábios se transformam em um leve sorriso quando eu estalo meus dedos, uma mão e depois a outra. —Agora você está rimando? Os Ishikawa quebraram alguma coisa no seu maldito cérebro quando bateram em você?

—Não, irmão ... eu só gosto de ser gostoso ...— ele faz uma pausa. —Oh, estamos aqui.— Ele puxa o caminhão para a direita em uma entrada grande e, em seguida, faz uma parada abrupta. Eu salto para frente com a força, quase atirando através do pára-brisa como eu não tenho um cinto de segurança e coloco minhas mãos no painel para me impedir de colidir com o vidro.

Vibe solta uma risada alta quando ele desliga o caminhão e abre a porta pulando para fora da cabine. Eu me firmo e abro a porta, meus pés caindo no cascalho com um baque. Minhas botas afundam nos pedregulhos quando eles aterrissam, e eu olho para a sinalização gasta enquanto ouço os sons de uma garagem em pleno

andamento atrás de mim. Vibe caminha até a traseira do caminhão para abaixar a porta traseira hidráulica. Eu aceno para ele para deixá-lo saber que estou indo em busca da mulher que eu *quero* agora .

Quero dizer necessidade.

A mulher que *preciso* agora.

Merda!

Balançando a cabeça, eu ando até a porta gigante da garagem aberta e imediatamente noto três elevadores mecânicos azuis, todos com carros erguidos no ar. Outra seção ao lado é o que parece ser uma área de afinação e outra seção onde os pneus estão sendo montados.

Este lugar tem muitos carros e parece estar ocupado. *Smokin 'Joe está se saindo bem*. Eu entro para vê-lo em seu escritório, a janela gigante um pouco suja para o meu gosto enquanto ele se senta trabalhando em alguma papelada, um tubo de oxigênio nasal é colocado sob o nariz.

Franzindo os lábios, viro-me para olhar para o elevador mecânico que eu estou mais próximo e percebo que a figura debaixo do carro não é definitivamente a de um homem. Aquelas curvas poderiam durar dias enquanto ela fica sob o elevador mecânico em suas botas de biqueira de aço e seu macacão azul manchado de graxa. Seus braços estão esticados no trem de pouso do carro, e ela está mexendo enquanto eu estou aqui dobrando meus braços impressionados com o fato de que ela pode fazer isso.

Ela é realmente outra coisa.

—Você vai ficar o dia todo olhando ou você está aqui para alguma coisa?— Alguém pergunta andando atrás de mim carregando um pneu debaixo de cada braço. A gordura está espalhada sobre o rosto desalinhado, o boné azul de beisebol para trás enquanto ele me olha de cima a baixo, tomando um tempo especial sobre o meu cabelo. Ele deixa cair os pneus no chão, encostando-os no batente da porta e olha para mim, enxugando as mãos.

Eu sorrio bruscamente. —Tarde. Estou procurando por Ayla.

Ele cruza os braços sobre o peito, erguendo o queixo, um olhar de ceticismo cruzando suas feições.

Olho para Ayla enquanto ela se afasta do carro em que está trabalhando quando me vê. Seus olhos brilham com malícia. Há uma mancha de gordura em sua bochecha, e isso apenas destaca os tons escuros ao redor dos olhos que trazem as manchas douradas e verdes em suas íris. Ayla acena e eu sorrio quando ela enfia uma chave no bolso de trás e corre até nós.

—E ai, como vai?— Ela chama, enquanto eu avalio o cara desalinhado enquanto ela se inclina em seu ombro, sorrindo para nós dois.

—Não tenho certeza de quem é esse cara, mas ele está procurando por você.— Ele olha para ela questionavelmente. —Tudo bem aqui?

Ela revira os olhos. —Heath, acalme sua merda. Este é o Sensei do Defiance. Esses são os caras com quem papai se envolve. Lembre-se, eu te disse que ele está trazendo aquela moto para peças de reposição para nós olharmos hoje. Porra, espero que você

não esteja sendo um babaca para meu novo amigo aqui?

Heath bufa. —Não, não sendo um idiota. Na verdade, não falei nada.

Eu levanto uma sobrancelha. —Seu silêncio falou volumes.

Ayla bate no lado de Heath. —Obrigado, irmãozinho, mas eu posso tirar isso daqui.

Esse cara é o irmão dela?

Bem, foda-se.

Um severo desprezo atravessa suas feições quando ele olha para ela.

Ela sorri um sorriso deslumbrante. —Sério, Heath, eu entendi isso. Confie em mim, eu tenho muito mais controle sobre o Sensei do que você jamais poderia. Eu tenho seu pau todo tipo de emaranhado.

Heath começa a rir enquanto eu torço meu queixo de um lado para o outro no comentário dela. Heath deixa cair os braços de sua

postura defensiva e acena com a cabeça. —Claro que sim, mana ... grite se você precisar de mim.

—Vou fazer. Agora vá se foder.

Heath gira e sai para a garagem, deixando-me com uma Ayla de boca atrevida.

Ela levanta a sobrancelha para mim como se estivesse seriamente impressionada.

—Certo, senhor, você acha que está tudo bem em manter uma garota esperando? Suas mãos ficam perfeitamente em seus quadris curvos enquanto ela olha para mim com um sorriso gigante no rosto.

Eu respiro fundo e olho em seus lindos olhos cor de avelã.

—Ayla, quanto mais rápido você aprende que adiar a gratificação é uma coisa real, melhor será receber o seu prazer.

Ela inclina a cabeça. —Você está dizendo que vai me dar prazer por me fazer esperar?

Eu rio.

Ela olha para a minha virilha e lambe seus lábios, obviamente, enquanto ela lentamente arrasta seus olhos de volta para os meus. Esse pequeno movimento fez meu pau doer como nunca antes. Eu nunca conheci uma mulher tão esperta além de uma garota do clube, e elas são feitos para ser assim. Mas essa mulher não é uma balada e está fazendo isso por conta própria.

Os olhos de Ayla encontram os meus, estão cheios de luxúria e cobertos de desejo. Meu peito aperta enquanto meu pau se estica contra a minha calça para ser libertado. Eu luto duro para manter minha mente focada e não em agarrá-la e empurrá-la para a parte de trás do caminhão, em seguida, transar com ela como ela merece - não, como ela obviamente deseja.

—Eu poderia pensar em algumas coisas para me recompensar, mas por agora ... vamos levar essa moto pelos fundos.

Eu aceno minha mão para ela liderar o caminho. Ela sorri enquanto passa por mim, balançando os quadris de maneira

exagerada enquanto caminha, obviamente para meu benefício. Eu não me incomodo em tentar evitar desviar o olhar. Se ela vai se exibir na minha frente, foda-se se eu não vou ser um homem agora e foda assistir ela.

Nós caminhamos até a parte de trás do caminhão, onde Vibe tem a moto destruída fora da porta traseira e no chão.

Vibe olha para Ayla e levanta as sobrancelhas. —Agora eu vejo sobre o que é o rebuliço, irmão—, ele chama quando nos aproximamos, e Ayla se aproxima de mim com um sorriso.

—Você tem falado sobre mim?— Ela pergunta com um sotaque doentio do sul.

—Não ... eu não tenho—, eu respondo quando ela afunda o corpo com um beicinho e solta um gemido. Vibe ri.

—Vergonha. Você deveria, você sabe. Você ganharia pontos.

Ela sorri para mim enquanto eu limpo minha garganta.

—Ayla, vamos levar a moto pelos fundos, para que você possa pegar as peças de que precisa, e podemos discutir o pagamento?

—Eu vou dar uma olhada na moto esta tarde, ver que partes eu posso salvar e ligar para o pagamento.

Eu levanto minha testa. —Como eu sei que você vai ligar em relação ao pagamento?

Ela ri. —Oh, você está com medo de não ligar para você, Sensei? Não se preocupe, eu tenho você na discagem rápida já, bonito. Especialmente depois da pequena conversa da noite passada. Ela se inclina para o lado de Vibe e abaixa a voz.

—Posso dizer, sua voz durante o sexo por telefone ...— ela faz uma pausa por um longo tempo abanando o rosto enquanto fico aqui chocado com o que ela está dizendo enquanto continua: — QUENTE! Porra! O cara tem a mente de um maldito animal.

Os olhos de Vibe se arregalam quando ele sorri o mais amplo que já vi. Tenho certeza de que ele não pode acreditar no que está ouvindo. Eu não tenho certeza se posso.

Com uma respiração ofegante, não posso deixá-la continuar nesse sentido, especialmente na frente de um dos meus irmãos. É

desrespeitoso, mas mais do que isso, está me deixando excitado.

—Ok… Ayla e eu estamos levando a moto pelos fundos. Eu preciso ter uma pequena discussão com ela sobre ... boas maneiras.

Ayla pisca enquanto o Vibe ri.

—Uma conversa, uh-huh. Eu entendo seu código, irmão. Vou esperar no caminhão.

—Ah ... Spanner, posso pedir-lhe para procurar algo para mim?— Um cara com um pouco de cabelo loiro caindo em seu rosto chama.

Ela se vira com um sorriso. —Eu estarei com você em breve, Vince. Só tenho que lidar com o Sensei aqui primeiro, então eu vou estar bem com você.

—Não se preocupe!— ele grita enquanto acena com um sorriso gentil.

Eu levanto minha sobrancelha agarrando o guidão da moto e começo a empurrá-la sobre o asfalto. Bem, não realmente porque o

pneu dianteiro continua batendo em algo como gira e está fazendo um som terrível. A moto é difícil de manobrar devido à enorme quantidade de dano, mas eu consigo. Ayla caminha ao meu lado em silêncio, mas com um sorriso gigante estampado em todo o rosto enquanto nos dirigimos para o fundo do quintal.

Ela finalmente se vira e olha para mim uma vez que estamos oficialmente sozinhos. —Você sabe, você está realmente tenso, Sensei.

Meus ombros caem e suspiro, mas não respondo.

Ela ri e aponta para uma seção concretada mais para a parte de trás para onde eu me mudo, e coloco a bicicleta chutando para fora seu suporte mutilado. De alguma forma, ele fica razoavelmente reto e permanece assim. Quando olho em volta, percebo uma casa atrás da garagem e me pergunto brevemente se é onde ela mora. Mas eu empurro os pensamentos para o lado quando ela pisa bem na minha frente, seus lindos olhos olhando para os meus. Há uma mancha de gordura em sua bochecha, fazendo-a parecer apenas mais bonita. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo, e ela tem uma bandana vermelha amarrada em

volta da cabeça, o que a faz parecer uma garota pin-up de uma revista. Ela é gostosa pra caralho, e está levando tudo em mim para não empurrá-la contra a porra da cerca e tomar posse dela.

Ela aperta os olhos quando olha nos meus olhos. —O que está passando pela sua cabeça agora? Você está pensando ... difícil.

Eu soltei uma pequena risada. —Você é uma mulher interessante, Ayla. Você exala confiança ... Eu gosto disso em uma mulher.

Ela levanta a sobrancelha. —Tenho que estar confiante em minha linha de trabalho. Mostre qualquer sinal de fraqueza, e os caras vão engolir você inteira.

—Entendi. Mas eu sinto que talvez parte disso seja um ato ... talvez você não seja tão dura por trás disso tudo.

Ela sorri. —Você acha que pode me ler?

—Eu acho que você tem muitas camadas em você, muitas que eu gostaria de conhecer.

Ela levanta a sobrancelha dando um passo mais perto de mim.

—É esse o seu jeito de me convidar para sair, bonito?

Inclinando minha cabeça, eu sorrio. —Você se lembra do que eu lhe disse que faria se você me chamasse de bonito de novo?

Ela morde o lábio inferior, o mesmo rosa cora de novo em suas bochechas enquanto ela balança a cabeça uma vez. Seus olhos brilhando de antecipação enquanto sua respiração se torna superficial. —Sim—, ela quase sussurra.

—É com o que eu estou contando.

Meu pau endurece imediatamente na minha calça quando algo no ar muda. Uma intensidade filtra entre nós. Eu olho nos olhos dela, eles estão queimando de desejo, e eu sei que os meus são os mesmos. Quando eu dou um passo para mais perto, minhas mãos agarram seus braços enquanto ela não hesita ou faz um movimento para escapar. Empurrei-a com força contra a grade de ferro corrugado, o ruído alto e crocante de seu corpo batendo nos ecos de metal através do jardim, mas não me importo e ela também não está com os olhos nos meus.

Sua língua dispara para fora lambendo o lábio inferior enquanto eu me aproximo, nossos corpos se tocando, peito a peito, a tensão aumentando à medida que sua respiração se torna curta e aguda. Meus dedos cavam nos braços dela segurando-a no lugar. Ela não pode se mover do meu aperto como ela é impotente contra mim. Ela olha para mim e, finalmente, não vejo a mulher forte em que me tornei testemunha, mas uma mulher desesperada por afeição, uma mulher desesperada por mim.

Meu peito arfa enquanto a tensão cresce, a eletricidade explodindo, crepitando, queimando o ar em um inferno ao nosso redor. Eu não tinha ideia de que simplesmente olhar para alguém poderia criar esse tipo de efeito. Mas quando eu a encaro, desafiando-a a dizer alguma coisa, seus lábios entram, uma respiração lenta escapa de seus lábios rosados e flexíveis. Eu não espero que ela diga uma palavra antes de eu avançar, meus dedos segurando firme em seus braços, pressionando-a de volta contra a cerca mais forte, sua cabeça se movendo contra o metal enquanto eu forço meus lábios aos dela. Ela não hesita, me beijando de volta com força. Eu juro que é como nada que eu já senti antes. É como

se tudo estivesse girando e somos os únicos objetos estacionários do planeta. Eu não tinha ideia de que beijar alguém poderia se sentir tão bem.

Sua língua entra na minha boca e continuamos a nos beijar freneticamente. Não é lento, não é delicado. É rápido, é apressado, é apaixonado, e foda se não for tudo que eu imaginei que seria com ela. Ela define fogos de artifício dentro de mim. É como a porra do festival *Gion Matsuri* em Kyoto, e isso dura um mês inteiro. É como o filho da puta do natal. Seu beijo é como o natal, é bom pra caralho.

Minhas mãos caem ao redor de seus bíceps e se movem direto para sua bunda. Ela não hesita quando eu a levanto, suas pernas envolvendo meu corpo enquanto eu a bato contra a cerca, meu pau duro pressionando em sua vagina enquanto ela geme em minha boca.

Porra, eu não tenho ideia de como vou esfriar isso agora que chegamos a esse ponto. Suas mãos correm para cima e para o meu cabelo, ela puxa meus dreadlocks ligeiramente, o que me faz gemer quando ela empurra sua buceta contra o meu pau.

Nós nos beijamos forte, rápido, implacável, e então uma garganta limpa atrás de nós.

—Foda-se, Spanner, pegue um quarto—, alguém grita.

Eu quebro o beijo enquanto ainda a seguro enquanto nós dois olhamos para trás para ver um jovem observando enquanto ele entra na casa com um sorriso.

—Cale a boca, Bowie. Só porque você não está recebendo nenhum ... - Ayla chama.

Ele ri. —Foda-se! Estou ficando mais buceta do que você já viu em sua vida, irmã querida.

Abrindo meus olhos arregalados, deixo cair as pernas lentamente no chão enquanto ela ri.

—Você ouviu o que acabou de dizer, idiota? Eu não vejo nenhuma boceta, eu não jogo desse nesse time, seu idiota, —ela grita enquanto ele entra na casa efetivamente terminando a conversa. Ela se vira para mim e solta um suspiro pesado. — Desculpe, esse é meu irmãozinho ... ele é um idiota.

—Então, eu consegui conhecer dois irmãos hoje?

Ayla sorri. —Sim, você é como ... praticamente família agora.— Ela dá um passo à frente agarrando a borda do meu corte e me puxa para mais perto dela, seus olhos assumindo aquele olhar aquecido novamente. —Então, eu sabia que você beijaria como uma máquina. Tão bom ... —ela balança a cabeça— ... tão bom.

Sorrindo, eu envolvo minha mão em volta da sua cintura e a seguro para mim. —Eu tenho muitos talentos, Ayla.

—Eu aposto que você faz. Sério, no entanto ... eu vou te ver de novo depois que você sair daqui hoje?

Sorrindo, eu levanto minha mão acariciando o lado de sua bochecha carregada de graxa. É quente e suave e tão convidativo como ela se inclina para o meu toque. —Sim ...— Eu não digo mais nada, apenas deixe aberto para ver o que ela vai dizer.

Ela sorri. E pela primeira vez, não é um sorriso arrogante, não é arrogante, é doce e quase tímido. —Ótimo.

Inclinando-me, pressiono meus lábios nos dela mais uma vez,

desta vez mais devagar e mais calmo, e ela me beija enquanto aproveito o momento.

Eu recuo e olho nos olhos dela. —Até a próxima vez.

Ela sorri. —Até a próxima vez.

Lamentavelmente, eu a deixo ir, e a faísca se retira deixando-me sentindo frio enquanto giro e me afasto dela. Ela fica onde está quando eu volto para o caminhão sem olhar para trás. Eu não quero parecer fraco, tanto quanto eu quero olhar para ela, eu não faço. No entanto, vejo o cara loiro, Vince, que nos interrompeu mais cedo, saindo da oficina para procurá-la. Seu comportamento me faz pensar o que ele tem de tão feliz.

Eu abro a porta do caminhão e pulo enquanto Vibe olha para mim, o maior sorriso de merda no rosto. —Isso foi rápido, irmão.

Eu zombo e reviro os olhos. —Eu não fodi ela, seu idiota. Nós simplesmente ... conversamos.

Eu inclino a verdade um pouco. *Não há necessidade de beijar e contar.*

—Uh-huh, claro, claro. Apenas um pequeno trabalho de boca e mão, então?

Ele pergunta enquanto liga o caminhão e sai da garagem

CAPÍTULO SETE

Sensei

Entrando no clube, sinto-me estranho. Tem sido eras desde que uma mulher tomou um lugar em minha mente. Mas Ayla definitivamente encontrou um pequeno recanto para se esconder nos recessos do meu cérebro. Especialmente depois *daquele* beijo. Eu não tinha intenção de beijá-la quando cheguei na garagem, mas com o jeito que ela estava falando, e os olhares que ela estava jogando em mim, eu não conseguia lidar com isso, nem me impedir. Ela me deixou confuso, e porra, eu não preciso desse tipo de complexidade na minha vida agora. Com a merda de Ishikawa à minha porta, devo me concentrar apenas no assunto em questão, porque manter minha família a salvo é minha principal prioridade. No entanto, Ayla parece estar na linha da frente da minha mente agora e isso pode ser um problema. Pode causar erros e erros se minha mente não estiver focada no que precisa ser feito no

presente.

Enquanto entro, Scratch inclina a cabeça em uma saudação.

—Então, tenho o meu dinheiro?— ele pergunta.

Eu bufo um pouco irritado - meio irritado com a atitude dele.

—Ayla vai dar uma olhada na sua moto e me ligar com uma oferta. Quando eu souber, você será o primeiro homem a quem eu venho, Scratch ... disso você pode ter certeza.

Ele geme e revira os ombros.

—Ahhh, tudo bem… eu tenho um novo passeio vindo de manhã. Ela é uma maldita beleza também, Sensei. Porra! Isso pode realmente ser uma bênção, irmão. Posso ter que comprar uma cerveja para o Vibe.

Eu levanto uma sobrancelha.

—Então você *não* vai bater em sua bunda agora?

Ele encolhe os ombros.

—Pode esperar… ou não, nunca se pode dizer.

—Bom saber.

Ele bate no meu ombro e gira. —Mais tarde, mano—, ele chama enquanto se afasta.

Eu faço o meu caminho para Torque, que está sentado na mesa olhando por cima do tablet de Ace. Eu deslizo ao lado de Torque, ele levanta os olhos e levanta queixo em uma saudação.

—Pres, alguma notícia sobre como podemos enviar uma mensagem para Ishikawa?— Eu pergunto.

—Ás?— ele simplesmente responde e solta um longo suspiro.

Ace desliza seu tablet.

—Eu encontrei algo que *acho que tem* links para eles…, mas não posso ter certeza, eles são quase impossíveis de serem rastreados. É porra irritante. Eu enviei uma mensagem para o que acho que pode ter uma reação, então agora esperamos para ver se recebemos uma resposta.

—E se fizermos?— Eu pergunto.

Torque racha os nós dos dedos. —E, se o fizermos, mandamos nossa oferta para eles. Veja como podemos balançá-lo.

A tensão passa por mim. Queremos testar as águas. Ver como é a atitude deles. Se eles são jogadores justos, ou se eles vão assumir e nos expulsar completamente. Precisamos saber com o que estamos lidando. Até agora, tudo o que sabemos é que eles querem comprar tudo, inclusive nossos negócios.

Esse ato *iria* executar Defiance fora da cidade.

Isso *não* vai acontecer.

Mesmo que isso signifique que precisamos ficar do lado de Enzo Andretti, o que parece *estar* funcionando na maior parte do tempo agora. *Quem teria pensado!*

Assim como eu estou olhando as anotações de Ace no Ishikawa, um ping alerta no seu iPad. Ace pega da minha mão e continua tocando vários itens na tela, e então ele sorri largamente.

—Nós temos um ping, Torque—, murmura Ace, e nós dois levantamos nossas sobrancelhas.

—Inglês, nerd—, zomba Torque.

Ace ri girando o dispositivo, para que possamos ver que é uma mensagem com um tempo e lugar, simples.

É a Yakuza.

É Ishikawa.

Torque se levanta mais alto quando uma corrente de ar frio desce pela minha espinha. Ele olha para mim, com clara cautela em seus olhos. —Você vai ficar bem para fazer isso, irmão?

—Se eu não for, isso levantará suspeitas. Ele sabe que sou membro deste clube. Eu não quero fazer nada para chamar a atenção. E ainda não sabemos seu raciocínio por estar em Chicago. Se pudermos descobrir mais informações… acredito que isso será benéfico não só para minha família, mas também para o clube.

Torque acena com a cabeça. —Acordado. Precisamos

descobrir o máximo que pudermos. Sem dar nenhum fora.

—O tempo sugere que os encontremos em trinta minutos. Qual é o plano?— Eu pergunto.

—O local da reunião não está longe, talvez dez minutos, então temos tempo para discutir a estratégia com o Surge. Nós poderíamos todos entrar ... segurança em números ... mas isso também poderia ser tomado como uma ameaça, e nós poderíamos acabar em uma porra de um tiroteio. Ou nós montamos em um grupo menor com um backup posicionado para reforço, se precisarmos deles. Afinal, vamos simplesmente *conversar* com eles.

Assentindo de acordo, eu exalo.

—Consulte o Surge, mas acredito que a opção dois seja a melhor solução. Se eu entendi o Yakuza como eu acho que faço… eles vão apreciar um grupo menor. Isso nos fará parecer que confiamos neles, o que, a essa altura, é o que estamos procurando.

Ace inclina a cabeça, chamando nossa atenção.

—Você quer que eu mande alguma coisa de volta?

Torque acena com a cabeça.

—Sim, diga a eles que estaremos lá. Mantenha isso curto ... simples.

Ace acena e começa a digitar quando Torque se levanta.

—Certo, onde diabos está Surge?

Eu sorrio. —Eu acredito que onde quer que sua mãe esteja, é exatamente onde Surge também estará.

Torque geme. —Sim, você provavelmente está certo. Vamos encontrar o filho da puta e nos organizar.



Enquanto viajamos para o ponto de encontro, Chains cavalga primeiro, seguido por Torque, depois eu, Ace e Lift. Éramos apenas

os cinco de nós indo para o encontro, mas o resto do clube, exceto Surge, que ainda está se recuperando, está sentando em um bloco com uma linha aberta conectada a Ace para que eles possam ouvir tudo o que está acontecendo. Se precisarmos deles, Trax está encarregado da equipe para nos ajudar. Ele não ficou muito feliz em ficar de fora da reunião principal, mas quando Torque e eu nos encontramos com Surge, todos concordamos que, para a prosperidade da reunião, Trax ficaria melhor com isso. Sua falta pela necessidade de paz foi notada, sua sede de guerra é evidente e, no momento, precisamos jogar isso como acontece, e não piorar a situação do que já é.

O Torque tem um plano, nós precisamos nos ater a ele, não lançar uma chave coletiva nos trabalhos com o comportamento da Trax ou até mesmo temperamento pior. Torque estava certo fazendo com que ele sentasse isso. Mas colocá-lo no comando da recuperação, se precisarmos - isso foi inteligente. Pelo menos, fazia com que ele se sentisse responsável por algo, algo importante. Se precisarmos dele, ele virá em armas de fogo. O inferno não tem fúria como um motoqueiro desprezado.

Os dois carros esportivos Lamborghini estão estacionados em ângulos opostos dentro do armazém quando entramos e paramos na frente deles. Seus guardas estão na frente de seus carros, e quando paramos, chutando nossas arquibancadas e escorregando dos nossos passeios, aquele tufão se agita dentro de mim. Não faço ideia se Aiko Ishikawa estará aqui, ou se enviará seus subordinados para fazer seu trabalho. Tudo o que sei é que não sou facilmente abalado, mas agora estou inquieto.

Puxando meu capacete, fico em pé alto e orgulhoso, não deixando ninguém ver meu tumulto interno quando a porta de um dos Lamborghinis é aberta e Aiko sai, seu terno sob medida para a perfeição. Suas mãos projetaram-se para expor uma camisa branca sob o preto brilhante, quase o mais escuro dos azuis, terno feito sob medida. Ele ajusta suas abotoaduras de ouro enquanto se aproxima de nós com um homem flanqueando os lados dele.

Torque bate o pescoço para o lado enquanto eu flanqueio a esquerda dele, e Chains está à sua direita.

—Ishikawa, você é um homem difícil de rastrear.

Aiko sorri e acena com a cabeça.

—Sim. Isso é por uma razão, Torque. Estou realmente surpreso que Ace conseguiu encontrar uma brecha. Você seria um grande trunfo para a nossa equipe, Ace.

Ele sorri e todos nós estamos tensos.

Ace sacode a cabeça ligeiramente.

—Não vai acontecer—, grita Torque de volta.

Ele estreita os olhos para Torque, um sorriso maligno adornando seu rosto.

—O tempo vai dizer. Nós já temos uma equipe técnica irrefutavelmente brilhante. O anonimato é requisito, mas se Ace conseguiu romper nossa tecnologia e firewalls, então o queremos do nosso lado. Apenas deixando isso em aberto para você lidar como quiser.

Ace bufa.

—Eu não trabalho para idiotas—, ele murmura.

Torque olha para ele em advertência.

Os lábios de Ishikawa se transformam em um sorriso enquanto olha para Torque de cima a baixo, obviamente, avaliando-o.

—Hmm… discutível, Ace… discutível. Mas eu divaguei, não é por isso que você está aqui. Discutir a capacidade do Torque de ser um idiota não está na agenda de hoje. Então, meu conselho ... vá direto ao ponto.

Seus olhos vagarosamente vagam para olhar para mim. Meus músculos apertam quando ele me olha. Eu tento não ficar tenso, mas meus músculos ficam tensos quando olho para os olhos dele. Eles se parecem exatamente com os que eu vejo olhando para mim no espelho todos os dias. Um castanho profundo e intenso mostrando um fardo pesado misturado com manchas de ouro. Meu estômago torce, mas eu seguro isso. Isto é o que me foi ensinado, esta é a minha maneira de lidar com o estresse. Meu pai, o homem que me deu a vida, está diante de mim, e eu não posso fazer nada sobre isso - o homem que espancou minha mãe, o homem que a

estuprou, o homem que a forçou a fugir de seu país - Esse é o idiota que está bem na minha frente agora, e está tomando cada grama do meu treinamento para manter meus pés firmemente plantados no lugar. Meu lábio se ergue infinitesimalmente enquanto olho para ele, e sua sobrancelha levanta enquanto ele me observa avaliando-o. Seu comportamento muda e ele se vira para mim um pouco mais.

Ishikawa está prestes a dizer alguma coisa, mas Torque rapidamente intervém.

—Estamos aqui por um motivo. Nós queremos um comércio.

Ishikawa hesita, ele olha para mim, mas depois rapidamente volta sua atenção para Torque.

Eu secretamente soltei um suspiro que não sabia que estava segurando.

—Um comércio? O que eu poderia oferecer a você? Ele pergunta com um toque de humor enquanto olha para seus capangas que estão sorrindo.

Torque endurece, seu corpo se preparando para fazer um acordo com o diabo.

—Compensação pelas armas que você tirou de nós e pelos ferimentos no tiroteio inicial, nós queremos que você cancele as tentativas de aquisições de nossas academias, as academias Andretti e ... o Fox Froyo Bar.

Ishikawa levanta a sobrancelha com um sorriso malicioso e balança a cabeça.

—Agora, por que diabos eu faria isso?

Torque dá um passo à frente, os homens de Ishikawa ficam tensos, mas ele os acena de volta, e eles recuam quando Torque agora está cara a cara com meu pai.

—Você se chamaria de um homem honrado, não é, Ishikawa?

Ele levanta a sobrancelha e inclina a cabeça.

—Eu tento ser.

—Você compra empresas ... legitimamente. Você faz as coisas

pelo livro. Você é, por todas as contas ... um bom homem.

Ishikawa acena com a cabeça.

—Sim eu sou.

Minhas narinas se abrem sabendo que tudo que Aiko Ishikawa diz é apenas uma pequena versão da verdade.

Ele se considera um bom homem, mas todo vilão é um herói aos seus próprios olhos.

—Então faça a coisa certa… um ofício. Uma coisa por outra. Você não preferiria dar e receber, do que tomar sem mérito?

Ele solta uma pequena risada.

—Você diz leve sem mérito. Como as armas já não me pertencem. Mas, Torque, tudo em Chicago pertence a mim. Suas armas, suas academias, seu clube ... você simplesmente não entende como isso funciona. — Ishikawa olha para mim de novo, seus olhos me avaliam de maneira preocupante enquanto ele me olha de cima a baixo. —Até seus irmãos pertencerão a mim, Torque… Ace, Sensei… todos eles.

Seu tom profundo filtra através do ar fazendo os cabelos na parte de trás do meu pescoço ficarem em pé.

—Mas… por enquanto, posso honrar nosso acordo. Eu lhe darei algum tempo para se ajustar ao ... novo estilo de vida. Vou dar-lhe algum tempo para chegar a um acordo com este… arranjo. Suas academias são suas no momento, a Fox Froyo não está mais na minha lista de aquisições e eu mantenho as armas. Esta é uma demonstração de boa fé que podemos trabalhar juntos, Torque. Que você venha a entender como *eu* trabalho. Como esta cidade virá a *me* adorar e a Ishikawa Yakuza. Podemos ser ótimos se trabalharmos *juntos* ... pense nisso.

Com minhas narinas queimando, eu olho para Torque que parece tão feliz como eu . —As academias Andretti?— Torque pergunta com os dentes cerrados.

Ishikawa geme e rola a cabeça em frustração.

—Bem! Aqueles também. Mas no minuto em que querermos mais armas, Torque, você *vai* responder.

O rosto de Torque estraga quando ele olha para mim.

Eu quero dizer a ele, estrague tudo, diga a Ishikawa para se foder, mas eu sei que agora ele tem todas as cartas nesta cidade. Então é melhor deixá-lo pensar que estamos jogando junto enquanto tentamos encontrar maneiras de foder com ele de baixo da superfície. Eu sutilmente aceno e Torque se vira para Ishikawa e abaixa a cabeça.

—Acordado. Mas não chegue perto do Andretti e dos meus negócios, está me ouvindo?

Ishikawa solta uma pequena risada.

—Você é tão exigente para alguém que *não* tem cartões. Eu ouço você, Torque, desde que *você* ... me ouça?

Torque acena com a cabeça uma vez bruscamente, depois gira, sinalizando para sairmos. Ishikawa continua a rir enquanto se vira para o carro, mas não antes de dar outra olhada em mim. Eu odeio como ele está constantemente me estudando. Não tenho ideia se é para fins de intimidação, ou se é porque ele vê

familiaridade em mim, ou se ele simplesmente sabe e não está deixando transparecer.

Eu não tenho a mínima ideia.

O que eu sei é que não quero esperar para descobrir. Eu quebro o olhar dele e vou em direção ao meu passeio sem uma demora, meu peito se sentindo pesado como se o peso do mundo estivesse caindo sobre mim. Mas eu não mostro do lado de fora. Eu sou severo enquanto deslizo meu capacete sobre a cabeça e pulo na minha moto.

Torque inicia seu motor sinalizando para nós começarmos o nosso também, e eu revelo o meu mais algumas vezes do que o necessário quando a vibração do motor se move através de mim trazendo consigo uma sensação de calma. A energia do meu passeio sempre traz uma sensação de Zen, e eu amo como uma coisa simples como andar na estrada aberta pode acalmar até mesmo a mais caótica das mentes.

Chains puxa para fora seguido por Torque, então eu martelando atrás dele no meio do bando. Há apenas uma coisa

melhor do que andar de moto, e isso é andar em grupo. E agora estamos descendo a estrada da Yakuza e meu maldito pai de sangue. Eu me sinto mais leve a cada giro do meu motor, a cada curva do pneu quando passamos pelo ponto de encontro e o resto do nosso clube se afasta atrás de nós, Trax liderando o caminho. Todo o nosso clube está a caminho do clube em formação.

Uma fortaleza.

Uma fraternidade.

Uma verdadeira família.

É assim que a família se parece, é disso que os homens reais são feitos. Não aquela merda que meu pai de sangue chama de família. A Yakuza tem tudo a ver com importância e ganhar prosperidade.

Não somos nós.

Estamos nisso juntos, um pelo outro.

Esta é a família onde eu prospero.

Esta é a minha casa.

É claro que o meu amor pela minha família atual também é forte, e eles estão no clube, sem saber que acabei de ficar cara a cara com Aiko Ishikawa por outro tempo no espaço de poucos dias. Mãe teria uma coronária. Mas eu sei que o pai, o homem que eu classifico como meu verdadeiro pai - Hiro - vai entender. Podemos não ser sangue, mas ele é muito mais pai do que Aiko jamais poderia ser.

O vento bate no meu peito, me envolvendo. Eu me sinto livre, me sinto aberto. Adoro pilotar e, pelo breve momento em que você está em sua moto, nada importa.

Não a guerra em que você está.

Não o drama que sua família enfrenta.

Não a mulher te deixando louco.

Nada.

Minha mente está finalmente livre enquanto cavalgo sentindo

a facilidade da liberdade correndo através de mim como um maremoto. É só quando dobramos a esquina voltando para o clube que o desconforto de todas as situações de sobrecarga começa a invadir minha alma. A guerra, o drama, o louco - tudo está afundando de novo, e meus músculos se contraem enquanto todos nós subimos pelo portão aberto e entramos no complexo. Motores explosivos ecoam pelo prédio enquanto todos param e se desligam um a um. Eu tomo meu lugar, meu motor lamentavelmente silenciando, o motor V-twin roncando para a tranquilidade final.

Arrancando meu capacete, inclino meu passeio para o lado e chuto o suporte enquanto deslizo para fora dela e coloco meu capacete no assento.

O torque se aproxima de mim com uma voz abaixada.

—Você está bem?

Eu simplesmente aceno enquanto ele descansa a mão no meu ombro em sinal de apoio e, em seguida, aperta, mas não diz mais nada quando ele começa a caminhar em direção às salas do clube com Trax e eu a reboque.

—Você sabe que ele vai querer mais armas, certo? Você sabe que você praticamente concordou com essa porra de merda? Trax chama.

Torque rola os ombros, mas continua andando em silêncio enquanto todos seguem atrás. Eu posso sentir a raiva emanando dele, mas de alguma forma, no verdadeiro estilo Torque, ele a segura de volta.

—Nós vamos encontrar uma maneira de dar o fora de Dodge antes que qualquer uma dessas coisas aconteça, Trax. Por enquanto, eu preciso que eles pensem que estou jogando junto, mas ainda corajosos o suficiente para fazê-los desistir da aquisição de nossas merdas.

Trax bufa.

—Sim, e a loja da Foxy—, ele murmura.

O Torque para, dando a volta rapidamente e vai direto para o Trax. Os olhos de Torque assumem um escuro e sinistro reflexo, e os músculos tensos e os punhos apertados não saem da cabeça.

Torque está furioso.

—Não questione minhas decisões fodidas. Eu não estou justificando para você, ou qualquer um de vocês, quais negócios eu discuti com a porra da Yakuza. Se fosse a loja de Mylee no bloco de corte, você estaria em modo de defesa. Então cale a boca, porra agora, irmão.

Trax se lança para frente, agarrando Torque por seu colete seus olhos duros enquanto ele olha fixamente em seu rosto. Eu alcanço em uma tentativa de separar os dois irmãos, mas ambos são tão fortes quanto um ao outro.

—Você não diz o nome dela, irmão, — Trax grunhiu quase cuspindo as palavras no Torque enquanto eu continuava tentando separá-los.

Trax dá um empurrão em Torque, mas ele não se move, então Trax solta e sai com um grunhido pesado. Torque endireita o cabelo e olha para mim.

—Você está bem?— Eu pergunto.

—Sim, Trax não está, no entanto. A única razão pela qual eu não reagi e apaguei a porra de suas luzes é por causa da dor em seus olhos. Em qualquer outro momento eu teria enfeitado o boceta por tocar meu colete assim.

Torque bufa e se vira para a porta.

A tensão é abundante e, ao respirar fundo, entramos. Percebo que Trax já está no bar bebendo.

Torque esfrega a parte de trás do pescoço parecendo um pouco menos calmo.

—Talvez precisemos que Ace veja o que aconteceu com Mylee. Talvez então entendamos o que está acontecendo com seu irmão agora?

Sugiro, e Torque acena com a cabeça.

—Veja, você não é apenas um rosto bonito, Sensei—, Torque brinca com um sorriso arrogante enquanto ele me dá tapinhas nas costas.

O que é isso com as pessoas me chamando de bonito?

—Deixe isso comigo. Vamos consertar o Trax ... de uma forma ou de outra, —Torque diz por cima do ombro enquanto se afasta.

Assentindo, eu olho para cima para ver Mei e Keiko sentadas com Ruby, livros espalhados e uma série de junk food espalhados pela mesa. Eu sorrio enquanto ando até elas e deslizo ao lado de Ruby.

—Então, veja, meninas, eu sei que o inglês pode ser entediante, mas você precisa continuar porque quando você encontra o amor de um bom livro, eu juro que isso pode mudar sua vida—, Ruby anuncia orgulhosamente enquanto rola seu Kindle apontando alguns livros para Keiko, que está assentindo enquanto absorve tudo.

—Você realmente fez todo o ensino médio?— Mei pergunta.

Ruby bufa. —Não pareça tão surpresa. Eu fuz muito bem na escola principalmente graças ao clube. Eu vim aqui no final do meu último ano, e eles me ajudaram muito. Eles podem ser

encorajadores se você permitir, e também tem alguns caras mega-inteligentes. Como Ace, como seu irmão ... esses caras são extremamente talentosos.

Eu rio enquanto eles olham para mim e sorriem.

—Raiden sempre foi esperto, não é, irmão mais velho?— Mei pergunta empurrando os óculos até o nariz.

Eu rio. —Eu me inscrevi em meus estudos e trabalhei duro, assim como vocês, garotas, precisam. Especialmente você, Keiko.

Keiko geme e acena com a cabeça.

—Eu sei, ano final, aceites na faculdade ... blá, blá ... estou tentando, Rai.

Caindo um pouco, eu alcanço a mão dela e aperto.

—Eu sei que você é, e papai coloca muita pressão em você. Mas é só porque ele quer o melhor para você. Você sabe disso, certo?

Ela acena com um sorriso genuíno.

—Eu faço. Eu acho que quero entrar em medicina. Talvez?

Eu rio. —Bem, eu tenho um par de pessoas que podem ajudá-la com isso, Keiko.

Seus olhos brilham quando ela se senta mais alta. —Mesmo?

Ruby ri. —Nós vamos ter tantos médicos do clube, não vamos saber para quem ligar em caso de emergência.

Eu sorrio. —Realmente, Keiko, você se aplica, consegue as pontuações certas, nós podemos ajudá-la a chegar onde você precisa estar.

Ela sorri finalmente parecendo mais feliz em si mesma. *Estou feliz por ter podido ajudá-la.*

—E você, Mei? Você sabe o que você quer ser?

Ruby pergunta e Mei dá de ombros.

—Eu não sei… talvez uma atriz? Ou jogar tênis? Ou talvez eu seja uma sensação do *K-pop* .

Keiko e eu desatamos a rir.

—Mei, você não canta—, Keiko quase grita para ela em histeria.

—É verdade, melhor trabalhar no meu antebraço então.

Nós todos rimos um pouco mais.

—Eu acho que você quer dizer forehand se você está falando de tênis, Mei—, eu corri e ela suspira exasperada.

—Santo chocalhos. Ok, eu sou forçada para as luzes de Hollywood então. Acho que tenho um ponto. Eu tenho o rosto para isso de qualquer maneira.

Ela empurra os óculos para cima do nariz novamente quando ela ri, balançando a cabeça de um lado para o outro, suas tranças balançando com o movimento.

Eu gemo quando Ruby me dá um tapinha na perna com um sorriso genuíno.

Keiko ri e fecha seu livro.

— De qualquer forma, mamãe disse que vocês estavam todos em missão hoje. Você matou os bandidos?

Eu sorrio quando os olhos de Mei se expandem amplamente atrás de seus óculos de armação preta.

—Não, eu *não* matei ninguém hoje.

—Oh, você *matou alguém. Eu sabia!— Keiko deixa escapar um sorriso gigante enquanto aponta para mim como se tivesse descoberto um grande segredo.*

Mei senta em silêncio por uma vez.

—Meninas, negócios de clubes não são da *sua* conta ... vocês duas sabem disso.

Mei enrola o lábio colocando os braços sobre a mesa e descansa o queixo nas mãos em aborrecimento.

—Boo, você não é divertido. Queremos *todos* os detalhes sangrentos.

Sorrindo, eu olho para Ruby que está sentada me observando

com minhas irmãs.

—Você quer os detalhes sangrentos ... tudo bem. Eu fui ver uma mulher hoje. Ela é mal-humorada e fogosa, e ... ela me deixou todo agitado quando me beijou. EU...

—Oh Deus, não, pare! Cale a boca - ambas dizem em uníssono como eu sabia que iriam, enquanto as duas se levantam rapidamente e começam a arrumar os livros em uma corrida louca.

Ruby começa a rir enquanto elas juntam suas coisas.

—Oh, eu quero ouvir mais. Continue, Sensei —, brinca Ruby.

—Bem, eu a pressionei contra a cerca...

—Pare, pelo amor de Deus—, Keiko grita fazendo todos olharem para nós. Mei cobre as orelhas e começa a cantar muito fora de tom e extremamente alto. Ambas se apressam em pegar suas coisas e fugir deixando-me sentado aqui com Ruby, que ainda está rindo para si mesma.

Eu afundo no banco.

—Irmãzinhas ... uma maneira de assustá-las é falar sobre sua vida amorosa.

Ruby aperta meu joelho e ri.

—Deus os ama. Ainda bem que você teve um bom dia, Sensei. Estou feliz que você aceitou meu conselho e está começando a relaxar um pouco.

Eu respiro fundo e inclino minha cabeça.

—Vamos ver. Ayla, enquanto ela é definitivamente alguém que eu quero conhecer ... ela poderia ser um problema com “P” maiúsculo.

Ruby ri. —Ela é uma mulher que tem você em um giro.

Eu gemo. —Exatamente o que eu estou preocupado.

—Sensei, me diga se eu estou fora da linha, mas além do Torque, você é um dos caras mais tensos que eu conheço. Você poderia fazer adquirir um pouco de alívio da tensão, e se esta garota Ayla puder dar a você, então vá com ela. Não enlouqueça

sobre isso.

—Não enlouqueça sobre isso?

Ela acena com a cabeça.

-Nada. Anormal. Sobre. Isto!— Ela oferece sucintamente acariciando meu ombro e vai andando deixando-me sozinho para pensar.

Sobre a Ayla.

Sobre o Aiko.

Sobre respostas que simplesmente não estão chegando.

CAPÍTULO OITO

AYLA

O próximo dia

Depois de descobrir o que era aproveitável na moto do Scratch, eu puxei as peças e as taxei. Eu corri com o papai, e ele me deu a resposta, e eu mandei nosso preço de compra para o Sensei, que parecia feliz com o negócio. Então hoje eu estou passando pelo clube depois do trabalho para deixar o dinheiro, mas primeiro eu tenho que ir para casa tomar banho e me trocar, então eu vou parecer semi apresentável.

A maioria das mulheres estaria ansiosa indo para um salão de motoqueiros, mas isso não me incomoda. Em vez disso, fascina-me se alguma coisa. E ver o Sensei novamente está apenas aumentando minha excitação.

Enquanto meu caminhão encosta no portão, ele se abre com

um rangido raquítico e eu sorrio acenando com a mão pela janela para o homem sentado no portão. Eu sinto por ele. Seu trabalho deve ser o mais chato de todos, mas igualmente o mais importante - manter os irmãos, mas todo o resto do mundo fora.

Meu caminhão pára quando estou batendo na embreagem e piso no freio de mão. Olhando ao redor, o composto parece o mesmo da última vez que estive aqui. Estendendo a mão para o banco do passageiro, eu pego o envelope grosso e abro a porta, pulando da minha caminhonete e batendo a porta atrás de mim.

Indo em direção ao clube, eu olho para cima, e o céu está se pondo em tons de rosa e laranja, o sol âmbar ainda brilhando através de nuvens de algodão doce no céu de verão. Eu sorrio como o dia parece sereno quando uma suave brisa sopra no ar fazendo as poucas folhas no asfalto farfalharem e dançarem sem esforço. Para um lugar de caos e carnificina, com certeza parece muito bom agora.

Sorrindo enquanto eu ando até o prédio gigante, dois ciclistas de aparência suja estão de pé ao lado da porta principal, fumando, e me olham para cima e para baixo quando me aproximo. Um

assobio de lobo deixa uma de suas bocas, e o outro ri enquanto eu dou um passo à frente e reviro os olhos, mas não me incomodo nem mesmo em interagir com eles. Estou procurando Scratch ou Sensei, quem quer que eu encontre primeiro.

—Uma mulher que sabe como manusear uma ferramenta longa e rígida. Porra! Eu sei *que estou* impressionado —, um dos caras mais velhos chama com os outros dois rindo.

Eu me viro para ele levantando minha testa.

—Eu certamente sei como lidar com uma *ferramenta* em você.

Seus olhos endurecem. Não posso deixar de notar uma longa cicatriz que desce pelo centro do olho direito e desce pela bochecha dele. É quase intimidante. Seu cabelo loiro longo e oleoso com manchas de cinza poderia fazer com uma lavagem enquanto ele se movia para dar um passo à frente.

De repente, Scratch aparece na porta e ele pega meu braço.

—Spanner! Você está aqui. Ótimo! Venha comigo.— Ele puxa

meu braço e me puxa para longe dos motoqueiros do lado de fora antes que eles possam dizer mais alguma coisa.

Eu rio e me movo rapidamente com o Scratch, meus pés não se movendo rápido o suficiente para a velocidade que ele está me arrastando, e eu me remexo um pouco.

Ele ri pegando o ritmo. —Não se envolva em conversas com Renegade, eles não o chamam por nenhuma razão. Ele é ... bem, ele não é como o resto de nós 'melhores' motociclistas ... —ele usa aspas no ar,— ... e eu uso esse termo livremente. —

Levantando minha sobrancelha, eu aceno quando ele chega a uma parada brusca perto da mesa de bilhar e afunda em um saco de feijão.

—Sente-se, o Sensei estará aqui em breve. Ele sabe que você está aqui, ele está terminando com a família dele. Então, tenho certeza de que ele voltara bem rápido.

Eu volto em choque. —A família dele está aqui?

Scratch acena. —Sim, o lote inteiro, mãe, pai e duas irmãs

malcriadas, com quem tenho certeza que você vai se dar bem.

—Você está me chamando de pirralha?— Eu pergunto com um sorriso.

Ele ri. —Se o sapato servir.— Ele bate o músculo da panturrilha com o pé de bota quando eu finalmente puxo um assento ao lado de seu saco de feijão.

Só para provar que ele está certo, eu apago uma grande bolha, o pop ressoa pelo clube fazendo alguns ciclistas se virarem para olhar.

Scratch começa a rir. —Veja, você *é* uma pirralha.

—Eu uso o distintivo com orgulho. Obrigada!— Eu aceno com a cabeça.

Ele ri enquanto reclina de volta, o som das pedrinhas de espuma no saco de feijão esmagando contra o peso de seu corpo. Eu sorrio quando me viro para ver o Sensei se aproximando de mim com um pequeno sorriso adornando seu rosto. Ele parece tão bom pra caralho com o peito largo por baixo daquele corte de couro, e

se parece com um garoto mau e sujo . Ele está fodidamente fazendo sexo em uma vara com uma atitude graciosa que não combina com a aparência dele.

—É um prazer vê-la, Ayla.— Sua voz é grossa e profunda como o mel enquanto ele se levanta e se senta ao meu lado.

—Ayla, quem diabos é Ayla?— Scratch chama, mas eu não posso quebrar meu olhar do Sensei enquanto seus olhos de chocolate perfuram os meus, e eu mastigo meu lábio inferior.

—É o meu nome, Scratch—, murmuro enquanto os olhos do Sensei se estreitam em mim como se ele estivesse me despindo mentalmente lentamente. É sexy como o inferno, e meu clitóris instantaneamente dói, querendo que ele me jogue na porra da mesa de bilhar e tenha o seu caminho comigo aqui e agora. Eu nem me importo se todo mundo assiste.

—Oh ... certo, legal—, Scratch resmunga para si mesmo enquanto minha respiração se torna superficial, e o sorriso do Sensei se torna mais amplo como se ele soubesse exatamente o que estou pensando, provavelmente porque ele também está

pensando.

—Vocês dois vão continuar olhando um para o outro como aberrações, ou nós vamos começar a fazer negócios?— Risque grunhidos.

Eu ri finalmente quebrando meu bloqueio de olho do Sensei e viro para o Scratch jogando o envelope em seu peito.

—O dinheiro está todo lá para as partes que eu poderia salvar. O que você quer que eu faça com a concha?

Eu pergunto, e ele faz beicinho como uma criança errante.

—Traga-a de volta e a colocaremos no cemitério. Mesmo que eu saiba que ela não vai mais parecer com meu bebê, pelo menos eu ainda posso ir e falar com ela algumas vezes.

Eu comecei a rir. —Eu realmente não sei o que você acabou de dizer, mas com certeza ... Vou chamar Heath para colocá-la no caminhão e a traremos de volta para você.

Ele concorda. —Obrigada, Spanner ... agradeço.

Sensei se levanta de seu assento trazendo minha atenção de volta para ele quando ele pega meu braço. Minha pele se inflama ao toque dele enquanto seus dedos se enrolam no meu pulso, e ele olha nos meus olhos. —Venha comigo.— Sua voz é baixa, profunda, sedutora, e eu realmente quero fazer uma piada com o *Exterminador* , dizer algo como 'Se você quer viver', mas eu não sei porque minha voz está presa na minha garganta pelo olhar lascivo em seus olhos está fazendo meu peito pesado de tensão quando ele me puxa, e eu me movo com facilidade.

—Você já está saindo?— Scratch chama soando como um adolescente carente. Eu quase rio, mas não consigo encontrá-lo em mim enquanto o Sensei me puxa com ele através da sala, sua mão apertada no meu pulso enquanto ele não diz nada mais, mas me leva em direção a um corredor. Não tenho ideia de para onde estamos indo, só que espero que, quando chegarmos lá, fiquemos sozinhos.

A tensão se constrói dentro de mim quando passamos alguns de seus irmãos. Eles não dizem nada, apenas sorri para nós enquanto eles o observam me conduzir pelo corredor que parece

ter portas colocadas a cada poucos metros ou mais. É só quando ele para em uma porta e a abre, eu percebo o que é este salão - o quarto de dormir.

Abrindo os olhos arregalados, não tenho tempo para pensar antes de ele me puxar pela porta, depois fechá-la atrás dele com o pé e me empurra contra ela. Seu corpo pressionou contra o meu enquanto suas mãos empurravam contra minhas bochechas, me segurando em posição enquanto seus lábios batiam contra os meus com tanta força que minha cabeça bateu contra a porta. Não dolorosamente, apenas o suficiente para me chocar.

Estou atordoada por um momento, mas logo esqueço que ele está me beijando de novo, e parece tão bom pra caralho. Sua língua entra na minha boca, uma das mãos no meu rosto se move para a parte de trás do meu cabelo, seus dedos enlaçando meu rabo de cavalo. Ele puxa isso me fazendo ofegar em sua boca enquanto sua outra mão se move para o meu quadril me puxando para ele para que eu possa sentir cada parte dele, até mesmo a protuberância em suas calças.

Minhas mãos alisam suas costas sob sua camisa e cortam

contra sua pele. Ele é tão quente, sua pele macia e sedosa como eu cavo minhas unhas em sua carne. Ele geme na minha boca e me beija mais forte. Eu amo o jeito que nos beijamos, é tão frenético, tão cheio de paixão. Suas mãos se movem para baixo para minha bunda e sob minhas coxas quando ele me levanta, minhas pernas envolvendo em torno dele enquanto ele se afasta da porta e me leva até sua cama. Rapidamente, ele me coloca no colchão. Ele não desloca seu peso de cima de mim enquanto desliza sobre mim, nossos lábios nunca se separam quando seu pau duro pressiona firmemente contra a minha boceta.

Eu gemo em sua boca enquanto ele lentamente se afasta de mim, e eu faço beicinho para ele enquanto ele sorri olhando nos meus olhos. Ele leva a mão até a boca e, em seguida, puxa o meu pedaço de chiclete. Eu sorrio e dou risada quando ele o coloca na mesa de cabeceira e sorri para mim.

—Isso faz seu gosto incrivel—, ele murmura e, em seguida, antes que eu possa responder, seus lábios estão de volta aos meus beijando-me com força mais uma vez. Ele balança seus quadris em mim, seu pau duro pressionando no lugar certo. Um gemido escapa

da minha boca enquanto minhas pernas se desenrolam ao redor de seu corpo, e eu uso toda a minha força para nos girar. Ele se move comigo, deixando-me virar a maré enquanto eu me viro e o coloco sobre a cama.

Ele não me deixa completamente do meu jeito enquanto nos senta, o tempo todo nos beijamos freneticamente. Minhas mãos correm através de seus dreadlocks quando ele se move para a minha regata, e seus dedos roçam a parte inferior da mesma, em seguida, levantá-la. Eu não hesito em deixá-lo tirar isso de mim. Sei que só nos conhecemos há dois dias, mas a química entre nós é escaldante, tem essa coceira que precisamos cuidar, então podemos nos conhecer melhor.

Meu top voa e cai no chão ao meu lado, deixando-me em meus shorts jeans e meu sutiã. Suas mãos deslizam pelas minhas costas, o calor de seus dedos calejados se sente como o céu enquanto suas grandes mãos me puxam para ele, precisando de mim mais perto. Deslizando minhas mãos de seu cabelo, eu me movo para o seu colete e deslizo sobre seus ombros. Ele dá de ombros e coloca cuidadosamente na mesa de cabeceira. Meus

dedos pegam a bainha de sua camisa cinza. Eu puxo para cima para ver seu lado esquerdo coberto de tatuagens, de seu couro cabeludo raspado, abaixo de seu pescoço, seu braço, seu torso e o intrincado design se aprofunda no cós da calça. Tenho certeza que vai para o seu quadril e perna também. Eu levo um segundo para apenas me maravilhar com os desenhos complexos, principalmente asiáticos em padrão, mas também há algumas peças neo-tradicionais. Eu também não posso deixar de notar a cruz com asas penduradas no pescoço. É lindo quando ele se inclina e pressiona seus lábios na minha clavícula, seus dentes passando ao longo do meu osso fazendo-me cerrar os olhos com força.

Ele de repente muda, me pegando e deslizando para fora da beira da cama. Eu observo seus olhos enquanto ele me leva até sua mesa, e eu rio, segurando-o firmemente enquanto ele abaixa a minha bunda até a borda. Ele se afasta de mim e então pega meu pé, tirando minhas botas de combate, uma por uma. Eu sorrio quando ele desliza de volta e desabotoa meu short. Borboletas flutuam no meu estômago enquanto seus olhos perfuram os meus enquanto eu me contorço na borda da mesa, a tensão crescendo dentro de mim enquanto ele os pega um por um. Nota para si, use

calções com menos botões.

Seus olhos encobertos se tornam mais escuros e mais escuros enquanto ele observa a visão diante dele. Ele puxa-os para baixo, deixando-me no meu sutiã branco e um par de calções de banho com um acabamento rosa. Ele sorri e levanta a sobrancelha de uma forma aprovadora.

Eu não sou uma garota típica, eu não uso calcinha ou calcinha sexy ou, na verdade, combina com roupas íntimas a maior parte do tempo, então fico feliz que ele pareça impressionado com o que está vendo.

—Você é tão perfeita pra caralho.

Deixando escapar uma risada, eu corro minha mão pelo seu estômago perfeitamente corado. Ele tem abs no abdômen e até mesmo um incrível V que as mulheres vão babar. *Eu entendo totalmente.*

Ele sorri e levanta a sobrancelha.

—Eu acho que você pensou que eu estava ... como você disse

isso ... bonito?

Eu tento esconder minha risada e inclino minha cabeça.

—Eu? Não! Eu nunca diria isso.

Ele se aproxima e balança a cabeça lentamente, fazendo meu estômago virar o olhar encapuzado em seus olhos. —Oh, sim, Alya, você me chamou de bonito, e você se lembra do que eu disse que faria se você me chamasse de ... bonito?

Meu peito aperta quando meu clitóris começa a pulsar. Minha respiração fica presa na minha garganta enquanto aperto minhas coxas juntas olhando para ele.

—Você me espancaria?— Minha voz sai como um sussurro ofegante enquanto a cor floresce no meu pescoço e sobe até as minhas bochechas.

Ele respira profundamente.

—Você vai correr se eu fizer exatamente isso?

Eu balancei minha cabeça quando um lento sorriso apareceu

no meu rosto.

—Levante-se e puxe a sua calcinha ... lentamente—, ele exige, e uma corrida repentina de algo flui através de mim - excitação, uma emoção de euforia - eu não tenho ideia. Eu não tive um cara sendo experimental comigo por um longo tempo, e eu sempre gosto da pressa. Então eu faço o que ele diz. Seu tom dominante só se esforçando para deixar minha calcinha mais molhada quando me levanto da mesa e enfiei os dedos pela barra dos shorts de menino. Eu o olho morto em seus olhos enquanto os deslizo pelas minhas pernas. De pé, eu os chuto para o lado enquanto coloco minhas mãos nas minhas costas e tiro meu sutiã. Seus olhos percorrem meu corpo nu, admirados quando a protuberância contra a calça é dolorosamente clara. Eu amo o fato de que posso fazer isso com ele.

Ele dá um passo mais perto, a energia na sala está estalando e chiando enquanto todos os pelos do meu corpo estão em pé. Há um magnetismo, uma força na sala - está me puxando para ele, está surgindo, está correndo - e tornando praticamente impossível que eu me mantenha calma. Mas de alguma forma, eu estou

mantendo o foco enquanto ele está meio nu na minha frente, seus olhos tão escuros que são quase negros. Ele é tão bom pra caralho que me mata quando seus olhos me entornam.

—Incline -se no final da mesa. Segure firme —, ele instrui.

Com um sorriso, eu me movo para o final da mesa e me deito na borda, então minha bunda está em exibição. Meu peito está sobre a mesa enquanto eu aguardo minha punição, minha boceta latejando de prazer.

Eu sou uma cadela torcida.

—Eu vou bater em você seis vezes, Ayla. Um para cada vez que você me chamou de ... *bonito* .Você entende?— Sua voz é rica, escura, pesada de luxúria quando ele se move atrás de mim. Sua mão deslizando na minha bunda e acariciando minha pele com ternura.

—Compreendo.

—Diga-me para parar se você precisar de mim—, ele instrui enquanto sua mão se move para baixo e separa minhas pernas um

pouco mais. Meu estômago aperta em apreciação enquanto seu dedo desliza para cima e para baixo em minhas dobras molhadas. Um gemido gutural murmura em seu peito enquanto ele desliza o dedo para o meu clitóris e pressiona com força.

Eu sacudo, fechando meus olhos saboreando seu toque. Precisando apenas um pouco mais, eu empurro de volta e ele obriga, pressionando com mais força, circulando um pouco me fazendo choramingar. Meus quadris começam a balançar precisando mais quando, de repente, um tapa alto ressoa no ar, seguido por uma picada dura na parte inferior da minha bunda. Eu pego contra a mesa enquanto solto um sopro de ar na picada severa. Foi doloroso, mas por causa de onde ele bateu, foi esse ponto de dor que se transforma em prazer. Eu roendo meu lábio inferior enquanto minhas mãos se fecham em punhos. Minha respiração fica difícil quando ele me bate de novo. Eu solto um gemido mais alto quando ele esfrega a área batida brevemente, em seguida, outro tapa que me obriga a gemer externamente desta vez.

—Foda-se ... você é tão sensível.

Tapa.

Gemido.

Tapa.

Gemido.

Minha cabeça gira sobre a mesa enquanto a pressão aumenta dentro de mim, então mal consigo aguentar.

Tapa.

—Oh Deus—, eu chamo, e de repente ele me vira me puxando para cima, nossas bocas colidem em um beijo frenético. Minhas pernas envolvem sua cintura, precisando dele, querendo ele. Minhas mãos mergulham entre nós, e eu freneticamente abro o cinto enquanto ele embaralha as calças. Eles caem ao redor de seus tornozelos deixando-o nu de seus tornozelos para cima. Seu pênis enorme ganha vida, e eu nem me importo com um preservativo agora, eu só preciso dele. Eu estou tomando pílula de qualquer maneira. Ele obviamente não parece se importar também, agarrando-me e me puxando para frente, minha boceta

se alinhando com seu pênis. A necessidade, a necessidade em nós é tão alta agora que tudo o que queremos é estar unido, então meu cérebro lógico voou pela janela.

Seus dedos cravam em minha bunda quando ele empurra dentro de mim com força. Eu gemo enquanto ele me enche completamente. Ele é tão grande que demora um segundo para me ajustar, mas ele está se movendo tão rápido que não tenho tempo para me recompor. Nós estamos fodidamente duros, rápidos e furiosamente contra sua mesa enquanto seus lábios se movem de volta para os meus. E foda-me se não me sinto exatamente como eu pensei que seria. Ele é perfeito enquanto ele se move no exato ângulo reto. Minhas pernas envolvem ele com tanta força, precisando puxá-lo para mais perto enquanto minhas mãos o agarram enquanto eu o monto.

Ele bate em mim duro, implacável, empurrado após impulso. Eu sabia que nossa primeira foda seria intensa. Eu sabia que seria difícil. Eu sabia que seria rápido. O que eu não estava contando era o poder que emana dele, a energia correndo através de mim, a onda de emoção que estou sentindo quando ele me fode. A

conexão que eu sinto com ele. Claro que nós não nos conhecemos, nós só tivemos algumas brincadeiras espirituosas, mas enquanto eu o monto, há definitivamente algum tipo de fluxo cósmico surgindo através de nós aumentando isso para mim enquanto ele me bate implacavelmente.

A energia está fora das cartas enquanto eu gemo em sua boca.

Sensei está aqui comigo enquanto montamos essa onda juntos. Seu pau grosso pulsa dentro de mim, e quando ele empurra para cima, eu grito nele batendo no lugar certo. Meus olhos apertam com força enquanto o calor invade cada centímetro de mim. Fogo queima acendendo uma paixão dentro.

Ele empurra novamente, um rosnado baixo saindo de seu peito me deixando saber que ele está perto enquanto minhas costas começam a arquear. Minhas unhas cravam profundamente em suas costas, e eu sei que elas vão deixar marcas vermelhas enquanto eu coço sua pele.

A pressão aumenta dentro de mim, e ele empurra de novo me

fazendo gemer em sua boca enquanto nos beijamos. A tensão aumenta, as luzes dançam atrás dos meus olhos quando ele empurra de novo, e bate como uma chuva torrencial. Um rio de explosões dispara um após o outro quando estouro em uma cacofonia de euforia. Meus lábios se libertam dele precisando de um pouco de ar enquanto minha cabeça balança de volta nos espasmos da paixão.

Seus lábios correm para frente, tomando meu pescoço como sua próxima vítima. Ele morde a minha pele com firmeza, deixando uma marca enquanto eu prossigo meu orgasmo enquanto ele continua a bombear incansavelmente dentro de mim.

Depois que desço um pouco, começo a trabalhar com ele para mantê-lo, e sinto que ele começa a cambalear. Eu sei que ele está perto, então eu aperto meus músculos para trazê-lo para mais perto da borda, e isso funciona. Ele geme baixo, profundo e gutural quando ele sacode, seu esperma quente explodindo dentro de mim enquanto ele flexiona os dedos segurando firmemente a minha pele enquanto seus dentes apertam com força, fazendo-me estremecer em uma dor prazerosa.

Minha respiração se esforça para pegar como os nossos movimentos ainda, e ele se inclina contra mim na mesa tentando tirar um pouco da pressão de seu peso. Ele puxa de volta olhando nos meus olhos e me dá um pequeno sorriso. Minha mão sobe e gentilmente acaricia sua bochecha em um momento mais terno de mim, e seus lábios se transformam em um sorriso completo quando ele balança a cabeça.

—Merda ...— é tudo o que ele pode reunir e, em seguida, descansa a testa na minha com uma leve risada.

Eu sorrio de volta quando ouço uma batida na porta.

Eu tensiono, como ele, e ambos nos voltamos para ver a porta se abrindo. Eu cubro meus seios com o braço enquanto uma pequena mulher asiática entra e nos vê.

—Raiden, eu só queria ...— Seus olhos se abrem tão amplamente que eu acho que eles vão sair de suas órbitas quando ela para no meio da frase e vê a cena diante dela - Sensei, com as calças abaixadas em torno de seus tornozelos, ainda dentro de mim.

—Merda! Mãe...— Ele faz uma pausa olhando ao redor da sala como se ele não soubesse o que fazer enquanto eu mastigo meu lábio inferior tentando me manter coberto.

Ela olha para longe de nós enquanto a mão dela atira em seus olhos, e ela lentamente sai pela porta. —Eu sinto muito ...— ela faz uma pausa e depois continua: —Ela é muito bonita, filho. Eu adoraria conhecê-la corretamente.

—Mãe!— Sensei grita asperamente, e ela inclina a cabeça, os olhos ainda cobertos enquanto ela sai do quarto e fecha a porta.

Sensei olha para mim, com os olhos arregalados enquanto engole um nó na garganta. Eu não posso evitar enquanto olho para o chão com ondas repentinas de vergonha corando minhas bochechas. Sua testa franze quando ele sai de mim e respira fundo enquanto coloco minhas mãos em seu peito e me sento na mesa corretamente.

Minha respiração sai em uma onda cambaleante enquanto tento me livrar do desconforto. —Então ... essa era sua mãe?— Eu pergunto, minha voz quase quebrando com a minha apreensão.

Sua sobrancelha levanta quando ele olha para mim, recuando entre as minhas pernas. Seu dedo acariciando meu queixo me fazendo olhar para ele.

—Quem é?— Ele pergunta, me confundindo.

Meu estômago se agita quando um enxame de nervos toma conta de mim. Sinto-me afundar ainda mais dentro de uma parede de tensão, o constrangimento me inundando.

Este não sou eu, mas estou mortificada ao mesmo tempo.

—O ... o quê?

Ele sacode a cabeça e suspira.

—Quem é essa mulher antes de mim agora? Ela não é a Ayla que conheço. Onde está meu pequeno fogareiro impetuoso? A mulher que riria dessa situação? A mulher que provavelmente iria andar pela sala nua na frente da minha mãe para provar um ponto? Onde ... está ... Spanner?

Olhando de volta para o chão, eu mastigo meu lábio inferior.

—Sensei, não é tão simples assim. Sua mãe acabou de entrar e nos ver, porra. Esse não é o tipo de primeira impressão que eu queria que ela tivesse de mim. Eu quero que ela pense que sou incrível, me adore. Eu quero que ela pense que eu sou a melhor pessoa para você e que ela seja feliz comigo ... não para dar uma olhada nos meus malditos peitos!

Ele desce para o meu nível, olhando diretamente nos meus olhos, seu tom ocre profundo encarando o meu, e eu não posso deixar de sorrir fracamente quando ele sorri para mim.

—Alya, você é linda. Claro, ela viu mais de você do que eu gostaria que ela fizesse, mas eu acho que se nós vamos estar saindo, você vai ter que conhecê-la em algum momento.

Eu soltei uma meia risada, meio bufar. —Não poderíamos ter nos encontrado em algum tipo de refeição, em vez da festa da nua-libra?

Ele sorri e move a mão do meu queixo para o lado do meu rosto em minha bochecha. —Essa é uma ótima ideia.

Meus olhos se arregalam e inclino minha cabeça. —Hummm, o quê?

Um riso profundo e gutural deixa seu peito quando ele se vira e começa a vestir suas roupas. —Vestir-se. Você vai conhecer minha família.

Sentada na beira da mesa, sacudo a cabeça com firmeza. —Sensei, não. Eu não acho que seja uma boa ideia. Eu só vou para casa, evitar todos ... por um longo e longo tempo ...

—Ayla. *Estamos* fazendo isso.—Ele recua, pegando minhas mãos e me olha nos olhos. A dureza em seu olhar me deixa saber que ele não está fodidamente falando que eu sinceramente não vou sair daqui sem fazer isso. Eu não tenho escolha neste assunto. Eu vou conhecer a família dele, querendo ou não.

Soltando meu corpo nu, ele se inclina pressionando seus lábios para os meus brevemente antes de se afastar. —Vai ficar tudo bem. Eu quero que você os conheça. Eu quero que eles te encontrem ...

—Mas sua mãe ...

—Ayla, chega! Eu não sei quem é essa mulher tímida e envergonhada na minha frente, mas ela não é a Ayla que tem o meu pau em um giro ... a mulher que eu conheço que não ficaria envergonhada por alguém falando de nós.

Eu suspiro envolvendo meus braços em volta do seu pescoço. —Normalmente, eu não me importo, ninguém mais, e juro que não. Mas ela é sua mãe e eu ainda não a conheci. Você pode ver porque isso é difícil para mim, certo?

Ele concorda.

—Sim… mas você é forte. E não deixe que isso lhe preocupe quando você ficar cara a cara com ela. Ela não vai deixar que isso a preocupe.

Respirando fundo, eu aceno.

—Okaaay

Ele sorri tão amplamente que é contagioso, e eu não posso

deixar de sorrir quando me inclino e o beijo. Seus lábios são macios e absolutamente deliciosos, e isso me faz querer começar tudo de novo. Mas sei que ele quer que eu faça algo muito mais importante agora.

Eu desembrulho meus braços ao redor dele, então eu pulo da mesa e começo a procurar por minhas roupas.

—Então ... seu nome verdadeiro é Raiden?— Ele concorda. —Hmm ... deus japonês do trovão e do relâmpago, combina com você.

Ele me assiste caminhar até o banheiro, um olhar curioso gravado em seu rosto.

—Como você sabia disso?

—Eu posso parecer como uma boba, mas eu tenho um cérebro por trás de toda essa graxa.

Ele sorri e acena como se eu tivesse confirmado algo para ele, e eu me viro para o banheiro para me refrescar antes de conhecer sua família.

Ele conheceu minha família, então eu acho que é justo eu conhecer a dele, mas um pouco menos nua dessa vez.

CAPÍTULO NOVE

AYLA

Eu saio do banheiro depois de me refrescar usando nada além de um sorriso para ver o Sensei completamente vestido enquanto seus olhos percorrem meus seios.

—Eu acho que você deve usar apenas esse conjunto para o resto de sua vida,— ele sugere.

Eu bufo andando para pegar meu sutiã e calções de menino.

—Bem, enquanto isso seria bom e tudo, trabalhando nua na garagem com óleo, graxa e homens imbecis ... sim, não pense que seria uma ótima combinação.

Sensei ri e traz meus shorts jeans e camiseta enquanto deslizo meu sutiã. Seus olhos parecem mais calmos do que foram. Ele parece menos tenso. Talvez isso fosse tudo o que ele precisava - uma foda decente. Eu rio por dentro enquanto me visto enquanto

ele me observa a cada passo do caminho.

—Eu tenho que me desculpar por minhas ações com você, Ayla—, ele murmura enquanto ele pega minhas botas.

Eu pisquei em confusão enquanto deslizava na minha blusa.

—Suas ações? O que você quer dizer?

Ele se aproxima de mim enquanto eu me sento na beira da sua cama gigante, e ele se agacha a meus pés, agarrando meu pé e apoiando minhas botas para mim. É meio fofo.

—Eu fui descuidado em minhas ações. Eu me empolguei no calor do momento.

Assentindo minha cabeça, eu sorrio.

—Oh… certo, eu estou entendendo. Isso é sobre não usar camisinha, certo?

Ele abaixa a cabeça e solta um suspiro pesado.

—Eu peço desculpas profundamente ... com toda a honestidade, eu nunca fiz isso antes.

Correndo minhas mãos sobre a cabeça para fazê-lo olhar para mim.

—Não há problema, eu estou tomando pílula.

Sua cabeça se ergue, e o brilho reflete em mim de seus olhos enquanto ele sorri como um peso foi levantado dele.

—Esta *é uma* boa notícia.

Eu bufo.

—Por quê? Você não quer me acertar, ainda? -Eu provoco.

Seu sorriso vacila enquanto a cor em seu rosto drena como se eu tivesse assustado a vida dele. Eu não posso evitar quando eu comecei a rir do desconforto dele.

—Oh, cara… Sensei, você é o pior em entender minhas piadas. Estou brincando. Porra! Eu não quero ser mãe agora, tenho muita merda para fazer ... muita coisa para explorar ... com você.

Ele solta uma risada abafada enquanto desliza na minha outra bota, e eu me levanto junto com ele e envolvo meus braços em

volta do seu pescoço, olhando em seus olhos. —Oh, sim, eu gosto do som disso. Definitivamente, mais do que explorar —, acrescenta.

—Sim, nós temos muito mais para passar, você e eu—, eu digo a ele, e ele se inclina pressionando seus lábios nos meus brevemente. Uma faísca chia contra meus lábios enquanto ele me beija, e um formigamento filtra através do meu corpo. Eu amo cada segundo de beijá-lo. Eu nunca tive esse tipo de química com um homem antes, e tenho que admitir, eu realmente gosto desse novo sentimento com o Sensei.

—Acho que vou gostar de testar meus limites com você. Não apenas no quarto ... mas em geral. Você aperta meus botões, Ayla. Você é diferente de qualquer mulher que eu já conheci.

Eu bufo e dou de ombros.

—Bom, então eu vou ser a mais memorável também.

—Oh, sim, isso é uma certeza.

Levantando minha sobrancelha, eu inclino minha cabeça um pouquinho.

—Uma pergunta, no entanto.— Ele olha nos meus olhos, seu escurecimento com a incerteza do que eu poderia perguntar. —O que é o cemitério?

Ele franze as sobrancelhas e solta uma pequena risada.

—Nós acabamos de foder desse jeito, tivemos uma discussão semi-séria, e você está voltando para algo que o Scratch disse sobre sua moto?

—Sim, está me incomodando. Por que ele levaria uma concha de sua bicicleta para um cemitério? Isso é um pouco estranho ... mesmo para ele.

Os braços do Sensei me seguram mais contra ele e ele sorri.

—É um cemitério de motos. Onde todas as nossas bicicletas antigas vão quando as retiramos, ou quando os irmãos mais velhos não podem andar mais. Suas bicicletas vão lá para armazenamento. É para onde vão as nossas motos que ninguém quer se livrar, mas não tem mais utilidade ... um cemitério.

Eu concordo. Faz sentido e solto um pequeno suspiro. É fofo

como esses irmãos são ligados aos seus passeios. Sensei me olha de cima a baixo e sorri.

—Certo, bem, devo apresentar-lhe a minha família, então?

Sua mãe nos flagrando realmente me deixa mortificada, então meus olhos mudam para o chão naturalmente. Normalmente sou impetuosa, sou ousada. Inferno, estou na sua cara. Mas eu quero causar uma boa impressão em seus pais, não queria que a primeira coisa que sua mãe me vê fazendo é montar o pau de seu filho enquanto eu gozo.

Quero dizer, nossa!

—Eu ainda estou humilhada, sua mãe nos pegou assim, Sensei. Eu sinceramente não sei se posso ir lá e conhecê-los depois disso. Eu vou sair e você pode ir e ter um bom jantar com eles.

Ele solta um gemido gutural enquanto se aproxima de mim, suas mãos acariciando meu rosto enquanto ele levanta minha cabeça para olhar para ele. Seus olhos duros, seus lábios em uma linha fina enquanto ele me olha com força.

—Eu não estou perguntando, Ayla. Estou dizendo a você. Você virá conhecer minha família porque é mais forte que a mulher que está me mostrando agora. E… porque eu quero que você os conheça… todos eles… isso é inegociável. Você me entende?

O tenor e domínio profundos em seu tom envia um arrepio através de mim, mas não de um jeito ruim. Isso realmente me faz querer começar toda essa coisa de sexo bizarro de novo. Ver Sensei se encarregar da situação está me dando a força que eu preciso. Eu estava me sentindo insegura, envergonhada com a mãe dele nos vendo assim, mas ele está tão bem com isso, está me fazendo sentir como se, talvez, vê-la funcionasse bem. Se ele quer que eu conheça sua família tão mal, eu preciso puxar minha calcinha e ser uma menina grande. Eu posso fazer isso, não só por ele, mas por mim.

Respirando fundo, eu aceno, meus lábios lentamente se transformando em um sorriso. Ele sorri e se inclina pressionando os lábios nos meus brevemente antes de se afastar. —Boa menina. Vamos.— Ele pega minha mão e me leva para a porta me arrastando atrás dele enquanto ele anda duro e rápido. Uma

determinação nele que eu não vi antes. Na verdade é meio quente.

Um sorriso cresce no meu rosto enquanto eu o sigo, de mãos dadas enquanto entramos na sala do clube. Está viva e agitada, os aromas de um banquete de jantar estão flutuando no ar, e eu sorrio enquanto meu estômago ronca de prazer. Os homens estão nas mesas quando vejo uma família asiática sentada sozinha comendo o jantar. Sensei me arrasta junto com ele em direção a eles.

Eu finalmente alcanço o ritmo com ele e me movo para o lado dele.

—Sensei, eles estão jantando. Talvez devêssemos conseguir um pouco nós mesmos, e podemos fazer isso outra hora?

Sugiro tentar fugir novamente.

Ele simplesmente balança a cabeça enquanto nos aproximamos deles. Meus pés tropeçam um pouco quando hesito em ficar de pé diante deles, mas Sensei me coloca no lugar, fazendo todos olharem para cima. Os olhos de sua mãe se iluminam e brilham com um quase humor quando ela olha para mim. Isso me

faz afundar ainda mais. Eu volto a encarar o Sensei, mas ele sorri largamente segurando meus ombros como se quisesse me exibir como um troféu.

—Família, eu gostaria que vocês conhecessem alguém.

Volto-me para olhá-los, meu corpo tremendo levemente quando percebo sua mãe, seu pai e as duas garotas que estão todas olhando diretamente para mim, todas sorrindo.

Na verdade, talvez isso não seja um problema.

Sensei se move e me senta ao lado do que parece ser a garota mais nova que está usando óculos enquanto ele desliza ao meu lado, e eu sorrio com um leve aceno.

—Hey, todo mundo, eu sou Ayla! É tão bom conhecer todos vocês, —eu chamo olhando para seu pai, tentando tudo para evitar o contato visual com sua mãe.

Seu pai é um homem de boa aparência, mas ele não se parece nem um pouco com o Sensei. Seu cabelo preto está bem penteado para trás, e seus olhos escuros brilham com curiosidade. Sua mãe

sorri para mim, seu rosto bonito e pálido está iluminado com as bochechas vermelhas. Ela realmente parece um pouco envergonhada em me ver de novo também, enquanto ela olha para mim com um leve sorriso. Ela olha para o marido e dá um aceno sutil. Ele obviamente sabe o que ela viu enquanto tenta esconder seu sorriso.

A garotinha ao meu lado se vira e olha para mim.

—Olá Ayla, sou Mei. Como você conhece, Rai?

Ela pergunta fazendo sua mãe sutilmente limpar a garganta da óbvia lembrança de nos pegar enquanto o marido a cutuca de lado para fazê-la parar.

Meu estômago se agita, mas eu acho que vou tentar minimizá-lo e envolver meu braço em volta dos ombros da irmãzinha puxando-a para mim e sorrindo.

—Eu e Raiden somos bons amigos ...— Eu olho para vê-lo me avaliando de perto.

—Espero que eu esteja por perto por um tempo, então

gostaria de conhecer sua família. Se você está bem com isso?

Ela sorri e acena com a cabeça.

—Eu acho que gostaríamos disso. O que há com a mancha de gordura no seu braço? Mei pergunta.

Ela aponta, e eu olho para a parte de trás do meu braço percebendo que perdi um ponto no chuveiro mais cedo. Em uma tentativa de parecer realmente animada, sorrio. —Ahhh, sim, a graxa… sou mecânica. Eu ajudo a administrar a garagem do meu pai.

A outra irmã ao lado de Mei solta um suspiro chocado.

—Mas ... você é uma menina?

Sensei ri enquanto eu fortaleço meus ombros e aceno.

—Exatamente. Então agora você sabe que as garotas podem fazer *absolutamente* qualquer coisa que os garotos possam fazer. Então, chicka, você *nunca se* segura na vida, —eu digo a ela e seus olhos abertos como se ela estivesse admirada de mim.

—Eu sou Keiko, a propósito.

Eu sorrio e movo minha mão para apertar a dela. —Muito bom conhecê-lo, Keiko.

Ela aperta minha mão enquanto eu olho para os pais do Sensei que ainda estão ocupados me avaliando.

Respirando fundo, olho para a mãe primeiro e sorrio.

—Olá novamente, prazer em conhecê-la corretamente desta vez. Estou mortificada pelo que aconteceu e quero pedir desculpas a você.

O Sensei limpa a garganta e se senta para a frente.

—Sim, talvez, mãe, você deveria aprender a arte de ... bater e esperar?

Ele inclina a cabeça levantando a testa.

Ela sorri para mim e então olha para Sensei timidamente curvando a cabeça. Estou muito feliz em conhecê-lo, Ayla. Eu sou Shinobu Maki, a mãe de Raiden, e você ... você é tão bonita.

O calor me invade enquanto sorrio para ela. Minha vergonha começou a diminuir e uma sensação de afeto se aproximando.

—Obrigada, mas honestamente minha mãe teve uma mão nisso, ela era uma beleza real aquela. Meu pai realmente ganhou o cartão da sorte em seu relacionamento.

Shinobu e o riso da garota, mas o pai ainda permanece impassível e severo.

Eu olho diretamente para ele e suspiro.

—Desculpe, eu não peguei seu nome?— Eu pergunto diretamente a ele.

—Porque eu não dei.

Oooh, multidão difícil.

—Pai, Ayla está tentando abraçar nossa família. Seria bom se você pudesse ser mais permissivo e fazer o mesmo em troca.

Sensei diz a seu pai que fez com que eu, sua mãe e duas irmãs olhassem para ele, suas sobrancelhas todas erguidas acima do

normal. Tenho certeza que ele respeita a merda do pai, então ele me defender para ele é um grande negócio. Eu estou realmente muito impressionada agora.

Mas seu pai inclina a cabeça e suspira parecendo um pouco menos impressionado. Ele se senta para a frente em sua cadeira, seus antebraços apoiados no cavalete da mesa enquanto ele olha, me avalia e estala o pescoço para o lado.

—Eu não sei como ler você! Eu trabalho com integridade e verdade. Por que eu deveria permitir você perto do meu filho?

Determinação brilha em seus olhos.

Eu me sento e solto um longo suspiro.

—Hmmm… integridade e verdade. Tudo bem ... eu posso trabalhar com isso. A coisa é, eu sou direta para cima, eu falo demais, eu xingo, arroto… —Eu vejo seu pai se encolher, mas ele quer a verdade então continuei de qualquer maneira,—… eu esmago latas de cerveja, eu bebo, e eu não falo como uma mulher adequada deveria. Eu não me encaixo em uma caixa. Sou eu mesma. Eu não vou ser constrangida, não por ninguém. Eu amo o

que faço e me preocupo com a qualidade do meu trabalho. Eu amo ferozmente Eu com certeza *não* sou uma desistente. Eu não recuo de nada, e isso me causa problemas às vezes ... —eu paro.

-Eu não te conheço. Eu não conheço sua família. Inferno, eu mal sei,conheço Sensei. Eu só acabei de descobrir agora que o sobrenome dele é Maki ... mas o que eu sei é que... —Eu dou de ombros e olho para ele com um sorriso honesto,— ... eu meio que gosto dele. Eu quero conhecê-lo mais, e se você está bem comigo por perto ... então isso seria bonito ... —Eu paro, parando de xingar por respeito, então continuo,—… épico para mim. — Quero dizer, ter praticamente que dar um resumo da minha personalidade, seja o que for com o Sensei tão cedo, é estranho para mim, mas eu gosto dele. Se esta é a maneira de a família dele me aceitar na dobra, então, ei, o que quer que flutue seu barco!

A mão do Sensei no meu joelho aperta, e eu acho que ele está me dizendo para parar, que eu fui longe demais, mas quando olho para ele o olhar dele é suave, como se ele estivesse orgulhoso do que eu acabei de dizer. A garra do joelho foi uma demonstração de apoio, não de restrição.

Seu pai acena com a cabeça uma vez quando ele se senta e relaxa sua postura.

—Ok, -ele simplesmente diz.

Erguendo minha testa, inclino minha cabeça em confusão.

—OK?

Ele concorda.

—Sim, você pode namorar meu filho. Mas se ele se distrair demais das tarefas, você sairá mais rápida do que veio.

Voltando em choque, soltei uma risada confusa. Eu não tinha percebido que estava pedindo permissão para sair com o Sensei, mas eu posso ver como isso aconteceu, e eu acho que não é uma coisa ruim. Ter a lealdade de sua família é, suponho, para o que eu vim aqui. Então, a bênção deles é como a mesma coisa, certo?

Algo que ele disse passa na minha cabeça, e eu olho para o Sensei.

—Tarefas? O que isso significa?

O rosto do Sensei cai quando ele olha para mim, mas seu pai se inclina para frente e balança a cabeça.

—Não. Você não está a par dos negócios do clube nem dos negócios da família. Você não é uma Old Lady. Você *não* tem privilégios, —seu pai grita, sua voz severa e misturada com veneno.

Erguendo minha testa, Sensei estremece, mas eu posso ver uma expressão de acordo.

Eu aceno com a cabeça e suspiro.

—Ok, eu entendo, negócios do clube e tudo mais.

—Ayla, há algo acontecendo no clube agora que eu não posso entrar em detalhes com você. Envolve minha família e eu. Isso é tudo o que posso divulgar neste momento—, diz Sensei, e eu gosto que ele tenha me dado isso.

Não posso deixar de notar que ele está falando muito mais formalmente na frente de seus pais.

É uma espécie de ativação.

Concentre-se, Ayla!

—Obrigada, isso é tudo que eu precisava saber. Eu sei que o clube tem suas regras e regulamentos. Eu sei muito bem disso, e posso respeitar o que você decidir me dizer. Você só precisa me perguntar, você não precisa me dizer. Eu posso seguir regras, mesmo que meu instinto inicial seja quebrá-las.

Sensei sorri quando coloco minha mão sobre a dele no meu joelho e ele inclina a cabeça em um gesto de agradecimento.

Admito que gosto da sua natureza avançada, Ayla. Meu nome é Hiro. Você certamente não é o tipo de mulher que eu imaginei que estaria chamando a atenção do meu filho, mas você o trata bem, e não teremos mais problemas —, sugere Hiro, e eu sorrio para ele.

—Se não me engano, o nome Hiro em japonês pode significar abundante, generoso, tolerante e próspero ... Eu acho que você é tudo isso, Hiro. Eu conheço um homem de honra quando vejo um, você escoa tudo isso. Eu sei que você está preocupado por Raiden, mas eu não sou o cara mau ... Eu só estou aqui para mantê-lo

entretido, e pelos sons, você tem alguns bandidos reais procurando por você e pelo clube por favor, não me jogue na cesta com eles.

Hiro finalmente dá um sorriso quando o Sensei fica ao meu lado. Eu pego uma batata frita do prato de Mei e coloco na minha boca, o golpe de sal me batendo no rosto enquanto eu olho para ela e sorrio.

—Mei, caia fora do sal, tanto sódio obstruirá suas artérias.

—Viu, eu te disse!— Keiko aponta o dedo no rosto da irmã enquanto Mei revira os olhos e enfia algumas batatas fritas na boca, parecendo não se importar.

Hiro levanta a sobrancelha para mim.

—Eu vejo o seu ponto, Ayla, e eu confio quando você diz que será apenas uma boa influência em Raiden. Ele precisa de um yang para o seu yin. Eu acredito que você será a luz para o escuro dele.

Eu inclino minha cabeça.

—Hmm ... profundo ... profundo, mas eu certamente entendi o seu ponto.— Eu rio quando Sensei suspira.

—Acho que já lhe incomodamos o suficiente por uma noite. Mãe, peço desculpas por como você conheceu Ayla hoje à noite ... —um rubor aparece no rosto de sua mãe novamente enquanto eu olho para ela,— ... mas vamos partir agora e deixar você no seu jantar, enquanto nós mesmos temos algum ... —ele olha para mim, —... se você quiser?— ele me pergunta usando um tom diferente. Normalmente, eu esperaria que ele me dissesse que estou jantando com ele, mas eu gosto que ele tenha me perguntado dessa vez. É quase como se ele estivesse me convidando para um encontro, então eu acho que vou interpretar esse ângulo e provocá-lo um pouco.

—Você está me convidando para sair para jantar, Sensei?

Ele olha para mim enquanto cerra os dentes com um olhar intenso como se estivesse irritado com o meu tom de zombaria.

—Ayla, jante comigo.

E aí está, seu tom é mais exigente.

Eu soltei uma risada e acenei.

— Eeeee ele está de volta. A resposta é… sim, Sensei. Eu vou a um encontro com você.

—Vocês são *tão* estranhos—, murmura Mei atrás de mim, fazendo Keiko rir enquanto eu rio junto com eles.

—Jesus Cristo—, Sensei murmura em pé ao meu lado enquanto sua mãe faz um estalo, sua língua estalando no céu da boca.

—Raiden, Jesus pode não ser o nosso Kami, mas ainda assim, não use o nome dele em vão—, Shinobu repreende o Sensei.

Ele abaixa a cabeça.

—Claro, mãe… peço desculpas. Agora, Ayla, gentilmente me acompanhe para jantar? Sua atitude mudou para um tom muito mais formal, e não posso deixar de sorrir.

—Por que, obrigada, gentil senhor, eu não amaria mais nada—, eu respondo em um tom doce e doentio enquanto estou de pé, mas olho de volta para Mei e pisco para ela enquanto ela ri.
—Mais tarde, garotas—, eu murmuro, e as duas acenam quando

olho para seus pais e sorrio, dando um pequeno aceno para sua mãe. Ela sorri quando Sensei coloca a mão na minha parte inferior das costas e me leva para outra mesa.

Eu relaxo um pouco contra ele, sua mão nas minhas costas não se levanta quando nos aproximamos de outra mesa, e ele gesticula para eu me sentar enquanto deslizo para o banco. Ele segue, seu braço agora deslizando ao redor da minha cintura, quase protetoramente, quase como propriedade, e eu gosto disso. Ele me puxa, então estamos lado a lado completamente quando olho para ele e solto um longo suspiro.

—Então, eu passei no seu teste?

Seus olhos suavizam quando ele olha nos meus.

—Eu não estava testando você.

Eu sorrio e aceno com a cabeça.

—Eu sei, mas se você fosse, eu teria passado?

Ele ri. —Bem… minhas irmãs te amam, disso tenho certeza. Eu acho que minha mãe está impressionada com sua beleza, ela

parece bastante envolvida por ...

—E seu pai?— Eu interrompo.

Ele me puxa para mais perto e sorri para mim.

—Você ganhou o respeito de meu pai ... isso é uma coisa muito difícil de fazer. Você tem um jeito sobre você, Ayla. Você tem a boca de um adolescente, mas a aristocrata de uma mulher feroz. Eu não te entendo, mas eu estou completamente ... apaixonado por você.

Eu sufoco uma risada e levanto minha sobrancelha.

—Uma adolescente, hein? Uau! Lindo, isso *é* sexy.

Ele inclina a cabeça. —Sim ... —, ele zomba com uma dose de sarcasmo extra-atado.—Isto ai!

Explodindo a rir, eu vejo o seu ponto. Eu acho que meu talento para a palavra criativa me faz soar um pouco adolescente às vezes, mas porra, eu sempre falo assim. Eu cresci em torno de meninos toda a minha vida, então eu estava fadada a soar como eles.

—Bem, foda-se ...— Eu dou de ombros. —Eu sou quem eu sou.

Sensei assente. —E eu não gostaria de mudar qualquer parte de você, Sakura.

Minhas sobrancelhas franzem quando ele menciona o nome errado, e eu dou um tapinha em seus braços.

—Ahh ... esse não é o meu maldito nome, Sensei.

Ele ri como se estivesse se divertindo com o meu ultraje.

—Oh, é definitivamente o seu nome, Sakura ...— Ele faz uma pausa. —É japonês para o Sass, e eu vou chamá-la de Sass a partir de agora.

Suas palavras me fazem derreter dentro enquanto afundo no meu lugar.

—Você me deu um apelido? Isso é realmente muito doce.

Ele inclina a cabeça pegando a minha mão quando uma morena peituda vem até nós, seus peitos quase parecem grandes

demais para seu corpo minúsculo enquanto ela sobe até nós com um sorriso brilhante em seu lindo rosto.

—Sensei, meu amor, você e sua companhia gostariam de jantar? — Ela pergunta com uma voz alegre enquanto ela olha para mim, suas covinhas aparecem sob seus olhos cintilantes. Eu gosto dela instantaneamente.

—Ruby… sim. Obrigado, —Sensei responde não olhando para ela, seus olhos não deixando os meus o tempo todo.

Eu a vejo observando-o me observando. Ela salta na ponta dos pés como se fosse o mais feliz que já esteve. Não tenho certeza do que se trata, mas decido que é melhor dizer alguma coisa.

—Ahh… oi, Ruby, eu sou Ayla. Prazer em conhecê-la.— Eu empurro minha mão para ela.

Ela desliza a mão na minha apertando uma vez com firmeza.

—É muito bom conhecer você, Ayla. Espero que você seja legal com meu amigo Sensei aqui. Ele merece ser bem tratado.

Eu sorrio enquanto ele geme.

—Todo mundo realmente olha para você aqui, hey, Sensei?

Ele olha para Ruby e levanta a sobrancelha enquanto ela ri.

—Tudo o que estou dizendo é que ele é um cara nervoso que precisa de um pouco de carinho.— Ela arqueia as sobrancelhas sugestivamente, e eu começo a rir quando Sensei geme.

—Rubi!— ele avisa quando o sorriso de Ruby falha.

Então eu sorrio para animar o humor de volta.

—Não se preocupe, eu vou ter certeza de dar a ele um amor muito bom e terno. Mas talvez depois do jantar… eu estou morrendo de fome —, eu sugiro, e Ruby pula na ponta dos pés novamente de felicidade.

—Tudo bem ...— ela ri, —... você quer algo para beber com sua comida? Você é alérgica a alguma coisa, querida?

Seu humor alegre está de volta em um instante.

Sensei balança a cabeça como se ele estivesse vivendo seu próprio inferno pessoal.

—Nenhuma alergia e cerveja estão bem. Obrigada.

—Cerveja para você também, Sensei?

—Qualquer coisa. Apenas me pegue qualquer coisa. Só. Por favor. Vá. Longe.—

Ruby ri dando tapinhas nas costas dele.

—Você me ama, eu sei que você ama. A comida estará aqui em breve. Divirtam-se, crianças —, Ruby sorri quando ela corre para fora, e eu me aconchego no lado do Sensei, querendo estar mais perto dele.

Ele envolve seu braço em volta de mim, eu sorrio para ele, e ele balança a cabeça com um longo bufar de raiva.

—Você é problema com um capital 'P.'

Eu sorrio.

—Eu inventei essa palavra.

Sensei sufoca uma risada.

—Eu não duvido ... você vai ter todos aqui enrolados em seu dedo mindinho em pouco tempo.

—Até você?— Eu sorrio.

Ele se inclina pressionando os lábios na minha testa suavemente, enviando uma onda de borboletas vertiginosas pelo meu estômago.

—Isso é um fato, Sass.

Ao dar uma olhada ao redor da sala do clube, eu me aconchego um pouco mais. Seus irmãos estão comendo e bebendo, as moças do clube estão servindo comida ou limpando as mesas, e a sala tem uma atmosfera alegre. Eu gosto deste lugar. Parece legal, quase calmo. Não tenho certeza se é assim o tempo todo. Inferno, eu sei que é sangue que eu vi manchado na mesa de sinuca, mas por enquanto, pelo menos, o clube parece estar resolvido.

—Então, Raiden Maki… qual o seu trabalho neste clube? Diga-me suas habilidades loucas.

Ele sorri. —Eu sou o Executor.

Ele olha para um homem sentado à beira da mesa de sinuca, com o cabelo comprido no alto, varrido e depois raspado nas laterais. Uma barba decente em seu rosto, não muito longa, o suficiente para que pudesse ser administrável, mas ainda no reino de sexy em vez de estranho. Embora sejam seus olhos - eles são tão escuros, tão perdidos, tão vazios quanto ele olhando para o nada. Há um comprimento de corrente preso entre as mãos dele enquanto ele brinca sem pensar com os elos.

—Chains ali, ele é nosso Sargento de Armas. Eu respondo a ele ... basicamente. Eu sou segurança junto com ele. Ele é o líder, eu sou o segundo dele.

Franzindo meus lábios, eu aceno com naturalidade.

—Por que você é o segundo e não o primeiro?

Ele sorri. —Chains está aqui há mais tempo ... simples assim. Nós dois somos bons no trabalho, e enquanto Chains flexiona seus músculos no campo, eu uso o meu mais… subterrâneo.

Sacudindo minha cabeça para trás, me pergunto o que ele quer dizer.

—Subterrâneo?

Ele sorri para mim. —Negócios do clube, Sass ... não posso divulgar mais.

—Você quer dizer como no submundo?— Eu não posso deixar de perguntar.

Ele solta um suspiro. —Não, não o submundo ... subterrâneo

—Como literalmente *debaixo* do chão? Como um porão ou algo assim ...

—Sass!— Ele repreende enquanto olha nos meus olhos com um olhar severo. Ele envia um arrepio pela minha espinha, e eu puxo meu lábio pelos meus dentes e paro de falar imediatamente.

—Consegui! Você não pode dizer.

Ele balança a cabeça, sua mão subindo suavemente pelas minhas costas de uma maneira suave. Eu relaxo de volta enquanto

mastigo meu lábio inferior avaliando-o.

—Você é o torturador, não é?— Eu deixo escapar.

Ele endurece. —Sass!

—Ok, ok—, eu levanto minhas mãos em sinal de rendição. —Eu só estou dizendo que... se você fosse, e você torturou os caras realmente ruins ... Eu ficaria bem com isso porque eles são maus, e eles merecem isso.

Ele levanta a sobrancelha. —O que você sabe da tortura?

Eu bufo, é muito pouco atraente, mas, novamente, eu também sou.

-Eu cresci com um pai viúvo e dois irmãos de nariz arrogante. Eu vi todos os filmes de tortura e filmes de terror já feitos. Sangue e sangue não me incomodam, Sensei. *Você* não me assusta. Este clube não me assusta. Seus irmãos não me assustam.

Ele levanta ambas as sobrancelhas em um olhar de apreciação enquanto solta um longo suspiro.

—Há mais em um clube do que sangue e sangue, mas se você pode lidar com isso ... é um começo muito bom.

—Eu posso lidar com qualquer coisa que você jogue em mim, baby.

Um sorriso se forma em seu rosto enquanto ele me avalia para cima e para baixo.

—Baby?— Suas sobrancelhas se apertam tão juntas que quase formam uma única linha.

Meu rosto cai quando percebo o quão ruim isso soou. Honestamente, às vezes minha boca foge com o lixo antes que meu cérebro pense - pare!

Pense no que você vai dizer, Ayla.

—Merda! Eu não quis dizer isso como em um bebê. Eu quis dizer isso ... querido, como em um nome de animal de estimação. Você sabe ... como babe como em como eu digo liso e merda. Acabou de sair. Eu não estou ficando toda bonitinha em você ou nada... —Eu continuo reclamando, cavando-me cada vez mais

fundo na minha loucura. —Me dá um tempo.

Sensei sorri tanto que o brilho de seus dentes quase me cega, e ele está segurando uma risada.

—Você é fofa quando está envergonhada, é uma visão rara.— Seus tons arrogantes se infiltram, e eu bebo meus lábios enquanto Ruby caminha com uma bandeja de comida e a coloca na nossa frente. Há dois pratos gigantes, cada um com um enorme hambúrguer, batatas fritas e anéis de cebola.

Claro que sim!

Eu pego uma batata frita e enfio na boca. —Obrigada, Ruby—, eu expresso, mas sai mais como um murmúrio murmurado através da minha boca cheia.

Ela ri. —Eu gosto dessa, Sensei.A mantenha por perto, vai?

Ruby bate em seu ombro e depois sai.

Sensei balança a cabeça enquanto olha para mim e revira os olhos enquanto se volta para a refeição.

—Você e Ruby são bons amigos?— Eu pergunto pegando meu hambúrguer caseiro gigante, uma lasca de ketchup correndo pela minha mão, mas eu não me importo quando eu deixo escorrer e dou uma mordida.

Ele encolhe os ombros. —Sim. Ela sempre esteve lá para dar ouvidos ... ela, Torque e Surge.

Engolindo a boca da comida deliciosa, eu aceno.

—Torque é seu Pres, certo?

Ele balança a cabeça e olha para a esquina onde ele está sentado com alguns outros homens, e uma mulher mais velha com roupas muito apertadas, o cabelo vermelho emoldurando seu rosto pálido. Há uma morena mais jovem, que parece completamente ocupada por outro motociclista que está sentado ao lado dela.

—Eu estou supondo que o do meio é Torque?— Seus ombros são largos, sua postura forte. Ele dá a aparência de força, poder, resistência, como se ele pudesse carregar o peso de todo o taco nos ombros e não piscar. Ele parece exatamente como eu imaginaria

que um presidente deveria parecer.

Sensei assente. —Sim… à sua esquerda está seu irmão de sangue, Trax, ele é nosso VP. À sua direita está Surge, ele é o membro mais antigo do nosso clube e um Original Nine. Ao lado dele está Freckles, a mãe de Torque. Então a irmã Neala, Torque e Trax, a chamam de Lala. Tem sido seu apelido desde que ela era uma criança. E ao lado dela está Tremor ... uma perspectiva.

Meu corpo aquece que ele está tomando o tempo para me contar sobre os membros de seu clube. Para mim, isso significa que ele realmente me quer por perto. Ele quer que eu conheça essas pessoas, seus irmãos, sua família e sabe de uma coisa? Eu quero isso também.

—Bem, eu não posso esperar para todos ...— Eu tomo uma pequena mordida do meu hambúrguer. —Mas depois deste hambúrguer— eu digo através da comida na minha boca.

Ele ri e balança a cabeça e começa a comer sua refeição.

CAPÍTULO DEZ

Sensei

Esta noite é uma boa noite. Enquanto a sempre presente ameaça da Yakuza ainda está no fundo de nossas mentes, no momento em que estamos nos reunindo e tentando chegar a algo, simplesmente não temos ideia do que é essa coisa. Então, esta noite, estamos tendo uma noite de folga, e enquanto Sass está aqui, imagino que ela também pode conhecer a todos, já que ela fez um bom trabalho em impressionar minha família - eles são os mais difíceis.

Meus irmãos, no entanto, levaram para ela como um doce para um bebê. Scratch já a ama. Então, enquanto todo mundo está em um humor semi-decente, nós fizemos as rondas.

Não há clima de festa, é uma típica noite de terça-feira no clube, e todo mundo cuidava de seus negócios enquanto nos misturávamos. Mas a Sass é certamente um sucesso. Ela parece se

dar bem com todos. Os caras a amam, as garotas a adoram e eu fico admirado com a forma como ela consegue trabalhar num quarto sem pestanejar.

A confiança flui dela. Ela é uma pessoa real, sem sequer tentar ser, e mesmo que todos sejam diferentes e tenham seus próprios interesses, Sass é capaz de manter conversas. Porque, apesar de toda aquela conversa e atitude que ela está fazendo, é uma garota realmente esperta, que sabe muito sobre tudo.

Quando ela estava conversando com Ace sobre como cada um deles invadiu as instalações do governo de alta segurança, um para cima do outro, era como assistir a dois nerds se enfrentando. Eu aprendo cada vez mais sobre ela todos os dias, ela é tão esperta.

Foxy entrou depois do trabalho, ela trabalha com a Dra. Rebecca Kline no Northwestern Memorial. Kline começou a ensinar a Foxy as coisas sobre medicina, enquanto Foxy está no terceiro ano de medicina. Quando ela terminar, ela pode ir para a escola de medicina para se tornar uma médica totalmente qualificada, e com a ajuda que está recebendo de Kline, ela vai aceitar tudo o que é jogado nela.

Como Torque eu me sentei assistindo as duas mulheres falarem sem parar como um par de amigas perdidas a muito tempo, elas sentem quase como se elas se encontraram antes desta noite.

Eu me volto para Torque e levanto minha sobrancelha.

—Você está tão perplexo com isso como eu ?— Eu questiono e ele ri.

—Irmão, a coisa que eu aprendi sobre as mulheres é que elas sempre se unirão geralmente em direção à nossa maldita queda.

Deixando escapar uma pequena risada, eu aceno.

—Sim ... eu acredito que você pode estar certo.

Torque se vira para mim mais, seu rosto assumindo um olhar mais sério.

—Sensei, eu nunca vi você 'trazer para casa'…— ele usa aspas no ar, —… uma mulher para conhecer todo mundo. A garota ... você a conhece há quanto tempo?

Deixando escapar um longo sopro, dou de ombros.

—Alguns dias na melhor das hipóteses. Honestamente, eu mal a conheço. Eu sei como isso parece ... acredite em mim, este não é o meu estilo típico, Torque. Eu não ... aprofundo em nada remotamente sério com uma mulher, mas Sass ... há algo *tão* inerentemente diferente nela. Mas um pouco de atenção teria sido bom .

Ele sufoca uma risada.

—Ela é definitivamente *diferente* , cara. As verificações de antecedentes que fizemos no Smokin 'Joe foram anos atrás. Sass era apenas uma criança. Smokin 'Joe a manteve bem escondida. Acho que sabemos por quê. Mas eu gosto dela e como ela é diferente...—Meu estômago está cheio de calor, um sentimento que eu não estou acostumado.

—De um jeito bom, irmão. Ela é como um dos caras, e ela vai se encaixar aqui ... se é isso que acontece.

Nós dois sentamos em um silêncio confortável enquanto eu

deixo o comentário dele entrar. Eu sei o que ele está dizendo

Sass poderia ser material para uma Old Lady. Mas é *muito* cedo para isso, e com tudo o que está acontecendo com minha família agora, não posso sequer pensar no *meu* futuro. Tudo o que posso pensar é o presente e como diabos vou lidar com Ishikawa. E mais importante, o que diabos vai acontecer com a minha família se ele descobrir quem somos.

Sass e Foxy correm com sorrisos brilhantes em seus rostos, juntamente com Neala um passo atrás - um trio de problemas pela aparência delas.

—Oh, porra, aqui vamos nós ...— Torque chama quando elas se aproximam de nós.

—Entãoo...— diz Neala.

Torque se senta mais alto e solta um longo bufo quando Sass olha para mim com um sorriso malicioso.

—O que? Que esquema vocês tem três encrenqueiras? - Consulta Torque.

Foxy desliza para baixo em seu colo para a doçura extra açucarada quando ela envolve os braços em volta do pescoço e abraça ele. Ele balança a cabeça enquanto Neala e Sass riem.

—Então, querido ... nós estávamos pensando ...— Foxy bate seus cílios para ele, o seduzindo me fazendo saber que eles estão definitivamente tramando algo.

—Fora com isso, mulher—, exige Torque através de um sorriso.

—Nós queremos uma noite de mulheres… nós três, Freckles, Ari, talvez Ruby? O que você acha?— A voz de Foxy sai tão doentia que eu quase engasgo com todo o açúcar no ar.

Os ombros de Torque afundam quando ele olha para mim, e eu estremeço enquanto sigo minha cabeça sutilmente. Ele se vira para Foxy passando a mão por sua perna e olha em seus olhos.

—Tanto quanto eu quero dizer sim...

—Eu sei que há algo acontecendo com o clube agora. Eu não sei o que, Sensei não me disse, mas antes que você diga não, e se

as garotas saírem e vocês também estiverem lá. Mas assim como… você sabe, no fundo e longe de nós, para que possamos dançar e beber enquanto você olha fixamente para as nossas bundas e merda, —Sass interrompe Torque.

Os olhos de Foxy se acendem quando Neala pula na ponta dos pés, e eu olho para Sass enquanto ela olha para mim roendo o lábio inferior em esperança.

—Você gosta de olhar para a minha bunda—, Foxy murmura quando Torque ri.

—Eu não preciso saber disso—, Neala murmura baixinho.

Torque olha para mim e dou de ombros. Eu acho que se estivermos lá, podemos protegê-las. Eu não gosto disso, mas não podemos abrigar as mulheres para sempre - elas acabarão se ressentindo. Além disso, sair e ver Sass de vestido soa muito bem para mim. Quer dizer, eu a amo em seus macacões, mas vê-la de vestido será algo para mim ansiar.

—Tudo bem, uma noite em breve todos nós iremos ao Club Modesty. Mas você *vai* ficar na VIP onde podemos assistir você.

Você *não vai* beber excessivamente, e você *vai* sair quando nós dissermos para *você.* Compreende? —Demanda Torque.

Todos sorriem enquanto Foxy se inclina pressionando seus lábios contra os dele com firmeza enquanto todos reviramos os olhos.

Sass caminha para o meu lado e envolve seus braços em volta de mim.

—Salve uma dança para mim—, ela sussurra em meu ouvido, e eu solto uma risada abafada.

—Eu *não* danço, Sass.

Ela sorri colocando a mão no meu peito e se inclina contra o meu ouvido.

—Eu vou te fazer dançar, não se preocupe com isso.— Em seguida, ela se move ainda mais mordendo o lado do meu pescoço em uma meia mordida meio chupão fazendo um formigamento correr direto para o meu pau. Sass certamente sabe como provocar um homem enquanto eu envolvo meu braço ao redor dela. Ela ri,

em seguida, pressiona os lábios para a área macia para suavizar a picada dura enquanto ela fica ao meu lado como se nada tivesse acontecido, com meu pau esticado contra as minhas calças em um estado semi-ereto.

—Você pode dançar comigo, mas *eu* não vou dançar, Sass ...Eu posso te assegurar disso. Não importa o quanto você tente me tentar.

Ela ri e balança a cabeça, sua mão envolvendo minha cintura.

—Tudo bem ... eu vou dançar em você então.

—Urghh, eu estou fora daqui. Dois casais que não podem manter as mãos longe um do outro, quando o meu rapaz ainda está decidindo se o Patch dele é mais importante que eu. Porra, os caras são tão trabalhosos —, grita Neala. —Vejo vocês em breve, senhoras—, ela ressoa e sai pelo corredor quando Torque levanta a sobrancelha.

—Tremor ainda não está fazendo um movimento em Lala?— Torque pergunta, e eu dou de ombros.

—Eu não tenho ideia do que está acontecendo, Pres. Mas devo admitir, eu não os vi juntos tanto assim. Eu sei que ele leva o seu patch com o máximo de seriedade, como todos nós.

Torque acena e solta um suspiro pesado.

—Como ele deveria. Eu pensei que eu estava claro, está bem em estar com Lala, desde que ele não a machuque. Eu deveria falar com ele. Até você chegar, Foxy.

Torque bate nas pernas dela, ela sorri enquanto pula e depois se inclina para beijar sua bochecha.

—Talvez ... quero dizer, eu sei que não é da minha conta, mas talvez você deva deixá-los consertar sua vida amorosa por conta própria?— sugere Foxy.

Torque olha para ela e levanta a sobrancelha.

—Você não acha que eu conversando com Tremor e dizendo-lhe para puxar a cabeça para fora de sua bunda vai fazê-lo começar a tratar melhor Lala?

—Ou você vai fazê-lo se afastar dela ainda mais—, afirma Foxy.

Eu envolvo meu braço em torno dos ombros de Sass e a puxo para mim enquanto saímos de Torque e sua Old Lady para discutir seus negócios familiares sozinhos. Eles não precisam de nós para interferir em nada disso.

—Então ... eles estão prestes a ter uma discussão?— Sass pergunta enquanto eu a puxo para o outro lado da sala.

Eu rio. —Ou isso, ou terminará com eles rasgando as roupas um do outro no meio do clube ... Provavelmente o último.

—Ela sempre fala com ele assim?

Eu rio. —Foxy tem uma tendência a jogar tudo para fora e lutar pelo que ela acredita. Lembra de alguém?

Ela olha para mim levantando a sobrancelha.

—É por isso que você me chama de Sass?

Eu concordo.

—Sim, é como um nome de estrada, meus irmãos e as Ladys vão chamá-la também.

Ela sorri sacudindo as sobrancelhas.

—Eu gosto quando você me chama assim.

Calor inunda através de mim. —Está ficando tarde.

—Você está me chutando para fora?— Os olhos de Sass caem quando ela coloca um sorriso falso através de seu tom animado.

Olhando em seus lindos olhos castanhos, eu a puxo para mim.

—Apenas o oposto. Eu queria saber ... gostaria de ficar a noite?

Seus olhos se iluminam e ela sorri.

—Você quer ter uma festa do pijama? Trançar o cabelo um do outro?

Eu ergo minha cabeça. —Sass!

—Está bem, está bem. Desculpa. Sim. Eu quero ficar, mas

preciso de um banho primeiro.

Nós vamos em direção ao meu quarto.

—OK. Chuveiro é isso.



Sass e eu tomamos um banho quente juntos. Nós nos limpamos e depois ficamos sujos de novo. Eu não poderia me ajudar e tomar banho de sexo com ela, embora muito mais baunilha do que nosso primeiro encontro sexual, foi fodidamente incrível. E agora, enquanto eu estava deitado na minha cama, completamente nu com ela, suas costas pressionadas contra a minha frente enquanto estamos de conchinha, só agora percebo que estou fazendo coisas para ela que nunca fiz por outra mulher. Eu nunca segurei uma mulher na minha cama antes. Claro, as garotas do clube dormiram na minha cama uma ou duas vezes, mas

eu nunca as segurei em meus braços. Especialmente, não assim em um abraço tão apertado, onde meu coração está batendo no meu peito tão rápido que eu posso ouvir em meus ouvidos.

As respirações suaves de Sass ecoam pelo silêncio da sala. Ela está dormindo, já faz pelo menos uma hora, com os dedos entrelaçados nos meus. E o fato de que eu estou amando cada maldito segundo disso está assustando o inferno absoluto fora de mim.

Eu nunca fui um homem para compromisso de relacionamento. Inferno, eu nunca tive uma namorada adequada. Estou muito comprometido com meu treinamento e depois com o clube. Eu não sei o que diabos eu estou fazendo aqui. Eu nem sei se é isso que isso vai se transformar. *Sera que Sass está se dirigindo para território de relacionamento*? Eu provavelmente estou pensando demais nisso, mas não posso evitar.

Minha mente precisa se concentrar porque tenho problemas muito maiores em mãos. Meu pai de sangue está na cidade e ele pode ameaçar as fundações que eu construí. Ele poderia arruinar a vida que criei aqui. A vida que meus pais criaram aqui. Deixe

sozinho o clube que eu vivo, a família que eu respiro. Se Ishikawa está vindo para mim, então eu realmente preciso deixar Sass ir. Agora. Antes que ela se machuque, mas o pensamento de deixá-la ir quando estou apenas começando a conhecê-la e a seus modos insolentes é abominável para mim. E mesmo se eu quisesse, ela agora é a mecânica do clube, então minhas mãos estão amarradas. Se paramos o que quer que seja, sem dúvida vou ver mais dela com o passar do tempo.

Pressionando meus lábios contra a pele delicada e pálida de seu pescoço, ela murmura baixinho, mas não acorda quando volta para mim. Eu me sufoco nela enquanto respiro e finalmente fecho meus olhos.

A escuridão toma conta enquanto eu tento me forçar a dormir, mas eu sei que vai ser uma noite infernal com minha mente fazendo toda a conversa.

AYLA

A manhã seguinte

Um alarme explodindo reverbera pela sala fazendo-me abrir os olhos e acordar para um quarto que eu não estou acostumada. Outra coisa que eu não estou acostumada é o braço pesado sobre o meu corpo, e o homem se envolveu atrás de mim, me deixando um pouco quente demais. Mas eu sorrio enquanto as lembranças voltam, e viro minha cabeça para ver o Sensei levantar o seu para me cumprimentar. A primeira coisa que noto são seus olhos vermelhos - é como se ele não tivesse dormido uma piscadela.

Eu sorrio e me inclino pressionando meus lábios contra os dele enquanto rola me prendendo contra ele, nossas bocas colidindo juntas, o tempo todo o alarme continua a explodir. Ele ri contra meus lábios enquanto eu lentamente puxo para trás e sorrio.

—Você está rindo enquanto eu beijo você? Não é assim que uma mulher quer acordar.

Ele sorri e olha para o meu celular atrás de mim na mesa de cabeceira.

—Bem, meus ouvidos não querem ser continuamente agredidos por aquele barulho incessante enquanto te beijam.

Rindo, eu rolo e pressiono o botão de desligar e depois volto para encará-lo. Seus dreadlocks estão um pouco desgrenhados esta manhã. Eu levanto minha mão para segurar sua bochecha enquanto olho em seus olhos.

—Você não dormiu bem?

Ele se inclina pressionando seus lábios nos meus e depois puxa de volta.

—Fiquei confortável a noite toda com você em meus braços, Sass.

Eu sufoco uma risada. —Confortável, talvez, mas você dormiu?

Seu pomo de Adão balança para cima e para baixo quando ele

olha para longe de mim e rola puxando os cobertores dele.

—Eu acho que a resposta é mais sobre o fato de que você dormiu bem, e é isso que me deixa feliz.

Tensa, eu me sento na cama, os lençóis caindo mostrando meus seios expostos enquanto ele anda nu até seus jeans e começa a puxá-los sem cueca.

—Sensei ... eu estava aqui para mantê-lo acordado a noite toda?

Ele se vira para mim e vejo uma pequena queda no corpo dele.

—Não há resposta certa para essa pergunta.

Meu rosto cai, meu estômago afunda. Merda! Talvez ele não se sentisse bem comigo estando aqui. Talvez eu seja a única a sentir essa conexão. Talvez ele achasse que estava sentindo, mas durante a noite, algo mudou. Talvez ele estivesse envergonhado pela maneira como eu falei com seu pai e como agi com relação a sua mãe.

Merda.

Merda.

Merda.

Ele propositalmente caminha até a cama e se senta tomando uma das minhas mãos nas dele. Com a outra mão, ele coloca sob meu queixo me fazendo olhar para ele, meus olhos pesados enquanto ele olha para eles.

—Pare! Você está pensando demais. Isso não está em você. Eu tenho muitas coisas acontecendo no momento. Com o clube. Com minha família. Contigo. Você estar aqui ontem à noite, na minha cama, era… novo para mim. E mesmo que tenha estranhado, eu gostei *muito* …

Assentindo, soltei um pequeno suspiro. —Ok—, eu digo, sem saber o que mais dizer.

—Meu problema em dormir foi um efeito acumulativo, Sass, não foi você. Segurá-la a noite toda foi um destaque para mim ... como foi a primeira vez.

Um flitter de borboletas enxameia no meu estômago quando percebo que o Sensei nunca segurou uma garota em sua cama antes. Então eu percebo que se ele nunca fez isso, então ele nunca deve ter tido uma namorada antes. Não é de admirar que ele esteja tão nervoso com tudo. Ele nunca teve ninguém para mostrar a ele como a vida pode realmente ser boa. Quando você tem alguém ao seu lado ajudando você, sendo seu parceiro em todas as coisas, é realmente um sentimento incrível. Ele nunca teve isso. Eu entendo agora porque ele é tão ... tenso.

Suas sobrancelhas franzem enquanto ele me estuda e seus polegares acariciam as costas da minha mão.

—Sass, diga alguma coisa.

Limpando minha garganta, sorrio.

—Eu acho que sei porque você é do jeito que é. Você não experimentou isso antes. O que estamos passando ... os estágios iniciais de encontrar alguém com quem você combina. Essa amizade com você, Sensei ... não é o que eu teria imaginado também. Mas não se bloqueie de explorar o que isso poderia ser

quando se tornar assustador, ok?

Eu digo a ele.

Ele levanta a sobrancelha para mim e balança a cabeça. — Certo ...— Ele engole em seco. —Você quer tomar um café da manhã?— ele hesitantemente pergunta.

—Eu não sou fã do café da manhã, e eu deveria ir, se eu quero chegar na garagem na hora certa. Mas eu tive uma boa noite com você e o clube. Eu quero continuar vindo aqui e conhecer todo mundo mais. Eu vou estar vendo todo mundo em breve para a noite das garotas, certo?- Eu pergunto e ele concorda.

—Certo, mas vamos conversar antes disso?— ele pergunta.

Eu sorrio abertamente.

—Todo dia—, digo a ele.

Sensei finalmente sorri e se inclina para me beijar com força, aquele zumbido se espalha pelo ar enquanto eu o beijo, precisando me satisfazer antes que eu tenha que ir trabalhar e lidar com os idiotas.



Heath e Bowie já tinham ido embora quando cheguei em casa para colocar um macacão limpo para o dia, o que me deixou contente. Receber um toque deles sobre o porquê de eu não voltar para casa ontem à noite não era algo que eu estava esperando, então adiar por mais alguns minutos estava bem para mim.

Rapidamente, eu me troquei e fiz meu caminho para a garagem, onde agora estou caminhando para dentro do som inconfundível de chaves de impacto de ar em toda a sua glória, removendo as porcas com velocidade.

Sorrindo, enquanto eu entro, meu corpo dói com a rodada de sexo cheio de adrenalina que tive com o Sensei na noite passada. Minha mente vagueia sobre as memórias fazendo minha barriga girar com borboletas vertiginosas enquanto eu ando dentro da garagem em direção ao escritório de papai para pegar minha folha de trabalho para o dia.

Um estrondoso aplauso surge de trás de mim quando me viro para ver Bowie com um sorriso brilhante no rosto enquanto ele corre até mim, um pano branco sujo por cima do ombro enquanto ele sorri tão largo que parece que vai explodir.

—É tão bom ver que você chegou aqui, Spanner, depois de sumir uma noite toda—, ele chama, e todos os outros caras estouram as cabeças sob os capôs ou corpos do carro. Heath sai de trás da área do dyno para ter um 'papo' comigo também.

Colocando minhas mãos em meus quadris, eu viro meus lábios para os dois.

—Cale a boca, liso. Eu tenho permissão para ter uma vida alem de vocês dois,idiotas,—eu escalo e os dois se recuperam como se eu tivesse ferido seus sentimentos, mas eu sei que eles estão apenas brincando enquanto eles riem.

—Você saiu para ir ao clube de motoqueiros e nunca voltou para casa. Posso adivinhar quem foi o homem de sorte? - Bowie balança as sobrancelhas, correndo as mãos para cima e para baixo enquanto beija o ar, para ter mais efeito.

—Só porque eu sou a única que teve uma boa noite enquanto vocês dois palhaços ficaram em casa um com o outro *não* é problema meu, rapazes.

Todos na garagem deixam escapar um coletivo 'oooh'.

—Cale-se! Volte para o trabalho, pessoal, —Heath chama enquanto me olha severamente, e os outros trabalhadores voltam para seus empregos.

Eu olho para Heath e inclino minha cabeça em um gesto de rebelião.

Ele geme enquanto caminha em minha direção, e Bowie ri enquanto sai andando enquanto eu me preparo para uma batalha com meu irmão quando ele se aproxima de mim.

—Ayla, uma palavra?— Heath pergunta, agarrando meu braço e me levando para o canto de trás da garagem.

—Heath… o que? Eu sou *sua* irmã mais velha, sabe?

Ele solta uma pequena risada e acena com a cabeça, como se

visse a ironia em me criticar por sair à noite.

—Eu sei, e não tenho o direito de lhe dizer o que fazer, então não vou. Apenas… da próxima vez, diga-me onde você está, ok? Eu sei que você é uma menina grande e pode cuidar de si mesma, mas ... honestamente, eu estava preocupado.

Suavizando minha postura em direção a ele, eu sorrio movendo minha mão para tocar seu braço. Ele sorri fracamente quando olho em seus olhos sinceros.

—Heath, eu sei que você tem preocupações sobre o clube, mas confie em mim, eu conheci todos os caras lá na noite passada. Estou segura, honestamente. Eu me sinto mais segura lá do que aqui às vezes.

Eu estremeço quando a expressão de Heath se transforma em um olhar duro. Ele balança a cabeça enquanto seus ombros endurecem.

—Eu sei o que você quer dizer. Os caras aqui podem ser… bem, eles aceitam que uma garota está aqui e alguns te tratam bem, alguns te tratam como um pária, ou alguns te atingem

constantemente. Eu entendo tudo isso, eu sei o que está acontecendo por aqui.

—Sim, bem, tudo que estou dizendo é, por favor, não pense mal no clube ou do Sensei. Eu acho que vou ver um pouco dele, então ... não tenha uma atitude ruim. OK?

Ele levanta as mãos em sinal de rendição, os olhos arregalados de surpresa quando ele concorda.

—OK. Apenas ... tenha cuidado, é tudo o que estou dizendo.

—Sim pai.

—Falando nisso, você disse a ele sobre o seu novo, *amooorr*?— Ele provoca a última palavra zombeteiramente, e eu chego batendo no braço de brincadeira que o faz rir.

—Não, e eu não vou até que haja algo sólido para dizer a ele.

Ele concorda.

—Jogo Justo. Ok, é melhor começarmos a trabalhar.

Heath se vira para sair, mas eu agarro seu braço e ele se vira

para olhar para mim. —Obrigada por cuidar de mim, irmãozinho.

Ele sorri, piscando para mim.

—Sempre, mana, sempre. Você pode me irritar, mas eu ainda amo você.

Esfolando meu rosto com sua fofura, ele revira os olhos e se afasta enquanto eu sorrio e caminho em direção ao escritório. Papai se foi e eu me pergunto onde ele está. É mais do que provável que ele esteja tomando café ou fumando um cigarro.

Enquanto ando no escritório para pegar minha folha de trabalho, pego o pedaço de papel e ouço a porta se fechar atrás de mim. Virando-me, percebo Vince parado na frente da porta bloqueando minha saída.

Meus olhos se arregalam em choque quando eu coloco um sorriso nos olhos de nosso mecânico de auto-elétrica olhando pra mim um pouco demais, por que ele está fechando a porta, eu não tenho certeza, não entendo, mas eu aumentei meu sorriso de qualquer maneira respirando pelo meu nariz.

—Ei, Vince.

—Então, você ficou fora ontem à noite?— Ele pergunta com um sorriso astuto, seu longo topete loiro caindo um pouco enquanto ele estica a cabeça para o lado.

Eu concordo. —Sim ... você me conhece, a vida da festa e tudo!

Ele sorri seu sorriso cheio de dentes. Eu acho que com seus ombros largos e rosto esculpido ele poderia ser visto como bonito, mas ele simplesmente não faz isso pra mim, mas eu posso ver como ele seria atraente para as mulheres.

—Eu adoraria festejar com você, Spanner. Acho que nos divertiríamos muito.

Eu solto uma risada.

—Talvez tenhamos bebidas para o trabalho e todos nós podemos nos divertir.

Eu acho que posso ver onde isso está levando e, tanto quanto

Vince é bom e tudo mais, um romance de trabalho não está nas cartas. Não apenas porque ter um relacionamento com alguém com quem você trabalha é apenas um 'não' para mim, mas estou interessada no Sensei agora, então não estou fazendo nada para pôr isso em risco.

Ele se aproxima, seu rosto soltando seu sorriso quando ele alcança minha mão. A tensão se agita no ar, meu estômago revira em pânico quando olho para ele. Seus olhos azuis brilhando de esperança quando ele olha para mim.

Merda!

—Spanner, eu gosto de você.

Uma batida repentina na porta nos assusta. Viramos para ver papai, as sobrancelhas bem apertadas, com um cigarro pendurado na boca e o tubo de oxigênio pendurado no nariz.

Dando um grande passo para trás de Vince quando papai abre a porta, ele entra enquanto olha para nós dois.

—Tudo bem aqui?— Papai pergunta enquanto eu limpo

minha garganta e aceno provavelmente um pouco excessivamente.

—Spanner para o trabalho. Eu preciso de uma palavra com Vince.

As sobrancelhas de Vince se franzem quando ele olha para mim. Eu pego minha folha de trabalho e viro sem dizer uma palavra e saio fechando a porta atrás de mim. Não faço ideia do que papai viu, mas tudo o que sei é que não quero estar nessa situação com Vince de novo. Eu nunca fiquei sem palavras. Eu sou sempre forte, confiante, ousada como o Sensei coloca.

Não tenho certeza se vi isso acontecer.

Vince gosta de mim.

Isso pode tornar as coisas difíceis no trabalho agora, porque eu não sei como jogar isso.

O fato é que papai não estará aqui por muito mais tempo, e então este lugar será meu. Se eu tiver caras como Vince caindo aos meus pés, tenho certeza de que os outros na garagem não aceitarão isso com carinho.

Então, o que diabos eu espero de administrar este lugar com sucesso?

De alguma forma, eu preciso descobrir como afastar cuidadosamente quaisquer avanços que possam surgir no meu trabalho.

Boa sorte para mim!

CAPÍTULO ONZE

Sensei

O próximo dia

Um grupo se dirigiu para o campo de tiro de Gunner em busca de um pouco de prática e para liberar alguma energia. As coisas estão tensas e, com o Ishikawa na cidade, precisamos de toda a prática alvo que possamos obter. Quem sabe quando estaremos colocando nosso objetivo em bom uso.

Enquanto Torque, Trax, Chains, Lift, Scratch, Ace, Vibe, Tremor e eu andamos pelo foyer, Gunner acena com a cabeça em um gesto de saudação. Seus cabelos ruivos agora mostram manchas de cinza quanto mais velho ele fica. Ele não frequenta as salas do clube com tanta frequência passando a maior parte do tempo aqui, mas quando o faz, sempre o acolhemos de braços abertos. O cara tem uma família - filhos e netos. Ele tem uma vida

fora do clube e não o negamos.

—Rapazes, é bom ver vocês de novo—, Gunner chama quando passamos por ele.

—Obrigado, Gunner ... agradeço que você nos deixe treinar hoje, eu sei que o lugar é agitado com reservas—, Torque chama enquanto percorremos o corredor e nos dirigimos para a área dos fundos, onde o alcance do alvo está configurado. Entramos pela porta e a fechamos atrás de nós com excitação geral. Nós todos amamos o poder e a emoção de disparar uma arma. Normalmente, seria destinado a um Andretti, mas por enquanto, nossas armas estão guardadas quando se trata de Enzo e seus homens. Eu ainda estou me acostumando com esse fato.

Cada um de nós pega um conjunto de protetores de ouvido enquanto eu passo até a minha posição para fazer as minhas rondas. Todos os alvos começam a se mover de volta para a posição enquanto eu estou na minha partição ao lado de Torque e Chains enquanto eu carrego minha arma sentindo a inundação de euforia fluir através de mim. Este é um dos melhores sentimentos do mundo, embora nunca ultrapasse a sensação de uma lâmina na

minha mão.

A contagem regressiva começa quando eu liberto a segurança trazendo minha Glock até meu olho e miro. Eu espero pela campainha e, quando soa, aperto o gatilho. Ele retrocede, o som de tiros rugindo pelo alcance. A energia aqui é inebriante. Eu não sei porque eu amo tanto o som da descarga de uma arma.

Depois de alguns tiros, percebo que devo estar chegando perto do final da minha revista. De repente, as luzes da faixa piscam, deixando a sala totalmente escura, apenas o verde dos sinais de saída iluminam os pontos de saída. Por algum motivo, a iluminação de emergência não entrou em ação.

Nós paramos nosso tiroteio. Eu abaixei minha arma, em seguida, puxei meus protetores de ouvido e olhei ao redor da minha divisória para olhar para Torque, mas é muito difícil fazê-lo sair na escuridão.

—Todo mundo está bem?— Torque chama, e um geral — sim— ressoa pela sala.

O desconforto me atravessa. Eu não entendo porque as luzes

estão apagadas. Claro que pode haver uma interrupção, mas é improvável. O rangido de uma dobradiça de porta nos permite saber que alguém está entrando na sala, seguido pelo bater de pés no chão de concreto. Eu trago minha arma de volta e aponto para a porta. As figuras mostram silhueta, mas é muito escuro para ver algo concreto.

—Quem diabos está aí?— Torque chama, mas ninguém responde quando as luzes piscam e depois liga para mostrar a Yakuza, incluindo Aiko Ishikawa em pé na nossa frente, rifles apontados para todos nós com sorrisos manhosos em seus rostos. Levanto minha arma para uma posição mais alta, mas o problema é que não tenho ideia de quantas balas restam na câmara - se houver. Meus irmãos estarão na mesma situação.

—Agora. Não há necessidade de desentendimentos. Vamos todos colocar nossas armas no chão, não é mesmo?

Aiko Aiko oferece e Torque levanta sua arma mais alta apontando diretamente para ele. Então eu faço o mesmo que faz Aiko sorrir.

—Não vai acontecer—, Torque responde enquanto todos nós olhamos para eles.

Aiko fareja e acena como ele esperava e dá um passo à frente, seus homens apontando seus rifles diretamente para Torque mais do que qualquer um de nós.

—Agora, eu não vou estragar isso. Eu sou um homem razoável, Torque. Eu não quero derramamento de sangue ... mas não confunda isso com gentileza. *Vou* tirar sangue se a necessidade aparecer.

—Você tem um ponto de merda?— Torque interrompe abruptamente fazendo Aiko sorrir enquanto endireita o paletó.

—Eu faço. Eu quero mais armas, e *você* ... —ele aponta diretamente para Torque,—… *vai* entregá-las para mim.

Enquanto balança a cabeça, Torque solta uma risada abafada.

—Oh, eu vou *dar* a você, eu vou?

—Eu acho que você vai.

—Eu acho que não vou. Obrigado, eu vou passar. Bom papo. Agora dê o fora do alcance da minha arma.

Eu tenso enquanto observo a mandíbula de Aiko se apertar como se ele estivesse se agravando com o tom de Torque. Seus olhos se estreitam enquanto ele sinaliza para seus homens levantarem suas armas, todos eles visam a todos nós agora.

—Acho que estamos em pé irregular aqui, Torque. Meus homens apontando armas para seus homens, mas meus homens têm munição completa. Quantas balas estão em seus aposentos ?

Torque grunhe, mas ainda aponta sua arma para Aiko.

—Eu só preciso de uma bala para fazer valer, e isso vai direto entre os seus olhos fodidos.

Aiko ri quando a porta se abre e Gunner entra com uma Glock e pega o cara mais próximo dele, o que eu acho que é o segundo em comando de Aiko. O artilheiro envolve o braço no pescoço do segundo encarregado, mirando o cano em sua têmpora.

Ele olha para Aiko que levanta as mãos em sinal de rendição.

—Abaixe suas armas, ou eu juro que vou colocar uma bala no crânio dele—, dispara Gunner.

Torque acena para ele em segurança.

Aiko dá o sinal para seus homens, que abaixam suas armas para os lados, mas não largam suas armas completamente.

—Quem tem a vantagem agora?— Torque chama secamente com um sorriso.

Aiko sorri.

-Você nunca aprende, senhor presidente? Nós sempre temos contingências.

Meu estômago cai quando as sobrancelhas de Torque se juntam.

—O que isso significa?

Aiko acena para um de seus homens. Ele enfia a mão no paletó e todos nós voltamos nosso objetivo para ele, ele hesita, mas então lentamente tira um iPad. Ele gira mostrando uma tela

dividida reproduzindo um vídeo em tempo real. Eu estreito meus olhos imaginando o que é que estou vendo e então me atinge. É a visão de um atirador de elite e em uma tela está Foxy na quadra do campus - as visões do atirador estão concentradas nela. E, do outro lado, está Sass na garagem - a visão do outro atirador está zerada nela.

Torque e eu nos movemos ao mesmo tempo, nós dois correndo para a frente para chegar a Aiko enquanto Trax e Chains tentam nos pegar e nos puxar de volta. Eu cerro os dentes e respiro asperamente tentando me recompor com raiva sobre todo o meu corpo. Aquele tufão finalmente se libertou e se enfureceu como uma onda de tormento insondável.

O pensamento de Sass ser prejudicada por esse monstro só me faz querer matá-lo ainda mais quando ele sorri para mim. Não Torque, mas eu, e isso me choca quando me pergunto por que ele está focando sua energia em mim neste momento. Isso me faz pensar se ele sabe. Se ele percebe que eu sou seu filho, e ele está apenas brincando com isso. Porra! Eu me levanto e respiro enquanto a Trax ganha o controle do Torque, e nós dois nos

afastamos tentando descobrir o que diabos fazer.

—Então, você vê, Torque, você *vai* me dar as armas que eu quero, porque eu tenho maneiras e meios para facilmente chegar às pessoas que você ama.

Torque sacode a cabeça e empurra o aperto de Trax levantando o lábio para Aiko.

—Você machuca qualquer uma dessas mulheres, e eu *vou* queimar você.

Aiko sorri e acena com a cabeça.

—OK. Eu darei a você duas semanas, nem mais um minuto, para decidir como você quer reunir suas armas e entregá-las para mim. Eu não sou um homem paciente, Torque... —Seu olhar se volta para Gunner.

—Gunner, não é? Você pode deixar meu Wakagashira ir agora.

Gunner olha para Torque para confirmação. Torque hesita, mas acena com a cabeça, e Gunner deixa o homem ir com um

empurrão, ele cai para frente, mas depois se levanta e endireita seu terno caro com um sorriso torto.

—Saia da porra da minha arma,— Torque grunhe e Aiko assente.

—Você poderia perguntar educadamente.

Sorrindo forçado.

—Saia da porra da minha arma ... *por favor* —, zomba Torque, e eu sorrio.

Aiko racha um sorriso e levanta a sobrancelha.

—Você sabe, se você parasse de lutar contra o inevitável, Torque, eu acredito que poderíamos ser aliados, você e eu.

Torque solta uma risada e balança a cabeça.

—Não vou perguntar de novo.

Ele acena e sinaliza para seus homens saírem.

—Duas semanas, Torque. Não mais. Eu quero minhas armas.

Torque não responde ou faz qualquer movimento em um gesto de resposta quando Aiko se vira para sair, e a Yakuza sai lentamente do alcance da arma.

Meu estômago está rolando em um redemoinho de incerteza. Eu espero que eles não machuquem Sass ou Foxy, mas se eu conheço Yakuza como eu acho, eles honrarão sua palavra e nossas mulheres não estarão em perigo agora. Quando a porta se fecha, uma expiração coletiva é liberada, e eu olho para Torque, mas antes que eu tenha a chance de dizer qualquer coisa, Trax avança.

—Nós não estamos dando a eles qualquer filho da puta, irmão—, Trax deixa escapar.

Torque rola seus ombros.

—Trax não é tão simples assim.

Trax sacode a cabeça, curvando o lábio.

—Porra é sim. Nós encontramos um caminho. Nós conversamos com a porra do Enzo. Trabalhamos com aqueles filhos da mãe da máfia. Nós não queremos que a Yakuza tenha mais

malditas armas e nos tire nossos negócios.

—Então você está no trem Enzo agora? De repente, você está bem em trabalhar com ele?

Torque deixa escapar, e eu ergo minha cabeça pensando a mesma coisa.

Trax geme e balança a cabeça.

—Não, eu realmente não estou. Mas caralho, irmão, se o Enzo puder nos tirar dessa merda e nos ajudar a derrotar esses filhos da puta, então vamos derrotar esses merdinhas em seu próprio jogo ... nós vamos virar e chutar a bunda do Enzo depois disso.

Torque solta uma risada sarcástica.

—Você está ferrado da cabeça, você sabe disso?

Trax acena com a cabeça.

—Eu estou certo, no entanto.

Torque sacode a cabeça.

—Você não é, mas não podemos dar armas para a Yakuza. Deixá-los ganhar mais poder em Chicago, e nósentregá-las a eles em um prato de porra de prata não está acontecendo. Deixando de lado o fato de que nosso trem do dinheiro vai secar tão rapidamente que sairemos dos negócios. Aiko nos deu duas semanas, então vamos dar uma olhada. Nós vamos fazer um plano. Se não pudermos, vamos envolver Enzo. Acordado? — Todos nós concordamos e Torque solta um longo suspiro.

—Ok, vamos voltar ao clube. Sensei, você e eu precisamos checar nossas mulheres.Uma vez feito isso, e estarmos de volta ao clube, eu ligo para a Igreja para discutirmos.

Enquanto os outros irmãos se afastam, olho para meu melhor amigo.

—Eles devem estar nos seguindo ou nos observando se já sabem sobre a Sass, Torque. Se ele a machucou ou a Foxy ... —Eu enrolo meu lábio, balanço minha cabeça, e ele balança a cabeça com um olhar feroz em seus olhos. Um que me diz que ele está exatamente na mesma página que eu. Eu não me importo com

quem você é, você *não* mexe com nossas mulheres.

Um grunhido baixo ressoa de seu peito.

—Vá! Verifique Sass, certifique-se de que ela está bem, mas volte para o clube o mais rápido que puder. Lembre-se, porém, Sensei, ela não é sua Old Lady ... —Ele levanta a sobrancelha como se para me lembrar que eu *não posso* contar tudo a ela.

Eu simplesmente aceno em compreensão, aperto o ombro em conformidade e viro a corrida para a minha moto. Eu não perco tempo em pular, meu capacete bate sobre a minha cabeça enquanto eu acelero o motor, em seguida, martelo para baixo em direção à garagem.

Não demoro muito para chegar lá, a entrada de cascalho muda e se espalha sob meus pneus quando eu entro na entrada principal. Percebo Heath olhar da garagem para a minha abordagem. Então Sass vem saltando para fora das portas do compartimento duplo, seu macacão salpicado de graxa, o cabelo amarrado em um rabo de cavalo com sua bandana vermelha reveladora em volta da cabeça. Ela tem um sorriso brilhante e lindo

em seu rosto, e ela está completamente inconsciente que ela tinha um rifle de precisão para ela apenas alguns momentos atrás.

O pensamento envia uma dor através de mim enquanto eu sutilmente olho para cima e ao redor tentando descobrir onde o atirador estava sentado. Eu vejo o edifício alto e à direita, onde eu acho que ele estava posicionado. Mas não vejo nada agora. Nenhum sinal revelador de alguém assistindo ou esperando. Então eu tiro meu capacete enquanto Sass vem correndo para a minha moto, e eu coloco um sorriso brilhante para recebê-la enquanto deslizo para fora.

—Bem, visitas durante o dia? Eu *sou* uma diabinha sortuda, — ela diz enquanto pula na ponta dos pés e se inclina para me dar um beijo nos meus lábios.

Eu ouço Heath soltar um gemido audível enquanto eu dou uma risadinha envolvendo meu braço em volta de sua cintura e a puxo para mim. Eu não me importo se ela está imunda agora, eu só preciso segurá-la, para ter certeza que ela está bem. Mas eu tenho que fazer tudo sem levantar sua suspeita.

—Eu estava apenas passando por ai, pensei em ligar no meu caminho ... ver minha mulher favorita.

Ela levanta a sobrancelha soprando uma bolha de seu chiclete. Ele estala com um estrondo alto quando ela puxa de volta em sua boca, mastigando-a enquanto ela sorri largamente.

—O que você fez?— Ela pergunta com um toque de dúvida em sua voz.

Eu ri quando deixo escapar:

—Nada.

Ela estreita os olhos para mim, franzindo os lábios.

—Mmm hmm ... por que eu não acredito em você?

Sorrindo, suspiro.

—Talvez haja essa ... pequena ... coisa.

Sass me solta, suas mãos saindo quando ela me empurra no peito de brincadeira.

—Ha! Eu sabia. Sensei, você é tão fácil de ler. Ok, me fale.

Minha mandíbula aperta quando eu pego sua mão e a puxo para o lado. Os olhos curiosos de Heath estão me incomodando. Ele observa enquanto eu a puxo para o lado da garagem, mas ele logo dá de ombros e caminha de volta para dentro para continuar trabalhando. Quando eu puxo Sass para olhar para mim, eu a encaro e respiro fundo.

—Você sabe que eu não posso te dizer os negócios do clube ...— Ela balança a cabeça, seu rosto caindo como se soubesse que isso seria uma conversa séria.

—Então, eu não posso te dizer muito. Você vai ter que confiar em mim.

Sass levanta a cabeça como se estivesse ouvindo atentamente enquanto segura a respiração.

—OK.

—Eu quero colocar um protetor para você.

Seus olhos saltam de sua cabeça enquanto solta uma risada abafada.

—Você quer o que agora?

Eu aperto minha mão na dela, minhas sobrancelhas se contraem.

—Isso é sério, Sass. Quero que alguém te veja vinte e quatro horas e sete ...

—Whoa ... espere, que porra é essa?— Ela deixa escapar um pouco alto demais para o meu gosto.

Eu cerro meus dentes e inclino minha cabeça.

—Eu não estaria dizendo isso se não fosse por um bom motivo.

—Então, para que diabos é isso?

Expirando, eu esfrego a parte de trás do meu pescoço com um leve estremecimento.

Sass solta uma risada abafada e acena com a cabeça.

—Certo, negócios do clube e tudo isso. Nossa cara… quero dizer, foda-se… —Ela suspira olhando para longe de mim por um momento enquanto seu corpo se afunda chegando à conclusão. Sua cabeça se volta para mim, os olhos arregalados.

—Alguma coisa está indo embora? Eu estou em perigo? São meus irmãos? Meu pai, ele está em perigo?

Eu pego as mãos dela e a vejo morta nos olhos.

—Sass, eu não vou deixar nada acontecer com você. Quanto a seus irmãos e a seu pai, nenhum dano lhes acontecerá. Eu prometo. Mas é você que quero ter certeza de que está sempre protegida .

Ela mastiga o lábio inferior.

—Então você está me dizendo que quer trazer um dos seus irmãos para ficar de guarda aqui na garagem. Para ficar no canto e me observar o dia todo?

Eu sorrio, inclinando a cabeça.

—Ele estaria aqui para protegê-la de qualquer dano.

—Então, você está me dizendo que ele é um voyeur, uma trepadeira, olhando o meu dia de trabalho, me incomodando constantemente.

Eu não posso evitar o sorriso que se forma no meu rosto. Essa mulher sempre tem um jeito de me fazer sorrir. E honestamente, o pensamento de eu dizer a Tremor que ele seria visto como um voyeur realmente me faz querer colocá-lo no rabo ainda mais. Apenas para ver sua reação.

—Ele estaria guardando você, Sass. Honestamente, isso realmente não está em discussão .

Ela se sacode e sorri largamente.

—Não, você está certo. Não, porque não *está* acontecendo. Não no trabalho de qualquer maneira. -Ela joga as mãos no ar em frustração.

—Eu não posso ter um motociclista taciturno e mal-humorado andando por aí assustando meus clientes e deixando meus colegas de trabalho desconfortáveis, Sensei. Eu tenho meus irmãos e os outros caras aqui no trabalho, eles *sempre* me mantiveram segura.Eles *sempre* cuidarão de mim aqui. -Ela solta um suspiro.

—Se você quer que alguém me siga para casa, inferno… se você quer alguém para vigiar a frente da casa, então tudo bem, mas *não* no trabalho.Eu não posso ter isso. Se você quer que meus irmãos e meu pai respeitem você e o clube, então você precisa deixar o meu local de trabalho ser apenas isso ... um local de trabalho, e não deixar que isso seja trazido para os problemas do seu clube ... —ela faz uma pausa e continua, —Sensei, eu gosto de você, eu gosto do que temos, eu quero continuar, mas se você colocar um guarda no meu trabalho ...— ela balança a cabeça, —... nós vamos ter problemas.

Meu estômago rola, um nó apertado se formando nele. Eu não gosto disso. Tudo em mim está me dizendo que eu preciso colocar um guarda na garagem dela. Mas se vai ser um problema

para nós, então ela não está me dando escolha. Eu cerro os dentes, inclinando a cabeça.

—Quando você sai para a noite, você me liga. Se eu não puder vir buscar você, outra pessoa a acompanhará até em casa. Um guarda estará em sua casa e em qualquer outro lugar que você vá além do trabalho. Isso é um não-negociável, Sass.

Ela exala, mas dá um pequeno aceno de cabeça.

—Acordado.

Agarrando ambas as mãos, eu a puxo para mim e, em seguida, envolvo meus braços ao redor de sua cintura, seus braços instintivamente envolvendo meu pescoço enquanto olho em seus olhos sombrios e inclino minha testa contra a dela.

—Peço desculpas, mas tem que ser assim.

Ela sorri com um encolher de ombros.

—Tem que haver uma desvantagem para você, eu acho. Você não pode ser cem por cento perfeito.

Eu ri, uma sensação de brincadeira varrendo sobre mim.

—Mas ainda noventa e nove por cento?

Ela abre a boca e zomba em choque.

—Puta merda! Você, Raiden 'Sensei' Maki apenas tentou ser engraçado?

Eu franzi minhas sobrancelhas.

—Eu acredito que você ouviu mal—, eu provoco.

Ela bufa inclinando-se e planta seus lábios nos meus, com força. Essa faísca dispara através de mim enquanto seus lábios macios tocam os meus, e isso me enche com tanto alívio que ela está aqui me beijando. Isso podia ser tão diferente agora. Com um puxão de gatilho, ela poderia ter ido embora. Ela não tem ideia de quanto perigo ela estava. Mas conhecer a Yakuza como eu acho que faço, foi tudo para fins de intimidação.

Ele nunca teria puxado o gatilho.

Tudo foi feito para assustar Torque e eu.

Funcionou.

Enquanto eu a puxo para mais perto, apenas saboreando o fato de que ela está bem, ela cedeu, ao menos metade do caminho para ter um guarda nela metade do tempo me faz sentir melhor. Sabendo que aqui no trabalho ela está cercada por um enxame de homens em forma, seu pai, Smokin 'Joe, me faz sentir melhor. Claro, eles não estão armados como Tremor seria, mas há um monte deles aqui, então se algo acontecesse, eu sei que todos eles iriam lutar por ela. Isso torna mais fácil ceder às suas exigências.

Mas isso não vai me impedir de mandar Tremor em turnos, só para checar.

E ela nem precisa saber.



Ao entrar na capela, vejo todos os meus irmãos sentados e esperando por mim. Torque está na cabeceira da mesa parecendo envelhecido. Ele parece como eu me sinto. Sabendo que sua garota está do outro lado de uma bala potencial e não há *nada que* você

possa fazer sobre isso - bem, isso assusta você. E porque ele é nosso líder, ele tem que manter sua calma na frente de nós o tempo todo, enquanto passa pela tortura mental de sua garota sendo ameaçada - eu não o invejo.

Eu tomo meu lugar entre Surge e Scratch enquanto eu caio na cadeira. Torque olha para mim levantando o queixo. Eu aceno de volta para deixá-lo saber que Sass está bem, e ele sorri fracamente. Inclinando-se para frente, juntando o martelo, ele bate com força na mesa.

—Irmãos, todos sabemos o que aconteceu, não preciso refazer isso. Eu vou te dizer que Foxy sabe, ela está ciente de que ela foi alvo como Sass. Sass recebeu proteção, mas não está ciente do que aconteceu, pois todos nós sabemos que ela não está no rebanho ... ainda. — Ele olha para mim enquanto um calor atravessa meu peito com o pensamento.

—Sensei, você sabe mais sobre a Yakuza do que qualquer um de nós. Com o que estamos lidando?

Sento-me para frente, minhas mãos amarradas juntas na

mesa na minha frente.

—Aiko nos deu duas semanas. Então, temos a flexibilidade de ter duas semanas de graça. Eles nos permitirão esse tempo. Mas, esteja avisado, Pres. Quando dizem duas semanas, *significam* duas semanas.Se nós formos um par de dias depois, *haverá* consequências ... -Eu exalo e inclino minha cabeça.

—Embora eles tenham dado sua palavra, então se eles forem verdadeiros, teremos as duas semanas completas para emitir as armas, ou ... encontrar uma solução.

Torque acena e senta na cadeira.

—Então nós temos tempo para descobrir isso. Porque *não* queremos ir para a cama com a filha da puta Yakuza ... hora de pensar meninos!

AYLA

Uma semana depois

Os últimos dias foram agitados. A garagem está ocupada

como sempre, mas Vince tem agido um pouco diferente. Depois que papai conversou com ele, ele está mais distante, mas não sinto falta dos olhares que ele me envia e das constantes insinuações que ele dá quando estou por perto. Heath e Bowie estão começando a notar também, e comentaram comigo. Mas estou tentando o meu melhor para ignorá-lo. A última coisa que quero é que meu local de trabalho fique ruim.

Sensei esteve preso nos negócios do clube nos últimos dias, então sua cabeça está em todo lugar agora, mas eu deixo ele saber que estou aqui para ele se ele precisar de mim. Especialmente depois de vê-lo na garagem no outro dia. Ele tem vindo para me pegar depois do trabalho, mas ele teve que sair depois de me deixar em casa para voltar ao clube deixando um prospecto para vigiar a nossa casa. Eu sei que eles têm alguma coisa acontecendo. Não estou a par do que, mas sei que não pode ser bom. Está tomando muito do seu tempo.

Hoje à noite, porém, eu posso vê-lo, espero poder fazê-lo se sentir um pouco melhor, mesmo que de longe. Nós estamos tendo a noite das nossas garotas com as senhoras do clube, enquanto os

garotos ficam nos observando como trepadeiras. Eu sorrio quando eu aplico a última linha de rímel aos meus cílios e me afasto do espelho olhando para mim mesma. É verão, então é uma boa desculpa para colocar meus shorts. Eu estou vestindo meus denims super curtos que estão desgastados na bainha, e a perna esquerda é embelezada com rebites dando-lhes uma sensação punk. Os rasgos do outro lado mostram um visual desgastado. Meu top é um tanque racerback simples preto. Eu combinei com meus estiletes pretos que têm inserções de renda preta em um padrão ao redor dos lados, e então a frente é atada com laços de couro terminando em meus tornozelos. Eles são sexy-como-foda, e eu sei que o Sensei vai ter uma coronária quando ele me ver neles, seja isso ou uma ereção permanente para a noite inteira.

Eu ando até a minha cama e agarro minha bolsa quando o som inconfundível de sua Harley passa pela rua. Sorrio enquanto ando pelo corredor em direção à sala de estar onde Bowie e Heath estão sentados comendo o resto da pizza do jantar. Heath solta um poderoso arroto e Bowie está coçando as bolas. Eu rio quando eu entro e os dois se viram para olhar para mim e, simultaneamente, levantam suas sobrancelhas, parecendo gêmeos, apesar de

estarem separados por três anos.

—Quem diabos é você, e o que você fez com a nossa irmã?— Bowie pergunta e eu reviro os olhos.

—Cale a boca, cara, eu ainda sou eu.

Heath bufa.

—Ficando toda vestida para um cara? Ele deve ser algum tipo especial de bunda.

Deixando escapar uma risada, eu ando até a porta da frente e a abro quando o Sensei entra na garagem.

—Não seja um idiota, Heath. Quero dizer, a cor combina com você e tudo mais, mas a maior parte do tempo os paus são enrugados e ficam bem perto de um saco.

Bowie explode rindo empurrando Heath em seu lado enquanto eu lhes dou um beijo.

Heath acena com a cabeça. —

Apenas esteja segura, ok?

—Sim, eu vou. Não me espere, -eu grito quando fecho a porta atrás de mim e caminho em direção ao Sensei.

Ele tira o capacete, seus olhos vagando pelo meu corpo enquanto ele sorri maliciosamente. Eu ando até ele enquanto ele fica sentado em sua bicicleta. Não tenho certeza se isso é porque ele não quer perder tempo, ou porque tem medo de que, se ele sair de sua bicicleta, ele me leve para dentro, e nós não vamos para o clube. Esse é o tipo de olhar que ele está me enviando agora mesmo.

—Sass… você... Nossa.

—Impressionante, linda, calcinha caindo. Eu sei eu sei. Agora cale a boca e me beije. Eu me inclino para frente e agarro os lados do rosto dele puxando-o para mim. Ele ri enquanto seus lábios pressionam contra os meus, e essa faísca surge através de nós sem hesitação. O braço do Sensei sai puxando-me para ele. Nossas línguas se entrelaçam quando saímos da minha garagem.

Nós lentamente nos separamos quando olho em seus olhos, ele sorri e me entrega seu capacete.

—Põe isto.

Eu sorrio sentindo vontade de dar-lhe um pequeno inferno agora.

—E o que *você* vai usar?

Ele estreita os olhos como se estivesse tentando parecer sinistro, mas tem uma sugestão do mais fraco sorriso malicioso.

—Eu vou viver ... perigosamente.

Oh caramba, e ele está dando de volta.

Deixando escapar um pequeno bufo, eu estou dobrando meus braços sobre o peito. —E se formos parados pelos policiais?

Ele sorri.

—Quem disse que eles vão nos pegar?

Meu estômago revira em excitação.

—Oh Sensei, eu gosto desse seu lado de criança selvagem. Eu não achei que você tivesse isso em você.

Eu olho de volta para ele e baixo minha voz, tornando-a mais profunda, mais sexy.

—Eu estou meio ligada agora.

Ele respira fundo, movendo-se um pouco de um jeito que me faz pensar que ele está tendo uma situação em suas calças enquanto agarra o capacete e o empurra sobre minha cabeça, obviamente, para me impedir de falar. Em seguida, inclina-se em fazer as correias.

—Você está me mudando, Sass ... eu não posso explicar isso, eu não consigo entender isso, mas eu estou ... me soltando em torno de você.

Eu deslizo atrás dele envolvendo meus braços em volta de sua cintura. A sensação do Sensei na minha frente é uma sensação de que eu poderia rapidamente ficar viciada. —Bem, eu gosto disso. Estou feliz por ter um efeito positivo em você.

Ele acena, voltando para a frente e acelera o motor. Eu mastigo meu lábio inferior enquanto a vibração ressoa entre as

minhas pernas, e eu dou uma risadinha amando o poder que sinto ao meu redor. Eu montei nas costas de motos antes. Inferno, nós as temos na loja o tempo todo, mas eu nunca estive nas costas, me abraçando em um cara que estou me apaixonando agora. Este é um sentimento novo para mim, e eu tenho que dizer que estou realmente adorando isso.

Ele sai do meu caminho para a estrada, depois puxa o acelerador com força, sem hesitar por um momento. Aperto-o com força enquanto, e sorrio enquanto o vento lambe meu cabelo, enquanto ele flui através da brisa, a luz da lua brilhando através das árvores enquanto nós descemos a rua suburbana em direção ao Club Modesty, onde as garotas e seus irmãos estão esperando.

CAPÍTULO DOZE

Sensei

Nós paramos na parte de trás do Club Modesty, onde uma fileira de motos dos meus irmãos já está alinhada. Os braços de Sass estão apertando meu torso duro enquanto ela ri contra minhas costas, e eu amo como ela se moveu sem esforço comigo. Ter sua carona no meu rabo trouxe uma nova conexão entre nós. Sentindo os braços de uma boa mulher atrás de você, agora entendo por que os homens se apressam com isso. Eu senti isso, eu ainda estou sentindo isso quando eu desligo meu motor.

Sass desliza de trás de mim e arranca meu capacete, seu cabelo vermelho balançando de um lado para o outro enquanto ela o solta do capacete. Eu deslizo para fora do meu passeio enquanto ela coloca meu capacete no banco e, em seguida, se arremessa para mim, envolvendo os braços em volta do meu pescoço e plantando seus lábios nos meus. Eu rio contra seus lábios enquanto

a beijo ela balança seu corpo contra o meu.

Seu beijo é breve quando ela se afasta e balança a cabeça.

—Eu definitivamente estou indo em muito mais passeios com você, Sensei.

Assentindo, uma sensação de excitação toma conta de mim.

—Você pode contar com isso ... vamos lá, vamos para dentro.

Ela se solta de mim e eu pego sua mão enquanto nos dirigimos para a porta dos fundos. O guarda de segurança na saída me dá um aceno de cabeça, então ele abre a porta para nós entrarmos. Desde o ataque de Andretti a Neala, Torque acrescentou uma camada extra de segurança na parte de trás do clube.

Entramos, a música agredindo meus ouvidos instantaneamente. Eu nunca fui realmente alguém para a cena do clube, mas este é o clube do nosso clube, então estamos aqui mais do que eu gosto. E para esta noite, é o lugar mais seguro para nossas mulheres.

Os olhos de Sass se arregalam quando ela observa o espetáculo cintilante ao seu redor. Nós entramos na sala VIP - a área opulenta sempre tende a afetar a primeira vez que as pessoas a veem. Neala fez um ótimo trabalho ao projetar este lugar.

Eu conduzo Sass até onde Torque, Foxy, sua melhor amiga Ari, Freckles, Ruby e Neala estão de pé - nossos irmãos permanecem ao fundo já bebendo.

Os olhos de Foxy se iluminam quando ela percebe Sass, e ela abre os braços, puxando-a para um abraço apertado. Sass a abraça como se fossem amigas há muito perdidas.

Eu pego o braço de Sass ganhando sua atenção enquanto ela olha para mim e sorri. —Nós precisaremos subir para o negócios do clube. Fique aqui com a Foxy e os outros, Há irmãos aqui assistindo você para mantê-la segura. Não se mova da área VIP ... entendeu?

Ela bufa uma risada, mas acena com a cabeça.

—Claro que sim ... eu gosto quando você está controlando tudo.

— Ela embaralha seu corpo. —Eu fico toda mordaz—, ela murmura com uma piscadela quando Foxy a puxa para conhecer Ari.

Eu sei que elas vão se dar bem. Quando minha garota é puxada para longe de mim, eu passo ao lado de Torque enquanto as garotas se misturam e conversam entre si.

—Como esta noite vai dar certo, irmão?— Eu pergunto sobre a música.

Ele encolhe os ombros.

—Realmente não sei. Enzo e seus caras deveriam estar aqui a qualquer momento para discutir merda. Eu percebi que com o barulho aqui, é um lugar tão bom quanto qualquer outro para discutir nossos ... *problemas* .Enzo prefere algum lugar longe do clube, o que é justo. Ninguém pode ouvir e eu colocarei os prospectos na porta. Além disso, há muita segurança, e os prospectos estão aqui para assistir enquanto discutimos nossas opções. E podemos ficar de olho nas mulheres ao mesmo tempo.

Assentindo, olho para as nossas senhoras que estão indo para o bar VIP. Eu arrumo meus lábios e suspiro.

—Você acha que vai ficar confuso para elas?

Torque ri.

—Provavelmente. Eu disse a elas para se comportarem, mas juntem um monte de mulheres, e você nunca pode contar o que diabos vai acontecer! — Ele me dá um tapinha nas costas.

Trax acena para nós sinalizando que algo está acontecendo, e todos nós olhamos para ver o Andrettis entrando. É quase como se a multidão de dançarinas se separasse como o Mar Vermelho para deixá-los passar, usando seus trajes denim de listras e correntes de ouro.

Enzo se aproxima de Torque e ele estende a mão para Enzo sacudir. Enzo aperta a mão com um pouco de excesso de zelo.

—Torque, meu filho, é tão bom ver você, né?— ele grita, e Torque acena com a cabeça e sutilmente se destaca do aperto de Enzo.

—Enzo, seja bem-vindo ao nosso clube. Podemos conversar um pouco mais fácil no andar de cima. Venha ... - Torque pede, e ele balança a cabeça com um encolher de ombros quando Torque faz um gesto para Chains liderar o caminho.

Chains sai pela parte de trás da área VIP e sobe as escadas enquanto Enzo e seus capangas seguem com o resto de nós atrás dele. A sala vai ficar lotada lá, mas é melhor falar em um quarto semissoluído do que em um clube barulhento.

Chegamos ao topo das escadas e nos dirigimos ao escritório de Torque. Torque gira em torno do guarda de segurança no topo da escada.

—Certifique-se de que todos os guardas mantenham seus olhos nas mulheres VIP em todos os momentos. Qualquer sinal de qualquer coisa ... você vem me avisar. Sem hesitação. Compreende?

O guarda acena e se afasta deixando-nos sozinhos com os Andrettis quando Torque entra e fecha a porta. O ruído estridente quase desaparece para nada. Enzo e seus homens caminham até as

janelas do chão ao teto e olham para baixo.

—Bom quarto você tem aqui, Presidente. Deixe-me adivinhar ... insonorizado, à prova de balas. Também é vidro de mão única? - Enzo pergunta.

—Sim, todos os itens acima.

—Inteligente, é exatamente o que eu faria. Eu talvez precise abrir meu próprio clube. Na verdade, talvez devêssemos abrir um juntos? Nós parecemos trabalhar bem. O que você diz?

Torque soltou uma risada abafada.

—Passos de bebê Enzo. Nós te ligamos aqui por uma razão, acho que você sabe disso.

—Claro. Eu estou supondo que tem algo a ver com o Ishikawa? O que eles fizeram agora?

Eu dou um passo para frente, respirando.

—Eles estão atrás de mais armas. Depois do embarque que eles roubaram de nós da última vez, eles disseram que precisavam

de mais. Eles nos deram duas semanas de graça para pensar sobre a nossa decisão. Então, estamos trazendo você, como da última vez, para ver se podemos trabalhar juntos em uma maldita solução.

Enzo sorri e acena com a cabeça.

—Excelente. Eu amo frustrar um plano. Você pode nos dar algum tempo para pensar sobre isso? Eu percebo que você não tem muito tempo, então o tempo é essencial. Nós seremos rápidos com uma resposta. Precisamos nos unir e elaborar um plano. Eles estão sempre um passo à frente. Precisamos pensar fora da caixa neste. Você pode fazer isso, Torque? Você pode confiar em mim?

Essas últimas quatro palavras estão cheias de anos de desconfiança entre nós.

Podemos honestamente confiar em Enzo?

Provavelmente não, mas agora não temos outra opção.

Torque olha para mim e eu levanto a testa com uma expressão de —depende de você—. Torque olha de volta para Enzo

e acena movimentando a mão para Enzo sacudir.

Enzo aperta a mão de Torque, em seguida, bate Torque em seu ombro.

—Prazer em fazer negócios com você, Torque. Não sei porque não trabalhamos juntos antes. Poderíamos ser uma grande potência nessa cidade - Enzo fez uma careta e beijou cada lado do rosto de Torque, fazendo Torque empurrar Enzo com força no peito e fazendo Enzo rir.

—Você está tão preocupado em salvar o rosto, Torque. Seja humilde, deixe um homem celebrar nossa recém-encontrada amizade do jeito italiano.

Torque olha para Enzo e balança a cabeça.

—Você me beija de novo, eu vou socar seu pau direto na sua porra de boca.

Enzo ri e acena com a cabeça enquanto acena com a mão no ar com desdém.

—Ahhh… vocês motociclistas estão tão tensos. Tudo bem,

fazemos as coisas do seu jeito.

—Enzo ...— Enzo se volta para olhar para Torque. —Obrigado.

Enzo acena com a cabeça.

—Prego.

Chains abre a porta e, um a um, todos saem da sala deixando Torque, Trax e eu sozinhos. Trax e eu olhamos para Torque e eu exalo.

—Você acha que teremos tempo suficiente?

—A questão mais importante aqui é que você acha que podemos confiar nessa pequena trégua?

—Trax, porra! Eu pensei que você estava no trem Enzo. O que? Agora você está de folga novamente? Eu não posso continuar com você!

Torque interrompe o discurso de abuso do Trax, solta um suspiro pesado passando os dedos pelos cabelos.

—Olha, eu não sei se temos tempo suficiente ou não. Na

última vez em que lidamos com Ishikawa, acabamos de terminar com a ajuda de Enzo. Claro, nós não saímos com nossas armas, mas isso é só porque elas não estavam lá ... se eles fossem, poderia ter sido uma história diferente. Precisamos de Enzo tanto quanto isso me deixa admitir. Temos que esperar que ele invente alguma coisa ... uma ideia, ou pelo menos parte de uma.

Enzo salvou nossos traseiros antes, claro. Eu não estou dizendo que ele é um cara bom, longe disso, mas pelo menos ele está tentando trabalhar com essa aliança Andretti. Todos nós precisamos avançar em direção a uma Chicago pacífica. Trax tem que ver isso.

—Eu não sei irmão. Minha cabeça está toda sobre a porra do lugar. Ele nos ajudou, sim, e por um momento, um breve momento, fiquei grato. E que porra temos de fazer quando Andretti pedir o favor de volta? Eu não posso esquecer tudo o que ele fez no passado, e eu certamente não tenho que gostar que ele está nos ajudando de novo agora, ou confiar que ele irá, —Trax deixa escapar.

—Não, você não faz. Mas é o que está acontecendo. Então

puxe sua cabeça para dentro. Quanto mais rápido você chegar nesse trem, mais felizes seremos.

Trax grunhiu uma resposta ininteligível e girou nos calcanhares saindo da sala deixando-me com Torque.

Remexendo meu queixo de um lado para o outro, vejo Trax ir embora.

—Você acha que a Trax vai entrar na fila?

Torque encolhe.

—Honestamente. Eu não tenho nenhuma ideia. Mas não vamos nos preocupar com isso hoje à noite, e por enquanto, vamos lá e assistir nossas garotas.

Eu sorrio. —Boa ideia.

Torque bate no lado do meu ombro e levanta uma sobrancelha.

—Vamos torcer para que elas se mantenham em xeque, para que não tenhamos que entrar em cena.

Eu rio. —Com Sardas e Neala liderando a festa ... Eu não acho que nada está fora da mesa, Torque.

Torque acena e bufa. —Porra! Eu não sei disso!

Nós nos viramos e saímos da sala em direção às escadas e seguimos para a área VIP. A música irrita meus nervos enquanto eu olho ao redor da área para ver as garotas dançando na pequena pista de dança reservada apenas para elas. Elas parecem estar se divertindo muito, e assistir Sass segurando sua garrafa de cerveja enquanto ela balança seus quadris para a música sedutoramente está fazendo meu pau se contrair em minhas calças.

Eu faço meu caminho até a esquina com os meninos. Nós nos atrasamos deixando as garotas fazerem suas coisas.Elas queriam uma noite para garotas, então estamos tentando deixá-las fazer o melhor que puderem. Mesmo sabendo que todos nós estamos assistindo elas como malditos falcões.

Sabemos que temos mais uma semana de graça da Yakuza, mas não significa que não estamos em guarda. Não é da natureza da Yakuza sair de suas promessas da linha do tempo e sair atrás de

um acordo conjunto, mas nunca podemos ser muito cuidadosos. Então eu vou estar assistindo Sass como se ela fosse minha filha da puta esta noite.

Enzo e seus homens ainda estão aqui, não há necessidade deles partirem. Eles são convidados do clube, e eles também podem desfrutar da atmosfera junto conosco.

Enzo e seu segundo no comando, Franky, vieram para ficar ao lado de Torque e eu, e iniciamos uma conversa casual o melhor que podemos com a música que está tocando ao nosso redor.

A noite está se movendo em um ritmo acelerado, as bebidas estão fluindo, as garotas estão se divertindo muito, e todo mundo parece estar se soltando. Na verdade, está se tornando uma noite quase agradável no clube para mim.

Meus olhos continuam se movendo para Sass, seu corpo tonificado, mas curvado, movendo-se e balançando ao som da música, seus quadris balançando enquanto seus braços fluem com o ritmo. Ela parece despreocupada e feliz. Eu gosto de vê-la assim, eu só queria estar lá com ela, embora eu não estivesse dançando.

Essa merda não é para min. Eu só quero estar mais perto dela. Ela parece uma deusa de cabelos de fogo no brilho neon das luzes do clube, e mesmo com todas as outras garotas ao seu redor, ela é a que se destaca, para mim de qualquer maneira.

Meu coração bate no meu peito no tempo com a música a observando enquanto eu bebo minha cerveja, meu pau lutando para estar dentro dela novamente.

Torque se aproxima de mim, esbarrando no meu lado fazendo-me virar para olhar para ele.

—Você ficou mal, irmão.

Eu tomo outro gole da minha cerveja, aparentemente não afetado.

—Eu não tenho certeza do que você quer dizer?

Ele sorri. —Eu vejo como você está a observando… como um predador prestes a atacar sua presa. Eu sei porque é como eu olho para o Foxy. Sass já tem suas garras em você.

Eu tomo outro gole da minha cerveja como Franky, aproxima-

se de nós e inclina a cabeça para cima.

—Algum de vocês irmãos alegou que ruiva? Não a velha, aquela jovem com o rabo apertado? -ele pergunta.

Torque e eu ficamos tensos. Torque porque sua mãe, Sardas, acabou de ser insultada e eu, porque aquela jovem com o rabo apertado que ele está se referindo é obviamente Sass.

Tecnicamente, a resposta é não.

Eu não pus uma reivindicação sobre ela.

Torque olha para mim perguntando como eu quero jogar isso.

Eu poderia fazer isso agora. Eu poderia fazer meu pedido aqui, mas não falei com ela. Então eu sutilmente balancei minha cabeça para Torque.

Ele lambe o lábio inferior e faz careta como se estivesse irritado comigo, então olha para Franky.

—Não, ela não é reivindicada ainda, mas ela *está* com o clube.

—Mas só porque ela não é reivindicada, não significa que ela não é minha—, eu deixo escapar e Torque ri.

Franky grunhe e encolhe os ombros.

—Nenhuma reivindicação significa um jogo justo aos meus olhos—, ele chama e sai em direção a pista de dança e Sass.

Eu cerro meus punhos, mas então eu acho que isso é Sass que estamos discutindo. Então, meu próximo pensamento é que isso deve ser divertido, mesmo que o homem em mim queira ir atrás dele, dar um soco em seu filho da puta por ir atrás dela, mas eu sei que há mais em jogo aqui do que o meu orgulho. A aliança Andretti está em jogo, e se eu for atrás de Franky e bater em seu rosto, então nossa aliança poderá ser quebrada. E agora, precisamos do Enzo. Então, tanto quanto eu não quero ver isso acontecer, eu preciso deixar isso acontecer, no entanto o inferno que vai acontecer. Tudo o que sei é que Franky sabe que ela faz parte do clube. Ele sabe que ela está comigo. Então ele sabe que se ele quer manter a aliança com o nosso clube, ele não vai fazer nada muito estúpido.

Torque descansa a mão no meu ombro.

—Não se preocupe, irmão. Uma mulher como Sass ... ela não se importará com um homem como Franky. Você não tem nada com o que se preocupar.

Eu dou uma risada. —Oh, eu sei, isso deve ser divertido.

Ele caminha até ela sorrindo, fazendo os movimentos, mas ela está de pé enquanto Foxy olha para nós hesitante como se estivesse preocupada.

Torque acena um ok, mas nós dois nos afastamos assistindo. Esperando por um sinal. Meu estômago revira em apreensão, não tenho ideia do que estou esperando, do que estou procurando. Qualquer desculpa para ir até lá e bater em seu rosto filho da puta. Eu não quero fazer um tolo de Franky, não posso me dar ao luxo, mas preciso de Sass para saber que também a tenho de volta.

Franky levanta a mão para tirar o cabelo do rosto dela, ela se afasta levemente balançando a cabeça, e minhas mãos se fecham em punhos.

—Torque—, murmuro, e ele coloca a mão no meu peito me segurando no lugar.

A tensão aumenta dentro de mim quando Franky se aproxima, mas desta vez ele parece estar a beijando. Meu estômago rola enquanto pressiono mais forte contra a mão de Torque, precisando chegar até ela, mas ele me segura. Eu assisto em câmera lenta enquanto ele se inclina muito perto. Sass de repente se inclina para frente, com o joelho subindo entre as pernas e batendo em seu pênis enquanto ele cai na frente dela, e ela se agarra a ele quando ele cai contra ela.

—Merda!— Torque e eu soltamos em uníssono enquanto ele me solta, e nós dois vamos para a pista de dança.

Eu busco Sass, e Torque pega Franky enquanto Foxy entra no outro lado da Sass enquanto Sardas, Neala, Ari e Ruby riem e aplaudem Sass em algum tipo de apoio. Eu puxo Sass para mim olhando para ela por qualquer sinal de algo enquanto ela me dá um sorriso.

—Você viu aquilo?— Ela toca animadamente.

Eu tento esconder meu sorriso quando olho de volta para Franky que está segurando seu lixo enquanto Torque dá tapinhas nas costas.

—Sei una sporca puttana—, Franky cospe, e Sass abre os olhos arregalados e zomba.

—Quem diabos você está chamando de uma prostituta suja, seu filho da puta?— ela grita se lançando para frente.

Agarrando seu braço, eu a puxo para trás e a seguro contra mim enquanto Torque dá a Franky um empurrão suave e o leva para a parte de trás da área VIP, onde Enzo, seus homens e nossos irmãos estão rindo.

Com minhas mãos, puxo Sass para olhar para mim e encará-la ferozmente.

—Ele é um Andretti, Sass. Você não pode sair por aí atacando os italianos mafiosos.

Ela encolhe os ombros e sorri.

—Bem, eu não sabia quem ele era e, de qualquer maneira, ele estava dando em cima, e eu não gostava disso. O cara tinha mau hálito e, quando se inclinou, senti cheiro de alho ou alguma merda.

Eu sorrio e envolvo meus braços em volta da cintura dela segurando-a para mim enquanto as outras garotas vão embora nos dando algum espaço.

—Você não gostou dele dando em cima de você?

Ela sorri. —Não, Sensei, eu só gosto de um cara me querendo no momento. Eu sou uma mulher de um homem só.

Seus braços enrolam em volta do meu pescoço, e ela se inclina pressionando seus lábios nos meus, com força. Eu a beijo de volta no meio da sala VIP, não me importando que o clube e os Andrettis estejam assistindo. Eu preciso que eles saibam que ela está comigo, embora eu possa não ter reivindicado ela. Por enquanto, ela é minha, e eu quero que eles saibam que estamos trabalhando juntos nessa merda.

Sass recua quando outra música vem pelos alto-falantes. É um

pouco mais lento que as músicas que estão tocando, talvez não mais lentas, mas mais suaves. Eu conheço a música como no refrão que a mulher canta —*No final é ele e eu*— e então o rapper cai no verso.Sass olha nos meus olhos e sorri enquanto seu corpo começa a balançar contra mim, e eu levanto minha testa.

—Que porra você está fazendo?

Ela sorri enquanto seu corpo flui sem esforço com a música contra mim. A música é quase sensual quando ela começa a mover seu corpo no ritmo da música, e eu fico aqui como uma tainha atordoada enquanto ela desliza para cima e para baixo quase me usando como um poste.

—Sass?

Ela ri. —Eu te disse que ia dançar em você.

Limpo minha garganta enquanto fico aqui, tentando o meu melhor para não ter uma porra de ereção furiosa enquanto ela se mexe contra mim, movendo-se sexual e sensualmente junto com a música, e não tenho ideia do que fazer. Onde minhas mãos devem ir. Onde eu deveria estar de pé. Fodendo qualquer coisa. Então fico

parada como um mastro enquanto ela dança em cima de mim, com meus irmãos e as garotas assistindo, sorrindo como fodidos gatos Cheshire.

Meu pau se esforça contra o meu jeans enquanto eu tento me controlar enquanto ela desliza para cima e para baixo contra mim, sua bunda se esfregando na minha virilha, então ela sobe e desce lentamente - tortuosamente lentamente - seus quadris balançando de um lado para o outro em um ritmo pecaminoso. Ela é sexy como o inferno, seu cabelo levemente suado de toda a dança que ela está fazendo. Esta mulher está me deixando louco, e tudo que eu quero fazer é beijar a foda sempre amorosa dela aqui e agora. Mas se eu fizer isso, ela vai parar o que está fazendo e, honestamente, não sei se quero que isso acabe.

Com o tempo, começo a debater se devo levá-la ao banheiro e foder a cabeça dela.

A música chega ao fim e ela desliza de volta para cima de mim, seu rosto vindo em linha com o meu, seus braços envolvendo meu pescoço. De repente ela pula e envolve suas pernas em volta da minha cintura, meu pau duro pressionando diretamente contra

sua vagina enquanto ela empurra seus lábios contra os meus. Uma rodada de aplausos ecoa atrás de nós, mas eu nem sequer os reconheço quando mergulho minha língua em sua boca, precisando devorá-la.

Eu não sei se ela está bêbada, e isso a está deixando mais aventureira, mas porra, se eu não estou gostando desse lado da minha garota. Eu nunca tive uma mulher como esta comigo, especialmente tentando me excitar em uma sala cheia de pessoas. Eu nunca pensei que funcionaria. Mas isso aconteceu, e eu sinceramente não tenho ideia do que está acontecendo agora, quando começo a andar. Eu não sei onde diabos estou indo ou onde vamos acabar, mas eu passo carregando-a pelas costas da área VIP com meus irmãos nos aplaudindo. Eu continuo saindo pelo corredor dos fundos e me mudo para uma área mais isolada e a bato contra a parede. Ela solta um —oomph— enquanto ela impacta com a placa de gesso, e nós separamos os lábios brevemente, mas nós rapidamente começamos a ir novamente enquanto a minha língua colide com a dela.

Estamos bem ao lado das escadas que levam ao escritório da

Torque. Eu sei que ninguém está lá em cima agora, eu acho, foda-se, viro dando o primeiro passo carregando-a pelas escadas. É um trabalho difícil, mas eu consigo. Eu sou forte, e ela é leve para carregar, é difícil porque eu não consigo ver através do nosso beijo frenético.

Uma vez que estamos no topo das escadas, eu vou para o escritório e fecho a porta com o meu pé. O barulho de baixo se suaviza, e os únicos sons na sala são o confronto frenético de nossas bocas em conjunto com a nossa respiração dura. Eu a apressei até a janela pressionando suas costas contra ela e a beijei ainda mais forte. Sua boceta mói em meu pênis totalmente duro, e eu gemo em sua boca enquanto ela choraminga junto comigo. Isso está esquentando rápido, e eu sei exatamente para onde está indo. Eu não quero perder tempo, então eu deixo cair as pernas dela, e elas caem facilmente no chão enquanto ela desliza sensualmente contra o meu corpo. Eu amo como ela se sente esfregando contra mim. Eu faço um trabalho rápido agarrando seus braços enquanto me inclino para trás apenas o suficiente para nós separarmos os lábios, e eu a torço. Ela solta um suspiro chocado quando gira rápido e eu empurro sua frente contra o vidro, então ela está de

costas para mim. Eu pressiono meu pau em sua bunda enquanto ela olha para o clube abaixo.

—Não se preocupe ... eles não podem nos ver—, murmuro.

—Vergonha—, ela brinca enquanto eu passo meus dedos por seu short e os puxo para baixo em torno de seus saltos agulha sexy. Ela está vestindo um par de calçoes cinzas hoje à noite com um enfeite rosa, e eu não tenho idéia do porquê eu acho tão sexy, mas meu pau sacode minhas calças enquanto eu o agarro, puxando-o para baixo e sobre um de seus estiletos para sentar com seus shorts. Ela abre mais as pernas para mim sem que eu sequer pergunte, e adoro que ela saiba do que preciso sem que eu tengha que soletrar para ela.

Correndo minhas mãos pelos lados dela, eu me inclino em minha voz baixa contra sua orelha.

—Coloque as mãos no vidro.—

Ela balança a cabeça pressionando as mãos para fora no vidro e se inclinando contra ele enquanto eu passo atrás dela desafivelando minhas calças e deslizando-as sobre a minha bunda.

Eles caem no chão, libertando meu pau, e eu me movo agarrando meu eixo grosso. Ele pulsa na minha mão enquanto eu limpo entre suas pernas, seus sucos cobrindo minha ponta. Ela é tão fácil de trabalhar.

—Você quer isto áspero?— Eu pergunto.

Ela acena com a cabeça.

—Diga-me o que você quer, Sass.

Ela vira a cabeça para olhar para mim.

—Foda-me como se quisesse fazer isso.

Minha mão livre agarra seu quadril, meus dedos cavando em sua pele, enquanto a outra desliza meu pau diretamente nas dobras de sua vagina escorregadia. Ela empurra de volta contra mim, e eu não perco tempo enquanto empurro dentro dela e a pressiono com força contra o vidro.

Sass me cerca completamente, apertando meu pau enquanto seu calor me envolve apertado. Ela sente como o maldito paraíso enquanto nós dois gememos da sensação esmagadora de eu estar

dentro dela novamente.

Não paro por muito tempo, eu puxo para trás e empurro dentro dela duro, rápido e profundo. Ela se move comigo, seus quadris se deslocam no tempo com meus impulsos, enquanto observo seu reflexo no vidro, seus olhos olhando para a multidão de pessoas abaixo de nós. Vê-los todos, porra, acrescenta uma sensação de exibição pública, e mesmo sabendo que eles não podem me ver, ainda parece que eles sabem de alguma forma, e por algum motivo, é um espetáculo incrivelmente épico. Eu sei que é para ela também, enquanto ela geme e geme trabalhando comigo para uma nova altura.

Ela empurra de volta contra mim, mas como uma boa menina, suas mãos não saem do vidro quando eu aperto em sua cintura e me forço para fora dela com dureza em cada mergulho. Ela queria que eu transasse com ela e eu também.

Difícil.

Sujo.

Implacável.

Um arrepio percorre ela enquanto sua boceta aperta em volta do meu pau fazendo com que ele pulse ainda mais forte. Ela sabe exatamente como me preparar.

As costas de Sass arqueiam, e eu corro uma mão ao redor da frente dela e pressiono seu clitóris fazendo-a gritar meu nome enquanto um arrepio percorre sua pele. Sua respiração se acelera, e eu sei que ela está perto enquanto eu continuo a circular em seu clitóris e a fodo duro e rápido. Todo o tempo minhas bolas estão chegando, me deixando saber que eu também estou fodidamente perto.

Eu circulo seu clitóris pressionando firme quase beliscando-o enquanto ela solta um profundo gemido gutural, suas costas arqueando em mim completamente enquanto ela joga a cabeça para trás contra o meu ombro em felicidade carnal. Eu empurro para dentro dela.

Mais difícil.

Mais rápido.

Profundamente.

Ela estremece, seu corpo enevoado em gotas de suor, enquanto suas mãos se fecham em punhos contra o vidro enquanto ela grita seu orgasmo.

—Porra! Raiden, —ela grita enquanto seu corpo afunda um pouco enquanto sua boceta aperta tão forte em volta do meu pau que eu não consigo aguentar. Minhas bolas instantaneamente se levantam, arrepios percorrem meus braços enquanto eu cerro meus olhos fechados empurrando dentro dela uma última vez antes de meu pau latejar quando ele explode, enviando uma onda de euforia através de mim quando eu gozo duro dentro dela. Inclinando-me para frente, meus lábios apertam seu pescoço, então eu belisco sua pele com força, precisando senti-la no momento em que eu deixo tudo sair.

Nós lentamente paramos de balançar e paramos enquanto nós dois nos apoiamos no vidro.

Nossas respirações são frenéticas quando eu deixo meus olhos fechados apenas saboreando o momento. Claro que

chegamos aqui em uma luxúria alimentada pelo calor, mas agora estamos ambos descansando no crepúsculo, e é mais calmo. Mais suave.

Enquanto ela traz uma das mãos para baixo do vidro, ela faz um loop atrás da minha cabeça, me segurando nela, e é o pouco de ternura que eu preciso agora.

—De repente, estou super cansada—, ela murmura.

—Eu conheço o sentimento.— Eu rio, em seguida, beijo sua bochecha e lentamente saio dela.

Ela estremece um pouco quando nos separamos, e então ela se vira para me encarar.

-Tem certeza de que eles não podem nos ver?

Eu sorrio. —Por que ... o pensamento que eles poderiam te excita?

Ela sorri maliciosamente.

—Talvez.

Deixando escapar uma pequena risada, eu puxo alguns lenços da caixa e a limpo, depois os jogo no lixo. Então eu me inclino pegando seus calções de menino e os puxo para cima seguidos por seus shorts. Ela faz beicinho quando eu, em seguida, puxo minhas calças e olho para ela.

—A ideia de fazer sexo em público é meio emocionante e meio ... assustador.

Ela riu envolvendo os braços em volta do meu pescoço, puxando o lábio inferior pelos dentes. Está quente como o inferno pensando no fato de que eles poderiam nos ver.

—Eu não achei que qualquer coisa te assustaria, Sensei.

Essa declaração desperta o tufão dentro de mim. Meu estômago se agita e gira ao pensar em todas as coisas que poderiam dar errado. De todas as possibilidades, de todos os resultados. No momento, não tenho ideia de como os próximos dias vão se desenrolar.

Isso me assusta.

Eu não sou um homem destemido. Eu posso retratar uma fachada calma. Mas a tempestade dentro é muito real.

—Há muitas coisas que me assustam. Você só tem que estar perto de mim para descobrir o que elas são.

Ela sorri. —Bem, eu gosto disso, pelo menos agora eu sei o que é uma daquelas coisas. Eu gostaria de quebrar mais algumas barreiras com você se você me deixar.

Eu dou de ombros.

—Eu acho que estamos fadados a passar mais tempo juntos, Sass. Mas por enquanto, nós dois estamos cansados, então vamos '*chilar*' no sofá por um tempo antes de eu te levar para casa.

Ela começa a rir enquanto balança a cabeça.

—Puta merda, você acabou de dizer 'chilar' ?

Minha língua clica no céu da minha boca enquanto eu a levo para o sofá.

—Não.

Sass sorri e envolve seus dedos nos meus enquanto me sento no sofá e me deito, então ela se posiciona na minha frente. Seus dedos se conectam através dos meus enquanto eu a seguro para mim e pressiono meus lábios em seu pescoço. Ela esfrega de volta, e eu sorrio gostando da proximidade entre nós agora. O baque surdo do baixo ecoa pelo chão, mas além disso, é relativamente silencioso aqui. Os sons suaves de sua respiração lenta filtram pela sala com meu coração acelerado batendo no meu peito, e agora eu não sei por que, mas me sinto nervoso.

Nervoso porque quero algo mais talvez?

Eu quero uma vida com Sass e sei que enquanto faço parte deste clube, uma vida - uma vida longa - nunca é garantida.

Não só isso, o problema está se formando na minha família no momento, e trazê-la agora só poderia lhe trazer danos. O problema é que, no entanto, não sei se tenho forças para deixá-la ir embora, agora que estou firme nela.

CAPÍTULO TREZE

AYLA

Uma semana depois

Durante o fim de semana, passei a maior parte do tempo no clube apenas saindo com as garotas enquanto os caras falavam sobre a loja e, em seguida, aproveitava momentos com o Sensei quando podia. Eu gosto da atmosfera e posso me acostumar a estar lá mais vezes, e tenho certeza que eles gostam de me ter por perto. Não só porque eu cuido de todas as suas necessidades mecânicas, mas também porque eles parecem pensar que sou muito engraçada.

Eu sei que as coisas estão acontecendo no clube. Há definitivamente algo acontecendo. Os sussurros e conversas são constantes, e mesmo que tudo dentro de mim queira saber o que diabos é, eu sei que eles não vão me dizer. Não é o meu lugar, não

sou uma Old Lady. Mas eu espero que eles possam descobrir, o que quer que seja porque esses caras são legais, e eles não precisam de bagagem de merda arrastando eles e seu clube para baixo.

Passei meu tempo com Ruby e as outras garotas do clube e também com Neala e Sardas. Essas mulheres são muito divertidas. Foxy também veio algumas vezes, e é tão interessante como a dinâmica muda quando ela entra na sala com a quantidade de respeito que as pessoas instantaneamente lhe dão. É uma loucura, mas também super legal.

Quem sabia que ser uma Old Lady lhe daria esse tipo de poder.

Mas, novamente, ela não é apenas uma Old Lady, ela é *a* Old Lady.

Foxy é a melhor cadela por aqui, então todo mundo tem que ficar na fila atrás dela, e eles fazem. Além disso, ela assumiu esse papel. Ela prospera nisso. Ela foi feita para isso. Ela é perfeita para isso. Liderando as mulheres deste clube com não só firmeza, mas bondade.

Ela é ótima, eu respeito a merda fora dela.

A ideia de ser a Old Lady do Sensei, tenho que admitir, passou pela minha cabeça, e eu gosto da ideia, mas é muito cedo para isso - não é? Eu nunca vi minha vida como sendo uma Old Lady, mas estando aqui neste clube, vendo Foxy e como ela se encaixa, eu sei que eu poderia me encaixar facilmente também.

Eu passei todo o meu fim de semana aqui até agora, o que é quinta-feira de manhã, e embora eu tenha trabalhado, o Sensei tem me desejado mais no clube. Não tenho certeza se é porque ele me quer aqui, ou se é porque algo está acontecendo no clube. Mas de qualquer forma, eu não tenho meu caminhão, mas trouxe roupas de trabalho extras comigo sabendo que eu provavelmente estaria nessa situação.

Quando me preparo para o trabalho, Sensei deita na cama me vendo se vestir com um sorriso no rosto.

Eu volto para ele olhando para seu lindo corpo nu deitado em sua cama, e sorrio levantando minha testa.

—Você vai andar de moto nu para me levar para o trabalho, Raiden?

Sensei ri e casualmente desliza para fora da cama, seu pênis perfeito em pé, e eu faço beicinho que tem que ser desperdiçado desta vez, mas sorrindo com a memória de nossa porra bizarra ontem à noite quando ele agarra sua calça jeans e começa a puxá-la .

—Eu estava esperando que você tirasse o dia de folga.

Eu rio. —Bem, isso não é uma boa ética de trabalho ... vindo de você, estou um pouco surpresa.

Ele ri. —Estou surpreso também, mas quero você só para mim.— Ele puxa sua calça jeans e depois se aproxima e envolve seus braços em volta da minha cintura me puxando para ele.

Eu laço meus braços em volta do seu pescoço e sorrio.

— Sensei ... está começando a soar romântico.

Ele zomba, mas sorri.

—Não… eu não acho isso correto. Foi apenas um lapso de julgamento.

Eu bufo e aceno.

—Sim, isso é melhor. Isso definitivamente soa mais como você.

Inclinando-me, eu pressiono meus lábios nos dele e o beijo brevemente antes de puxar para trás e depois dar um tapa no ombro dele e balançar as sobrancelhas.

—Agora coloque uma camisa, não quero que você fique queimado enquanto você anda.

Ele ri e gira, saindo para pegar uma camisa e seu colete enquanto eu vou para as minhas botas para terminar a minha roupa, e uma vez que estamos ambos vestidos, saímos para pegar sua moto para ele me levar para o trabalho.

O passeio é divertido, o Sensei tornando tudo mais excitantes - a adrenalina pulsando em minhas veias enquanto cavalgamos, o vento passando pelo meu cabelo enquanto ele martela no

acelerador. Eu amo a sensação do motor a toda velocidade. Ele não retém nada, sabendo que não tenho medo do poder de sua fera. É emocionante para mim. Meu amor pela mecânica e pelos motores só facilita a apreciação da sensação de um bom motor.

Sensei para na entrada da garagem, o cascalho esmagando sob o peso dos pneus, e sorrio quando todos dentro se viram para nos ver entrar. Eu não sinto falta do sutil olhar carrancudo de Bowie e Heath enquanto eles me vêem escorregando na parte de trás da carona do Sensei. Ele fica em sua moto e eu dou-lhe um sorriso.

—Obrigada pela carona. E por me deixar ficar no clube.

—O prazer é todo meu ... em mais de uma maneira, Sass.— Suas sobrancelhas balançam para cima e para baixo quando eu passo mais perto e me inclino em plantar um beijo casto em seus lábios. —Eu te ligo mais tarde—, ele oferece quando eu puxo para trás e aceno.

—Então você é o idiota gastando todo o seu tempo com a minha garota?— uma voz rouca chama quem reconheço

instantaneamente.

Eu giro para ver o papai se aproximando de nós enquanto eu coloco o maior dos sorrisos enquanto os olhos do Sensei se arregalam.

—Papai, eu pensei que você estaria la dentro, ou na casa fazendo ... coisas?

Ele solta um grunhido quando coloca a mão no ombro do Sensei, olhando-o de cima a baixo.

—E sinto falta disso ... não de maneira sangrenta.

—Smokin 'Joe, eu só quero dizer que realmente ...

—Salve isso, garoto. Quais são suas intenções para minha filha? - ele resmunga.

Eu reviro meus olhos.

—Jesus, papai.

O sensei muda desconfortavelmente, mas expele o peito.

—Ela é uma boa mulher, Joe. Eu sei para onde estamos indo? Não inteiramente. Mas sei que a quero na minha vida, senhor.

Papai ri e depois se transforma em um ataque de tosse. Eu acaricio suas costas quando eu estremeço nele.

—Tudo o que estou dizendo é que quero estar por perto para o casamento. Você está me ouvindo?

—Merda, papai, você vai assustar o pobre rapaz.

Sensei sorri largamente.

—Senhor, se você está dando sua bênção para eu estar com Ayla, isso significa mais para mim do que você imagina.

Papai fica mais alto e suspira.

—Olha, garoto, tudo que sei é que ela é diferente quando está perto de você. Não sei por que ou o que diabos é sobre você. Eu certamente não vejo o apelo, mas se minha garota é feliz, é tudo o que eu quero. Você a mantem feliz, você *me* mantem feliz, estamos *todos* malditamente felizes ... você entende?

Assistir Sensei recebendo uma bronca do meu pai, não é para isso que ele veio me deixar no trabalho esta manhã, mas ele está pegando essa merda tão facilmente, quase como se estivesse esperando que isso acontecesse em algum momento. Mas inferno, nós nem tivemos essa discussão nós mesmos, então ele ter com o meu pai é meio estranho.

—Compreendo. Eu vou cuidar dela, não se preocupe com isso.

Calor flui através de mim enquanto eu relaxo ligeiramente olhando para a facilidade na linguagem corporal do Sensei. Ele não parece tenso sobre essa conversa, diferente de mim.

—Certo, eu vou fazer algum trabalho real.

—Papai, você deveria estar pegando leve ...

—Spanner, eu posso descansar quando estiver morto.

Eu gemo. —Isso é o que eu estou preocupada, -murmuro sob a minha respiração enquanto ele se dispersa para dentro da garagem enquanto eu volto para o Sensei.

Ele sorri e eu puxo meus lábios juntos.

—Então ... eu não tinha ideia do que estava por vir.

Ele ri. —Tudo bem, Sass. Estava fadado a acontecer um dia. Melhor sair do caminho e acontecer logo.

Levantando minha sobrancelha, eu sorrio.

—Você não está com raiva?

Ele me puxa para ele, um arrepio percorre minha espinha enquanto olho em seus olhos.

—Não, na verdade, eu gosto que Joe tenha dito que não há problema em seguir em frente. Teria ficado desconfortável se ele tivesse dito não.

Balançando a cabeça, sorrio.

—Ok, vamos discutir isso mais, mas por enquanto, eu tenho que começar a trabalhar.

Ele concorda. —Sim, boa ideia. Eu falo com você depois.

—Ok ... depois—, eu grito quando lhe entrego meu capacete para ele colocar. Ele desliza sobre a cabeça e acelera a moto enquanto eu passo para trás, e ele pisca para mim, em seguida, lentamente, contorna a moto e sai da garagem e desce a rua comigo olhando sua bunda sexy enquanto ele foge.

Deixando escapar um suspiro de satisfação, o som inconfundível da trituração de cascalho me alerta para dois pares de pés vindo atrás de mim. Eu já sei quem eles são enquanto eles se aproximam. Um braço passa sobre meus ombros me puxando para ele, e me viro para ver Bowie enquanto Heath sorri.

—Então vocês dois são oficialmente uma coisa agora?— Heath pergunta.

Levantando minha sobrancelha, eu dou de ombros porque eu realmente não sei. Nós não tivemos uma discussão sobre ser exclusivo, mas na minha opinião, provavelmente deveríamos estar. Talvez seja cedo para falar assim. Mas acho que depois dessa discussão com o papai, é um passo mais perto nessa direção.

—Uau! Você deve ver como seu rosto se enruga quando você

começa a pensar muito. - Bowie zomba quando ele me puxa para mais perto dele de uma maneira provocante.

—Cale-se! Eu não acho que tenhamos um título oficial. Mas estamos saindo e nos conhecendo, suponho.

Bowie ri. —Isso é código para foder, Heath.

Heath geme e aperta Bowie no braço enquanto eu afundo mais em mim.

—Sim, eu peguei essa parte, idiota. Eu não preciso da confirmação, no entanto, obrigado, -Heath grunhe.

—Você é tão protetor comigo. O Sensei é um ótimo cara, Heath. Eu prometo a você, se você o conhecer, você realmente gostaria dele. Eu acho que vocês podem ser bons amigos.

—Bem, traga-o uma noite, e eu vou me decidir ... Então papai sabe que você está vendo ele? -Heath explode minha bolha.

Eu faço uma careta.

—Sim, eu não sei como ele descobriu alguma coisa

acontecendo. Mas eu acho que ele não é cego.

—Você precisa descobrir onde você está indo com isso, Ayla. Especialmente se isso for mais do que apenas uma aventura.

Eu reviro meus olhos.

—Bem! Quando você se tornou a polícia?

Ele ri. —Quando você começou a namorar um e ir ao clube deles durante toda a semana.

Bowie ri e eu zombar.

—Eles não são assim. Claro, eu suponho que eles não são completamente honestos, mas eles não são criminosos endurecidos também, Heath. Papai não trabalharia para eles todos esses anos se ele pensasse que eles eram escória, você sabe disso.

—Oooh ... ela tem você lá, mano—, Bowie defende puxando-me mais apertado para ele quase em uma chave de braço.

Heath bufa e inclina a cabeça.

—Ok, você está certa. Eu vou dar uma chance a ele. Traga-o

para casa para que possamos checá-lo oficialmente, sim?

Esticando um pouco, eu sei exatamente como isso vai acontecer. Eles vão testar o Sensei para ver se ele é bom o suficiente para mim. Zombar dele. Empurrar para o ponto de ruptura. Porra! Mas isso terá que acontecer mais cedo ou mais tarde, e eu acho que talvez seja melhor arrancar o Band-Aid logo. Bem.

Bowie ri trazendo a outra mão para cima enquanto ele me puxa para uma chave de braço e me dá um aperto. Eu tento lutar contra ele batendo na mão dele enquanto Heath ri dele.

—Boa escolha, irmã mais velha.

—Saia de mim, foda idiota—, eu chamo enquanto Bowie persiste em mexer o meu cabelo enquanto eu continuo a dar um tapa em seus braços até que ele me deixa ir. Eu finalmente me liberto dele enquanto ambos os meus irmãos riem e vão embora.

Heath se volta para olhar para mim.

—Eu quero conhecê-lo, Ayla ... em breve.

Gemendo, eu aceno.

—OK. Deus, você é como um cachorro com um osso, você é tão chorão.

Ele bufa e entra na garagem enquanto eu sorrio e continuo arrumando meu cabelo enquanto sigo atrás e saio para pegar minhas folhas de trabalho para o dia.

Papai não está em seu escritório de novo, então eu afundo um pouco. Eu queria falar com ele mais sobre o Sensei, mas acho que terá que esperar até mais tarde. Subindo para a mesa, eu pego meu papel e olho para ele, vendo um dia agitado marcado, mas eu sorrio amando a multiplicidade de trabalhos catalogados na folha. Quando me viro, o clique da porta atrás de mim me assusta quando Vince aparece.

Merda! Eu fico tensa odiando que ele está tentando isso novamente.

—Vince, bom dia. Desculpe, liso, eu não tenho tempo para conversar…

Seus olhos cinzentos ficam mais escuros quando um olhar severo aparece em seu rosto. O ar na sala se torna obsoleto e gelado enquanto uma explosão gelada passa sobre minha pele. O olhar normal brincalhão e sedutor dele desapareceu e uma dureza intensa toma conta. Instantaneamente, me sinto desconfortável quando ele me olha de cima a baixo. A vontade de me agachar atrás da mesa de papai e pegar algum tipo de arma parece mais uma escolha óbvia no momento, mas ele dá um passo mais perto, parando meu plano enquanto ele balança a cabeça.

—Você sabe, Spanner, ver você é sempre o destaque do meu dia.— Suas palavras são gentis, mas sua voz é sombria, envolta em veneno.

Eu sorrio fracamente.

—Bem, isso é bom ... posso ir agora?

Ele se aproxima mais uma vez, me fazendo recuar, meus joelhos batendo na borda da mesa de papai.

—Mas, hoje é como se você estivesse tentando me deixar

com raiva ... por que você faria isso?

Amassando meu rosto em confusão quando soltei um bufo.

—Eu ... eu não sei o que você quer dizer.

Ele está mais perto novamente, me fazendo ter que sentar na mesa.

Merda! Mal movimento. Agora estou presa.

—Dirigindo aqui com aquele motoqueiro idiota. Você acha que eu não *veria* isso?Você acha que eu não iria notá- *lo* ?

Eu deixo escapar uma alta zombaria.

—Você acha que isso é da sua conta?

Vince entra no meu espaço colocando seu punho fechado na mesa ao lado da minha coxa. Seu rosto está mais perto do meu. Instintivamente, eu viro meu nariz para cima enquanto seu odor corporal horrendo agride meus sentidos, enquanto seu cabelo loiro desleixado cai em seu rosto ameaçadoramente.

—Eu acho que você tem jogado seus pequenos jogos comigo

todo esse tempo, e *você* sabia que estávamos indo para algum lugar. Mas para você de repente ficar de fora com um motoqueiro ... são maus modos, Spanner.

Eu zombei, de repente me sentindo mais corajosa. Eu empurro minhas mãos para frente e empurro seu peito fazendo-o tropeçar para trás enquanto pulo da mesa e aponto um dedo para ele.

—Você acha que havia algo acontecendo entre nós? Você é louco, Vince! Eu nunca lhe mostrei nenhum tipo de atração recíproca. Se qualquer coisa, eu pensei que eu era bastante clara em meus sentimentos em relação a você, liso.

Seu lábio se curva quando ele se aproxima de mim novamente, mas eu permaneço firme, e ele range os dentes enquanto olha para mim.

—Você acha que pode falar comigo desse jeito? Você acha que pode recuar quando você claramente tem emoções misturadas correndo por você?

Eu o empurro de novo. Ele dá um passo para trás, mas

quando seus olhos encontram os meus, há um fogo aceso lá. Meu estômago afunda e instantaneamente sei que estou em apuros. Eu olho através dele através da janela para ver Heath observando e fazendo o seu caminho. Mas então olho para trás para Vince - seus olhos duros, severos, uma gota de suor escorrendo pela têmpora - ele está balançando a cabeça.

—Eu não tenho emoções mistas, Vince. Eu só tenho uma emoção para você...indiferença.

Ele grunhe enquanto suas narinas se incendeiam, e instantaneamente eu sei que fiz a coisa errada quando ele se lança para mim, suas mãos empurrando e envolvendo meu pescoço mais rápido do que eu posso reagir. Seus dedos grossos se prendem ao redor da minha garganta, apertando e bloqueando o meu suprimento de ar enquanto eu caio de volta na mesa batendo as coisas. Ele pousa em cima de mim, uma veia na testa latejando com a força de seu ataque enquanto eu tusso, cuspido e arranho suas mãos, tentando como louca tirá-lo de mim.

Quando ouço a porta se abrir para uma massa de gritos, tudo é mascarado através do zumbido nos meus ouvidos quando

começo a sufocar. Ofegando por ar que simplesmente não está vindo enquanto a firmeza em volta do meu pescoço pressiona mais e mais. Minha cabeça parece que vai explodir, meus pulmões queimam e a dor ...

Meus olhos se fecham e eu paro de lutar quando eu ouço vagamente um

—oomph.

Então, de repente, a pressão é liberada.

Puxando uma entrada de ar alta, eu caio contra a mesa completamente enquanto me liberto de seu alcance. Com meus olhos fechados, ouço comoção, mas não posso me concentrar em nada agora. Eu preciso me concentrar na respiração.

Dentro. Fora.

Dentro. Fora.

Eu sei que alguém está acima de mim. Eu percebo que eles estão olhando para mim e avaliando meu pescoço, mas eu não sei quem. Eu sei que há várias pessoas na sala, mas eu não me

importo, só preciso de oxigênio.

Dentro. Fora.

Dentro. Fora.

—Ayla—, uma voz familiar fala suavemente perto do meu ouvido, e eu lentamente volto ao presente enquanto tento me concentrar na voz.

—Ayla ... vamos, irmã, volte para nós.— A voz desesperada de Bowie é suficiente para eu abrir meus olhos para ver os seus assustados olhando para mim. Seu corpo ofegante está debruçado sobre mim enquanto eu fungo e olho para ele. Ele relaxa visivelmente quando ele leva a mão ao meu rosto e o cobre.

—Você me deixou preocupado por um momento.

—Você, caralho babaca, eu sabia que papai deveria ter demitido sua bunda—, eu ouço Heath estalar quando eu lentamente me sento na mesa com Bowie me ajudando. Heath está sentado em cima das costas de Vince, que está de bruços no linóleo com Heath puxando uma mão atrás das costas de Vince para uma

boa medida.

—Smokin 'Joe vai me manter, sou muito valioso para perder. Além disso, Spanner estava pedindo por isso - Vince grunhe, e Heath recua ainda mais no braço fazendo Vince gemer de dor.

Kyle, nosso aprendiz, corre com o pai ao seu lado. Papai abre os olhos, observando a cena diante dele.

—Que merda?

—Vince tentou estrangular Ayla. Todos nós vimos isso. Mesmo de dentro da oficina da garagem, —Kyle defende antes que qualquer um de nós precise.

—Ele fez o quê? — Papai quase grita e então sua garganta pega, e ele solta uma tosse alta.

Mesmo que eu ainda esteja tendo problemas tentando puxar oxigênio, eu estremeço e olho para o papai que se apressa em passar as mãos para a minha garganta e passar os dedos sobre os vergões e hematomas que eu sei que estarão se formando.

—Você. Fodido. Pequeno. Merda. Eu só mantive você porque

você é fodidamente bom em seu trabalho, mas agora não só você está demitido, mas eu estou chamando a porra da polícia na sua bunda, seu arrogante pequeno filho da puta, —papai explode.

—Você não pode me demitir, eu sou o melhor lá— Vince é cortado enquanto Heath afunda o rosto de Vince no chão.

—Ninguém é insubstituível, seu merda. Você vai apodrecer na cadeia por isso. Venha perto da minha filha de novo ... Eu vou te matar porra. E se eu não fizer, meus garotos vão. Então, se eles não tiverem sucesso, eu conheço um certo clube de motoqueiros que não hesitará em vir atrás de você. Você está mais seguro na prisão, rapaz. -Papai olha para mim dando um leve aceno de cabeça e eu sorrio.

Então ele realmente está no time do Sensei.

Papai deve ter sabido sobre o Sensei logo no início, mas eu não tive a chance de falar com ele sobre isso antes desta manhã. Preciso deixar que o papai saiba que eu realmente gosto do Sensei, e espero que isso aconteça em algum lugar e que, para mim, isso não seja uma aventura. Eu não sei como o Sensei se sente sobre

isso, é claro, e acho que talvez eu deva descobrir, mas por enquanto, estou feliz com a forma como nosso relacionamento está progredindo.

Vince parece se acalmar agora que papai o ameaçou. Seja da ameaça da minha família ou do clube de motocicleta vindo atrás dele, não tenho certeza. Mas de qualquer forma, acho que Vince sabe agora que sou uma mulher protegida, e ele percebe que não pode mexer comigo.

Há sons de sirenes ao longe, e estou feliz que alguém na garagem chamou a polícia para ele. Me dá alegria que o resto da minha equipe me apóie. Há sempre um idiota, mas agora vamos removê-lo do nosso local de trabalho, e será melhor para ele. Vince desaparecerá e eu me sentiria cem por cento confortável no trabalho. Isso, mesmo que minha garganta esteja doendo, minha cabeça está latejando, e me sinto fraca, será uma coisa boa.

A viatura estaciona no pátio e dois oficiais, um homem e uma mulher, entram na garagem. Eles entram no escritório para ver Vince no chão e levantar as sobrancelhas.

—Eu vou adivinhar este é o homem que fez o assalto? —o oficial masculino pergunta enquanto ele se abaixa com as algemas e as coloca ao redor dos punhos de Vince atrás das costas.

—Isso é besteira! Porra! Eu não deveria ser inocente até ser provado culpado? Vince chama.

—Precisamos levá-lo para interrogatório—, diz o oficial a Vince.

Heath fica enquanto o oficial puxa Vince para uma posição de pé, seus olhos instantaneamente encontram os meus. Meu olhar duro obviamente o sacode porque em segundos ele balança a cabeça e seus olhos se afastam dos meus.

—Você não é nada além de uma prostituta sem valor, Spanner, jogando sua boceta em torno de qualquer coisa que possa levá-la. Você me dá nojo. — Ele cospe a meus pés enquanto o policial o leva para fora do escritório.

Eu inalo fortemente de raiva quando a policial feminina fica na sala conosco. Ela olha para a minha garganta e aponta para ela

com a caneta.

—Meu nome é oficial Olivia Grier. Eu preciso que você seja honesta comigo, Ayla. Aquelas marcas em sua garganta são dele?

—Sim, senhora—, eu cuspo em sons roucos.

—Ele me atacou quando eu recusei seus avanços.

Ela balança a cabeça e solta um suspiro pesado como se estivesse esperando essa resposta.

—OK. Preciso que você vá à delegacia para fazer uma declaração, se puder. Você está se sentindo bem, ou precisa ser examinada clinicamente?

Seu rosto dá uma aresta dura, mas seu tom é realmente carinhoso.

Eu aceno minha mão pelo ar.

—Estou bem. Eu gostaria de fazer uma declaração e prestar queixa.

Uau! Dói mesmo falar.

Soa ofegante, rouca e tensa, e minha garganta parece arranhada.

Heath e Bowie balançam as cabeças dobrando os braços ao mesmo tempo como gêmeos.

—Ayla, você precisa fazer o check-out primeiro, só para ter certeza de que está tudo bem.— Os olhos de Heath estão determinados e os de Bowie são os mesmos, mas mostram compaixão.

Papai entra ao meu lado e envolve o braço em volta de mim.

—Eu gostaria de levar minha filha para ser examinada primeiro. Ela é teimosa e não vai por vontade própria, mas eu quero ter certeza de que ela está bem e depois levá-la para a delegacia. Isso é aceitável, oficial?

Eu clico na minha língua para o céu da boca em desaprovação, mas o oficial acena e sorri.

—Eu acho que essa é a melhor opção também. Melhor estar seguro. Nos vemos na estação mais tarde. Ela se vira e sai.

Deixando escapar um mau humor, me viro para o pai com um rosto severo.

—Estou bem. Honestamente! Um pouco dolorido, uma voz rouca e uma dor de cabeça assassina, mas estou bem.

—Ayla, você significa muito para nós simplesmente deixar isso pra lá. Heath e Bowie vão levá-la ao hospital para fazer o check-out, e depois para a estação, se você estiver bem. Não há argumentos.

Eu gemo. —Você não pode ficar sem três dos seus mecânicos cabeça hoje. Não, desculpe, quero dizer quatro porque Vince também se foi agora.

Papai esfrega a nuca com uma leve tosse. —Bem! Heath, você pega Ayla. Bowie, você fica para trás.

Bowie acena e se inclina beijando minha bochecha, e eu dou-lhe um sorriso. Ele sai para continuar seu trabalho.

Papai se vira para Heath e lhe dá um olhar severo.

—Não deixe que eles a falem de acusações.

Heath assente e envolve seu braço em volta dos meus ombros.

—Entendi. Vince *está* indo embora. Eu cuidarei dela, pai. Não se preocupe.

—Bom, agora va levá-la para um hospital. -papai exige e, em seguida, começa a tossir.

Agora eu sei o que é não ser capaz de respirar, e mesmo que eu tenha me compadecido antes de agora, sinto muito mais por meu pai. Eu odeio ele está passando por isso. Eu gostaria de poder ajudá-lo, mas, novamente, se ele não se ajudar, não há muito que eu possa fazer.

Heath passa o braço em volta da minha cintura e me ajuda a sair para o caminhão. Ele abre a porta e me guia cuidadosamente para o banco do passageiro. Não preciso da ajuda, mas agradeço, e enquanto estou aqui, aproveito para pensar no que aconteceu.

Vince me esganou.

Se Heath não tivesse aparecido quando o fizesse, isso poderia

ter tido um resultado muito diferente.

Se Heath tivesse demorado um pouco mais para me alcançar, Vince poderia ter conseguido me sufocar até a morte. Um arrepio percorre minha espinha quando Heath pula no lado do motorista.

Ele olha para mim levantando a sobrancelha.

—Você está bem?

Concordo com a cabeça, e ele coloca a mão no meu joelho, apoiando-se com um aperto, em seguida, coloca o caminhão em marcha e sai da garagem para o hospital.

CAPÍTULO QUATORZE

AYLA

A espera no hospital levou uma eternidade, mas eventualmente fui vista e deixei tudo bem claro com a atenção de que, se minha garganta começar a parecer que está se fechando, preciso voltar. O hematoma é intenso, e a rouquidão deve ir rapidamente, mas as cicatrizes desse acontecimento vão ficar comigo por um tempo.

O tempo todo que eu estava no hospital tudo o que eu queria fazer era mandar mensagem a Sensei. Mas eu sabia que no minuto em que o fizesse, ele viria até mim, e eu teria que tentar dissuadi-lo de ir atrás de Vince, e eu não tinha energia para lidar com isso. Por mais que eu não quisesse, tinha que manter o Sensei longe de Vince até ter certeza de que as coisas estão seguras. Eu não queria que o Sensei compartilhasse uma respiração com Vince, porque eu sei que, independentemente do que eu dissesse para ele, ele não

seria capaz de se conter. Eu preciso do Sensei comigo.

Depois de dar minha declaração à polícia, junto com Heath, que testemunhou a coisa toda, fiquei à vontade quando me disseram que Vince havia sido colocado sob custódia enquanto eles estavam apresentando as acusações. Heath e eu ficamos aliviados ao saber que pelo menos ele estava sendo mantido e, por enquanto, estou a salvo.

Espero que o pensamento de ele cumprir pena na cadeia e também um clube de motoqueiros vindo atrás dele seja suficiente para impedir Vince de vir atrás de mim novamente quando for solto.

Heath agora está me levando para casa depois de um longo dia, e ele olha para mim de lado e suspira.

—Você está realmente bem?

Eu sorrio fracamente para ele e aceno. —Sim, foi apenas um longo dia ...— Eu minto tentando aliviar a minha dor de garganta, não funciona. —Eu não lhe agradeci por ter vindo e pelo que você fez ...— Eu paro, uma lágrima descansa na minha tampa inferior,

mas eu não a deixo cair. —Se você não tivesse ... eu não ...— Eu paro de novo sem saber como terminar a frase.

Ele move a mão para o meu joelho e aperta.

—Ei, felizmente o cara é um idiota e fez isso no escritório do papai, onde tem uma janela grande, então eu vi a coisa toda. Eu podia vê-lo encurralando você na mesa, então eu sabia que havia um problema e comecei a fazer o meu caminho. Ele estava sempre checando você de forma arrepiante, e eu odiava vê-lo observando você.

Ele balança a cabeça com um lábio enrolado.

—Eu sabia que algo estava acontecendo com ele, eu nunca pensei que seria tão ... dramático.

Eu corro minha mão pelo meu cabelo.

—Eu também não achava que ele fosse capaz disso, e não vi isso acontecer, Vince sempre foi legal ... ele disse que gostava de mim. Eu não entendo porque você estrangularia alguém que você gosta. -Eu suspiro.

—Estou feliz por estarmos indo para casa.

Ele aperta meu joelho, em seguida, move a mão para a alavanca de câmbio e desloca para baixo uma engrenagem dirigindo ao longo da estrada para a nossa casa. Um nó se forma no meu estômago sabendo quando eu chegar em casa, eu não terei desculpa para não ligar para o Sensei e deixá-lo saber o que aconteceu hoje, e se eu o conheço como eu acho, ele vai ficar bem irritado que eu não liguei para ele mais cedo.

Não muito tempo depois, entramos na entrada da garagem. O carro de Bowie já está aqui, ele deve ter saído cedo para o dia. Eu sorrio quando saímos do caminhão e caminhamos até a porta. Os sons habituais de música explodindo não agridem meus ouvidos quando entramos, mas o som de um aspirador de pó ao invés disso.

Eu levanto a minha testa para Heath enquanto ele faz o mesmo comigo, e nós entramos para ver Bowie arrumando o lugar. Ele está vestindo um avental com o corpo de uma mulher usando um biquíni pintado enquanto varre o vácuo para frente e para trás

sobre o tapete da sala de estar. As latas de cerveja sumiram, e o lugar parece realmente muito bom para variar.

Bowie olha para cima do aspirador enquanto Heath e eu ficamos em choque e admiração. Desligando o aspirador, Bowie sorri e abre os braços como se estivesse nos recebendo aqui pela primeira vez.

—Bem-vinda a casa. Eu queria surpreendê-la com uma casa limpa, mas demorei mais do que pensei em limpar tudo.

Uma sensação de calor flui através de mim para o meu irmãozinho. Ele pode ser um verdadeiro idiota às vezes, mas agora, eu poderia apertar ele.

—Você limpou? Para mim?

Ele concorda. —Sim, só queria fazer algo bom para você.

Heath ri e eu dou um passo à frente e agarro Bowie puxando-o para um abraço.

—Obrigada. Isso é tão legal da sua parte. Na verdade, quem é você? Porque eu sei que meu irmão, Bowie, não faria isso por mim.

Ele ri empurrando meu ombro enquanto deslizo minha mão para baixo dele e finjo apertar o peito em seu avental fazendo-o rir. Ele balança a cabeça envolvendo o braço em volta do meu ombro e me segurando.

—Vendo você zoneando assim hoje ...— Os olhos de Bowie brilham de medo.

-Merda, Ayla! Isso me assustou.

Afundando em mim mesma, eu suspiro.

—Eu sinto Muito.

—Deus não, não é sua culpa. É do caralho do Vince, o maldito bundão. Sabia que o cara era um babaca.

—Bem, ele está trancado por enquanto, e não precisamos nos preocupar com ele. Mas muito obrigada por cuidar e fazer tudo isso por mim, eu aprecio isso.

Bowie se inclina pressionando os lábios na minha têmpora.

—Agora, vá se trocar, eu vou fazer um pouco de chá.

Eu bufo. —Chá?

Ele concorda. —Sim, porque você não pode tomar cerveja com os analgésicos que está tomando para sua garganta.

Heath sorri, e eu zombo quando ele balança a cabeça em concordância.

—Espere! Você está do lado dele? -Eu pergunto e ele sorri largamente.

—Eu acho que talvez menos da cerveja esta noite, mana. Tem que deixar seu corpo relaxar em coisas mais naturais —, aconselha Heath.

—Sim, seu corpo passou por uma experiência traumática. Você precisa deixá-lo descansar e dar tempo aos analgésicos para trabalhar. Sem cerveja —, afirma Bowie.

—Quando você se tornou o especialista—, eu provoco, e ele sorri.

—Porque eu sou o único que está sempre propenso a

acidentes e tendo que tomar analgésicos, e eu sempre estou sendo informado da mesma merda por você .*Descanse e se recupere* —, ele diz a última parte em uma voz mais feminina e mais alta tentando me imitar. Eu deixei escapar um riso sem graça em sua tentativa de me imitar.

Heath ri enquanto Bowie aponta para o corredor.

—Vá! Seja transformada em algo confortável, e você pode relaxar a noite toda. Estamos fazendo tudo por você. Não há argumentos.

Eu sorrio e dou-lhe um aceno de cabeça.

—OK. Obrigada a ambos por hoje. Eu meio que te amo.

Ambos zombam quando eu me viro e vou para o meu quarto.

Deixando escapar um pequeno bufo, sei que há uma ligação que preciso fazer. Não vai ser uma boa, mas eu preciso fazer isso mesmo assim. Eu só não sei como ele vai receber a notícia.

Decidindo me trocar primeiro, vou para o meu quarto. Eu quero estar confortável para isso. Então eu me despi do meu short

e do simples top branco. Fácil e confortável. Eu não fiz nenhum trabalho hoje, então eu não estou gordurosa ou preciso de um banho. Mesmo que eu queira um, não tenho certeza se posso realmente tolerar a energia que será necessária para pisar debaixo d'água agora. Talvez mais tarde.

Por enquanto, preciso me concentrar. Então eu pego meu celular, respiro fundo e pressiono seu contato para fazer a ligação. Meu estômago pula na minha garganta enquanto os nervos se debatem no meu corpo. Soa um pouco demais, e começo a pensar que ele pode não responder quando de repente eu ouço sua voz.

—Sass ... eu ia ligar para você mais tarde hoje à noite.— Seu tom é amigável, calmo, mas parece que ele está distraído.

Sorrindo ao som simples de sua voz, sinto-me à vontade apenas de ouvi-lo. *Talvez tudo que eu precisasse fosse ouvir a voz dele.* Quão estranho é isso?

—Oh, eu posso falar com você mais tarde se agora não é um bom momento?— Eu pergunto minha voz rouca.

Sensei hesita e exala a linha.

—Essa não é uma resposta típica de Sass. Normalmente, eu recebo uma réplica espirituosa ou uma frase louca, mas não uma mulher que parece rouca e vulnerável... você está bem?

Fechando os olhos, afundo em minha cama e solto um longo suspiro.

Eu estou bem?

Eu realmente não tive um momento para processar o que aconteceu hoje.

Vince me estrangulou.

Então fui levada ao hospital.

Então para a delegacia.

Estou em casa e em segurança, e está me atingindo agora que tenho um momento para pensar em como isso é realmente enorme.

—Sass?— Sua voz profunda ecoa através da linha, e eu engulo em seco com um sorriso fraco tentando me enganar mais do que

qualquer coisa.

—Eu estou bem, eu preciso que você saiba disso.

Ele fica quieto enquanto uma tensão enche o ar.

—Eu preciso que você seja muito clara sobre o que essa declaração significa, Sass.

Esfregando a parte de trás do meu pescoço, eu fecho meus olhos, a lembrança de Vince se lançando em mim vem à minha mente. Suas mãos em volta do meu pescoço enquanto elas apertam, faz minha respiração acelerar. Eu abro meus olhos para perder a visão da minha mente. Meu lábio inferior treme enquanto eu respiro fundo.

—Houve um incidente no trabalho hoje.

—Que tipo de incidente?— Ele pergunta tão rapidamente quanto eu termino de dizer isso.

Com um momento de hesitação, tento pensar em como pronunciá-lo.

—Um trabalhador ... Vince, ele sempre teve uma queda por mim .

—Ele fez um movimento em você?

Eu tenso. —Mais ou menos.

—Você precisa de mim para dizer a ele para dar o fora?

Eu suspiro e limpo minha garganta para remover o caroço que se forma nela.

—Não é tão simples assim.

—O que você não está me dizendo, Sass?

Apenas cuspa!

—Ele encurralou-me no escritório do meu pai ...— Eu tusso um pouco, a aspereza na minha garganta me faz rouca. —Ele fez um movimento em mim, e quando eu não retribui ele ...— Minha pausa deve ser muito longa porque a respiração profunda do Sensei se torna mais rápida enquanto ele resmunga impaciente.

—Sass! O que o filho da puta fez?

Fechando meus olhos, eu vejo isso.

Eu sinto.

Suas mãos em volta do meu pescoço.

Seu cheiro invadindo meus pulmões.

Minha respiração acelera, e eu tenho que abrir meus olhos lacrimejantes antes que eu entre em pânico muito longe, e eu me perco. Minha mão segura os lençóis com força, meus dedos ficando brancos enquanto se agarram à seda, como se minha linha de vida precisasse estar mais perto do Sensei.

Minha voz sai tensa, rouca, sem fôlego, quase um sussurro.

—Ele pulou e ... ele me estrangulou.

Silêncio.

Silêncio da morte.

Meu coração dispara no meu peito enquanto espero que ele

diga alguma coisa, qualquer coisa, mas nada está vindo. Eu respiro freneticamente tentando descobrir o que está acontecendo agora. Eu acho que o silêncio é mais assustador do que o que eu tinha certeza que ia ouvir - xingar, talvez jogar coisas por aí - mas há apenas - silêncio.

Tensa, meus músculos ficam sulcados. A ameaça dos meus demônios invadindo iminentes, mas a ideia de que o diabo está arranhando e arranhando a barreira das defesas do Sensei torna isso ainda pior. O medo escorre e invade os meus ossos, o silêncio é um lembrete ensurdecedor de que o mal vive neste mundo, não só no Sensei, mas no meu também, e a qualquer momento ele pode atacar.

Não são apenas aqueles que se escondem nas sombras - podem ser aqueles que se escondem à vista.

Aqueles em quem você confia.

Às vezes o diabo usa um disfarce amigável.

O pensamento envia um arrepio através de mim, seu silêncio está enviando a minha ansiedade ás alturas. Minha cabeça bate

quando meu coração bate freneticamente. Eu não posso mais esperar que ele reaja.

—Sensei?— Eu sussurro roucamente.

Nada.

—Raiden?

—Estou me esforçando muito para permanecer ... calmo, agora mesmo. Embora seja ... muito difícil. Você está em casa?

Minha tensão não é liberada ao som da raiva pura em sua voz. —Sim—, minha voz sai quase implorando por ele.

—Fique. Aí.

Tomando fôlego, eu engulo em seco.

—Você está vindo?

—Sim—, seu tom é curto, curto e agudo, enquanto ofego por ar.

—Sensei ... eu-— Mas eu não posso terminar minha frase

antes que ele termine a ligação abruptamente.

Afundando na minha cama, eu respiro fundo enquanto tento me acalmar.

O Sensei estará em guerra, e não tenho certeza se poderei detê-lo. Mas vou ter que tentar o meu melhor. Deixe-o saber que o sistema judicial fará o seu trabalho, e ele precisa ficar de fora.

Para esta noite *eu* preciso *dele* .

Eu só espero que ele veja isso.

SENSEI

A raiva queima forte dentro de mim, tão intensamente quente Eu não tenho certeza se posso segurá-la Aquele tufão rodopiante dentro do meu estômago está em uma força tão violenta que se eu não liberar alguma tensão, eu vou explodir.

Levou tudo em mim para manter a calma no telefone para Sass. Quando termino a ligação para me manter em controle,

deslizo rapidamente meu celular para o bolso e desço o corredor em direção ao arsenal. Meus pés batendo como um estouro de elefantes, eu sei exatamente onde preciso ir e o que preciso fazer.

Trax me vê quando eu passo por ele, e ele levanta uma sobrancelha me observando, em seguida, ele se vira me seguindo, mas não diz nada. Eu deixo ele. Nós caminhamos rapidamente em direção ao arsenal, e posso dizer que Trax está curtindo meu balanço de humor. Os irmãos não vêem esse lado de mim com frequência, então eu sei que Trax está curtindo tudo isso.

Nós fazemos o nosso caminho para as escadas, meus pés batem fortemente enquanto eu passo dois degraus de cada vez na minha corrida louca para entrar no meu domínio. Eu preciso fazer isso rapidamente para que eu possa ir até Sass e verificar ela, para ter certeza de que ela está bem.

Mas eu não posso ir pra ela assim.

Eu preciso deixar minha raiva sair primeiro.

Deixe essa parte escura de mim assumir.

Só por um momento.

Então eu empurro a pesada porta para a Câmara, o cheiro úmido me assalta quando as luzes se acendem, e Trax ri um pouco me seguindo, mas ainda não diz nada enquanto fecha a porta atrás de nós. Eu me movo direto para o meu armário no canto escuro da sala para pegar minha adaga Tanto. O cabo se encaixa perfeitamente na palma da minha mão enquanto as bordas douradas ficam frias na minha mão - não faz nada para resfriar o fogo em chamas dentro de mim. A lâmina de prata brilha na penumbra enquanto eu invadi o velho saco de boxe esfarrapado pendurada nas vigas.

Trax cruza os braços sobre o peito e recua.

A lâmina aponta para fora em minha mão quando eu me movo e começo a socar a bolsa com meus dedos, usando todo o poder por trás dos meus impulsos, colocando meus pés na minha posição de jiu jitsu enquanto eu pego a bolsa como se fosse um oponente involuntário. Meus dedos se empurram para frente enquanto a sacola empurra para lá e para cá, a lâmina ainda na

minha mão enquanto eu deixo todas as minhas frustrações de lado com o poder dos golpes.

Mas isso não está dando certo.

Então eu trago minha perna direita para cima em um chute e dou um tapinha na sacola. Ela balança fortemente rangendo com a força quando eu me abaixo, girando como se estivesse sendo atacada. Eu deslizo com outro soco para frente e uma cotovelada. Mas ainda assim, eu não estou liberando tensão suficiente, se acontece alguma coisa estou ficando mais trabalhado. Então eu dou um passo para trás e dou um pulo correndo para frente com um chute voador direto para dentro da bolsa. Ela se vira furiosamente quando Trax ri, e a raiva borbulha dentro de mim quando a bolsa volta à sua posição normal enquanto eu ofego.

Minha raiva se constrói.

Eu não acabei.

Pensar em alguém tocando Sass - não, sufocando-a - me deixa tão raivoso que não consigo mais segurar, e me inclino para a frente, com a adaga na mão ataco a bolsa com tudo o que tenho. A

adaga corta o couro e imediatamente areia e farrapos começam a cair quando eu apunhalo um após o outro, soco após soco do Tanto na bolsa de boxe, desejando que fosse o homem que trouxe dano a minha Sass. A bolsa rasga em pedaços quando eu gemo e grunho rasgando a bolsa com as minhas próprias mãos e a lâmina.

Trax finalmente se aproxima de mim, agarrando meu cotovelo e me impedindo de apunhalar. Eu me viro e olho para ele, respirando duramente para fora do meu nariz enquanto paro para respirar. Ele olha para mim, seu sorriso torto desaparece, agora substituído por um olhar de preocupação enquanto ele me avalia.

—Jesus, irmão. Eu nunca te vi assim. Que diabos?— Trax pergunta.

Eu deixo cair o Tanto no chão.

O som do metal batendo no concreto enquanto olho para a bolsa - que está completamente despedaçada pelas minhas ações - e isso envia um arrepio frio através de mim.

Eu perdi o controle.

O tufão dentro de mim ganhou.

A escuridão me envolveu.

Eu *nunca* deixei isso acontecer antes.

Eu sempre fico focado no meu Zen.

—Sensei?— Trax pergunta estalando os dedos na frente do meu rosto.

Meus olhos se concentram enquanto eu olho para ele.

—Peço desculpas.

Ele balança a cabeça levantando a sobrancelha.

—Não se desculpe, irmão, algo está te deixando furioso. Eu, de todas as pessoas, sei que quando algo te mata, você precisa liberar. Mas porra, eu nunca vi você sair assim. Alguma coisa está acontecendo que devemos saber? Ishikawa está fazendo um movimento?

Eu sacudo minha cabeça. *Ouvir o nome dele agora não está*

ajudando.

—Não, é Sass.

Trax revira os olhos e suspira.

—Ela chutou você ou algo assim?

Estend a mão para esfregar a parte de trás do meu pescoço, está coberta de suor e eu faço careta pelas minhas ações.

—Não. Um colega de trabalho a agrediu hoje ...

—O que?— Trax suspira.

—Ele ... ele a estrangulou.

—Merda ...

Balançando a cabeça, meu estômago ronca pensando em como eu poderia ter reagido se as coisas tivessem sido diferentes.

—Ela está bem. Mas eu precisava tirar isso antes de ir até ela.

Trax coloca a mão no meu ombro e aperta com um leve aceno de cabeça.

—Eu entendo completamente, irmão. Normalmente você é melhor em esconder seus problemas de raiva do que eu. -Trax inclina a cabeça para as escadas.

—Vá! Vá ... fique com ela. Eu vou limpar isso.

Erguendo minha sobrancelha em surpresa, eu caí ligeiramente em minhas ações.

—Obrigado, Trax. Mas preciso limpar isso ...

—Sensei, ela precisa de você agora. Não perca seu tempo aqui com seus modos esquisito da limpeza. Confie em mim, eu tenho isso para você, irmão.

Ele se vira pegando meu punhal e o leva para o armário para guardar. Trax se vira para mim e ri.

—Sensei, vai! Honestamente. Eu não sou um cara legal normalmente, então pegue minha generosidade e role com ela, vai? Só não conte a ninguém sobre isso, sim?

O tufão lentamente rola enquanto me sinto mais como eu por

deixar toda aquela raiva sair agora, Trax ajudou a me acalmar. Eu precisava disso antes de ver a Sass.

—Obrigado.

—Saia daqui, sua aberração—, brinca Trax.

Eu sorrio e viro para as escadas para estar com a minha garota.

CAPÍTULO QUINZE

Sensei

Chegando na casa, percebo que provavelmente vou me encontrar com os irmãos dela pela primeira vez hoje à noite. Não tenho certeza se estou preparado para isso. Tudo o que sei é que estou aqui para Sass, e se isso significa tomar um esporro de dois irmãos arrogantes, então eu vou levá-lo no queixo. Eu farei isso por ela. Porque esta noite ela precisa de mim. Eu já tomei uma chamada de seu pai, o que é outra de seus irmãos?

Eu tenho isso.

Pulando da minha moto, eu tomo um fôlego. De alguma forma, tenho que tentar manter o nível da minha cabeça hoje à noite. Eu não preciso dela me vendo perder minha merda como eu fiz na frente de Trax. Isso seria ... imprudente.

Então, tiro meu capacete e caminho até a porta dela batendo suavemente. Alguns momentos depois, a porta se abre e um

homem responde a ela. Eu definitivamente o vi antes, e tenho quase certeza de que ele é Heath. Ele é o filho do meio e o irmão mais protetor da Sass. O que eu preciso ser mais assertivo. Eu ergo minha cabeça.

Ele me olha de cima a baixo com um pequeno grunhido.

-Ayla disse que você estava vindo. Ela está na cozinha ajudando Bowie com o jantar. Mas antes de deixar você entrar, quero deixar uma coisa clara… —levantando minha testa, eu aceno sem dizer nada, —… minha irmã passou por muita coisa hoje, e ela dá a porra do mundo por essa família. Se você a machucar ou lhe causar algum dano ... Eu não me importo com o colete que você usa ... Eu *vou* te caçar.

Eu sorrio habilmente, e a cabeça dele cai em choque com a minha reação calma.

—Heath… enquanto eu não aceito ameaças, neste caso, agradeço sua honestidade e dou as boas-vindas. Quando se trata de Ayla, tudo o que quero é que ela esteja segura, protegida e bem cuidada. Então, se alguma coisa acontecer com ela, eu estarei

caçando os filhos da puta responsáveis também. Mas eu posso prometer a você ... não serei eu.

Heath estende a mão batendo no meu ombro enquanto um lento sorriso aparece em seus lábios.

—Bem, tudo bem então ...— Ele balança a cabeça e gesticula para dentro.

—Quer uma cerveja?— Ele se vira e lidera o caminho, e eu ando atrás dele enquanto penso sobre como isso foi fácil. Eu pensei que poderia ser um pouco mais difícil, mas eu acho que tudo que ele precisava ouvir era que eu iria protegê-la. Assim como ele faria.

Entramos nos sons e cheiros de algo fervendo na cozinha, e quando dobramos a esquina, notei Bowie vestindo um avental de mulher-em-um-biquíni louco, e Sass em apenas um par de shorts de menino e uma blusa branca.

Ela parece perfeita pra caralho.

Eu sorrio, colocando meu capacete no balcão da cozinha enquanto ela se vira para me ver enquanto um sorriso satisfeito se

forma em seus lábios. Sass caminha na minha direção, na mesma hora que eu me aproximo dela, mas depois vejo as marcas vermelhas e contusões em volta do pescoço dela. Eu rapidamente movo minha mão para sua garganta e gentilmente deslizo meus dedos sobre a área sensível. Ela cai contra mim quando uma dor se forma na boca do meu estômago.

Eu exalo me sentindo um pouco desamparado. Eu não estava lá para ajudá-la.

—Foda-se—, é tudo que posso administrar enquanto fungo, e ela desliza as mãos pelos meus braços e olha nos meus olhos.

—Parece pior do que é—, ela diz.

Eu cerro meus dentes, meus olhos brilhando de fúria quando olho para ela.

—Onde está o *filho* da *puta* que fez isso? —Ela fica tensa olhando para seus irmãos para orientação e um grunhido baixo ecoa do meu peito.

—Não olhe para eles ... diga-me, Sass.

—Ei, cara, relaxe. Ela teve um dia difícil, —Bowie defende, e eu olho para ele quando Sass coloca a mão no meu braço, me aplacando.

Eu relaxo um pouco e exalo.

—O que eu quero perguntar é simplesmente… ele virá atrás de você novamente? Preciso colocar um olho em você no trabalho?

Ela sorri e se aproxima, parecendo acalmar seus nervos enquanto balança a cabeça. —Não, eu estou bem. Ele está sob custódia sendo acusado. Eu vou ficar bem, mas obrigada por isso, Sensei. Eu gosto que você se importe o suficiente para fazer isso por mim.

Eu olho para os irmãos que estão me observando e como eu vou lidar com isso. Eu não posso deixar passar. Bufando, eu cerro meus dentes estufando meu peito.

—Sass, estou conseguindo alguém para vigiar a garagem. Eu sei que você acha que vai assustar os clientes, mas honestamente,

agora, eu não me importo com eles. Eu me preocupo com *você* e sua segurança, você me disse que seus colegas de trabalho iriam protegê-la, que eu não precisava de um guarda em você porque *eles* iriam mantê-la segura. Eu não posso mais acreditar nisso, Sass ... —Ela vai falar, mas eu levanto a minha mão para impedi-la. — Não há nada que você possa dizer para discutir um ponto, você não vai ganhar este. Você *terá* uma porra de guarda, mas eu vou me certificar de que você não possa vê-lo, ele vai ser, em suas palavras, *furtivo pra caralho*.

Um sorriso lento rasteja em seu rosto quando Heath e Bowie riem, me inclino, agarrando a parte de trás de sua cabeça e puxando-a para mim, plantando um beijo duro em sua testa. Ela se molda em meu corpo enquanto eu me envolvo com ela precisando de seu conforto tanto quanto ela precisa do meu.

—Eu preciso saber que você está segura. Ouvir que algum merda atacou você hoje...- Eu paro enquanto a seguro para mim. Seus irmãos saíram para continuar o que estavam fazendo na cozinha.

—Bem. Eu entendo. Mas estou bem, eu prometo, Heath e

Bowie estavam lá para me ajudar.

Eu dou um aceno de agradecimento enquanto Heath me entrega uma cerveja, e eu me afasto de Sass, ela se vira de volta para o fogão e agita o que parece ser macarrão.

—Obrigado. Eu aprecio você ajudando ela.

Ambos bufam uma risada.

—Como não, nós somos o sangue dela, cara—, Bowie responde, e eu aceno.

—Então, você vai ficar para o jantar?— Heath pergunta.

Eu olho para o Sass para confirmação. Ela sorri com um leve aceno de cabeça.

—Seria um prazer.

—Ótimo, porque eu preciso gritar pra caralho, começando agora. Quantos negócios de tráfico de drogas você fez?

Heath pergunta dando tapinhas nas minhas costas e me levando para a sala de estar. Eu tomo um longo gole da minha

cerveja quando Sass abre os olhos arregalados com um sorriso. Eu fico tenso sabendo que estou em uma longa noite de perguntas cuidadosamente respondidas sem me incriminar ou o meu clube, e fazê-lo com o melhor de minha capacidade sem mentir, mas sem dizer exatamente a verdade também.

Esta deve ser uma noite interessante!

AYLA

Recostar-me assistindo Sensei interagir com meus irmãos tem sido fascinante. Foi intenso como o Sensei desviou com muito tato as respostas - mesmo que Heath e Bowie não tenham percebido o fato de que ele estava fazendo isso - para eles saindo e jogando videogames. Eu não tinha ideia de que o Sensei seria o tipo de tentar jogos de vídeo game, e pelo nível de habilidade que ele está mostrando, ele certamente não jogou muitos em seu tempo, mas pelo menos ele está fazendo um esforço com meus irmãos babacas.

Enquanto relaxo e vejo o vínculo masculino se desdobrar, não posso deixar de reviver momentos de hoje.

Foi assustador.

Ter alguém que você conheça vir até você dessa maneira tende a chocá-la.

Mas sabendo que eu tenho esse apoio em torno de min faz tudo muito mais fácil.

Sensei morre na tela enquanto Bowie grita em comemoração. Sensei ri enquanto coloca seu controle para baixo e depois se vira para olhar para mim, sua mão deslizando na minha perna nua e segurando meu joelho em busca de conforto.

—Como você está? Você é muito quieta. -Ele pergunta enquanto o jogo continua em segundo plano.

Eu me aconchego ao lado dele.

—Eu estou bem, agora que você está aqui.

Um forte tiroteio atravessa a sala de estar quando Bowie grita

em vitória, levantando-se e empurra as mãos no ar enquanto Heath joga seu controle no chão em um bufo.

—Ha! Chupe! Eu ganhei, mais uma vez, —Bowie grita, e eu sorrio quando o Sensei sorri comigo.

Heath se levanta, olhando para nós, soltando um bocejo exagerado.

—Tem sido um longo dia. Eu acho que você passou no teste, Sensei. Enquanto você ficar do nosso lado bom, você está bem comigo —, Heath anuncia dando um tapa no ombro do Sensei e então se vira para sair.

—Eu vou para a cama. Fodidos boa noite.

Olho para o Sensei que olha para o relógio avaliando a hora.

Eu me inclino para o lado dele, um aperto se formando no meu peito ao pensar nele saindo. Não quero ficar sozinha esta noite, não depois do dia que tive. Eu agarro sua mão e olho nos olhos dele.

—Fique comigo esta noite?— Minha voz é baixa. Bowie não

ouve sobre o tiroteio, mas é alto o suficiente para o Sensei.

Ele levanta a mão em concha na minha bochecha para acariciar meu rosto em um momento terno.

—Sass, nunca houve qualquer dúvida sobre eu ficar a noite.

Sorrindo para ele, eu olho para o corredor, em seguida, olho para o Sensei e suspiro.

—Cama? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça e se move para se levantar, agarrando a atenção de Bowie.

—Onde diabos vocês estão indo? Temos zumbis nazistas para matar.

-Estou cansada, Bowie. Já é tarde e temos trabalho de manhã.

Ele zomba.

—Tem certeza?

Eu rio. —Então não fique acordado até tarde, ok? — Eu corro

passando por ele enquanto ele se esquiva para manter os olhos na tela.

—Ok, mamãe—, ele deixa escapar, e eu reviro os olhos quando eu pego a mão do Sensei e ando com ele em direção ao meu quarto.

Nós entramos pela porta. Eu a fecho atrás de mim e caminho até a minha luminária de cabeceira e a ligo enviando um brilho âmbar ao redor da sala. Sensei leva seu tempo olhando em volta do meu quarto que era dos meus pais quando estávamos crescendo. Minha cama queen-size fica no meio, a colcha roxa ainda em uma bagunça de quando eu me levantei esta manhã porque eu não fiz isso. Mas a diferente é que o quarto é muito bem mantido. As três portas do meu armário embutido no fundo do meu quarto estão fechadas, duas feitas de gesso branco e a outra tem um espelho. Leva o comprimento do meu quarto. Então à esquerda disso está meu banheiro. Minha cortina é puxada sobre a minha janela, fechando o luar noturno ao entrar, enquanto olho para o Sensei, que parece estar mentalmente tomando nota de onde tudo está. Ele é tão metódico em tudo que faz e eu gosto disso.

Eu ando até a minha cama e caio no colchão macio deixando escapar um longo e pesado fôlego.

Sensei segue sentado ao meu lado e balança a cabeça.

—Eu não sei o que eu teria feito se a ligação que recebi hoje tivesse um ... resultado diferente.

Eu me viro para olhar para ele, seus olhos normalmente ocre assumiram um tom dourado e chocolate. Eles são escuros, sombrios, desamparados, e eu me afundo em saber o que ele está pensando. Se Vince tivesse me sufocado hoje, e eu não conseguisse, isso poderia ser um resultado totalmente diferente agora. Eu alcanço a mão e enfio meus dedos nos dele.

—Estou bem.

Ele range os dentes. —Não graças a mim. Eu odeio não estar lá para te proteger ...

—Não é sua culpa, Sensei. Como você poderia saber? Você não pode estar comigo o tempo todo. Você tem o clube e eu tenho trabalho. Nós vamos nos separar às vezes.

Ele balança a cabeça e exala.

—Sim… mas sinto que falhei com você hoje. Eu deveria ser capaz de mantê-la segura.

—Eu estava no trabalho. Era um colega de trabalho, não algum chefe da máfia ou senhor do crime ... um mecânico simples que ficou um pouco louco. Isso não está em você, Raiden.

Sensei concorda com a cabeça, mas posso ver sua mente passando. Ele está mantendo silêncio sobre o que ele está pensando. Seja qual for a batalha que ele está travando em sua cabeça, está comendo ele. Então eu decido aliviar sua tensão.

—Olha, eu sei que você acha que eu estar em sua vida é perigoso, que coloca um alvo nas minhas costas por estar com você, mas como você pode ver simplesmente estar no meu trabalho, eu estou em perigo. Há perigo em todas as esferas da vida. Então não é melhor ter você por perto e estar em sua proteção do que você me deixar secar se é isso que você está pensando?

Suas sobrancelhas franzem enquanto ele esfrega a parte de trás do pescoço como se estivesse aliviando a tensão em seus músculos.

—Sass, eu não sei como você sabe o que eu estou pensando, mas você *está* fazendo sentido nesta situação de merda ... -Ele faz uma pausa.

—Eu me preocupo com você. Nesse curto espaço de tempo, sinto que você me conhece e tem um jeito de trazer o melhor de mim. Não quero perder isso, mas também não quero você em perigo. Com o que está por vir com o clube, não tenho certeza se você estar envolvida comigo é uma escolha sábia. - eu vou interromper, mas ele continua falando. —Mas agora vejo que sua lógica é sólida. Comigo e o clube do seu lado, você estará muito mais protegida do que sozinha.

Eu tento não sorrir muito, mas não posso deixar de sorrir um pouco. Ele consegue um meio sorriso, então eu esbarro em seu lado e solto uma pequena risada.

—Então você está me mantendo por aí, ei, liso?

—Sim, *escorregadia—,* seu tom inflexa na última palavra zombando de mim.—Eu vou.

—Certo, bem, se você vai dormir, você não está dormindo na minha cama com seu colete ou seus jeans—, eu provoco. Ele sorri de pé e dá de ombros para fora do seu colete e o coloca na minha mesa de cabeceira. Ele segue com a camisa, o torso meio dentro e fora do tom âmbar da lâmpada, as sombras destacando seus músculos esculpidos. Seu corpo é uma obra de arte, sua pele morena é tão tentadora de tocar. Com seu abs esculpido sinalizando sua força para o meio corpo tatuado, Sensei é realmente uma maravilha para admirar.

Ele segue com suas botas e seus jeans, e me surpreende quando vejo que ele está usando cuecas. Eu sorrio, sua resposta é um sorriso de volta para mim, então ele caminha vestindo apenas um par de cuecas boxer. Sensei desliza na cama ao meu lado, parecendo sexy-como-foda, e eu olho-o para cima e para baixo sugestivamente.

Ele ri. —Achei melhor levar algo para dormir. Eu não sabia em

que estado você estaria quando eu chegasse.

Assentindo, suspiro. —Eu não tinha certeza do estado em que eu estaria hoje à noite também.

Ele levanta a mão varrendo meu cabelo do meu pescoço enquanto avalia as feridas ao redor da minha garganta, e ele balança a cabeça. O fogo está de volta em seus olhos quando ele solta um grunhido baixo.

—Eu odeio que isso tenha acontecido com você, Sass.

Eu alcanço a mão dele e olho em seus olhos quando eles finalmente encontram os meus.

—Faça-me esquecer ... só apenas por pouco tempo.— Minha voz soa fraca, não como eu, e me choca quando olho para o Sensei que parece um pouco abalado pela minha fraqueza também. As sobrancelhas dele se contraem com força a partir do sinal de angústia de mim, e eu posso ver sua hesitação, mas ele acena inclinando-se e pressiona seus lábios nos meus. Difícil. Não há incerteza em suas ações.

Minha língua dança com seu esforço, só precisando estar com ele.

Beijá-lo é fácil. Parece certo. Estar com ele é simples.

Eu sei que esta é a coisa certa a fazer agora. Levar minha mente a partir de hoje e deixar-me descontrair é exatamente o que eu preciso enquanto ele se move, fazendo-me deitar no colchão enquanto ele desliza em cima de mim. Seu corpo rígido pressionando para baixo é um sentimento de boas-vindas.

Meus braços envolvem seu pescoço, meus dedos percorrendo seu cabelo enquanto nos beijamos apaixonadamente. Seu pau duro pressiona contra minha buceta com apenas as finas camadas de minha calcinha entre nós. Sua boca deixa meus lábios inchados enquanto sua viagem desce pela minha mandíbula até a clavícula, pressionando com força, beliscando e chupando. Ele é bem forte, e mesmo sendo difícil, eu amo isso.

Meu clitóris está latejando enquanto ele se move mais para baixo do meu corpo, sua mão subindo e deslizando sob a minha regata para descansar no meu peito sobre o meu sutiã para

massagear o meu montículo esquerdo. Ele desliza para baixo ainda mais quando suas mãos se movem para a minha blusa e levantam enquanto sua cabeça se abaixa, seus lábios se conectam com a minha barriga. Eu sorrio enquanto ele beija minha pele, sua língua correndo para fora e gentilmente lambendo meu umbigo enquanto sua mão levanta o meu topo. Beijando enquanto ele levanta, minha respiração se torna mais rápida enquanto ele se move. Ele levanta meu topo até chegar ao meu queixo, e eu mudo permitindo que ele puxe para cima da minha cabeça, então ele joga para o lado no chão.

Eu rio, e ele volta a beijar meu corpo me deliciando com o cuidado e atenção que ele está me mostrando hoje à noite. Uma de suas mãos prende minhas costas enquanto arqueio, e ele solta meu sutiã sem mexer enquanto passo meus braços pelas correias e o jogo do lado da cama para encontrar meu top.

Sensei não perde tempo, abaixando-se e plantando seus lábios sobre min. Ele chupa meu mamilo em sua boca, fazendo-me arquear minhas costas para fora da cama, deliciada, enquanto aperto meus olhos fechados, revelando o sentimento.

Sua mão desliza para o meio do meu corpo enviando arrepios na minha pele enquanto seus dedos passam pelo meu umbigo e na bainha dos meus shorts. Seus dedos engancham, e ele começa a puxá-los para baixo enquanto sua boca continua seu ataque no meu mamilo, seus dentes beliscando e roçando o broto me fazendo soltar um pequeno gemido quando aperto meus olhos com mais força apreciando seu toque. Sua mão puxa meu shorts para baixo enquanto seus lábios deixam meu mamilo com um leve estalo, e ele sopra enviando um arrepio sobre mim enquanto ele tira meus shorts completamente me deixando nua na cama.

Sensei abre minhas pernas e desliza entre elas passando suas mãos pelas minhas panturrilhas enquanto eu arquejo, respirações profundas me perguntando o que ele vai fazer comigo enquanto ele planta beijos leves em minha panturrilha que levam até a minha coxa. Eu tensiono sabendo para onde ele está indo, e mal posso esperar. Eu preciso tanto.

Enquanto sua mão se move para frente de sua boca, seus dedos roçam minha abertura, provocando enquanto ele me acaricia levemente, então eu só posso sentir isso. Isso me faz calar e se

contorcer contra ele. Eu preciso sentir alguma coisa, qualquer coisa. Estou começando a me sentir desesperada enquanto ele move sua boca para minha coxa e beija com força, seu dedo mergulhando com mais força e, em seguida, pressionando levemente o meu clitóris. Eu mordo meu lábio inferior, minhas costas se arqueando para fora da cama precisando de um pouco mais de atrito. De repente, ele se retira de todos os lugares e se levanta da cama fazendo-me abrir os olhos enquanto eu arquejo de frustração quando ele se abaixa ao meu lado abrindo minhas gavetas de cabeceira.

Eu me inclino em meus cotovelos perguntando o que diabos ele está fazendo passando por minha merda quando ele se levanta com um sorriso brilhante.

—De alguma forma eu sabia que iria encontrar o que eu estava procurando.

Eu não tenho ideia do que diabos ele está falando.

—E o que seria isso?

Ele traz o braço para a frente mostrando-me o meu favorito

BOB, e tento esconder minha meia excitação, meio embaraço.

—Você quer usar o meu vibrador?

Ele se move de volta na cama entre as minhas pernas e as abre.

—Dobre os joelhos, vai mais fundo—, ele exige. Então eu faço o que ele diz, deitando e dobrando meus joelhos com o Sensei entre eles.

Ele testa os botões pegando o jeito do meu vibrador roxo enquanto eu deito de volta o observando, e por alguma estranha razão, vê-lo com aquele olhar concentrado em seus olhos e um vibrador roxo na mão, está me excitando ainda mais. Eu mastigo meu lábio inferior enquanto ele olha para mim e balança as sobrancelhas ele se abaixa e eu respiro fundo fechando os olhos. A ponta fria da cabeça desliza para cima e para baixo na minha abertura enquanto ele ensaboa em meus sucos antes de empurrá-lo para dentro de mim. Sua outra mão está acariciando minha coxa lentamente, e de alguma forma esse movimento simples está me excitando também. O pensamento de que ele está sendo atencioso

ao mesmo tempo em que tenta me dar prazer é, de alguma forma, tornar isso ainda mais incrível.

Ele lentamente afunda o vibrador dentro de mim, e eu suspiro com a sensação quando ele empurra para dentro. Prazer rola através de mim quando percebo sua respiração se tornando mais difícil. Eu sei que ele está ligado a isso também, o que está me animando ainda mais. Ele puxa de volta e empurra dentro de mim novamente, o coelhinho batendo no meu pequeno feixe de nervos quando ele empurra-o até o punho. Eu solto um pequeno gemido de prazer, e ele começa a se mover mais rápido. Dentro e fora, dentro e fora. É uma sensação boa, a textura de silicone dura e grossa enquanto ele a bombeia para dentro de mim. Eu aperto meus olhos enquanto meus quadris começam a balançar com os movimentos, e de repente ele aperta o botão. Eu pulo quando vibrações rolam através de mim ao mesmo tempo em que ele empurra o vibrador para dentro e para fora de mim. As pérolas brancas rolam dentro de mim fazendo tudo ficar vivo enquanto minhas mãos se fecham em punhos nos lençóis, e eu solto um gemido de prazer.

—É isso, Sass ...— ele murmura, fazendo-me sentir ainda mais excitada ouvindo sua voz profunda.

Ele inclina para cima, empurrando-o para que ele esteja no ângulo certo. Está me fazendo tremer enquanto as contas rolam dentro de mim os impulsos profundos estão trabalhando sua linda magia. O coelho está batendo no meu clitóris também, e assim como eu sinto que isso não poderia ficar melhor, ele acende a vibração para o coelho, e eu solto um suspiro alto quando eu sacudo com o choque. A repentina e rápida fricção no meu clitóris das orelhas de coelho me leva direto para um pico esmagador de adrenalina. Ele trabalha o vibrador com força e rapidez enquanto eu me contorço na cama. Ele está me empurrando para os meus limites absolutos, eu nunca usei o BOB tão bem sozinha antes.

Ele sabe exatamente como usá-lo enquanto o torce, empurrando-o precisamente no ângulo certo para acertar o meu ponto G, e eu grito de prazer sem me importar nem mesmo com Heath e Bowie enquanto arqueio para fora da cama. Um fogo insaciável queima dentro de mim tão quente que sinto que estou nas entranhas do inferno, mas sendo queimada pelo mais delicioso

fogo imaginável.

Meu corpo estremece de prazer quando eu tremo incontrolavelmente, faíscas voando de cada centímetro da minha pele. Eu fecho meus olhos com força, virando minha cabeça de um lado para o outro na pura agonia de tudo isso. Estilhaçando-se em um milhão de fragmentos minúsculos e quebrados por toda a minha cama, eu me derreto como uma poça de gelo no sol escaldante do meio-dia.

Quando desço da minha insaciável alta, deixo escapar um longo e prolongado gemido enquanto meu corpo se debruça sobre a cama completamente gasto. Eu nunca tive um orgasmo como esse, nunca, e quando ele desliga BOB e retira-o de mim, ele desliza sobre o meu corpo murcho e planta um leve beijo nos meus lábios não reativos. Eu tento beijá-lo de volta, eu realmente o faço, mas é mais como um toque enquanto tento recuperar o fôlego.

Ele ri e desliza ao meu lado, escovando alguns cabelos do meu rosto.

—Como foi isso? Você está bem?— Ele pergunta, e eu

preguiçosamente abro os olhos e dou de ombros.

—Não… sim… eu nem sei. Estou viva agora? - Eu murmuro, e ele se inclina em colocar BOB na mesa de cabeceira, então volta para me beijar novamente.

—Eu gosto de sexo com você—, ele murmura, e eu sorrio.

-Também gosto de sexo. Você pode fazer isso sempre que quiser.

Ele sorri.

—Oh, Sass, eu não terminei com você ainda.

Levantando minha sobrancelha, eu sorrio fracamente.

—Não é?

Ele balança a cabeça e se abaixa tirando sua cueca.

—Não por um longo tempo.

Deixando escapar um suspiro satisfeito, ele rola em cima de mim e, de repente, minha respiração se torna mais rápida, mas não

de um jeito bom. De repente, parece um pouco como eu estou enjaulada quando seus lábios batem contra os meus. Eu o beijo de volta, mas estou hesitante enquanto cerro os olhos.

Imagens de Vince aparecem. Seus intensos olhos azuis ferozmente olhando para mim enquanto suas mãos seguravam minha garganta fazendo-me quebrar o beijo enquanto empurro o peito do Sensei ofegando por ar.

O Sensei se afasta, mas meus olhos estão fechados enquanto tento lutar contra as imagens em minha mente. Meus olhos apertam mais forte enquanto tento cobrir minha boca seca enquanto o Sensei sai de cima de mim, trazendo sua mão para gentilmente cobrir meu rosto.

—Shh, ei, tudo bem. Eu estou bem aqui. Você está segura, Sass. Abra seus olhos.

Sua voz suave soa como mel, e meu corpo tremendo se instala quando abro os olhos. As imagens de Vince desaparecem e a visão do Sensei aparece. Suas feições preocupadas olham para mim enquanto ele acaricia meu rosto lentamente. Lágrimas cobrem

meus olhos quando eu limpo minha garganta, seus olhos ocre perfuraram os meus parecendo tão tristes quando ele tenta me consolar.

—Eu sinto Muito.

—Pare! Nunca se desculpe por se sentir vulnerável. Eu deveria ser o único a se desculpar. Eu não pensei. Você sofreu um trauma hoje. Você tem todo o direito de me afastar. Inferno, me acerte se você quiser. Chore se você precisar. Eu estarei aqui com você por tudo isso.

Meu lábio inferior treme enquanto eu respiro fundo.

—Eu ... eu pensei que ia morrer hoje.

Seu corpo inteiro cai quando ele se encolhe e me puxa para mais perto dele para o conforto - meu e dele. Sua mão corre sobre a minha pele enquanto ele continua a olhar nos meus olhos lacrimejantes, e ele me deixa continuar,

—Tudo o que eu conseguia pensar era que eu nunca mais veria você ... que o último rosto que eu iria ver seria Vince. Eu

nunca teria a chance de estar com você.

Ele se inclina com um suspiro pesado olhando profundamente nos meus olhos.

—Nós, juntos… nada vai parar isso, Sass. Não Vince, não as coisas que estão acontecendo no clube. Nós vamos ter o nosso tempo. Eu não estou deixando nada entre nós. E se você precisar de tempo para lidar com o que aconteceu antes de levar o relacionamento adiante, então eu vou esperar… porque você merece e vale a pena.

Meu peito incha e eu fungo enquanto me inclino e o beijo. Difícil. Ninguém nunca disse nada remotamente perto disso para mim antes. Sensei não é apenas o homem mais original que eu já conheci, ele também é o mais doce. E essa é a coisa mais perfeita que ele poderia ter dito agora para me tirar desse trauma. Eu não posso deixar isso com Vince governar a minha vida. Claro, isso poderia me engolir. Eu poderia deixar isso devastar minha mente e ultrapassar todos os meus pensamentos, mas então eu seria uma concha da mulher que eu sou. Eu preciso mostrar ao Sensei o que ele significa para mim, assim como ele me mostrou o que eu

significo para ele.

Então eu agarro seus ombros e o puxo por cima de mim. Ele está hesitante, segurando para trás, tentando não colocar seu peso em mim, mas eu trago minha buceta em seu pau duro que está pressionando contra mim.

Eu o beijo de volta, estou definitivamente mais no momento agora.

Ele balança em mim deixando-me saber que ele está totalmente pronto para ir, e eu envolvo minhas pernas ao redor dele deixando-o saber que estou pronta para ir também. Não há hesitação em mim. Então ele desliza para frente e posiciona seu pênis na minha abertura. Estou tão molhada que ele não precisa de nenhuma ajuda quando se move, e então, com um impulso rápido, ele bate dentro de mim. Nós dois gememos juntos quando ele pega minha mão e prende-a ao meu lado na cama, seus dedos entrelaçados com os meus. Seu aperto firme em torno dos meus dedos só me excita mais, enquanto ele deixa minha outra mão se mover para suas costas, minhas unhas cavando em sua omoplata.

Esta é a primeira vez que fizemos sexo em uma cama, deitado, missionário. Normalmente, nós somos todos sobre a torção, e enquanto nossas preliminares foram semi-escura, é bom fazer algo um pouco mais baunilha. Ele balança para cima em mim empurrando com força. Meus dentes apertam meu lábio inferior com a plenitude dele dentro de mim. Ele se sente tão fodidamente incrível como o tom âmbar da lâmpada que envia sombras dos nossos corpos moldados no teto.

Meu corpo ainda está se recuperando do orgasmo intenso de antes, mas eu sei que não vai demorar muito para que outro se construa com a maneira como ele está se movendo dentro de mim.

Sensei é um amante habilidoso, e mesmo que eu não chame isso de fazer amor, está quase chegando perto. A conexão está aí. Eu posso sentir isso com ele - a química, o vínculo inabalável entre nós. O poder de ignição que flui através da sala, enche todos os átomos de energia enquanto pulsa e energiza cada molécula - é eletrizante, energizante, é aterrorizante quando eu sigo com o Sensei me perguntando para onde isso vai nos levar.

Estamos indo para algo mais?

Nós sabemos que gostamos um do outro, mas somos um casal?

Eu inevitavelmente terminarei no território da Old Lady?

Eu não faço ideia. Tudo o que sei é que, enquanto balançamos para a frente e para trás, a maneira como ele olha para mim me diz que ele está sentindo isso como eu. E não é apenas após os eventos de hoje. Nós temos uma conexão, e eu quero explorar isso com ele.

Se ele estiver disposto.

Ele empurra para dentro de mim, nossos olhos se conectando, olhando um para o outro com saudade. Seu chocolate profundo para o meu. Faíscas disparam em todas as direções, e eu juro que faz meu estômago tremer de prazer. Uma onda de euforia rola sobre o meu corpo quando o calor se forma dentro de mim novamente, e quando ele atinge o ponto certo, eu cravo minhas unhas em suas costas, e ele retrai um gemido gutural de prazer

quando estremeço.

Olhando em seus olhos, todos os meus músculos se contraíram, apertando-se ao redor dele, e seus olhos se estreitaram enquanto nós dois ofegamos por respirações apressadas. Nós balançamos para frente e para trás com gotas de suor em ambas as sobrancelhas. A pressão aumenta dentro de mim, mas mantenho meus olhos fixos nos dele, enquanto todos os meus músculos se contraem, e o calor passa sobre mim. Eu sinto que me atingiu como eu vejo em seus olhos. Seu corpo se acalma, e ele sacode, seu pau latejando dentro de mim enquanto eu explodo em um orgasmo menos intenso ao mesmo tempo em que ele descarrega dentro de mim enquanto nos reunimos.

Sua mão segurando a minha aperta forte, e eu o aperto nas costas provavelmente tirando sangue enquanto nós dois aproveitamos nosso momento.

—Oh, Deus—, eu choramingo.

—Foda-se—, ele geme olhando nos meus olhos enquanto nós dois explodimos e depois ainda descemos de nossos orgasmos

juntos.

Com minha mão livre, eu a movo para o lado raspado da cabeça dele e acaricio o couro cabeludo careca. Ele sorri para mim, inclinando-se na minha mão, então ele se inclina para beijar-me com força.

Estar tão perto dele, parecia diferente. Nos sentimos mais conectados. Isso parecia sexo de casal, não apenas pessoas saindo, sexo casual.

Sensei se afasta enquanto eu ainda estou tentando recuperar o fôlego. Ele olha para mim e balança a cabeça. —Posso te perguntar uma coisa?— Eu inclino minha cabeça e aceno. —Eu sei que nós já falamos sobre isso… de forma diferente. E nós realmente não temos um rótulo, mas eu gostaria de um.

Eu tento esconder meu sorriso.

—Você está me pedindo para ir firme?— Eu provoco.

—Sass—, ele avisa, e eu dou risada.

—Sim, eu serei sua namorada—, eu respondo.

—Sem soar como um babaca ... estamos apenas em um relacionamento. Mutuamente exclusivo. Eu não estou dizendo o status de Old Lady ainda, não que isso não vá chegar lá. É apenas...

—Pare de tagarelar! É muito cedo para falar de Old Lady. -eu o interrompo, e ele concorda.

—Exatamente, mas eu quero que as pessoas saibam que você está comigo. Mesmo que você não seja tecnicamente minha Old Lady ainda.

Assentindo, eu sorrio.

—Eu entendo, e eu concordo.

Ele se inclina para me beijar de novo e eu sorrio contra seus lábios enquanto o beijo de volta. Isso não poderia ter sido uma maneira mais perfeita para eu esquecer o dia de merda que tive. Eu só espero que estar com o Sensei me traga uma sensação de proteção e não mais atenção indesejada das pessoas com quem ele está preocupado.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Sensei

A próxima noite

Passar a noite passada com Sass foi eletrizante e igualmente horripilante. Vendo-a agarrar-se enquanto eu estava em cima dela, as memórias do ataque de Sass a assombrando, não é algo que ela deveria ter que viver. Acho que consegui trazer a situação de volta ao chão. O ataque de Sass me apavora - eu não estava lá para impedir que isso acontecesse, mesmo sabendo que nem sempre posso protegê-la.

Igualmente aterrorizante é o fato de eu nunca ter me dado uma vez a uma mulher como me entreguei livremente a Sass. Pedi-lhe que fosse minha, não uma Old Lady, mas uma namorada típica, e isso é um grande passo para mim. Eu nunca, nem uma vez estive

em um relacionamento, então estou meio que empolgado nessa merda agora. Mas o fato de Sass estar disposta a me guiar nesse novo território é esclarecedor. Fico feliz que ela seja a primeira, tão louco quanto parece para um homem de vinte e quatro anos. A ideia de um relacionamento nunca esteve nas cartas para mim. Meu treinamento e o clube sempre foram minha prioridade, mas Sass está ocupando muito espaço em minha mente para não a ter em minha vida. Além disso, todos na minha vida a aprovam, então é hora de me apressar.

Eu sei que nem sempre será fácil. Inferno, eu já vi o suficiente dos meus irmãos com suas senhoras e até meus pais passam por suas batalhas, mas eu iria passar por isso com Sass se isso significasse tê-la ao meu lado. É tudo novo, tão novo, mas pela primeira vez eu tenho alguém por quem quero lutar, e agora eu entendo tudo. E foda se eu não vou lutar com todas as malditas forças que eu tenho.

Está ficando tarde, mais um dia terminado e polvilhado enquanto todos nós sentamos ao redor da sala do clube bebendo e pensando em outro dia perdido de indecisão e esperando por Enzo

ou a nós mesmos para chegar a um maldito plano sobre como sair desta remessa de armas para o Ishikawa Yakuza. Tudo o que sei é que rapidamente ficamos sem tempo, nossas duas semanas acabaram, e enquanto eu sento com Torque, Trax e Chains, discutindo outra rodada de idéias inúteis, eu balanço minha cabeça.

—Não vai funcionar—, murmuro, e todos olham para mim.

Torque geme e senta-se correndo as mãos pelos cabelos em exaustão.

—Porra, eu sei. Você está certo. Não importa como nós jogamos essa merda, eu não consigo ver a porra de uma saída. Nós vamos ter que dar a eles as malditas armas ou encarar as conseqüências.

Trax geme pegando sua caneca e jogando-a pela sala, o copo batendo contra a parede, estilhaçando-se em pequenos pedaços enquanto todos se voltam para olhar para o ponto de impacto súbito.

—Isso é besteira. Nós não podemos começar essa merda com

a porra da Yakuza, Torque, —a voz de Trax é rouca como se ele estivesse à beira de uma explosão completa.

Torque afunda e acena com a cabeça.

—Eu sei, irmão, eu sei. Eu não gosto tanto quanto você. Mas o que diabos nós fazemos aqui? Nós apenas vamos atrás deles? Armas fogo contra fogo e enxofre, e tirar o máximo que pudermos?

—Fodendo sim! Agora estamos conversando, —Trax sorri, seu sorriso largo.

Eu balancei minha cabeça junto com Chains.

—Isso seria imprudente.

Minha resposta é interrompida pela porta do clube se abrindo quando Zane entra pelas portas, ele está suando profundamente como se estivesse correndo enquanto se aproxima de nós como se definitivamente houvesse alguma merda ou outra coisa acontecendo.

—Pres! Você tem que vir agora. Houve problemas no Club

Modesty, —Zane sopra através de suas respirações irregulares.

Nós todos ficamos de pé sabendo que as garotas do clube dançavam lá hoje à noite.

Torque inclina a cabeça.

—Que porra de problema?

—É Ruby, algo está errado com ela. Nós não sabemos o que aconteceu. Talvez alguém tenha batizado sua bebida ou algo assim, mas ela está no hospital. Kline e Foxy estão com ela agora.

Meus músculos ficam tensos e olho para Torque, que acena para mim. Ele sabe que Ruby é uma boa amiga minha, ela é para todos nós na verdade, mas ela tem sido muito boa comigo e com a minha família ultimamente. Eu preciso saber que ela está bem.

—Tem alguém com ela?— Eu pergunto precisando saber que ela está protegida agora, se alguém está vindo atrás dela.

Ele concorda. —Sim, Lift e Vibe estão com ela e as garotas. Os outros prospectos estão voltando para cá.

Torque acena e inclina a cabeça para mim.

—Vá! Eu estarei bem atrás de você —, ele instrui.

Correndo em direção a minha moto para ir ao hospital, só espero que ela esteja bem, e não há nada sério demais com ela.



Correndo pelos corredores, não tenho a menor ideia de para onde ir quando meus pés batem no chão de azulejos pesados e com propósito. Eu viro a esquina para ver uma minúscula enfermeira, seu cabelo preto encaracolado emoldurando seu rosto, fazendo-a parecer ainda mais bonita quando ela olha para mim.

Seus olhos se abrem enquanto admira minha, ela olha para o meu colete e então sorri.

—Ah… oi, me disseram que mais alguns de vocês viriam. Eu sou Tiny. Prazer em conhecê-lo.— Sua voz fofa não faz nada para acalmar meus nervos quando eu olho para ela e solto um pequeno bufo.

—Tiny… combina com você. Estou procurando por...

—Ruby Newberry, eu sei. Venha comigo. A doutora Kline e Heeley me disseram que você estava vindo, embora dissessem que haveria mais de um. Mas, ei, você é mais do que suficiente ... — Seus olhos percorrem meu corpo como se ela estivesse absolutamente me cobiçando, e eu olho ao redor sem saber como tomá-la, enquanto ela começa a andar em direção a um quarto. Eu solto um bufo confuso para essa pequena mulher que parece não se importar em olhar descaradamente para homens como se fosse sua próxima refeição.

Dobramos a esquina e vejo Lift e Vibe em pé no corredor. Eles inclinam a cabeça para mim em saudação quando ouço Tiny cantarolando baixinho um som de prazer. Um pequeno sorriso aparece em meus lábios enquanto ela me conduz em direção a eles, e ela aponta para a sala onde vejo Kline e Foxy de pé em cima da cama, e Ruby está dormindo.

Meu estômago afunda com o quão pálida ela aparece, e eu olho de volta para Tiny e aceno. Ela levanta a sobrancelha

enquanto mastiga o lábio inferior e balança a cabeça. —Droga—, ela murmura então se vira e sai.

Lifty ri e da um tapinha no meu ombro.

—Ela checou você também, hein?— Ele pergunta quando eu olho para ele e suspiro.

—Ela era ... interessante, com certeza. Agora me diga ... que porra está acontecendo com Ruby? Ela está bem?— Eu pergunto e faço caretas.

—Eu realmente não sei, cara. Eles estavam conversando com toda aquela merda de médico. Tudo que eu sei é que Ruby estava bem, então ela disse que um cara chegou nela com muita força, ela disse para ele se foder da maneira usual, e então ele correu para longe, com o rabo entre as pernas. Depois disso, ela começou a se sentir realmente mau com tonturas, ela ficou incoerente depois desmaiou. E porra, ela estava convulsionando, seus músculos se espasmando e. Estava fodidamente louco, cara.

Raiva rola sobre todos os músculos do meu corpo enquanto eu cerro os dentes.

—O cara drogou ela?

Vibe e Lift acenam com a cabeça.

—Sim, heroína. Kline encontrou uma picada de agulha no braço dela. Com o solavanco que o cara fez nela, ela não sentiu a agulha entrar.— Vibe me diz, e eu cerro meus dentes, minhas mãos se fechando em punhos.

—Temos que dizer ao Ace—, sugiro, e os dois olham para mim como se não soubessem por que escolhi aleatoriamente Ace de todos os nossos irmãos para contar. —Ele pode levantar o vídeo ... descobrir quem era o cara.

Lift puxa seu celular e começa a sair para fazer a ligação quando eu me viro para olhar para a sala segurando Ruby. Eu preciso ver ela. Então eu me endireito e caminho para dentro onde Foxy e Kline estão conversando em silêncio.

As duas olham para cima e me observam entrar com um sorriso enquanto eu cerro os dentes observando o rosto pálido de Ruby e seus lábios ligeiramente azuis. Eu estremeço e olho para ela

enquanto ela dorme profundamente.

—Ela vai ficar bem?

Kline estende a mão no meu braço em um gesto calmante.

—Ela vai ficar bem. Um inferno de dor de cabeça, mas nós a pegamos a tempo antes que a droga pudesse causar algum dano a seus órgãos. Ela tem muita sorte de ter vocês cuidando dela.

Eu passo para o lado da cama e pego a mão de Ruby. Ela está fria e eu odeio que ela esteja aqui. Provavelmente por causa de nós. Foxy entra ao meu lado e envolve seu braço em volta da minha cintura, me surpreendendo em uma demonstração de apoio da garota do meu melhor amigo. Ela deita a cabeça no meu ombro enquanto Kline sorri e sai da sala deixando-nos juntos. Eu envolvo meu braço em volta do ombro dela segurando-a para mim, levando seu conforto.

—Eu sei que ela significa muito para você, Sensei. E eu sei que você está se culpando de alguma forma por isso. Mas a questão é que, como mulheres do clube, sabemos no que estamos nos metendo no momento em que concordamos em fazer parte de

suas vidas. Nós também sabemos o perigo que está envolvido com vocês. Mas também sabemos que vem com o fato de que, quando esse perigo chegar, todos farão tudo que estiver ao seu alcance para nos ajudar a melhorar. Ruby estar aqui ... ela está no melhor lugar, recebendo o melhor atendimento. Tudo aconteceu tão rápido. Os irmãos sabiam que algo estava errado e precisavam agir e cuidar de tudo. Porque é isso que você faz, Sensei.

Eu exalo e aceno enquanto ela se abraça no meu lado ainda mais.

—Então você está dizendo que as mulheres sabem o perigo, mas está tudo bem, porque vamos ajudá-las a sair disso?

Ela olha para mim e sorri.

—Exatamente… toda. Droga. De Tempo —, ela diz sucintamente. —Eu tenho fé nisso. Ruby faz. Toda mulher no clube sabe. Toda mulher que entra no clube tem informações e sabe que estão protegidas. Quando a merda bate no ventilador, não há lugar melhor do que com uma família como o clube. Não há necessidade de ter medo porque nossos homens estarão lá para consertar as

coisas e nos proteger com tudo o que têm neles.

Eu sorrio e aceno com a cabeça fracamente.

—Você tem tanta fé em nós?

—Eu faço. O mesmo acontece com Kline. O mesmo acontece com Ruby. Todos nós fazemos. *Você também* tem que acreditar.

Sorrindo, eu a puxo para o meu lado um pouco mais. Eu não tinha certeza se Foxy iria fazer isso e ser a Old Lady que ela precisava ser quando a conheci. Mas ela não é apenas uma Old Lady, é uma das melhores.

—Bem, merda! Nunca pensei que teria que tomar medidas para acabar com minha mulher e melhor amigo. Algo que preciso saber? -A voz zombeteira de Torque explode atrás de nós enquanto Foxy se destaca de mim e basicamente corre até ele. Ela enlaça os braços ao redor de seu pescoço enquanto empurra os dedos dos pés e pressiona os lábios contra os dele, beijando-o por tudo que ele vale.

Ele se afasta e sorri.

—Foda-se mulher. Como está a nossa garota?

Ele pergunta enquanto pega a mão de Foxy passando seus dedos pelos dela, e ela o leva mais para dentro da sala. Torque se aproxima de mim e bate no meu ombro. Eu aceno para ele.

—Ela está bem. Esperamos que Ruby acorde talvez de manhã, assim que o corpo dela estiver recuperado o suficiente. Kline administrou uma droga chamada Naloxona para reverter a overdose de opiáceos. Ela disse que Ruby deveria se recuperar completamente, mas ela pode ter que passar algum tempo aqui no hospital ... —ela faz uma pausa, os olhos brilhando com lágrimas não derramadas,— ... porque é possível ter alguns efeitos duradouros da droga. Dependendo do corpo dela, ela pode ter desejos por mais heroína. — Foxy sacode a cabeça. —Nós não queremos isso, então vamos mantê-la aqui até que esteja completamente fora de seu sistema.

Esfregando a parte de trás do meu pescoço, eu aceno com a cabeça enquanto Torque grita um escárnio.

—Isso é besteira. Quem faria isso?

Então isso me atinge. Eu tenciono e olho para o corredor para ver se o elevador ainda está lá.

—Levante—, eu chamo, e ele aparece com a cabeça em volta da porta e entra quando Torque olha para mim questionavelmente.

—O homem que fez isso, você o viu?

Lift levanta olhos como se ele estivesse pensando e acene com a cabeça.

—Sim, acho que sim.

Respirando fundo, olho para Torque e volto para Lift.

—Ele era asiático?

O rosto de Torque cai, e é como se Lift só tivesse agora juntado as peças do quebra-cabeça também.

—Merda… sim. Foda-me Por que não juntei isso antes?

Virando meus calcanhares, começo a andar pela sala.

—Sensei, você acha que isso é um maldito aviso? Nós temos

algo maior vindo? Torque pergunta.

Com um aceno de cabeça, eu volto a encará-lo.

—Se não agirmos logo, isso é apenas um pequeno corte em uma ferida muito grande.

—Porra… essa é a maneira de Ishikawa dizer que nosso prazo acabou? Ou apenas um lembrete educado? -Torque pergunta, e eu olho para o chão porque simplesmente não sei.

Eu não conheço Aiko bem o suficiente para saber como ele joga. Além de que se a Yakuza der sua palavra em algo, é sagrado. É como eles funcionam. É tudo sobre o seu estrito código de conduta. Mas o que eu sei é que ele está mexendo com nossas mulheres, com nossa família. Ele está fodendo com as pessoas erradas.

Eu olho para trás, respirando fundo.

- Eu não sei, mas precisamos encontrar uma maneira de acabar com ele e agora, Torque. Precisamos *acabar com* isso - eu exijo com vigor, e ele concorda.

Os olhos de Foxy se arregalam. Ela olha de mim para Torque e

puxa-o para ela, olhando em seus olhos.

—Eu não sei o que vai acontecer hoje à noite, mas você faz o que tem que fazer. OK? Faça-os pagar pelo que fizeram a Ruby.

Eu meio que sorrio amando que a mulher de Torque é tão favorável à nossa família. Ele realmente marcou bem lá. Torque acena e se inclina para beijá-la brevemente antes de se afastar e acariciar sua bochecha em um lado mais suave que eu nunca vi dele antes. Eu continuo observando ele, e eu realmente sorrio dessa vez enquanto ele pressiona sua testa na dela.

—Esteja seguro—, ela sussurra, mas eu pego quando ele pressiona seus lábios nos dela mais uma vez.

Girando no meu calcanhar, me viro e começo a sair, mas ouço seus passos seguindo os meus enquanto todos nós entramos nos corredores do hospital para voltar ao clube e descobrir o que diabos vamos fazer sobre a porra da Ishikawa Yakuza.

CAPÍTULO DEZESSETE

Sensei

A sala está em silêncio enquanto nos sentamos ao redor da mesa na igreja tentando descobrir o nosso plano de ação. Sabemos que a Yakuza está cansada de esperar por nossa resposta sobre se enviaremos nossas armas para eles ou não. Vendo que o prazo de duas semanas acabou, precisamos pensar em algo. Uma estratégia como esta afeta a viabilidade financeira do clube mais do que qualquer coisa. De preferência, estamos atrás de uma abordagem que os enviará em vez de enviar nossas armas para eles.

—Então, nós sabemos com certeza, devido ao feed de segurança, o cara que atingiu a Ruby era Yakuza - ele era asiático, ele tinha o traje revelador, ele é definitivamente um dos homens de Ishikawa. Além disso, nós o reconhecemos.

A coisa é, o que diabos fazemos agora?

Nós precisamos de algo neles. Algo para enviá-los em seu

caminho merda.

—Meus pensamentos, nós pegamos um. Coletamos o máximo de informação possível, e analisar o que podemos fazer com essa informação? -Torque sugere.

Um lento sorriso aparece no meu rosto. Estou sentindo uma coceira. Torturar um membro da família Yakuza é o caminho certo para fazê-lo.

—Já é hora de você entrar a bordo com a minha maneira de pensar, irmão—, Trax irradia com entusiasmo.

Torque acena com a cabeça.

—Não é como eu queria jogar essa merda, mas às vezes quando eles empurram, você tem que empurrar de volta. Sensei, Trax, vão encontrar um Ishikawa para questionar.

Nós dois estamos de pé e acenamos.

—Com prazer—, eu respondo.

Trax estala os nós dos dedos e saímos da capela para o

arsenal. Ele bate nas minhas costas e sorri. Trax gosta de um desafio mais do que a maioria dos homens, mas eu sei que ele está pronto para isso.

—Você vai levá-lo fácil, então ele ainda pode falar?— Eu brinco e ele ri.

—Naww ... por que você teve que arruinar minha diversão, irmão?

Enquanto entramos no arsenal, eu sorrio. Trax se dirige direto para as armas enquanto eu faço o meu caminho até a gaiola para minhas estrelas ninja e adagas. Eu pego uma Glock, no entanto. Eu não sou burro, quando se trata de ser sensato, balas são melhores.

Saímos e seguimos para a porta da frente, percebendo que nossos irmãos ainda estão na igreja. Podemos ouvir vozes elevadas, mas continuamos a caminhar, nossa missão principal em nossas mentes.

—Trax ...— murmuro ganhando sua atenção. Ele olha para mim e levanta a sobrancelha.

—Se Aiko me ver ... se isso não der certo ... se eu for capturado ... diga para Sass ...

—Foda-se! Este é um simples arrebatar e agarrar, irmão. Ninguém vai descer hoje à noite, exceto por um Yakuza subalterno. Você entendeu? Você e eu, nós fodidamente temos isso. -Ele bate no meu ombro tentando me enviar algum tipo de conforto, mas pela primeira vez, eu sinto o que é como entrar em algo, mas ter alguém por quem vale a pena morrer. Claro, eu tive minha família no passado que eu perderia tudo para eles, mas agora eu tenho algo mais, algo especial. Algo que eu mataria por. E se isso significar matar a Aiko esta noite, eu farei sem hesitar por um momento.

Nenhuma indecisão.

Nenhuma apatia.

Sangue ou não.

Nós marchamos para a van com um pensamento em mente. Mas o que eu quero mais do que tudo agora é pular nas costas da minha moto para sentir o vento lambendo meu rosto, mas não

posso. Precisamos da van para levar um Yakuza de volta para o clube. E precisamos do silêncio que só uma van pode nos fornecer. As motos não tendem a emitir um som abafado. Então, entramos na van. Trax dirige enquanto o Gatekeeper abre o portão e saímos do complexo para a estrada.

Sabemos onde precisamos ir - Whiskey Row. É onde a Yakuza é baseada no mercado de pulgas. Temos que descobrir uma maneira de encontrar e capturar um dos subordinados da Yakuza e trazê-lo de volta conosco.

A unidade não demora muito. Nós paramos e estacionamos no mercado de pulgas, mas pelo lado esquerdo, mais perto do pátio ferroviário, em vez de em nosso lugar habitual. É muito escuro e deserto, já que é quase meia-noite. O estacionamento está praticamente vazio, fazendo com que nossa van seja muito óbvia para o meu gosto, mas está nas sombras, por isso espero que fique imperceptível.

Nós deslizamos para fora e começamos nossa caminhada pela borda do pátio ferroviário, furtivamente. Nós dois alinhamos nossas Glocks enquanto tentamos com cuidado não fazer nenhum som na

superfície de cascalho. Os ecos das risadas se filtram durante a noite, deixando-nos saber que os homens que procuramos não estão muito à frente de nós. O fraco brilho das luzes brilha à frente do pátio ferroviário.

Ao nos abaixarmos atrás de uma carruagem, olho para Trax e começo a dar passos leves enquanto nos aproximamos cada vez mais da frivolidade que ouvimos filtrar pelo ar da noite. Nós nos movemos para trás da carruagem, a luz do outro lado enquanto subimos, o riso continua enquanto a minha tensão aumenta, os nervos fluem através de mim ao serem pegos na porra do território da Yakuza. Há apenas dois de nós e um exército inteiro da Yakuza aqui.

Se formos pegos, estamos mortos.

Nenhuma pergunta feita.

Não volte atrás.

Eu olho através da fresta da carruagem para ver Aiko - para todos os efeitos, meu pai - bebendo Saki e comendo o que parece ser ervilhas enquanto ele se senta em torno de uma mesa de

pôquer com seus homens como se estivesse se divertindo. Meu lábio se levanta, meu estômago atado no puro ódio que eu guardo por esse homem. Mas eu continuo contido - nós temos nossa missão. Guardas são postados ao redor de seus homens, mas estamos atrás do lado de trás da carruagem do trem. Os guardas estão todos do outro lado em torno da família Yakuza.

Mulheres vestidas com pouca roupa trazem comida enquanto jogam uma rodada de cartas ficam alheias à nossa presença.Um arrepio percorre através de mim como ele pode sentar lá assim, comendo, bebendo, rindo, enquanto seus homens atacam meus amigos, minha família e aterrorizam as ruas de Chicago, enquanto ele se senta e faz o que? Festas. Meus punhos se fecham em bolas apertadas quando eu avanço para frente, mas a mão de Trax no meu peito me impede de me aproximar quando ele balança a cabeça e olha para mim.

—Mantenha o foco, Sensei—, ele murmura, um barulho de rachadura por trás de nos me faz virar a cabeça para ver um homem tropeçando um pouco como se estivesse embriagado. Ele sobe quase ao lado de nós através de uma abertura entre as

carruagens, abrindo o zíper e puxa seu pau começando a mijar.

Nós dois abrimos os olhos enquanto eu olho para Trax me perguntando o que diabos fazer. Nenhum de nós se move um centímetro não querendo que o cara perceba que estamos a apenas alguns metros de distância dele nas sombras.

Tudo o que ele tem que fazer é chamar e seremos encontrados.

Mas então eu percebo, esta é a quebra que precisamos.

Então, eu sutilmente pego minha Glock da minha cintura e a levanto. Trax acena com a cabeça. Eu aponto, e nós dois avançamos. Eu o pressiono na têmpora do cara quando ele se vira, mijando nas botas de Trax. Ele geme, e os olhos do cara se iluminam quando eu viro meu nariz.

—Não diga uma palavra maldita—, eu ameaço muito rapidamente e em silêncio, mas sua boca se abre, e antes que eu possa fazer qualquer coisa, Trax puxa a mão para trás e soca o cara direto no meio do nariz, batendo o puto fora. Sangue jorra de suas narinas quando ele cai de volta no cascalho com um baque, seu pau

flácido caindo contra as calças.

Eu gemo quando olho para a Yakuza. Um deles dá uma olhada, faz uma pausa e sutilmente encolhe os ombros, e depois volta para a festa.

—Puta idiota—, sussurra Trax quando ele sacode as juntas ensanguentadas.

Eu sorrio enquanto me inclino e envolvo meu braço ao redor do subalterno enquanto Trax toma o outro lado, e nós o levantamos com seu pau ainda pendurado para fora de sua calça. Eu sei que tenho certeza que não vou guardar isso. E eu sei que Trax não vai tocar também. Eu acho que vai ficar fora até voltarmos para o clube.

Nós o arrastamos para a van o mais furtivamente possível e o jogamos para trás, observando nossos lados para garantir que ninguém estivesse olhando. Eu pego as braçadeiras de cabo e deslizo-as em torno de seus pulsos, deixando-as extremamente apertadas enquanto Trax se dirige para a frente da van para ligá-la eu fecho a porta traseira e entro. Ele olha para mim quando eu pulo

e estamos a caminho.

Outra captura bem sucedida.

—Como é que *você* nunca fica chateado?—Trax geme.

—Você parece ser o sortudo, Trax.

Ele bufa atrás da van e vai em direção ao clube de volta para onde eu posso finalmente tirar um pouco dessa raiva que eu estava segurando.



Quando abro a porta traseira do furgão, sou jogado para trás enquanto o subalterno se arremessa nas costas fazendo uma corrida para ele. Mas Trax e eu somos ambos muito rápidos para ele quando eu agarro sua camisa e puxo de volta enquanto ele xinga e murmura para si mesmo.

—Porra, porra, porra—, ele geme e balbucia enquanto luta contra o meu aperto

—Apenas acalme-se, homenzinho,— Trax implora agarrando seus ombros e empurrando-o para caminhar em direção ao clube. Eu sigo enquanto nós entramos, todo o clube se vira para olhar para nós e todos juntos caem na gargalhada.

O torque chega até nós.

—Por que diabos o pau dele esta a mostra? Vocês estavam se sentindo brincalhões ou algo assim?

Trax geme enquanto eu sorrio.

—Ele mijou em Trax.

—Sim, e o filho da puta vai pagar por isso também—, responde Trax quando Torque levanta a sobrancelha com um sorriso malicioso.

—Certo. Bem, vou buscar Surge e encontrar você na Câmara.

Acenamos com a cabeça enquanto a Yakuza subjuga as lutas e tenta fugir de novo, mas Trax dá um soco em sua caixa torácica, forçando-o a se abaixar enquanto o conduzimos pelo corredor até a

escadaria do arsenal. Nós o fazemos subir as escadas para a Câmara, e eu o vejo tenso quando ele entende o que está acontecendo.

—Merda—, ele murmura enquanto olha para mim e balança a cabeça quase implorando com os olhos, mas eu apenas sorrio e empurro-o através da porta aberta para a sala úmida. As luzes acendem, e Trax o leva até a cadeira de prata e começa a prendê-lo enquanto eu preparo o quarto.

—Eu não me importo com o que você faz comigo ... Yakuza para sempre!— o subalterno grita.

Trax ri. —Bem, agora ... isso vai tornar tudo muito mais divertido.

Eu me inclino na frente da cadeira de prata para o painel embutido no chão e abro. Eu puxo o dispensador para fora, o envoltório de plástico deitado ao longo do chão com facilidade.

Ele observa enquanto eu coloco o plástico transparente embaixo dele, e ele começa a respirar um pouco mais pesado.

—Que diabos é isso?

Eu sorrio. —Sangue—, respondo indiferente.

Seus olhos se arregalam quando Torque e Surge chegam à Câmara e fecham a porta atrás deles com um baque abafado. Eu olho para Surge, ele está parecendo muito mais forte agora desde o tiroteio, seu braço ainda está na tipóia, mas ele parece muito melhor quando ele e Torque vêm para ficar na frente do Yakuza.

Torque cruza os braços sobre o peito enquanto os olhos do Yakuza se movem entre nós quatro, e ele balança a cabeça como se estivesse confuso.

—O que diabos você quer?—

Torque solta uma risada abafada.

—Essa é uma pergunta carregada. Eu quero uma cerveja. Talvez algum doce amoroso. Possivelmente porra de paz ... mas o mais importante, eu quero que sua família Yakuza tenha ido embora de Chicago. Porra! Não, toda a América ... você pode fazer *isso* por mim?

O subalterno solta uma risada e balança a cabeça.

—Você acha que é engraçado, motociclista?— Ele sacode a cabeça. —Não. Tome sua cerveja. Aprecie sua buceta gostosa. Porque logo, tudo isso pertencerá à Yakuza. Se você não se alinhar, o Oyabun simplesmente ... se livrará de você.

Eu inclino meu pescoço para o lado enquanto Trax quebra seus dedos e Torque endurece sua postura.

—Você acha que nós cairíamos na linha e não reagiríamos?

Ele bufa. —Lute por tudo que você quer, nós temos mais mão de obra do que você. Temos pessoas em lugares que você nem imagina.

—Então você tem funcionários, juízes, policiais em seus livros? —Eu pergunto querendo saber até onde vão os suas ligações e quem nós podemos lutar.

Ele sorri confirmando o que eu pensava.

—Temos pessoas que participam de tudo. Nós estamos em

todo lugar. Nós manipulamos tudo. Não somos facilmente espancados quando estamos instalados em algum lugar.

Eu enrolo meu lábio. —Yakuza foi derrotado na América antes, e será novamente.

Ele sorri.

—Eles não eram sábios.— Ele estreita os olhos. —Somos mais espertos.

—Então vamos direto ao assunto, hey? Um de seus homens drogou uma de nossas garotas do clube. Não adianta negar, nós temos isso em vídeo .

Seus olhos se arregalam como se ele estivesse chocado com essa revelação.

Talvez eles não sejam tão espertos, afinal.

—O que queremos saber é… o que podemos usar contra a Yakuza. Precisamos de algo para vir depois deles, e *você* vai nos dar, —Trax coloca na linha, sem rodeios.

Todos nós olhamos para ele perguntando se a honestidade é a melhor política, mas é para isso que o subalterno está aqui, então acho que podemos ir direto ao ponto.

O subalterno solta uma gargalhada enquanto balança na cadeira de prata com sua histeria. Todos nós ficamos aqui esperando que ele se recomponha enquanto seu riso morre, e ele balança a cabeça.

—Eu sinto muito, eu pensei que você me pediu para atacar a Yakuza. Nunca… isso nunca vai acontecer.

—Eu estava *realmente* esperando que você diria isso—, eu respondo com um sorriso quando eu giro no meu calcanhar e caminho até o meu gabinete de armas.Sinto os olhos de todos em mim imaginando qual instrumento vou escolher primeiro. Eu decido sobre algo que eu não usei por um tempo, algo simples, mas algo que faz o truque, no entanto. Agarrando os pedaços de madeira, viro-me e caminho de volta para o meio da sala. Os olhos de Trax brilham de prazer enquanto Torque e Surge balançam a cabeça e os olhos do subordinado se abrem.

—O que à com o bambu? Você está alimentando um panda? - ele zomba.

Eu sorrio entregando um pau para Trax e trazendo uma borda do outro para a minha linha de visão. A extremidade esculpida dele brilhando na luz para realçar o ponto aguçado. Eu olho para Trax com um leve aceno, deixando-o saber que ele pode fazer isso comigo. Ele é como um garoto na manhã de Natal, eu levanto o bastão de bambu e o coloco contra o ombro do subalterno. Ele fica tenso quando Trax coloca o outro pau em seu ombro oposto.

—Diga-nos o que queremos saber—, murmuro. Sua respiração acelera, mas ele sutilmente balança a cabeça. Eu sorrio olhando para Trax, nenhum de nós hesita quando avançamos. O empurrão de seu músculo contra o bambu afiado torna difícil empurrar através de sua carne, mas eu dirijo o mais forte que posso enquanto ele grita em absoluta agonia. Ambas as varas atravessam sua carne até eu atingir o osso, ou músculo, algo que eu não posso empurrar e tenho que parar, mas estou longe o suficiente para fazer isso extremamente fodidamente doloroso para ele. Eu olho para Trax, que parece que parte da tensão que

está passando por ele nos últimos meses finalmente está liberada dele também.

—Alguma coisa escorregando de sua língua agora?— Torque pergunta.

—Foda-se ... você—, ele cospe em respirações irregulares enquanto se senta na cadeira com o pênis ainda pendurado para fora e dois picos de bambu saindo de seus escapulários.

—Oh, eu acho que é você quem vai ser completamente fodido hoje à noite,

— Trax fala quando eu viro e vou em direção ao meu gabinete para pegar algo um pouco mais a mão.

—Tem certeza de que não está com vontade de falar? Eu acho que o Sensei só vai tornar mais difícil para você. -Torque pergunta.

Eu sorrio quando coloco minhas mãos dentro da cesta de vime procurando pelas duas armas de metal Tekko. Basicamente, eles são sua versão japonesa de espanadores knuckle. Somente estes têm pregos de meia polegada na borda, então quando você

bate, eles empalam a pele.

Vai doer.

Percebo que o subalterno não responde, mas quando o ouço gemer de dor, olho para trás para ver Trax torcendo um dos espetos de bambu em seu ombro ainda mais, com uma risada enquanto pego o que preciso e volto para trás.

O Tekko desliza sobre meus dedos e eu passo na frente dele e sorrio.

—Oi—, murmuro, e ele enrola o lábio para mim.

—Usando tortura japonesa em mim. Você deveria ter *vergonha* de si mesmo.Você pertence à Yakuza ... não em um clube cheio de Mankos.

Eu bufo. —E você acha que chamar meus irmãos de bocetas vai me fazer querer me juntar ao lado negro? Você está muito enganado. Agora diga-nos ... o que a Yakuza está negociando em Chicago, o que podemos usar contra eles?- Eu pergunto.

Ele vira o lábio e mostra os dentes.

—Nós nem sequer existimos. Somos uma invenção da sua imaginação —, ele zomba.

Eu rolo meus dedos pela torção fria do metal em volta dos dedos na minha outra mão. Eu respiro fundo firmando minha postura e não hesito quando eu bato meu punho em sua mandíbula. Eu sinto o impacto estremecer através de mim. O Tekko bate na lateral do seu rosto, abrindo sua pele enquanto ele solta um som forte, sua cabeça estalando para o lado com a força do meu golpe enquanto o sangue escorre pelo lado do seu rosto. Os prisioneiros se alojam na borda de sua mandíbula, e eu tenho que puxar para desalojá-los de sua carne.

Um buraco escancarado fica ao lado de sua orelha e outro pelo lábio quando ele se vira cuspindo um dente. Sangue se acumulando na boca dele. Ele tosse um pouco enquanto eu fico mais alto, e Trax solta uma risada enquanto Surge e Torque simplesmente assistem. O plástico abaixo de nós, fazendo o trabalho de coletar o sangue do subalterno.

—Qualquer coisa que vem à mente?— Trax pergunta.

—Sim, eu gostaria de um pouco de Saki? Você tem algum? - Ele pergunta através de uma boca abafada.

Eu não perco tempo, sei que ele não vai falar, então dou outro soco nele, mas desta vez direto no peito dele batendo bem no meio do esterno. Ele recua com a força, os garanhões alojando-se em sua carne através de sua cara camisa sob medida enquanto ele suspira pelo ar que foi arrancado dele. O sangue imediatamente se acumula em sua camisa ele olha para baixo, e eu sorrio sabendo que ele vai ficar aborrecido comigo. Eu coloquei buracos em suas tatuagens ornamentadas que eu sei que vão decorar seu peito sob sua camisa. A Yakuza definiu a arte corporal que leva horas e horas de dedicação e tempo para que as tatuagens cutucadas na mão sejam aplicadas em sua pele. Se ele está no fundo da Yakuza, como eu suspeito, então seu peito, costas, braços, pernas, cada centímetro dele está coberto de intrincados desenhos de tatuagens. E eu acabei de colocar três buracos na obra de arte.

Tirando meu Tekko do seu peito, um pequeno squelch soa enquanto eu o tiro de seu músculo, sangue manchando sua camisa branca ainda mais, e eu não consigo evitar enquanto me inclino

para frente e rasgo sua camisa mostrando suas intrincadas tatuagens. Ele olha para baixo para ver os buracos, que serão cicatrizes e mostra os dentes ao quebrar os padrões de suas tatuagens.

—Você está fodendo ketsumedo yarou!— Ele calça com a respiração desconcertada.

—Bastardo idiota? Tenho certeza que você pode fazer melhor do que isso ...

Fazendo uma pausa, soltei uma pequena risada.

—Bem, isso não é uma boa olhada, sua tatuagem está incompleta agora. É quase como se você fosse ... indigno, —eu zombei.

Ele olha para mim e se empurra para frente tentando me atingir enquanto luta contra as restrições que o prendem à cadeira, então se vira e cospe uma linha de sangue.

Eu sei como chegar à Yakuza - desonrar seus valores e enfraquecê-los. Sua família, sua honra vem antes de tudo.

—Como eles vão te ver agora? Pedaço de homem? Uma lasca de guerreiro… você também pode vender sua alma para nós, pois você não será nada para eles —. Eu estou provocando ele. É tudo besteira. Eles não vão dar as costas para ele por alguns pequenos buracos em suas tatuagens Yakuza, mas é o suficiente para fazê-lo vacilar.

Seus olhos se movem para frente e para trás entre mim, Trax e Torque enquanto ele respira mais pesado, o peso de sua dor pesa sobre ele, e ele franze a testa.

—Melhor não ser nada, do que alguém sem alma—, ele devolve os olhos com uma ardente intenção.

—Você realmente é um homem pedindo dor. Desate os tornozelos e tire os sapatos - instruo.

Trax ri sabendo exatamente o que eu estou fazendo enquanto caminho de volta para o meu armário e solto o Tekkos na calha na parede de trás, pronto para a lavagem no final desta sessão. Então eu pego dois dos picos Makibishi. O objeto pontudo de quatro pontas me lembra de um caltrop usado pelos Serviços Estratégicos -

apenas estes são a versão japonesa. Eu levo os dois tentando o meu melhor para não deixar qualquer um dos pontos altamente pontiagudos perfurar minha pele enquanto eu os levo para o subalterno, Trax se ajoelha a seus pés. Eu abaixei ao lado dele enquanto Torque olha com os braços cruzados sobre o peito.

—Uma última vez ... diga-nos algo, qualquer coisa que possamos usar contra a Yakuza, e podemos parar tudo isso—, oferece Torque.

Ele inclina a cabeça, seus olhos se estreitam enquanto ele me olha de cima a baixo me avaliando.

—Você parece familiar ...— Suas sobrancelhas franzem. — Você me lembra de alguém ... eu simplesmente não posso não lembro.

Eu tensiono. Ele está jogando comigo? Ele sabe quem eu sou? Ou ele simplesmente vê a semelhança com o seu Oyabun?

Merda.

Preciso proteger minha família, essa é a principal prioridade

acima de tudo. Então eu tenho que desviar essa conversa.

—Se você não fala, eu vou bater com o pé sobre *isso* ...— Eu aponto para o pico ao meu lado.

—Você vai me deixar ir sem lutar? Deixe-me andar livre depois disso? Se eu disser *alguma coisa,* o Oyabun vai me matar.

Eu olho para Trax e aceno enquanto pegamos uma de suas pernas e as levantamos por suas panturrilhas. Seus pés descalços se elevando no ar apenas o suficiente para nós deslizarmos os espinhos debaixo de sua carne. Com toda a sua força, ele bate as pernas tentando chutar para libertá-las do nosso aperto, mas ambos somos fortes demais para ele enquanto seguramos suas panturrilhas com força enquanto ele continua a tentar se libertar de nós.

—Última chance—, eu digo a ele, e ele balança a cabeça.

Eu não dou a ele um segundo para mudar de ideia antes de eu acenar para a Trax. Em sincronização, batemos os pés nos espetos. Ele grita em pura agonia quando os espinhos empurram em linha reta através de seu tendão e osso. O metal negro perfurando sua

pele e agora aparecendo através do topo de seus pés. O sangue escorre pelo plástico no chão enquanto ele se agita em agonia, e eu me levanto sem querer o sangue dele em mim.

Eu olho para o meu trabalho prático - seu peito com feridas, o bambu através de seus ombros, sua mandíbula aberta e sangrando, e seus pés com espinhos através deles - ainda assim, ele não está se mexendo. Isso não tem sido o mais horrível de tortura, mas tem sido doloroso. No entanto, tenho a sensação de que não importa o que eu faça, ele não mudará sua postura.

Rangendo os dentes em aborrecimento enquanto Torque calmamente conversa com Surge, parece que perdi minha paciência. Então, eu passo para o meu gabinete e pego minha Katana. Não há necessidade de arrastar isso. Nós não estamos chegando a lugar nenhum. Eu preciso mover isso junto.

Recuando para o subalterno, seus olhos se arregalam quando a longa lâmina da minha Katana aparece à vista. *Agora ele está prestando mais atenção.* Eu inclino a lâmina, então os fragmentos de luz refletem e brilham em seus olhos. Ele aperta os olhos e eu sorrio enquanto respiro.

—Família é tudo ... eu entendo isso. Eu sei quando você está com a Yakuza, é baseada na família e que você faz parte da família Ishikawa. Mas seu nome não é Ishikawa ... é? Eu pergunto, e seus olhos endurecem quando Torque inclina a cabeça, olhando para mim, obviamente, se perguntando onde estou indo com isso.

—Eu posso não ter o nome Ishikawa, mas Ishikawa *é* minha família, o Ishikawa *é* meu Yakuza.Eu pertenço a eles ...

—Sim, mas você não nasceu Ishikawa. Qual o seu nome?

Ele inclina a cabeça erguendo a testa para mim como se não tivesse certeza se deveria responder minha pergunta, mas deu de ombros cuspindo mais sangue.

—Takeshi.

Meus lábios se levantam em um meio sorriso mais por aborrecimento do que qualquer coisa.

—Esse é o seu nome verdadeiro?

Ele sorri. —Não.

Girando ao redor, eu enfrento o Torque.

—Nós não vamos obter nenhuma resposta maldita dele.

Torque cruza os braços sobre o peito com um bufar de raiva.

—Por quê?

—O nome que ele me deu ... significa inflexível. Ele não vai ligar a Yakuza. Ele sabe que, se o fizer, a morte que eles lhe darão será muito pior do que qualquer coisa que pudéssemos entregar. Para ele é melhor morrer nas nossas mãos , do que nas mãos da Yakuza. Não importa o que façamos ... ele *não* vai quebrar. Isso é ... —Eu soltei um suspiro pesado,— ... sem sentido.

Surge coloca a mão no ombro de Torque.

—Talvez devêssemos acabar com isso e tentar encontrar outro caminho.

As sobrancelhas de Torque franzem, sabendo que isso foi uma perda de tempo, mas ele me dá um aceno de cabeça e eu me viro em direção ao subalterno e levanto minha Katana até o nível dos

meus olhos, olhando para o comprimento da lâmina.

Ele fecha os olhos deixando escapar um longo suspiro.

—Que minha morte seja rápida e meu legado seja longo.

Eu sorrio. —Errado… sua morte será longa e ninguém vai saber para onde você foi—afirmo.

Seus olhos se abrem quando ele entende minhas palavras. Nós não vamos devolver o seu corpo sem vida para a Yakuza. Vamos jogá-lo onde ninguém jamais o encontrará. Nós não vamos deixá-los fazer um mártir dele por uma causa que ele não tinha parte. Não, ele não será honrado ou lembrado por seu sacrifício pela causa. Ele simplesmente terá desaparecido. Possivelmente sendo visto como um traidor da causa.

Esses pensamentos estarão correndo em sua mente enquanto eu levo minha Katana para cima e apresso a lâmina para baixo e através do lado de seu abdômen. Ele solta um longo gemido quando a lâmina penetra rapidamente nele, a nitidez facilita cortar o músculo, mas eu não passo por todo o caminho. Não. Apenas o suficiente para romper alguns órgãos. Apenas o suficiente para

fazer algum dano para tornar sua morte lenta e dolorosa enquanto ele sangra em nossa cadeira prateada. Ele cai quando eu retiro minha lâmina, sangue jorra da ferida junto com algumas entranhas corporais enquanto ele suspira, seu corpo estremecendo sob sua morte iminente.

Finalmente, olhando em dois olhos assustados, me inclino.

—Não há honra em *sua* morte—, eu cuspi para ele enquanto ele balança incontrolavelmente, seu corpo se fechando diante de mim.

Nós todos recuamos e o observamos lentamente murchar. A dor aleijando ele. Ele não pode falar, ele não pode fazer nada além de sangrar por todo o nosso chão coberto de plástico.

Surge segue para Torque.

—Precisamos achar algo sobre esses idiotas rápido. Precisamos de alguém do nosso lado. Fodido se eu souber como vamos sair disso, mas precisamos descobrir e muito rápido. -Torque balança a cabeça e se vira para a porta, mas depois se vira para trás enquanto os gemidos abafados do subalterno ecoam pela sala

úmida.

—Vou fazer o Ace trabalhar, ver se ele consegue descobrir alguma coisa que estamos perdendo. Certamente, tem alguma coisa. Em algum lugar eles devem ter escorregado, e podemos usá-lo contra eles. Tem que estar fodendo alguma coisa.

Ele passa os dedos pelos cabelos e se vira para a porta para se afastar.

Eu olho para Trax e percebo que ele está observando os olhos do subalterno de perto. É como se ele estivesse estudando ele, observando os momentos da morte como se fosse a coisa mais fascinante do mundo para ele.

Ele se vira para mim e eu dou tapinhas nas costas dele.

—Obrigado por me incluir, irmão. Foi muito bom deixar escapar um pouco de vapor.

Eu exalo e aceno. —Não fique muito envolvido com a sede de sangue, Trax… há um bom equilíbrio entre saber quando parar e se tornar viciado. Se o vício tomar conta, é aí que as linhas ficam

borradas e isso pode se tornar um problema .

Ele aperta seu rosto e inclina a cabeça como se estivesse confuso.

—O que diabos você quer dizer?

—Se o vício por sede de sangue tomar conta, você vai procurá-lo… então você começa a matar por diversão. Você ouve o que estou dizendo?

Ele recua em choque, com os olhos arregalados.

—Whoa hey, você acha que eu poderia me transformar em algo como um serial killer? Você sabe que eu só mato para o clube, Sensei. Eu não mataria por ... diversão ... eu faria?

Eu descanso minha mão em seu ombro e olho calmamente em seus olhos.

—Você pode controlar tudo, você só tem que querer.

Ele respira fundo e acena com a cabeça como se um interruptor estivesse piscando dentro de seu cérebro, que talvez

estivesse ouvindo que ele estava seguindo por uma estrada escura e perigosa, e talvez eu o tenha alertado para o quão real aquilo estava ficando.

Ele esfrega a parte de trás do seu pescoço.

—Como você desliza?

—Você se concentra na tarefa em mãos. Não seja pego em quão bom é o sentimento de ferir alguém que lhe ofendeu, ou o quão poderoso você se sente quando você corta uma lâmina através de sua carne. Quando esses sentimentos te dominam, você precisa se mexer. Você tem que se concentrar no por que você está lá ... e isso é puramente para obter as informações que você precisa. A morte *não* é importante, a informação *é,* e como você obtém essa informação é imperativo.

—Não se trata de causar dor, mas de maximizar a ansiedade para que eles quebrem e digam o que você precisa ... se não, você acaba com isso. Claro e simples. Mesmo que cada parte de você queira arrastá-lo para fora, faça a dor durar mais tempo, expire cada grito, cada *pedaço* de dor que você pode extrair deles,

especialmente quando eles o feriram. Mas você não pode. Não homens como nós, Trax. É uma linha tênue e andamos a *cada vez* que entramos na Câmara.

Ele acena como se estivesse me entendendo, o que eu espero que seja porque eu tenho treinado por anos para me manter na linha. Para conhecer meus limites. Eu conheço meu apetite por sangue. É parte da razão pela qual o tufão dentro de mim gira em uma taxa tão grande de nós. Eu sou um homem atormentado, e a fera dentro de mim precisa ser solta de vez em quando. É por isso que Torque me queria para ser o torturador do clube. Mas eu posso ver que o Trax provavelmente terá que ser meu segundo. Eu me vejo nele, e se eu não puser o controle nele, poderemos perdê-lo para si mesmo. Ele precisa aprender autocontrole em todos os assuntos, e talvez seja isso o que ele está precisando agora.

Os soluços gorgolejam e dão um último suspiro de ar, fazendo com que ambos nos voltemos para olhá-lo enquanto seu corpo se afunda na cadeira de prata, toda a vida deixando seu corpo sem alma. Eu solto um suspiro pesado.

Trax sacode a cabeça e grunhe.

—Eu não posso acreditar que ele não falou.

Eu dou de ombros. —Aiko treinou bem seus homens. Eu deveria ter conhecido melhor. Eu deveria saber, não importa quem nós levássemos ... nenhum deles diria nada contra o seu Oyabun.

—Fodidos—, grunhindo Trax chuta o subalterno na canela.

—Posso te perguntar uma coisa?— A voz de Trax é baixa como se ele não tivesse certeza de como prosseguir com a conversa.

Eu olho para ele e aceno.

—Claro.

—Você se lembra de Mylee?

Esforçando meu cérebro, tento pensar no nome.

—A mulher que você saiu com um tempo atrás?

Ele concorda. —Sim, eu penso nela.

Eu sorrio levantando minha testa. É estranho ele se abrir para

mim sobre isso. Não pensei em Trax como participante.

—Por que ela foi embora?

Ele esfrega a parte de trás do pescoço e suspira.

—É complicado, mas eu não queria que ela fosse. Eu pensei que esta vida fosse para ela. Eu pensei que ela seria minha Old Lady, cara. Eu só ... —ele faz uma pausa. —Com Sass, você acha que ela é material de Old Lady?

Sou pego de surpresa. Embora um sorriso lento suba no meu rosto enquanto eu penso na pergunta.

—Eu acho que Sass vai ser uma grande Old Lady. Já estamos lá? Para ser honesto com você, está muito perto. -Meu sorriso se amplia só de pensar nisso. —Mas, Trax, se Mylee saiu, então ela não estava pronta para esta vida. -Eu suspiro e olho para ele severamente.

—Você tem que respeitar que nem toda mulher pode lidar com um motociclista e seu estilo de vida.

Ele faz uma careta. —Não é isso, ela está bem com o estilo de

vida, foi… não importa. Apenas ninguém compara, você sabe. As mulheres entram e saem da minha cama, mas ninguém ... - ele sai olhando para o chão.

—Ninguém é ela—, eu respondo e ele olha de volta para mim e balança a cabeça.

—Ela me conhecia… realmente viu através da besteira. Nós passamos todo o nosso tempo juntos. Se não aqui, então no clube dos Cavaleiros. -Ele faz uma pausa olhando para o chão como se estivesse com dor.

—A coisa é, Sensei, eu nunca pensei que quando as coisas ficassem difíceis, ela correria. Eu teria andado sobre as brasas para aquela mulher, e ela ... - ele sai balançando a cabeça, a mão esfregando a parte de trás do pescoço da tensão que se forma por trás.

Eu exalo mais perto dele.

—Às vezes, Trax, quando as pessoas ficam com medo, mesmo que nos importemos profundamente com alguém, corremos por medo de que a outra pessoa corra primeiro.

Seus olhos lentamente olham para mim enquanto ele faz uma careta.

—Eu *nunca* teria deixado ela.

Eu sorrio fracamente.

—Ela sabe disso?

Ele bufa. —Nem importa ... eu nunca mais a verei.

Agarrando seu ombro, eu olho em seus olhos feridos, entendendo de onde vem parte de sua raiva reprimida. Ele está ferido. Sua mulher o recusou, e ele ainda não superou isso. E apesar do que ele pensa, Trax é na verdade bastante sensível a suas emoções. Ele obviamente sente falta de Mylee. Isso, além de perder sua cunhada, Zoey e seu pai também, ele teve muitas perdas em sua vida. Não admira que ele esteja prosperando em sede de sangue.

Eu preciso assisti-lo.

Cuidadosamente.

De perto.

Eu preciso levá-lo sob minha asa.

—Vamos limpar isso e subir as escadas para descobrir o que diabos fazemos a seguir.

Ele balança a cabeça e solta um suspiro pesado, mas quando olha de volta para o subalterno, ele sorri, como vê-lo morto lhe trara alegria.

Sim, definitivamente preciso assisti-lo.

CAPÍTULO DEZOITO

Sensei

Estamos todos sentados no bar, é tarde demais. A ideia de ir para a cama passa pela minha cabeça enquanto tomo o resto da minha cerveja. Não posso deixar de pensar em Sass. Ela aninhou-se na cama dormindo e eu gostaria de estar ao lado dela esta noite. Mas eu sei que ela está melhor em casa. Estar aqui agora é uma má ideia, e enquanto as coisas estão se tornando perigosas, acho que talvez ela ficar longe do clube possa ser do interesse dela. Não longe de mim, apenas do clube. Terei que falar com ela sobre isso sem explicar por quê. Eu espero que ela entenda. Eu sei que ela é intuitiva sobre os negócios do clube. Ela sabe como funciona, ela tem estado a bordo com tudo até agora. Então, eu não posso imaginá-la chutando uma merda por não vir aqui no momento, se eu considerar que é do seu interesse.

Ela ficara bem.

Ace desliza o dedo sobre seu tablet grunhindo e gemendo sobre algo enquanto fala com Torque. Eu terminei a noite, tem sido um dia agitado e estou vencido. Levanto-me e inclino o queixo para todos em um gesto de boa noite, quando o alarme soa para um carro de polícia. Eu tenciono quando olho para minha calça jeans que tem sangue nela - não há muito, mas há um pequeno borrão - enquanto todo mundo fica se perguntando o que diabos está acontecendo. Felizmente, o corpo do subalterno foi tratado e deixou o complexo. Tremor e Zane estão jogando fora em nosso lugar de costume, e a Câmara está completamente impecável, sem sinais de que algo teria acontecido lá.

Eu olho para Torque enquanto ele sinaliza para todos nós nos juntarmos, e nós caminhamos como um grupo para fora da sala do clube em direção ao portão onde o Gatekeeper esta esperando um sinal Nós não sabemos quantos deles estão por aí. Se isso é um ataque, ou simplesmente uma tática de intimidação. Não temos ideia do que está acontecendo. Nós não tivemos os porcos aqui por tanto tempo quanto me lembro. Nós não os incomodamos, eles não nos incomodam, temos um bom entendimento. Então eles

estão aqui por uma razão, eu simplesmente não sei o que diabos é, e especialmente tarde da noite.

O portão se abre e, para meu alívio, é apenas um carro-patrulha. Posso visivelmente ver dois oficiais enquanto o resto de nós está em uma formação triangular em preparação para o que diabos eles estão prestes a atirar em nós. Torque está no meio, Trax para a esquerda, eu para a direita, e o resto de nós se abanando como uma grande irmandade, uma família, um clube - unidos, ficamos de pé.

Os policiais saem do carro de patrulha, com as posturas severas, fortes, enquanto os dois olham para nós. Um deles é um homem - alto, robusto, com aparência de menino. O outro, que me surpreende, é uma mulher. Muito bonita, estatura mediana, mas posso dizer que ela trabalha e pode se manter sozinha. Ela tem uma arrogância sobre ela como se ela não tomasse merda de ninguém. Na verdade, parece que ela é a mais resistente dos dois, quando eles se aproximam de nós e acenam com a cabeça, mas é Ace quem caminha para a frente soltando uma pequena risada.

—Foda-se ... Brody?— Ace pergunta, e o policial macho sorri

largamente e acena com a cabeça.

—Hey, cara, muito tempo em. —Brody responde estendendo a mão e cumprimentando Ace, enquanto a mulher continua a olhar com o rosto severo.

—Que diabos? Você é policial? Eu pensei que você fosse jogar na liga? -Ace perguntas, e eu olho para Torque, que parece tão intrigado com essa interação como eu .

Brody sorri. —Sim, isso meio que levou um tiro ao inferno quando eu rasguei minha ACL em treinamento um dia. A reabilitação decidiu então que eu me juntaria à força? Não olhei para trás desde então.

Ace sacode a cabeça e sorri largamente.

—Bem, foda-se cara, é tão bom ver você.

Brody assente. —O mesmo homem, mesmo. Você parece ... bem, na verdade você parece exatamente o mesmo. Ainda não cortou seu maldito cabelo.

Todos nós rimos quando Ace bufa e revira os ombros.

—As senhoras adoram. —ele responde, e a policial moça grita algum tipo de desaprovação quando todos olhamos para ela.

Ace lhe dá um sorriso cheio de dentes enquanto ele a olha de cima a baixo.

Brody limpa a garganta como se lembrasse que está aqui em negócios oficiais.

—Certo, estamos aqui por um motivo. Uma de suas garotas ... Ruby Newberry foi vítima de um ataque no Club Modesty hoje à noite. Isso está correto? -ele pergunta.

Torque acena com a cabeça.

—Correto.

—Não podemos obter uma declaração dela, ainda, ela ainda é incapaz de falar. Mas gostaríamos de algumas informações sobre o incidente.

Torque enruga as sobrancelhas como se não tivesse certeza de como jogar isso. Sabemos que os Yakuza têm policiais em sua

folha de pagamento - Brody pode ser um deles, mas ele também pode *não* ser. Ele parece saber que Ace, e se a sua conexão é suficiente para a polícia para nos ajudar a sair desta, então talvez nós devêssemos rolar com isso.

Torque olha para mim e eu dou de ombros levemente. Ele se vira para Surge que faz o mesmo, e então ele enfrenta Brody e a policial e inclina a cabeça em direção ao clube. —Entre, temos algumas coisas que precisamos discutir com vocês.



Nós todos nos sentamos nas mesas que Foxy descreve como mesas de acampamento de verão, metade do clube e dois policiais enquanto as garotas do clube trazem bebidas. Ace senta ao lado de Brody com seu tablet.

—Então, alguma merda está acontecendo na cidade. Nós não sabemos se você está ciente disso ou não, mas há um cara novo jogando seu peso ao redor, —Torque oferece, e Brody estreita os

olhos.

—Houve conversas em torno da delegacia. Nada oficial. Rumores de algum conglomerado entrando e comprando negócios perseguindo-os para vender por um valor menor do que o valor de mercado. A coisa é, toda vez que tento investigar isso, sou bloqueado por algo ou alguém. É como se algum encobrimento estivesse acontecendo, e eu e a Grier aqui ... —ele olha para a policial, —… estamos tendo um bom tempo tentando descobrir quem diabos essas pessoas são, e que porra são essas realmente. Tudo o que sabemos é que a merda está diminuindo e as pessoas estão encobrindo tudo.

Torque olha para Ace que acena para ele, deixando-o saber que Brody está bem. Torque então olha para mim, e meu instinto é não dizer mais nada. Esta poderia ser uma forma de teste do Ishikawa para ver com quem estamos conversando, mas agora estamos sem opções, e essa pode ser a quebra que precisamos, eu aceno.

Torque se vira para Brody e solta um suspiro pesado.

—Isso vai contra o meu melhor julgamento, e trabalhar com os policiais ... sem ofensa ... não é porra da minha ideia de coisas que eu quero fazer hoje ... mas Ace, mostre a ele a filmagem.

Ace assente e desliza seu tablet na frente de Brody e pressiona o jogo para mostrar as câmeras de dança, Ruby e, em seguida, o Yakuza subalterno passando e descaradamente batendo nela duro. Ele se aproxima de onde você pode vê-lo apunhalar a agulha em seu braço.

Brody solta um suspiro pesado quando se senta na cadeira e acena com a cabeça.

—Ok, então vemos quem é o cara. A próxima pergunta é por quê?

—Ele é um membro da Ishikawa Yakuza, e eles estão aqui em Chicago—, diz Torque, e Grier e Brody ambos juntam as sobrancelhas como se estivessem confusos.

—Yakuza? Eles foram sancionados fora da América, —Grier finalmente diz, sua voz suave não combina com seu

comportamento difícil.

Eu concordo. —As famílias que estavam aqui foram sancionadas e foram embora. Esta é uma nova família. Eles entraram e mantiveram sua identidade e presença sob o radar para que pudessem funcionar sem que ninguém soubesse. É assim que eles estão recebendo sua ... merda feita. Se ninguém sabe que eles estão aqui, eles não podem ser sancionados como os outros —, eu informo.

Grier e Brody acenam com a cabeça.

Brody esfrega o queixo em um olhar do peso da situação. — Merda!— Brody murmura quando ele olha para Ace, seu óbvio amigo de longa data.

—Ok, precisamos fazer algumas escavações… ver o que podemos descobrir. Se pudermos expô-los, talvez possamos tentar nos livrar deles.

Ace rola seus ombros.

- Tome cuidado, Brody, se eles perceberem que você está

cavando, eles não hesitarão em te levar para fora. Apenas olhe o que eles fizeram para Ruby.

Brody assente enquanto olha para Grier, e ela faz uma careta que mostra um lado diferente dela, um lado humano, para o robô *Terminator* que eu vi nos últimos quinze minutos.

Ele concorda. —Certo, eu entrarei em contato com Aaron no minuto em que ouvir ou encontrar qualquer coisa.

Ace bufa. —É Ace agora, cara, só a minha mãe me chama de Aaron.

Todo mundo rindo, exceto por Grier.

Brody sorri levantando uma sobrancelha.

—Sim, certo, tudo bem. Não posso acreditar que você está aqui, no entanto. Fora de todos os nossos dias de escola ... você, o nerd, acabou em um MC?

Ace bufa, mas balança a cabeça em compreensão.

—Às vezes a vida do clube escolhe você.

Nós todos sorrimos sabendo exatamente como ele se sente. Todos nós viemos a este clube de uma forma ou de outra, nossas histórias são únicas e diferentes, mas estamos todos ligados à mesma família. Não importa o nosso passado, nossa história, nosso estilo de vida, fomos aceitos nessa irmandade, e essa família é a melhor do mundo.

—Estou feliz que você encontrou o seu lugar, Ace, eu realmente estou. —Brody se levanta enquanto ele dá um tapinha no ombro de Grier.

—Um policial que está do nosso lado. Porra! Para que diabos o mundo está fazendo? -Brinca Trax.

—Nós não somos todos idiotas ...— ele faz uma pausa com um sorriso. —Grier é, mas ela é viável—, Brody brinca, e todos nós paramos de não saber como lidar com o que ele acabou de dizer, enquanto ela zomba dele jogando-lhe o dedo. Ele ri.

—Não se preocupe, ela me ama.

—Foda-se—, ela murmura baixinho com uma sugestão de um

sorriso, e eu relaxo um pouco mais. Talvez eles tenham um bom relacionamento. Ela pode ser dura, mas acho que ela tem um fraco por Brody.

—Eu vou estar em contato—, afirma Brody virando-se e indo para a porta com Grier no reboque.

—Mantenha a cabeça abaixada—, Ace chama de volta, e ambos acenam quando saem.

Eu olho para Torque e solto um longo suspiro imaginando se nós fizemos a ligação certa ou apenas nos largamos na maior pilha de merda fumegante conhecida por toda a humanidade.

Só o tempo irá dizer.



O próximo dia

Depois da nossa madrugada, o clube está indo devagar esta manhã. Mesmo que seja tarde da manhã, ainda estamos todos lentos e não os nossos eus energéticos usuais. Também pode ser o

fato de que estamos atentos aos nossos olhos na merda, e não podemos ver uma saída. O desconhecido sobre se Brody e Grier estão do nosso lado ou não, é algo que não saberemos até que tudo se desdobre. É comer para mim é pior ainda, tudo em que consigo pensar é Sass.

Pai se aproxima de mim, colocando a mão no meu ombro, e eu me viro para ele e sorrio.

—Raiden, você parece mais tenso do que o normal.

Eu solto um suspiro pesado.

—Nada para você ou para a mãe se preocupar.

Ele meio que sorri e acena com a cabeça.

—Esta garota Ayla ... ela está em sua mente?

—Constantemente.

—Ah, as alegrias do início de um novo relacionamento. Aproveite. As borboletas não duram para sempre, mas o prazer de ver seu rosto todas as manhãs faz. Seja bom para ela, filho.

Eu aceno quando ele se vira e sai para ir sentar com minha mãe. É fantástico que eles ainda estejam apaixonados, especialmente depois de tudo que passaram. Fugindo de outro país para fugir de Aiko, só para eles ficarem juntos, é uma verdadeira história de romance.

Ao me aproximar da mesa de madeira, Torque olha para mim e levanta a sobrancelha.

—Você parece uma merda. Você não está dormindo, irmão?

—É difícil dormir com tanta coisa em mente. Meu pai de sangue na cidade tentando assumir. Não sabendo se ele sabe que estamos aqui. O fato de que acabamos de falar com os policiais, que podem ou não estar em sua folha de pagamento. O fato de termos Andrettis vindo para o clube em breve. Além disso, Sass, arrastando-a para essa porra de confusão ... - solto um suspiro pesado e Torque acena com a cabeça.

—Sim, eu posso ver porque você está estressado. Mas Sensei, tudo isso está fora do seu controle. Você precisa deixar a merda jogar do jeito que vai. E quanto a Sass, ela é uma mulher forte para

poder pegar qualquer coisa que seja jogada nela.

—É isso ... eu não quero nada jogado nela ... Eu quero a porra dela segura.

O Torque acena em compreensão.

—Eu entendo, e confio em mim, Com a Foxy, também não a quero por perto desta merda. Por que você acha que estamos conseguindo uma casa longe do clube?

Eu aceno quando Tremor assobia da porta ganhando nossa atenção.

—Eles estão aqui.

Nós dois ficamos de pé, e eu olho para o pai e aceno com a cabeça, deixando-o saber para levar a mãe de volta ao seu quarto. As meninas estão na escola com um prospecto em guarda, então eu não tenho que me preocupar com elas, o que é bom. Mas este é um novo território para nós, isso nunca foi feito antes. Torque imaginou que estamos fazendo novos caminhos com os Andrettis, e nós estivemos em seu território, temos que mostrar o mesmo

respeito a eles, permitindo-os no nosso. Nós não gostamos disso. Estamos preparados para qualquer coisa que possa acontecer nesta reunião.

Chains e Lift escoltam o mafioso vestindo terno de listras pretas pelas portas do clube. Todos nós caminhamos até eles, e Torque sorri enquanto Enzo olha ao redor do clube com um sorriso satisfeito.

—Enzo, bem-vindo—, Torque gesticula apertando a mão de Enzo enquanto Enzo assente e balança a mão energicamente.

Sorrio ao óbvio desconforto de Torque quando ele se afasta e nos encaminhamos para as mesas de madeira.

—Ciao, Torque e todos os motociclistas. Este lugar é melhor do que eu imaginava. Honestamente, pensei que seria um mergulho! -Enzo toca enquanto todos nos sentamos, e Torque levanta a sobrancelha diante da honestidade de Enzo.

Enzo saiu de sua concha desde que nossa —amizade— com eles cresceu, e agora é como se ele estivesse à vontade para dizer o que quisesse, bem ou mal.

—Bem, estamos felizes que você aprove—, responde Surge.

Enzo acena para ele enquanto todos se acomodam em suas posições.

Italianos de um lado.

Irmãos do outro.

—Então, eu vou te falar rapidinho. Ontem à noite, uma de nossas garotas do clube foi drogada pela Yakuza, e ela teve uma overdose. Este foi obviamente um aviso por demorar muito para dar-lhes uma resposta. Nós precisamos de algo. Ou nós vamos ter que fazer algo drástico, o que pode ser uma das duas maneiras… a perda massiva de vidas e nós ganhamos, ou nós estamos completamente erradicados —, oferece Torque.

Enzo ergue o dedo como se para impedir que Torque continuasse. Todos nós nos sentamos mais alto quando Enzo faz um gesto para que um de seus homens deslize para a frente.

—Encontramos alguma coisa. Demorou muito para cavar, mas meus técnicos são bons. Sem ofensa. -Ele olha para Ace, cujo rosto

inteiro se contrai quando ele aceita o insulto.

—Parece que a Yakuza está negociando dinheiro sujo para pagar as empresas que seu conglomerado está comprando na cidade.

Eu sorrio. —Eles estão fodendo a lavagem de dinheiro?

Ele concorda. —Exatamente, assim como um monte de outras merdas. Tenho certeza que eles estão em algum tipo de comércio de heroína. A palavra na rua é que um novo vendedor está ganhando muito tempo em Chicago, e a minha aposta é que é a Yakuza deixando sua marca.

—Essa é a droga que eles usaram em Ruby—, resmunga Trax, e eu aceno.

—Então, como vamos fazer esses filhos da puta caírem por tudo isso?— Enzo pergunta, e Ace fica mais alto.

—Podemos ter essa pasta?— Ace pergunta.

Enzo quebra o pescoço e encolhe os ombros.

—Eu suponho, mas o que você vai fazer com isso?

Ace balança a mandíbula de um lado para o outro e então solta:

—Dê para a polícia.

—*Fanculo*. Você é estupido? Você está fora da sua mente de merda!

Torque solta um suspiro pesado e ergue a mão para aplacar Enzo.

—Enzo, eu sei que parece risível.

—Risível? Você, lidando com os policiais? Nós não lidamos com a porra dos policiais. Porra, estamos fora daqui. Você sempre foi maricas, então acho que nada muda com vocês ...

—Pare!— A voz profunda de barítono do Torque explode no clube fazendo com que todos vejam e olhem.

Enzo engole o nó na garganta parecendo se acalmar enquanto olha para Torque e balança a cabeça como se estivesse ouvindo.

—Nós temos um policial do nosso lado. Seu nome é Brody. Nós o tivemos aqui ontem à noite discutindo nossa situação. Ele é legal. Ace pode atestar por ele.

Enzo olha para Ace e parece amolecer quando ele acena.

—Tudo bem ... se você acha que levar isso para a polícia é a única maneira de derrubá-los sem que todos nós fiquemos crivados de balas ... então, eu estou ouvindo.

Torque acena com a cabeça.

—Eu prefiro entrar e acender a porra do lugar .Confie em mim, eu gostaria, Enzo. Eu adoraria nada mais do que queimar aquele maldito quintal de trem no chão. Mas eu *não posso* arriscar meus homens, e por alguma razão fodida ... Eu não quero arriscar o seu também.

—Certo, sim, eu entendi.

—Então, podemos ter o arquivo, se estivermos a bordo do plano? Nós levamos tudo para Brody, e ele pode tentar tirar a Yakuza legalmente. Se isso não funcionar ... planejar a porra do

plano B.

—Plano B?— Enzo pergunta.

—Fogo e enxofre fulminante—, responde Torque, e todos concordamos em completo acordo.



Dois dias depois

Ace chamou Brody e Grier para voltar ao clube depois que Enzo saiu, e nós os informamos sobre as informações que os Andrettis descobriram sobre a Yakuza. Brody disse que com todas as novas informações, eles poderiam cavar mais fundo. Ele conversou com alguns funcionários que pareciam interessados nas novas informações que ele descobriu, e eles não pareciam estar contaminados pela Yakuza, então ele iria lidar com eles diretamente.

Talvez possamos vencer essa merda afinal. Talvez a Yakuza

não tenha tanta atração nesta cidade quanto pensamos.

Então eles saíram com cópias de todas as informações para tentar derrubá-las legalmente, para expulsar os desgraçados da cidade da maneira certa. Se não podemos fazê-lo com o poder da arma, então desligar o caminho que eles executam as coisas vai cortá-los no pescoço. Às vezes, o poder de fogo nem sempre é o melhor caminho.

Mas isso ainda permanece para ser visto.

Por enquanto, temos que sentar e esperar pela palavra de Brody. E enquanto eu me sento à mesa jantando com minha família ao meu redor e Torque ao meu lado, sinto que algo está vindo. Eu não tenho certeza do que, mas meu estômago está inquieto enquanto eu lentamente como meu jantar.

O celular do Torque toca, ele olha para a tela, vendo que é Brody, ele responde enquanto todos nós olhamos para ele.

—Brody, alguma notícia?— ele pergunta. Ele ouve atentamente, assentindo e murmurando em resposta algumas vezes, mas não revela nada. Seu corpo fica tenso, e ele se levanta

de repente da mesa.

—Você tem certeza? — Ele pergunta, fazendo-me olhar para mamãe e papai que também estão assistindo Torque com a respiração suspensa. —Bem, foda-se! Eu não sei o que dizer, Brody. -Ele desliza para fora do assento e começa a andar para o meio da sala, e eu fico tenso quando ele termina a ligação. Meus músculos se apertam enquanto o vejo em estado de terror esperando pelas más notícias.

Ele solta um assobio alto pela sala chamando a atenção de todos, e todos nós olhamos para ele enquanto ele solta um longo suspiro.

—Certo, eu tenho notícias de Brody.—

A sala cai para um silêncio mortal enquanto o Vibe desliga o sistema de som - é tão silencioso que você pode ouvir um alfinete cair.

—Ele conseguiu encontrar as pessoas certas para levar nossas provas. Pessoas que não estão na folha de pagamento de Aiko Ishikawa. A filmagem do clube foi mostrada, e todas as evidências

que se acumulam contra eles caíram nas mãos certas ... —Ele pausa. —Brody encontrou empresários dispostos a se apresentar e testemunhar, e também encontrou evidências de seu dinheiro sujo e do comércio de heroína. Eles estão sendo fechados enquanto falamos. Eles foram todos levados sob custódia e levados até o sistema legal, eles vão emitir uma sanção sobre a família Ishikawa Yakuza na América como uma questão de urgência usando o projeto de lei de Obama. Eles terminaram aqui. Nós ganhamos. — Seus olhos se iluminam quando ele sorri tão fodidamente largo.

—Nós porra vencemos!

Não sabendo mais o que fazer, levanto-me enquanto uma corrente de energia flui através de mim. Eu deixo escapar um som que eu não consigo nem me compreender quando volto para encarar meus pais e vejo as lágrimas escorrendo pelo rosto de minha mãe quando meu pai estende a mão e a puxa para ele em um abraço apertado e amoroso. A sala explode em um estado de euforia enquanto todos se levantam aplaudindo e batendo palmas enquanto Trax corre para mim.

Nós ganhamos.

Nós vencemos a Yakuza.

Sem disparar uma única bala.

Como diabos nós conseguimos isso? É inédito.

Nós ganhamos. Nós vencemos!

—Vamos celebrar hoje à noite, meninos. Não é sempre que ganhamos com a ajuda da porra dos policiais! —Torque chama quando ele sinaliza para o bar, e as meninas instantaneamente começam a derramar as cervejas. Eu corro até mamãe e papai e os puxo para um abraço gigante. A mãe ainda está chorando enquanto eu me inclino beijando sua bochecha.

—Vai ficar tudo bem, mãe ... ele não será capaz de chegar até você agora.

Ela sorri, pressionando a mão na minha bochecha e balança a cabeça.

—Eu sabia que você protegeria nossa família, Raiden. Você é um menino *tão* bom.

Eu rio enquanto o Pai olha para mim e me dá um único aceno de cabeça. Sentindo nada além de euforia, não posso acreditar como fizemos isso sem ninguém se machucar.

A Yakuza não desce sem lutar.

Mas se os Ishikawa estão sendo sancionados, eles estão feitos nesta cidade.

Inferno, eles estão feitos na América.

Não há como eles voltarem disso.

A emoção corre através de mim. Eu quero comemorar com meus irmãos, mas eu realmente quero falar com a Sass. Não posso contar a ela o que está acontecendo, mas quero que ela saiba que estou tendo uma boa noite e que amanhã vai ser um ótimo dia. Então eu saio para o meu quarto e puxo meu celular do meu bolso para ligar para ela. Deslizando minha tela, pressiono seu contato e ele toca e toca e toca até que sua mensagem de voz responda. Eu odeio que ela não tenha respondido, mas decido deixar uma mensagem para ela.

—Sass… eu quero te foder tanto agora, te levar como se você nunca tivesse sido fodida antes, mas eu acho que vou ter que me contentar em falar com você mais tarde…— Eu paro de querer dizer mais, mas sem saber o que mais a dizer. Então eu termino a ligação.

Uma sensação de algo me invade, algo que não consigo colocar no dedo, mas simplesmente dou de ombros, saio do meu quarto e saio para me juntar à festa. Vai ser uma noite bagunçada. Eu posso sentir isso.

CAPÍTULO DEZENOVE

AYLA

O próximo dia

O Sensei está correndo pela minha mente esta manhã enquanto me visto e fico pronta para o trabalho. Para ser honesta, ele passou pela minha cabeça a noite toda. Pensei em ir ao clube no meio da noite, mas achei melhor não. Eu não quero parecer necessitada.

Eu estava no chuveiro quando a ligação dele chegou e não vi até que fui dormir horas depois. Então, quando tentei ligar de volta, ele não respondeu. Eu não tenho certeza se algo está errado ou se ele está apenas ocupado, mas ele nunca me respondeu. Então, isso me preocupa. Eu sabia que não podia ir correndo para o clube no meio da noite. Especialmente se algo deu errado, ele não iria querer isso. Então eu tenho que esperar até que ele me ligue, o que eu espero que ele faça logo porque estou me preocupando.

Enquanto deslizo em meu caminhão para fazer meu caminho para o trabalho, tento me concentrar no curto trajeto até a garagem. Eu tenho trabalho a fazer e preciso me concentrar. Então eu dou partida e saio para a estrada. Heath e Bowie saíram antes de mim, então eu sei que preciso consertar minha merda.

Quando eu ligo o rádio para a voz profunda de Jared Leto cantando sobre estar mais perto da borda, eu balanço minha cabeça, batendo com os dedos no volante enquanto olho para o espelho retrovisor vendo uma caminhonete dirigindo muito perto da minha traseira. Eu estreito meus olhos e acelero um pouco mais rápido tentando me afastar dele, mas ele acelera. Então, ao invés, eu bato suavemente no freio para que ele saiba que ele está muito perto, mas em resposta, ele acelera ficando *muito* perto, acelerando o motor e batendo na traseira do meu caminhão fazendo-me sacudir para a frente ligeiramente.

—Porra!— Eu deixo escapar quando eu aperto o volante com mais força tentando firmar minha caminhonete enquanto olho em volta e vejo que somos praticamente as únicas duas pessoas na estrada no momento. Eu gemo alto quando jogo minha mão no ar

olhando no espelho retrovisor para ele.

—Que porra, idiota?— Eu grito mesmo que ele não possa me ouvir. Eu não posso ver quem ele é, mas ele está me irritando, com certeza.

De repente, ele sai de trás de mim, para o lado e acelera ao lado do meu caminhão. Meu ritmo cardíaco aumenta quando vejo seu caminhão se mover ao lado do meu, e tento manter meus olhos na estrada à frente enquanto minha respiração acelera.

—Que diabos?— Eu murmuro, sob a minha respiração quando ele vira seu volante rapidamente, seu caminhão desviando para o meu, o lado dele batendo forte fazendo-me desviar para a direita dramaticamente quase saindo da estrada para a calçada.

—Puta merda!— Eu grito, meu coração pulando na minha garganta enquanto eu acelero tentando fugir dessa porra de maníaco. Meus pneus batem no asfalto enquanto eu acelero a velocidades loucas tentando ultrapassá-lo, mas o caminhão dele é tão rápido quanto o meu enquanto ele me chupa de novo. Meu caminhão bate com força para a direita, e eu perco o controle do

volante empurrando para cima na calçada, o volante girando e arrancando meus pulsos e depois girando fora de controle enquanto tento bater nos freios. Eu solto um grito alto quando olho para cima a tempo de ver um poste aparecendo.

Eu ouço os sons antes de sentir - o esmagamento do vidro, o esmagamento do metal. O impacto repentino do caminhão batendo no poste de cimento. Minha cabeça voa para a frente, como o airbag não desdobra corretamente e, por algum motivo, minha cabeça bate no volante com a força do impacto. A frente do caminhão amassando enquanto eu soltava um grito em agonia.

Minha cabeça repousa no volante enquanto ele bate furiosamente. O calor escorre pelo meu templo enquanto eu ofegando, a dor rasgando meu braço. Eu abro e fecho os olhos algumas vezes para tentar combater a nebulosidade no meu cérebro.

De repente, a porta do meu caminhão se abre, e eu sou puxada de volta do volante. Eu grito quando uma dor lancinante corre pelo meu ombro.

—Cale-se!— Uma voz familiar atravessa meus ouvidos, e quando me viro, seu rosto aparece, deixando-me dar uma boa olhada nele.

—Você! O que diabos você está fazendo aqui?— Murmuro, seu mau cheiro agride meus sentidos quando ele se aproxima demais do conforto, soltando meu cinto de segurança. Depois da última vez que o vi, qualquer proximidade é íntima demais para mim.

—Cale-se! Você vem comigo.

SENSEI

Eu não tenho ideia do que diabo é, mas tudo que eu sei é que minha cabeça está batendo forte. Nós arrebentamos na noite passada e eu, por exemplo, estou sofrendo de uma porra de ressaca de proporções épicas. Rolando na cama, eu pego meu celular e olho para ele, meus olhos estão embaçados enquanto olho para ver três chamadas perdidas de Sass. —Merda—,

murmuro vendo-os chegando em todos os momentos diferentes. Eu devia estar tão bêbado que não ouvi meu celular tocando.

Olhando para o tempo, percebo que é quase meio dia e percebo que ela estará no trabalho. Eu não quero incomodá-la agora, mais, eu preciso de um pouco de graxa e um barril de café antes que eu possa funcionar, então eu vou ligar para ela. Me levanto e coloco algumas roupas tentando me preparar para o dia.

Eu vou em direção ao clube para ver todos em um estado de desordem. Irmãos sentados ao redor segurando suas cabeças da mesma forma que eu, e eu sorrio sabendo que todos tiveram um grande momento ontem à noite em comemoração à nossa vitória.

Inesperadamente, uma sirene de polícia soa, e eu olho para Torque, que parece tão bem quanto eu me sinto. Lentamente, eu me aproximo dele, ele olha para Ace que se aproxima de nós e levanta a sobrancelha.

—Pode ser Brody?— Pergunta, e nós dois concordamos enquanto nos dirigimos para o portão para receber nosso policial amigável.

O portão se abre. É Brody e Grier que dão uma olhada para nós três e ambos sorriem.

—Parece que todos vocês poderiam fazer um galão de café—, sugere Brody, enquanto voltamos para dentro do clube.

—Você está correto. Nós tivemos uma comemoração na noite passada depois que a notícia chegou, —Torque fala com Brody, mas ele solta um suspiro pesado.

—Pode ter sido um pouco prematuro—, Brody range entre os dentes.

Nós todos paramos quando meu estômago afunda no chão.

—Que diabos isso significa?

—Vamos nos sentar—, Brody oferece.

—Não. Que porra é essa? Diga-nos aqui mesmo, —Torque desvia.

Grier e Brody quebram o pescoço como se estivessem em sincronia um com o outro enquanto Brody exala. —Tudo bem ...

parece que, embora tenhamos encontrado alguns funcionários que não estavam em linha com o Ishikawa Yakuza, eles ainda têm alguma atração no sistema.

Esse tufão está varrendo meu corpo fazendo a raiva crescer dentro de mim. Minhas mãos se fecham em punhos e eu cerro meus dentes preparando-me para o que ele está prestes a dizer.

—Mesmo que as sanções estejam passando, mesmo que elas não possam mais funcionar como Yakuza na América ...— ele faz uma pausa fazendo meu coração disparar, —... eles pagaram fiança.

—O que? O que você quer dizer? Eles não estão sob custódia?

Ele sacode a cabeça.

—Não, eu não sei como. Eu nem acho que deveria ser possível, mas de alguma forma, alguém puxou as cordas para cima, e todos eles estão livres até que sejam deportados para o Japão. Tem que ser um legado de quando as sanções foram trazidas pela primeira vez. Obviamente, eles ainda têm homens no sistema .

Meus músculos ficam tensos, e eu olho para Torque enquanto balanço minha cabeça, ele esfrega a parte de trás do seu pescoço, sabendo que estamos em merda *profunda*.Nós somos aqueles que causaram sua aniquilação na América.

Eles virão atrás de nós.

É só uma questão de como e quando.

—Porra—, Torque murmura e Brody balança a cabeça.

—Exatamente! A coisa é ... eles foram ao vento. Eu tentei ter homens em quem eu pudesse confiar segui-los, mas eles simplesmente desapareceram. Me desculpe, Torque, você precisa estar preparado. Eu não sei quando os documentos de deportação serão revelados… pode demorar um pouco dependendo de onde os homens da Yakuza estão posicionados no sistema .

Respirando forte, eu me viro e começo a andar enquanto sinto a raiva queimando dentro de mim.Eu não tenho ideia do que diabos isso vai nos derrubar. Tudo o que sei é que algo vai acontecer. De alguma forma ou de outra, vamos pagar por isso, e

não vai ser bonito.

—Obrigado por nos informar, Brody—, oferece Torque. Brody assente. —Agora você deveria ir. Você não deveria estar aqui. Eles podem vir a qualquer momento, e você não quer estar no meio de qualquer merda que esteja prestes a chover em cima de nós.

Brody faz uma careta.

—Mais uma coisa que você deveria saber ...— Ele olha para mim. —Nós lidamos com o caso na Smokin 'Joe's Garage, onde Vince atacou Ayla. Nós sabemos que ela está no fundo com vocês. Estou indo falar com os trabalhadores na garagem agora, mas achei que você gostaria de saber primeiro ... Ele faz uma pausa como se não quisesse continuar.

—Vince foi liberado com o serviço comunitário e uma multa substancial. Ele também tem que fazer aulas de gerenciamento de raiva indicadas pelo tribunal. Cara ficou mais fácil se você me perguntar.

Torque olha para mim enquanto uma raiva insaciável surge através de cada fibra do meu ser. O fodido deveria ser trancado

pelo que ele fez com a minha Sass, mas eu cerro os dentes e simplesmente aceno com a cabeça.

—Obrigado por nos avisar.

Ele abaixa a cabeça. —Boa sorte com a Yakuza. Se você precisar de uma atualização, me ligue. -Torque acena e Brody e Grier saem do clube.

Torque olha para mim sutilmente com uma sobrancelha levantada, como se estivesse se perguntando se estou prestes a explodir. Eu me centrei respirando fundo e acenei para ele, meu rosto severo. Ele entende, girando com um assobio alto.

—Certo, todo mundo ouça ... a partir de agora, estamos no bloqueio. A merda vai bater. Nós não sabemos quando. Nós não sabemos como. Então, tenha uma arma com você em todos os momentos. Ligue para as suas famílias, coloque-as aqui. Ninguém está a salvo a partir deste momento. Quando todos estão dentro ... ninguém entra, ninguém sai. Não há exceções. Dispersar.— Ele solta um suspiro pesado quando todos começam a correr desesperadamente, e eu empurro minhas mãos pelo meu cabelo

olhando para ele.

—Torque, isso vai ser o inferno.

Ele balança a cabeça, rangendo os dentes. —Chame Sass, traga ela aqui. Eu tenho que ligar para Foxy e Kline. Trazê -las aqui e vamos ter que pegar Ruby.

Ace se aproxima de nós, seus olhos estão arregalados enquanto ele segura seu tablet nas mãos, e ele balança a cabeça.

—Ahh ... Pres, acho que você vai querer ver isso—, ele quase grita com o barulho.

Nós dois nos voltamos para olhar para ele enquanto ele gira o tablet para nos encarar.

É uma mensagem simples: 'Temos algo seu. Você quer saber quem é?

Ao lado da mensagem, há duas caixas, uma marcada como”sim” e a outra como ”não”.

Meus músculos ficam tensos quando me volto para Torque, e

nós dois nos olhamos.

— *Quem* é?—Eu repito as palavras.

Torque range os dentes.

—Porra! Então começa, —ele zomba e clica no botão 'sim'.

Um vídeo começa a ser reproduzido. É definitivamente um armazém, e no armazém há uma mulher amarrada a uma cadeira, um pano na boca, a cabeça dela está sangrando, e eu levo apenas um segundo para registrar - o macacão azul, o cabelo ruivo - e meu estômago cai no chão quando eu pego o tablet e zoom com os dedos.

É Ayla.

Meu amor.

Eu solto um suspiro abafado enquanto mexo meus dentes. Torque solta um gemido enquanto começo a respirar duramente para fora do meu nariz.

—Porra! Torque ... foda-se. - É tudo o que posso dizer.

Ace se vira para ver o que está acontecendo, e ele afunda seu corpo quando Trax se aproxima para ver o que está acontecendo. Quando ele testemunha o que está na tela, ele tenciona.

—Isso é ... Sass?— Ele deixa escapar.

Eu aceno devagar.

“Você tem vinte minutos. O clube chega ao ponto de encontro. Traga com você Shinobu Maki. Isto é inegociável. Hiro Maki *não* vem. Isso também é inegociável. Se qualquer uma dessas exigências não for atendida, a garota morre ... lentamente” — a voz digital ecoa sobre o vídeo, em seguida, a imagem de Sass é cortada, e um endereço aparece na tela.

Ace pega um instantâneo da tela do endereço enquanto eu fico tenso sabendo que ele quer minha mãe.

Isto é obviamente Aiko Ishikawa. Ele sabe que minha mãe está aqui. Se ele sabe sobre mim ou não ainda está para ser visto, mas o fato de ele saber sobre meus pais é profundamente perturbador ao ponto de aterrorizar.

Ele planeja matá-la? Eu não faço ideia.

Eu me volto para Torque, meu rosto se contorce em angústia.

—Eu não posso deixar Sass morrer. Eu tenho que ir. Eu tenho que lutar, Torque. Não posso deixar que levem Sass e minha mãe.

Torque acena com a cabeça.

—Nós não vamos deixá-los. Mas isso precisa ser a decisão de sua mãe. Não podemos forçá-la, Sensei. Não podemos trocar uma vida por outra. Mas não se enganem, todos nós estamos indo porra. Seremos nós contra eles. *Faremos* tudo em nosso poder para sua mulher e sua mãe.Eu vou reunir os homens e dizer a eles que vamos ter uma briga em nossas mãos.

—Eu tenho que falar com minha mãe, eu não tenho ideia do que diabos eu vou fazer.— Ansiedade cresce dentro de mim. Nunca antes fui colocado nesse tipo de situação.

Torque coloca a mão no meu ombro e acena com a cabeça.

—Boa sorte.

Quando viro a esquina para o corredor, encontro os rostos preocupados de meus pais. A mãe parece estóica, mas o pai parece petrificado. Aposto que eles ouviram tudo.

Mãe dá um passo à frente me abraçando com força.

—Filho ... você se importa com Ayla?

Eu sacudo minha cabeça para trás. Isso não é o que eu esperava que ela perguntasse agora.

—Sim, mãe eu...

—Então não vamos discutir sobre isso. A demanda é para mim, então devemos ir e garantir que Ayla seja devolvida a você.

Papai zomba, levanta o nariz enquanto puxa a mãe para ele.

—Eu não acho que você está entendendo a grande figura aqui, mãe.

O pai fica mais alto com um grunhido baixo.

—Se ela for, eu também vou.

Suspirando, inclino minha cabeça.

—Eles sabiam que você faria isso. A demanda estipulou que você não deveria ir ... —Eu paro. —Temo, mamãe, se você for, você estaria correndo direto para os braços do homem de quem você fugiu.

Ambos ofegam quando a mão de mamãe atira em sua boca e o rosto de papai endurece.

—Você acredita que o homem segurando Ayla é Aiko?

Eu aceno, e os olhos de minha mãe brilham quando ela se vira para o meu pai e olha nos olhos dele com uma fungada.

—Então é ainda mais imperativo que eu vá, Hiro. Eu não posso deixar Raiden ir sozinho. Eu também não posso deixar Ayla ser prejudicada por aquele homem ... você sabe que se você vier, só vai agravar seu temperamento. Se eu for, se Raiden vai, juntamente com o clube, *vamos* encontrar uma maneira de sair dessa. Disso tenho certeza. -Ela se vira para olhar para mim, levantando a sobrancelha em questão.

—Correto, filho?

Meu estômago cai quando penso em Sass. Eu preciso tirá-la disso, mas se eu não aparecer com minha mãe como o prêmio, *não* recuperarei Sass.Trocar minha mãe pela Sass não parece certo. Mas com meus irmãos do meu lado, tenho certeza que podemos sair com as *duas* .

Mesmo que isso signifique que *eu* não saio disso.

Pelo menos *eles* estarão seguros.

Eu concordo. —O clube inteiro vai estar lá. Nós *não* vamos deixar que eles te levem, nem te machuquem.Você tem minha palavra.

Lágrimas enchem seus olhos quando ela olha nos olhos de meu pai, seu lábio inferior tremendo quando ela corre para seus braços abraçando-o.

—Eu sei o que devo fazer, Hiro. Isso me dói. Mas eu *devo* ir. Se algo acontecer, diga às garotas que eu as amo. Eu amo você, meu querido, sei disso, —ela jorra, e eu olho para longe deles

enquanto ela se inclina beijando meu pai com força em seus lábios. Um sentimento de culpa me invade e odeio que isso esteja acontecendo. É abominável para mim que eu tenha que ser o único a fazer isso com a minha família.

Meu pai se separa da minha mãe e coloca a mão no meu braço.

—Traga ela de volta para mim.

Eu aceno quando ele olha nos meus olhos.

—Você volta para mim também, filho.

Tomando a mão da mãe, eu aceno de cabeça novamente e a puxo comigo para fora do clube, sem olhar para o meu pai por medo de mudar de idéia. Deixá-lo para trás depois de todo o treinamento e tudo o que ele me fez passar, depois dele me levantar, parece que ele deveria estar aqui nesta luta conosco. Ele, sentando isso parece *tão* errado.

Uma vez que entramos no salão do clube, percebo que todos estão prontos. Trax se aproxima e me entrega uma Glock enquanto

os olhos de minha mãe se abrem, os dela ainda cheios de lágrimas enquanto todos nós nos dirigimos para os veículos. Eu vou estar na van com a mãe e Vibe enquanto todo mundo anda. Precisamos ser um clube nisso, precisamos montar como um só.

Juntos.

Uma fraternidade.

Uma família unida.

Nós entramos na van e eu olho para mamãe. Ela parece pálida como se estivesse prestes a desmoronar a qualquer segundo. Eu alcanço a mão dela e olho em seus olhos brilhantes. O peso dessa situação pesa em nós como unidades .

—Mãe, eu só quero que você saiba, eu te amo. Tudo o que você fez por mim, para tornar minha vida melhor. Eu nunca esquecerei aquilo.

Ela fracamente sorri e balança a cabeça.

—É como se você estivesse se despedindo, Raiden.

—Não, vamos passar por isso. Eu só quero que você saiba que você é a melhor mãe que eu poderia ter pedido. E o pai, ele era o melhor homem que você poderia ter escolhido para me criar.

Ela chora enquanto aperta a mão na minha, uma lágrima escorrendo pelo rosto enquanto ela sorri para mim.

—Hiro faz jus ao seu nome. Ele é verdadeiramente um herói. Ele me salvou de muitas maneiras. De Aiko e de mim quando as lembranças tomaram conta. Ele criou você e suas irmãs da melhor maneira possível. Eu amo esse homem mais do que a própria vida.

Eu sorrio. —E você pode dizer a ele que quando voltarmos.

Ela balança a cabeça parecendo que ela não acredita em mim. Eu não tenho certeza se *eu* acredito em mim.Eu não tenho ideia do que estaremos caminhando quando chegarmos lá. Tudo o que sei é que vou proteger minha mãe e Sass com a minha vida se tudo der certo.

CAPÍTULO VINTE

Sensei

Nós entramos no estacionamento do armazém, e não há sinais de nada, pois Vibe puxa a van para uma parada do lado de fora do armazém. Nós deslizamos para fora da van, minha Glock na minha mão e minha mãe ao meu lado.

Torque se move ao meu lado enquanto olhamos para o velho edifício desgastado no meio do nada em nenhum lugar.

—Nós vamos juntos. Todos cercam o Sensei e a Shinobu. Nós os protegemos com nossas vidas por essa coisa toda. Nós somos família. ok?— Torque anuncia.

Todos concordam enquanto eles nos cercam.

Mamãe agarra meu corte, segurando firme enquanto andamos como um dentro do armazém. É escuro, cheira velho quando nós passamos, mas uma vez lá dentro, ele se abre e

instantaneamente, eu vejo Sass amarrada à cadeira, amordaçada em sua boca. Ela está sangrando e meu instinto é atravessar todo mundo para chegar até ela.

Foda-se a causa!

Eu quero ter certeza que ela está bem.

Mas o fato de haver pelo menos quinze homens da Yakuza de cada lado dela está interrompendo minha decisão.

Todos nós andamos, as armas são puxadas, mas nem sequer tentam apontar armas para nós.

Isto é estranho. É como se eles não quisessem brigar. É estranho.

Nós nos movemos cautelosamente, enquanto eu observo ao nosso redor.

Esperando.

Assistindo.

Nenhum sinal deles fazendo um movimento enquanto eles

nos observam cautelosamente se aproximando. Eles se afastam, e Aiko faz sua aparição no meio para se aproximar de Sass colocando a mão em seu ombro. Eu recuo enquanto a mãe se abaixa ao meu lado. Eu envolvo meu braço protetoramente ao redor dela, apoiando seu desconforto enquanto seus olhos a encaram em um olhar maligno. Sua mão aperta o ombro de Sass, fazendo-a gritar de dor, e eu grunho minha desaprovação quando todos nós paramos em um impasse.

—Tire as mãos dela—, eu chamo.

Torque olha para mim severamente em desaprovação, mas não me importo.

Ele não pode tocá-la.

Aiko sorri passando a mão um pouco mais para baixo em direção ao seio, mas não exatamente lá.

—Pelo que entendi, ela não é reivindicada, então ela está em disputa, -ele anuncia.

Meu peito aperta quando seus olhos se arregalam e eu cerro

meus dentes.

De jeito nenhum eu estou tendo isso. Ninguém além de mim está tocando Sass e muito menos tê-la. Eu não me importo com o que é preciso. Pode ser cedo demais, mas nos meus olhos ela é minha. Sempre será.

Então eu estou mais alto.

—Ela é minha. Ela foi reivindicada. Ninguém toca nela além de mim.

Meus irmãos todos sutilmente olham para mim enquanto eu mantenho meus olhos firmemente em Sass, seus olhos brilham enquanto ela afunda no assento ligeiramente. Eu não tenho certeza se isso é de alívio em minhas palavras, mas de qualquer forma, ela é minha agora.

Aiko ri enquanto balança a cabeça enquanto ele tira a mão dela e encolhe os ombros. —Vergonha. Ela é uma coisinha deliciosa. Mas, novamente, não preciso de uma mecânica mal-humorada quando tenho minha *esposa de* volta. -A maneira como ele range os dentes e zomba da palavra —esposa— me faz

estremecer, e mamãe começa a tremer ao meu lado.

—O que faz você pensar que ela vai a algum lugar com você? Nós temos os números, —eu zombo, e ele sorri.

—Hmm ... o que faz você pensar que ela é a única que vai comigo ... *filho*?—Ele deixa escapar, e meu corpo estremece em desgosto quando a mãe olha para mim deixando escapar um gemido todo-poderoso.

—Não. Não, Aiko. Você não pode levar meu filho.

— *Nosso filho* , Shinobu!—Sua voz estrondosa grita pelo armazém tão alto que seu nome ecoa duas vezes. —Ele é *meu* filho também, e você o roubou de mim.Ele deve ser meu Wakagashira, e ele *será* assim que chegarmos ao Japão. Falando nisso, o jato está esperando ... vamos embora.

Ele sinaliza aos seus homens para avançarem, e todos nós levantamos nossas armas enquanto ele solta uma gargalhada estrondosa.

—Nós temos os homens, lembre-se. Você acha que nós

vamos deixar você levar Sensei e Shinobu sem uma porra de luta? — Torque pergunta rindo de Aiko.

Ele sorri largamente, e uma sensação de pavor toma conta de mim enquanto ele balança a cabeça.

—Não. É por isso que nós chamamos reforços, —ele zomba, soltando um assobio alto, e mais homens correm com rifles.

Eu abro meus olhos quando vejo os Andrettis em seus ternos listrados pretos de pé ao lado da Yakuza apontando suas armas para nós enquanto a Yakuza agora levanta suas armas para nós para um efeito adicional.

Estamos em desvantagem numérica, desarmados, e para não mencionar traídos pela porra da máfia italiana.

Filhos da puta.

—Enzo, seu maldito pedaço de merda—, chama Torque.

Enzo sorri e encolhe os ombros.

—Tenho que jogar o lado vencedor, Torque. E você ... você

não está mais no lado vencedor, —ele zomba apontando sua arma para o meu presidente e melhor amigo.

—Eu vou estripar você como um filho da puta quando eu puser minhas mãos em você, Enzo—, Trax chama, e Enzo ri.

—Estou ansioso para isso.— Enzo pisca para Trax, fazendo Trax se mover para avançar, mas Torque pega seu irmão antes que ele seja morto.

—Ei, Sensei, só para você saber ... eu corri sua garota para fora da estrada. Bati nela muito bem também. Entreguei ela direto para Aiko como ele me pediu. Cara as mamas dela são incríveis, eu sabia que seriam desde o momento em que eu tentei chegar nela no clube. Porra, ela me recusou, senti-me bem em dar-lhe algum retorno —, Franky, segundo em comando de Enzo, chama-me.

Rangendo os dentes desta vez eu sou o único a seguir em frente, e Vibe me puxa para trás enquanto eu respiro asperamente para fora do meu nariz, enquanto Sass balança a cabeça infinitamente como se ela estivesse me implorando para não começar algo. Olhando em seus olhos, vejo que ela está

desesperada para me dizer alguma coisa. Eu simplesmente não consigo descobrir o que é com a boca amarrada.

Eu *preciso* ir até ela.

—Certo, chega! Nós temos um jato para pegar. Traga-me minha esposa e meu filho. Temos anos de recuperação, —Aiko chama.

Quatro de seus homens correm para a frente para nos recolher, e eu olho para Torque implorando-lhe com os olhos.

Ele concorda.

—Nós vamos consertar essa merda, Sensei—, ele sussurra antes dos homens agarrarem a Mãe e eu, e eles nos afastam dos meus irmãos - minha família.

Os homens de Enzo têm armas apontadas para suas cabeças, e eu olho para trás para Sass, um nó na garganta enquanto eles me empurram, pegando minha arma e pegando minhas mãos para que eu não possa fazer nada além de andar com elas enquanto eles me conduzem a um dos carros em uma procissão de veículos.

Eu estou totalmente desamparado.

Um borrão pega minha visão por trás de Enzo, mas os subordinados empurram mamãe e eu para uma longa limusine preta que me força a perder a visão dentro do armazém. Eu me viro para ver alguns subalternos de Ishikawa afundando nos outros carros. Aiko desliza com a gente, então estamos sozinhos. Apenas Aiko, um guarda de cada lado dele com armas apontadas para a cabeça de minha mãe, e eu nas costas enquanto o comboio partia. Meu instinto inicial é tirar um guarda, depois atirar em Aiko com a arma. Mas isso ainda deixa um guarda. A mãe pode ser prejudicada e não posso arriscar. Então fico sentado enquanto Aiko me encara.

Minha respiração é curta e aguda enquanto eu tomo a mão da minha mãe ao meu lado enquanto ele se senta à nossa frente. Seu olhar intenso está irritando meus últimos nervos. Eu gostaria que ele dissesse algo. Qualquer maldita coisa.

—Como você nos encontrou?— Eu deixo escapar.

Ele enrola o lábio.

—Finalmente estamos sozinhos, uma família reunida, e esta é a primeira coisa que você pergunta ao seu pai?

—Você *não* é meu pai.

Ele inclina a cabeça como se desaprovasse minhas palavras enquanto ele estica as mãos e ajusta suas abotoaduras.

—Você seria sábio em não me desrespeitar no futuro. Eu lhe darei apenas este porque você é novo nisso, mas como meu Wakagashira, você precisará aprender devoção a mim.

Eu solto uma risada pesada.

—Eu não estou me unindo a Yakuza ou sendo sua segunda porra em comando. Você é doido porra.

—Filho..

—Não me chame assim.

—Raiden ...

—Como você nos encontrou?

Ele solta um longo bufo e fica mais alto contra seu assento.

—O guarda ...— ele olha para a minha mãe, —… você pagou para encontrar cadáveres que pareciam com o Hiro e você… ele quebrou sob pressão. Demorou anos de tortura, anos de dor. Mas finalmente ele rachou e me disse que você estava realmente viva, e que você se mudou para a América. No entanto, levei algum tempo para rastreá-la, Shinobu. Você e Hiro deveriam ter mudado seus nomes, esse foi o *seu* erro.

Eu franzo minhas sobrancelhas. Olhando para a mãe. Eles pagaram o subalterno para ajudá-los? Ela sempre me disse que ele ajudou, porque eles forjaram uma amizade. Eu acho que o pagamento faz muito mais sentido em trair o seu Oyabun. Ela faz uma careta para mim quando Aiko continua: - Então imagine como me senti quando, para minha surpresa, descobri que você tinha um filho, Raiden, que nasceu sete meses depois de você sair de Tóquio. Eu coloquei dois e dois juntos. E então, quando vi fotos suas, Raiden, soube que era seu pai. Seus olhos são meus. Então eu tive seus registros retirados do hospital. Claro, eu tenho pessoas em todos os lugares e fiz um teste. Os resultados voltaram ...

inequivocamente você é meu. Não *há* dúvidas.

Raiva atravessa-me que ele foi capaz de fazer isso sem o meu conhecimento. Eu sinto que ele não só veio e tentou assumir a nossa cidade, tentou levar minha família, mas ele também invadiu minha privacidade. Esse homem não é nada além de uma maldição em minha existência.

Olho para mamãe que agora está chorando lentamente em suas mãos.

—Nunca houve qualquer dúvida. Nós simplesmente *não* queremos você por perto.- cuspi para ele, e ele sorri ,o filho da puta sorri de verdade.

—Você é completamente um homem honesto, não é, Raiden?

—Você não vai se safar com isso.— Eu aperto minha mão na minha mãe para confortá-la.

—Oh, mas eu tenho, e eu vou. Chega agora, estamos aqui. Ele acena com a mão no ar para me dispensar de forma despreocupada enquanto a limusine pára em um campo, e eu olho pela janela para

ver um jato na menor das pistas, e me pergunto como diabos eu vou para nos tirar disso.

A porta do carro se abre e ele sai junto com seus subordinados. Eu olho para mamãe, seus olhos estão arregalados de medo.

—Não se preocupe, mãe. Eu protegerei você.

Ela balança a cabeça quando um braço alcança o interior e a puxa para fora do carro. Eu gemo de raiva quando eu pulo para fora do carro, minhas mãos não hesitam enquanto eu soco o rosto de quem está acariciando minha mãe.

Aiko puxa uma arma empurrando-a no meu peito, fazendo-me parar quando minha mãe solta um pequeno grito. Eu ofego com força quando meus dedos doem e o subalterno fica de volta sorrindo para mim, mas não faz nada em retaliação enquanto ele a sacode e começa a nos andar em direção ao jato. Olho em volta para ver os outros veículos estacionados, os subalternos de pé, os ternos bem conservados, os rostos estóicos enquanto nos vigiam, montando guarda.

Ele lentamente afunda.

Não há ninguém aqui para ajudar.

Meus irmãos não podem estar aqui para me apoiar.

Eu não tenho armas.

O jato está disparando pronto para ir.

Eu não vejo uma saída para isso além de minha mãe e eu voando de volta para Tóquio com meu pai de sangue para se juntar à filha da puta Yakuza. Inunda os meus sentidos, preenche os meus poros, o pavor apodrece em cada fibra do meu ser, e eu não consigo pará-lo. Aquele tufão está submergindo e imergindo em mim, meus pulmões estão se enchendo de água me afogando de dentro para fora. Eu não posso respirar quando olho para minha mãe, os mesmos pensamentos obviamente inundam sua mente enquanto seus olhos bem com tantas lágrimas eles dominam suas lindas pálpebras e caem.

Eu balancei minha cabeça em algum tipo de desculpa.

Eu fodidamente falhei com ela.

Eu não tenho absolutamente nenhuma idéia de como consertar essa situação.

Aiko segue com a gente até o final da escada que leva ao jato.

É isso!

A última vez que estarei em solo americano.

Eu nem tive tempo de dizer adeus a Sass ou beijar seus lábios ternos em despedida. Para cuidar de suas feridas, ou para garantir que ela esteja bem, e para ajudá-la a se recuperar do que ela estará passando agora. Eu nunca vou saboreá-la novamente. Nunca mais ficarei com ela. Nunca mais ver seu lindo rosto ou olhar para aqueles olhos ternos.

Espero que ela saiba o que sinto por ela.

Espero que ela saiba o que ela significa para mim.

Pelo menos ela sabe que eu a reivindiquei, se ela ainda estiver viva. Os restantes Yakuza e os Andrettis podem ter matado meus

irmãos e Sass no armazém agora. Nós podemos ser os únicos ainda vivos. O pensamento me aleijou, e eu me inclinei deixando escapar um longo suspiro enquanto o subalterno de Aiko me cutucava nas costas tentando me forçar a subir as escadas.

Um leve barulho me incomoda. Isso me assusta quando fica mais aparente. E enquanto eu me levanto e giro em torno de algo que passa pelo meu rosto. É só agora que percebo que são balas, filho da puta.

Reflexos rápidos entram em jogo. Eu alcanço minha mãe puxando-a para mim quando me viro para ver as motos, todas elas, e não apenas isso, Alpha Romeos e Subaru WRX estão acelerando em nossa direção a um ritmo alarmante.

Minhas sobrancelhas confundem minha confusão enquanto tento descobrir o que diabos está acontecendo.

Mais balas passam por mim, eu me abaixei, mas rapidamente percebi que elas estavam voando diretamente para mim e estavam pousando nos pneus do jato e no tanque de gasolina. Eu sorrio enquanto faço uma corrida para isso, levando minha mãe comigo.

Aiko grita de frustração. Um de seus subordinados o agarra e corre junto conosco. Eu acho que ele acha que se Aiko estiver comigo, as balas não vão acertá-lo.

Continuamos correndo, o som de centenas de balas esmurrando o lado do jato enquanto motos e carros rugem até eu ver um dos carros Subaru WRX. A janela desce, e alguém manda algo pela janela e por baixo do jato.

Parece câmera lenta enquanto eu assisto, ofego, em seguida, pego a mãe arrastando-a para o chão e cobrindo-a com o meu corpo enquanto a explosão se apaga. Uma nuvem de fogo irrompe, o jato explode no meio, fraturando-o em dois enquanto explode, tornando-o completamente inútil. Fumaça se espalha pelo ar quando a mãe grita embaixo de mim enquanto Aiko se deita ao meu lado ofegante.

O barulho das motos estacionando ao meu lado me força a olhar para cima e vejo Torque sorrindo. Ele balança a cabeça enquanto eu respiro dando-lhe um único aceno de apreciação.

O rugido instantâneo do tiroteio ecoa pelo campo enquanto

meus irmãos saltam de suas motos, armas apontadas para os subalternos, que estão atirando de volta com determinação feroz, o tempo todo eu deito em cima da minha mãe incapaz de fazer qualquer merda.

Andrettis saem de seus Romeos mirando nos subalternos, e eu franzo minhas sobrancelhas imaginando o que diabos está acontecendo quando olho para o Subarus. As portas se abrem e meu estômago aperta de orgulho quando vejo meu pai - Hiro - saltar de preto, junto com outros homens que reconheço do Sindicato Ikigai. Todos se espalharam direto para os subalternos - sem armas.

Desafio e os Andrettis estão depositando o fogo de cobertura enquanto os Ikigai se dirigem para a Yakuza a toda velocidade. Sufocando minha mãe dos cartuchos que estão chovendo sobre nós, tudo em mim quer entrar nessa luta. Para ajudar a derrubá-los. Mas eu sei o momento em que deixo minha mãe, ela está acabada.

Eu não posso fazer isso.

Eu não posso deixar ela.

Por mais que esteja me matando agora, não fazer parte disso.

Um dos Ikigai em equipamento preto apertado mergulha até um subalterno, assim como Torque dispara uma rodada em seu braço forçando sua arma a cair. O Ikigai desliza levando o subalterno a seus pés, derrubando-o direto no chão. Ele coloca um soco direto na garganta do subordinado fazendo-o ofegar por ar, em seguida, ele agarra o braço, que estava segurando a arma, e ele torce de volta, em seguida, move-se em pisar em sua garganta para sufocá-lo. O Ikigai pega a arma do subalterno e não hesita em atirar nele à queima-roupa.

Eu olho em volta para ver mais dos Ikigai enfrentando os subalternos com suas habilidades de artes marciais - é um espetáculo para ser visto. Eu não conheço bem esses caras, mas tenho certeza de que, papai os trouxe junto. Torque e os Andrettis ainda estão acalmando o fogo enquanto vejo meu pai se agachar e atravessar o enxame de corpos, seus olhos firmes no homem ao meu lado. Aiko agora está sendo protegido por dois subalternos e eu fico tenso quando Papai se aproxima.

Um subalterno fica apontando sua arma diretamente para meu pai. A mãe grita e o subalterno puxa o gatilho. Meu pai se afasta do caminho, provavelmente antes mesmo de puxar o gatilho, é tão rápido quanto meu pai pula no ar, seu punho descendo e batendo direto no pulso do subalterno. Ele grita de agonia quando seu pulso se abre, a arma caindo de sua mão. O pai agarra o braço quebrado, puxando-o para ele, fazendo com que o subalterno tropeça para frente, enquanto o empurra para a cabeça, depois empurra o peito para que ele se dobre de volta no braço, deslocando o ombro. O subalterno grita de dor quando cai de joelhos. O pai não perde tempo em se mover rapidamente, estalando o pescoço para o lado como se não fosse nada mais do que um boneco de trapos.

Mãe choraminga quando ela se abraça em mim ainda mais. O outro subalterno deixa Aiko de pé, deixando-o bem aberto. Eu penso por um momento para ir atrás dele, mas tenho certeza que meu pai está sob controle.

O segundo subalterno se move puxando uma lâmina de suas costas e empurra para frente, cortando-a para o Pai de uma

maneira mais descontrolada. O pai pula para trás enquanto o idiota chicoteia de um lado para o outro.

Mamãe segura minha camisa enquanto o tiroteio continua ecoando ao nosso redor.

O subalterno dá um passo à frente de novo, mas mamãe põe o pé para fora, fazendo-o tropeçar, e papai corre para a frente agarrando o braço do subalterno e puxa-o para baixo. Ele grita quando a lâmina cai facilmente no chão.

Papai puxa o braço do subalterno para cima e para cima, forçando o subalterno a voar sobre o topo do Pai, seu corpo pesado batendo no campo abaixo com um baque enquanto ele suspira por ar. O pai se ajoelha sobre o topo dele, pegando a lâmina e rapidamente corta sua garganta. Sangue jorra do pescoço dele enquanto ele gorgoleja, tossindo e cuspindo.

O pai se vira para olhar para Aiko cujos olhos agora estão arregalados no que parece ser medo. Aiko se levanta dramaticamente e começa a fugir, mas meu pai rapidamente corre atrás dele, o tiroteio lentamente diminuindo para quase nada.

Eu sento-me levando a Mãe comigo enquanto nós dois nos voltamos para ver o Pai alcançar Aiko. Ele agarra a parte de trás do seu colarinho e gira ao redor dele. O braço de Aiko sobe em um bloco, e ele instantaneamente dá um soco no queixo do meu pai. Mãe recua.

Eu quero ir e ajudar, mas sinto que isso é algo que meu pai precisa fazer.

Direitos de pai ele mesmo, apertando seu punho e arremessando-o ao lado de Aiko, ele recua, mas vira rapidamente trazendo sua perna para cima em um chute giratório, mas o pai bloqueia ao mesmo tempo ele empurra o punho para frente acertando Aiko no rosto com um soco para a frente . Aiko tropeça para trás com a força do golpe, sangue se acumulando em seu nariz enquanto meu pai não desiste, girando e batendo nele com um chute lateral nas costelas. Aiko cai de joelhos, curvando-se, cuspindo uma linha de sangue enquanto meu pai se encolhe e se move para trás Aiko, agarrando a cabeça em suas mãos, pronto para o golpe final.

Eu fico tenso, meu estômago revirando enquanto vejo meu pai segurando Aiko em uma chave de braço.

—Espere!— Mamãe me fala, e percebo que estou tremendo tanto quanto ela.

—Eu preciso saber o que aconteceu.

Olho em volta para ver que todos os subordinados estão mortos ou fugiram, e são apenas Defiance, os Andretti e o Sindicato Ikigai que meu pai trouxe para a batalha. Todos aqui assistindo Aiko recebendo sua bunda entregue a ele.

Eu não tenho ideia de como isso chegou a esse ponto.

Eu preciso de respostas, mas também preciso de justiça.

Levantando-me totalmente, puxo minha mãe para mim enquanto Trax e Lift correm e pegam Aiko.

Meu pai exala, seu rosto ostentando uma contusão. Ele caminha até nós levando a mamãe em seus braços. Eu vejo como os Ikigai tomam seu lugar atrás do pai.

Enzo e Franky se aproximam de mim. Eu cerro meus dentes enquanto me levanto e corro para Franky. Sem hesitar, eu puxo meu punho fechado para trás e soco-o bem em seu nariz fodidamente grande. Ace pega meu braço me impedindo de bater nele novamente enquanto Franky geme.

Enzo ri. —Você mereceu isso, Franky—, Enzo repreende, e eu recuo encarando Torque.

—O que *diabos* está acontecendo?—Eu grito.

—Só para ficar bem claro agora… eu não a apalpei. Eu estava vendendo minha história, seu filho da puta, —Franky grita. —Você quebrou a porra do meu nariz—, ele segue para cima enquanto o sangue escorre pelo queixo e pinga no chão.

Eu franzi minhas sobrancelhas sem me importar. Eu tenho assistido essa luta acontecer, e eu precisava relaxar um pouco. Franky me fodeu, então ele foi o escolhido.

—Me desculpe, eu fiz a Ayla bater no carro dela, no entanto. Eu não queria que isso acontecesse. Honestamente, eu só queria

forçá-la a parar, mas ela perdeu o controle, e isso é definitivamente minha culpa, —Franky oferece.

—O que diabos você está fazendo, Andretti?— Aiko de repente chama.

Enzo sorri se voltando para Aiko com um encolher de ombros.

—Veja, Aiko, quando você veio até mim e pediu minha ajuda para derrubar o Defiance MC, então me contou sobre seu plano de deixar o país com Sensei e Shinobu… seu plano era quase perfeito.— Enzo inclina a cabeça e levanta as sobrancelhas.

—Eu tenho que dizer que sua oferta monetária *era* tentadora.Então eu joguei junto, e nós entregamos a você Ayla para chegar até este ponto porque sabíamos que sua chegada ao jato o teria menos protegido. Você teria menos homens aqui no campo, e essa seria a única maneira de *realmente* derrubá-lo. Claro, eu disse ao Torque sobre o plano inteiro. Achamos que precisávamos de uma proteção extra, então conversamos com o Hiro. Ele trouxe o Sindicato Ikigai que estava muito feliz em ajudar a derrubá-lo. Eles estavam se escondendo do lado de fora do armazém esperando por

você para sair ... —Ele sorri com um encolher de ombros. —Uma vez que você pegou o Sensei e a Shinobu, eles entraram, nos ajudaram a limpar sua pequena invasão subalterna no armazém, e então todos correram para cá para trazer o Sensei e a Shinobu de volta antes que você partisse para o Japão.

—Defiance estava nisso?— Aiko grunhiu.

Torque ri quando Enzo acena com a cabeça.

—Oh sim, sim. Bem, todos, exceto Sensei e Shinobu. Nós precisávamos de suas reações, então tudo parecia realista. Mas não havia como eu não estar preenchendo o Torque em tudo porque o Defiance e o Andrettis trabalham juntos agora. Não é verdade, Torque? -Enzo afirma.

Um sorriso surge no rosto de Torque.

—Absolutamente, Enzo. Então você vê, Aiko, nós estávamos um passo à frente de você o tempo inteiro —, responde Torque.

Com uma leve sacudida de minha cabeça, eu rio enquanto Scratch se aproxima me entregando uma Glock. Eu olho para

mamãe e ela concorda, deixando-me saber o que tenho que fazer.

Quando eu passo até Aiko, Trax puxa seu cabelo para trás, fazendo-o olhar para mim enquanto Lift o mantém seguro. Seus olhos implorando enquanto eu olho para ele.

—Filho.

—Eu te disse, eu *não* sou seu maldito filho.

Ele solta um bufo.

—Se você me matar, vai assombrar você. Você nunca saberá o que poderia ter sido...

—Você aterrorizou minha mãe. Você a forçou a um casamento frio e abandonado. Você bateu nela. Você ... você a estuprou. Eu nasci de um ato tão cruel ... —Eu paro para me centrar enquanto olho para minha mãe que está chorando enquanto ela me assiste, e eu fecho meus olhos apertados tentando me acertar. Então os abri e depois olhei para ele. —*Olhe para ela—,* eu grito, e ele olha na direção da mãe.—Você diz que a amava, mas tudo que você fez foi maltratar essa mulher incrível. Ela

teve que deixar seu próprio país para encontrar refúgio. *Você* fez isso.Um homem tão horrível, mamãe tinha que encontrar consolo em outro homem cuja bondade não conhece fronteiras. Um homem tão honrado, ele criou um filho que não era dele.

—Não fale daquele traidor Hiro!— ele cospe em direção aos pés do meu pai.

Rangendo meus dentes, eu pego a ponta da minha arma e a colo na testa dele. Ele recua um pouco quando Lift e Trax o mantêm de pé enquanto balança no local.

—Não o chame de traidor. Ele é um homem *muito* melhor do que você *jamais* poderia ser.

Uma linha de sangue escorre por sua testa enquanto um olhar de indiferença cruza seu rosto.

—Talvez então… quando eu olho para você, meu filho, eu vejo o homem que você se tornou. Eu vejo muito de mim em você. A tempestade em seus olhos, a sede, a fome, você pode continuar meu legado. Eu posso perdoar tudo isso ...

—Não há mais nada para você. Eu *não* sou *nada* como você.Eu nunca serei como você. Se você tem alguma última palavra ... é melhor você dizer agora.

Ele afunda em si mesmo e olha para minha mãe.

—Shinobu… peço absolvição. Absolvição pelos meus crimes contra você. Absolvição pelos meus crimes contra o nosso filho. Você vai me conceder isso como meu desejo de morte?

Olho para mamãe enquanto ela se aproxima. Um brilho duro nos olhos dela. Ela balança a cabeça curvando o lábio.

—Você é o atormentador dos meus pesadelos. Mas concedendo-lhe perdão ... —ela faz uma pausa e pensa por um momento e acena, depois continua,— ... sim, o perdão parece ser uma coisa honrosa de se fazer.

Enquanto eu olho para ela, eu franzo minhas sobrancelhas.

Mãe sacode a cabeça enquanto um sorriso torto ilumina seu rosto.

—Mas eu *não* dou. Esta é a *sua* penitência. Você, Aiko, *merece* o inferno que está esperando por você ... —Ela olha para mim com um sorriso corajoso no rosto.

—Meu filho ... puxe o gatilho.

Com um breve aceno para mamãe, olho para trás para Aiko Ishikawa, seus olhos brilham de medo quando ele balança a cabeça.

—Não. Não. Eu não posso ter penitência ... Eu preciso ser livre. Eu preciso de absolvição para ...

BANG

O aperto do gatilho vem tão facilmente para mim quando a fumaça sobe do cano da minha Glock. A bala voa diretamente entre os olhos, o sangue escorre de sua testa enquanto seus olhos rolam para a parte de trás de sua cabeça. Trax e Lift o soltam quando ele cai de cara no chão.

Eu respiro fundo enquanto Mãe solta uma pequena risadinha que me faz olhar para ela. Ela parece mais leve, livre. Há um brilho em seus olhos que eu nunca vi antes. Eu acho que mesmo que ela

esteja vivendo em um país diferente, a ameaça de Aiko encontrá-la sempre esteve lá, mas agora ela pode finalmente ser verdadeiramente livre.

Todos podemos estar verdadeiramente livres de Aiko.

Mãe corre para a frente e me puxa para seus braços, abraçando-me com força. Ela se sufoca em mim e eu me inclino pressionando meus lábios em seus cabelos.

—Eu te amo mãe.

Ela solta um gemido suave. —Eu te amo meu filho.

Torque bate nas minhas costas quando todo mundo começa a se mover ao meu redor.

Enzo chega ao meu lado.

—Peço desculpas pela confusão, Sensei. Nós estávamos apenas fazendo o que era necessário para chegar a este resultado final.

Eu me afasto da minha mãe e aceno, colocando a mão para

apertar a dele.

—Obrigado, Enzo. Você certamente me enganou. Cadê a Ayla?

—Ela está bem. Eu tive meus médicos olhando por ela. Ela foi levada de volta para o clube. Ela está lá esperando por todos vocês para voltar.

A tensão rola sobre mim e eu exalo.

—Obrigado.

Ele agarra meu bíceps e acena com a cabeça.

—Somos uma equipe agora. Suas mulheres estão sob nossa proteção também.

Eu olho para Torque.

—Enzo, eu sei que você já nos fez um enorme favor hoje, mas podemos deixar isso para você limpar? Sensei, Hiro e Shinobu são necessários de volta ao clube.

Enzo ri. —Torque, já estava na minha lista. Você vai… seja

uma irmandade. Está no papo.

Ele acena chamando algo em italiano para seus homens, e todos eles começam a trabalhar correndo como Sinais de Torque.

—Certo, vamos todos voltar para o clube. Vibe, você pega Sensei, Hiro e Shinobu na van. Nós temos uma festa que precisa acontecer.

Mãe, pai e eu vamos para a van para voltar ao clube.

Eu preciso ver Sass. Eu preciso ter certeza de que ela está bem.

Porque ela passou por um trauma terrível e, por mais que eu precise de uma cerveja, eu preciso dela mais.

CAPÍTULO VINTE E UM

Sensei

Quando a van estaciona, olho para os meus pais. Mãe nos braços do pai enquanto se abraçam firmemente. Calor inunda através de mim que todos nós fomos capazes de passar por isso. Sem meu pai vir em nossa ajuda, quem sabe como isso poderia ter terminado.

Respirando fundo, inclino minha cabeça para ele enquanto todos saímos da van.

—Pai, como você conseguiu a ajuda do Sindicato Ikigai? O que você tem para oferecer a eles?

Mãe olha para ele como se quisesse perguntar a mesma coisa.

Pai fica mais alto.

—Eu ofereceria a eles minha vida *e* minha vida após a morte

se isso significasse que você e Shinobu viveriam.

Esse é o jeito dele de dizer que pagou um preço alto, mas na verdade não vai me dizer o quê. Ou talvez ele queira quando a mãe não estiver por perto. Vou perguntar novamente em outro horário e local.

—Mas isso não importa agora, filho. Vá! Encontre sua Old Lady. Ela é o que importa.

Meu coração pula que ele chamou Sass de minha Old Lady. Isso significa que ele deu sua bênção. Ele está aceitando ela como parte de nossa família. O orgulho me atravessa enquanto eu aceno e depois viro.

Minha família está bem, agora eu preciso ter certeza de que minha mulher está bem. Eu atravesso o quintal, em seguida, dentro do clube, percebendo Foxy sentada ao lado da mesa de sinuca. O som inconfundível de chiclete estalando me permite saber que estou indo na direção certa. Eu corro, meus pés soam como uma debandada enquanto eu corro para vê-la sentada em uma cadeira, um curativo na testa e uma cerveja em sua mão, ela embala seu

outro braço como se estivesse com dor.

A visão envia um arrepio através de mim. O pensamento de que ela está com alguma dor, me mata, quando eu salto para frente e caio de joelhos deslizando até parar na frente dela.

Os olhos de Sass se abrem, e ela solta um quase grito quando me vê, então empurra para frente lentamente envolvendo seu braço bom em volta do meu pescoço enquanto ela me abraça com tanta força que pode.

—Oh meu Deus, graças a Deus, eu não tinha ideia se algum dia o veria novamente.

Eu puxo de volta olhando em seus olhos lacrimejantes enquanto eu planto um beijo pesado em seus lábios. Ela me beija apaixonadamente, o gosto de seu chiclete me fazendo sorrir enquanto todos os outros se infiltram lentamente na sala.

Depois de um curto período de tempo, eu recuo e olho em seus olhos.

—Não há como eu ir a qualquer lugar sem você.

Sass sorri quando Foxy se afasta lentamente, deixando-nos sozinhos em um canto sossegado da sala do clube. Ela traz a mão para cima, embalando o lado do meu rosto e olhando nos meus olhos.

—Eu não tenho ideia do que diabos aconteceu hoje. Tudo o que sei é que estar com você significa que vou estar em perigo.

Eu vou falar, mas ela me interrompe colocando sua mão boa na minha boca.

—Eu também sei, não importa o perigo, eu aproveito essa chance porque estou bem com isso, Sensei, contanto que você volte para casa para mim no final. Contanto que o que você me disse seja verdade.

Sorrindo, eu sei exatamente do que ela está falando.

—Eu quis dizer isso, Sass. Eu te reivindiquei. Você é minha. Eu não estou deixando qualquer coisa fodidamente atrapalhar isso ... nós.

Ela sorri largamente envolvendo seu braço mais ao redor do

meu pescoço, mas então estremece deixando escapar um pequeno gemido.

Imediatamente, eu tenso.

—Onde você está ferida?

—É meu ombro. Foxy diz que é apenas uma tensão, eu devo estar bem em alguns dias.

Eu me inclino e a beijo suavemente.

—Eu ainda vou fazer você ser verificada por Kline ...— Suspirando, eu continuo,

—me desculpe. Eu detesto você foi arrastada para isso.

Ela fracamente sorri, revirando os olhos.

—Agora eu sou sua Old Lady, você quer me dizer o que realmente está acontecendo?

Eu soltei uma pequena risada e acenei.

—Sim, eu vou te contar tudo, mas primeiro eu quero saber se

você está bem?— Eu pergunto e ela sorri fracamente. —Você passou por outro trauma, primeiro fodendo Vince na garagem, e agora isso. Estou preocupado com você. -Eu me sento ao lado dela enquanto olho em seus intensos olhos cor de avelã e eles brilham.

—A coisa é, enquanto era assustador ver você sendo tomado por Aiko e não saber *exatamente* como isso iria acontecer ...— minhas sobrancelhas se apertam com o uso de sua palavra — exatamente—, ... e enquanto o acidente de carro não era o passeio da minha maldita vida, Franky era realmente o cavalheiro uma vez que ele me disse o que diabos estava acontecendo.

Expirando, fico um pouco mais alto imaginando como isso aconteceu.

—Sim, estou intrigado. Franky fez você bater em seu caminhão para levá-la a Ishikawa ... e depois?

Ela sorri. —Eu o vi logo depois de cair. Então o pânico chegou. Mas ele rapidamente me assegurou que sentia muito. Que não foi feito para acontecer dessa maneira. Ele rapidamente me tirou da minha caminhonete e me colocou na sua onde ele me contou tudo

... me contou todo o plano. Que Enzo iria cruzar Ishikawa. Que seu pai ia ajudar também. Eu só tinha que ir junto para o passeio, fazer a minha parte até que tudo ... se encaixasse.

Estendendo a mão, agarro sua mão boa e amarro meus dedos com os dela segurando provavelmente mais forte do que deveria.

—Você é *tão* corajosa.

Ela bufa enquanto olha profundamente nos meus olhos.

—Não. Você é. Você foi com ele sabendo que seria a única maneira de salvar a vida de sua mãe. Estou impressionada com você. Eu tenho muita sorte de ser sua Old Lady.

Inclinando-me, não posso mais segurar enquanto pressiono meus lábios nos dela. Não é difícil, eu não quero causar-lhe qualquer dor, mas também não é muito mole. Eu só preciso saboreá-la. Para ter certeza de que ela está aqui, e nós dois estamos neste momento. Sua língua colide com a minha enquanto eu corro minha mão livre para cima e para dentro de seu cabelo, enquanto a seguro para mim. Aquela faísca habitual formigando dentro de mim fazendo-me sentir todos os tipos de euforia no

momento.

Eu tenho minha mulher.

Eu tenho minha familia.

Eu tenho meus irmãos.

Inferno, eu até tenho os Mafiosos Italianos nas minhas costas, se eu precisar deles.

E Aiko está morto.

Minha vida está cheia.

Eu estou perfeitamente ... contente.

Puxando para trás, olho em seus olhos enquanto seus lábios se transformam em um sorriso.

—Eu nunca vou me cansar de beijar você—. Ela sorri.

Rindo, eu lambi meus lábios.

—Isso é uma coisa boa, porque há muito mais beijos no nosso futuro, Sass.

Ela se inclina para o meu lado e eu envolvo meu braço ao redor dela.

—Você acha que agora que sou sua Old Lady, vamos ter que fazer algo sobre nossas condições de vida?

Uma risada surge do meu peito.

—Isso é um dado. No momento em que eu reivindiquei você, a parte de trás da minha mente estava abrindo espaço para suas roupas no meu armário.

Ela bufa, puxando para trás e empurra meu peito.

—Você é tão mentiroso, Raiden! Você estava sendo segurado pela Yakuza sob a mira de uma arma, sendo informado que eles estavam levando você e sua mãe para o Japão, e você estava pensando em espaço no armário?

Eu rio e dou de ombros.

—Você não pode culpar um cara por pensar no futuro, Sass.

Ela revira os olhos, inclinando-se para perto de mim, sua

respiração perfumada de chiclete atingindo meus sentidos enquanto sorrio para ela.

—Foda-se, eu só vou dizer isso ...— ela faz uma pausa enquanto mastiga o lábio inferior, o olhar sedutor e quente como o inferno faz o meu interesse. Ela exala, seus olhos olhando nos meus e algo muda. Ela parece mais séria, mais decidida. —Raiden ... depois de tudo *que* passei, depois de tudo o *que* passamos juntos, me mostrou que com você ao meu lado, sou ainda mais forte e posso superar qualquer medo, qualquer obstáculo ... você é minha força.

Eu sorrio e me inclino mais perto, nossos lábios quase se tocando enquanto a eletricidade chia no ar com suas palavras notáveis. Ninguém nunca falou de mim como ela faz agora.

—Chegar a esse ponto foi duro, mas você faz tudo valer a pena. Raiden… eu sei que é rápido, mas… eu te amo .

Meu peito aperta e uma súbita onda de excitação me domina. Ninguém além da minha família já me disse que me ama antes. Honestamente, ouvir isso de Sass não poderia ser mais perfeito se

eu tentasse. Vê-la amarrada e sangrando apenas cimentou meus sentimentos por ela também. Reivindicá-la hoje pode ter parecido um movimento desesperado em uma tentativa de parar os avanços de Aiko em direção a ela, mas Sass teria sido reivindicada em breve de qualquer maneira. Aiko apenas me fez perceber o que eu estava querendo.

Dela.

Ela é minha vida.

Ela pode ser o meu oposto.

O Yang para o meu Yin, mas ela se encaixa comigo. Somente. Fodido. Certo.

Meu coração está martelando no meu peito enquanto minha boca aparece no maior dos sorrisos, seus olhos brilhando enquanto ela avalia o meu humor. Minhas narinas se abrem enquanto tento conter minha emoção.

Essa mulher!

—Sass, você é tudo. Eu fiz a minha missão para protegê-la

para o resto da minha vida. O dano nunca mais cairá em você. Eu juro isso para você. Eu também ... —Faço uma pausa enquanto meu peito incha nunca ter dito isso para uma mulher antes,—… te amo.

Ela sorri com uma leve risada.

—Isso foi difícil para você dizer, não foi? - Ela sorri quase como se estivesse gostando desse momento.

Eu rolo meus ombros.

—Não é difícil, quando as palavras são verdadeiras. Apenas… uma primeira vez.

Ela se inclina pressionando a testa na minha e suspira.

—Obrigada por se abrir para mim. Por me deixar ser aquela com quem você passa a vida.

Eu pressiono meus lábios nos dela com ternura, uma faísca disparando por toda a minha espinha enquanto eu recuo e olho em seus olhos. —Nunca houve uma opção. No momento em que te vi, eu estava fodidamente acabado.

Ela acena com a cabeça.

—Eu também, Raiden. Eu também.

Eu me inclino a beijá-la e, desta vez, não me contenho. Eu sei que estamos em um clube cheio de meus irmãos, mas eu não me importo. Sass vai morar aqui agora, e então eles vão ter que se acostumar com nossas demonstrações públicas de afeto.

E neste momento?

Agora, eu preciso que ela saiba que eu nunca vou deixá-la ir.

Não importa o custo.

EPÍLOGO

Sensei

Um alerta soa através do complexo - o alerta de um veículo novo e desconhecido nos fazendo desmoronar.

—Merda—, murmuro quando olho para trás para Sass, e ela levanta as sobrancelhas.

—O que é isso?— Ela pergunta, e eu dou de ombros.

—Não tenho certeza. Vá para o meu quarto e espere por mim. Há uma arma na gaveta de cima da minha mesa de cabeceira. Não saia até eu vir e pegar você. OK?

Um olhar de apreensão cruza seu rosto, mas ela não hesita quando ela balança a cabeça, então se inclina e me beija com força. Faz meu pau doer quando ela puxa para trás, em seguida, levanta-se andando para o meu quarto sem discussão.

Ela vai fazer um inferno de uma Old Lady.

Eu me levanto e caminho até Trax enquanto nos encontramos com Torque e Ace e vamos para o portão composto para ver quem está nos fazendo uma visita inesperada.

Gatekeeper olha para nós.

—É uma garota com Crest do Notorious Knights MC—, ele grita.

Eu olho para Torque, que encolhe os ombros quando ele dá o sinal para abrir o portão.

O gatekeeper puxa a corrente e, lentamente, o portão se abre, revelando uma moto com Crest a bordo e um carro atrás dele.

Crest desliza para fora de sua moto e uma mulher sai do carro. Ela é linda, uma figura curvilínea com cabelo loiro ondulado. Eu sinto que já a vi antes, mas simplesmente não posso colocar onde. Eu posso ver que o carro está cheio de bagagem, mas é a reação da Trax que me faz virar e olhar. Ele engasga, soltando uma espécie de gemido gorgolejante quando ele tropeça um pouco no

meu ombro para estabilizar-se. Eu franzo minhas sobrancelhas enquanto ela sorri fracamente e respira profundamente, enquanto olha para ele e sutilmente acena.

—Hey, Trax—, sua voz suave é como seda, e Trax parece derreter quando ele a ouve.

Ele balança a cabeça enquanto respira rapidamente como se estivesse vendo um fantasma ou algo assim, e deu um pequeno passo para frente quase como se não tivesse certeza de si mesmo.

Eu nunca o vi assim ao redor de uma mulher.

Seu rosto estraga e ele solta um longo bufar.

—Mylee?

CONTINUA EM ...

DEVIANCE (CHICAGO DEFIANCE MC #3)

Eu estou quebrado

Meus pedaços fraturados unidos pela coragem dos meus irmãos.

Minha sanidade - questionável na melhor das hipóteses.

Meu orgulho balançou toda vez que alguém diz que eu sou um monstro de sangue frio.

Aconteceu quando ela se afastou.

Forçando-me a ser o homem que sou hoje.

Agora, ela está de volta com uma ameaça em sua cauda, e eu sou o único homem que pode protegê-la. Meus irmãos não sabem o motivo de ela ter saído, mas estão prestes a descobrir.

Esta história é um inferno de um passeio é caótico, corajoso, cru e implacável.

Amor, isso quebra você.

Os excluídos da sociedade sobreviverão ao seu desvio?

PLAYLIST

River - *Eminem (feat.Ed Sheeran)*

Edge of the earth- *30 esconde to mars*

Him & I- *G-Easy & Halsey*

Wolves - *Salena Gomez e Marshmello*